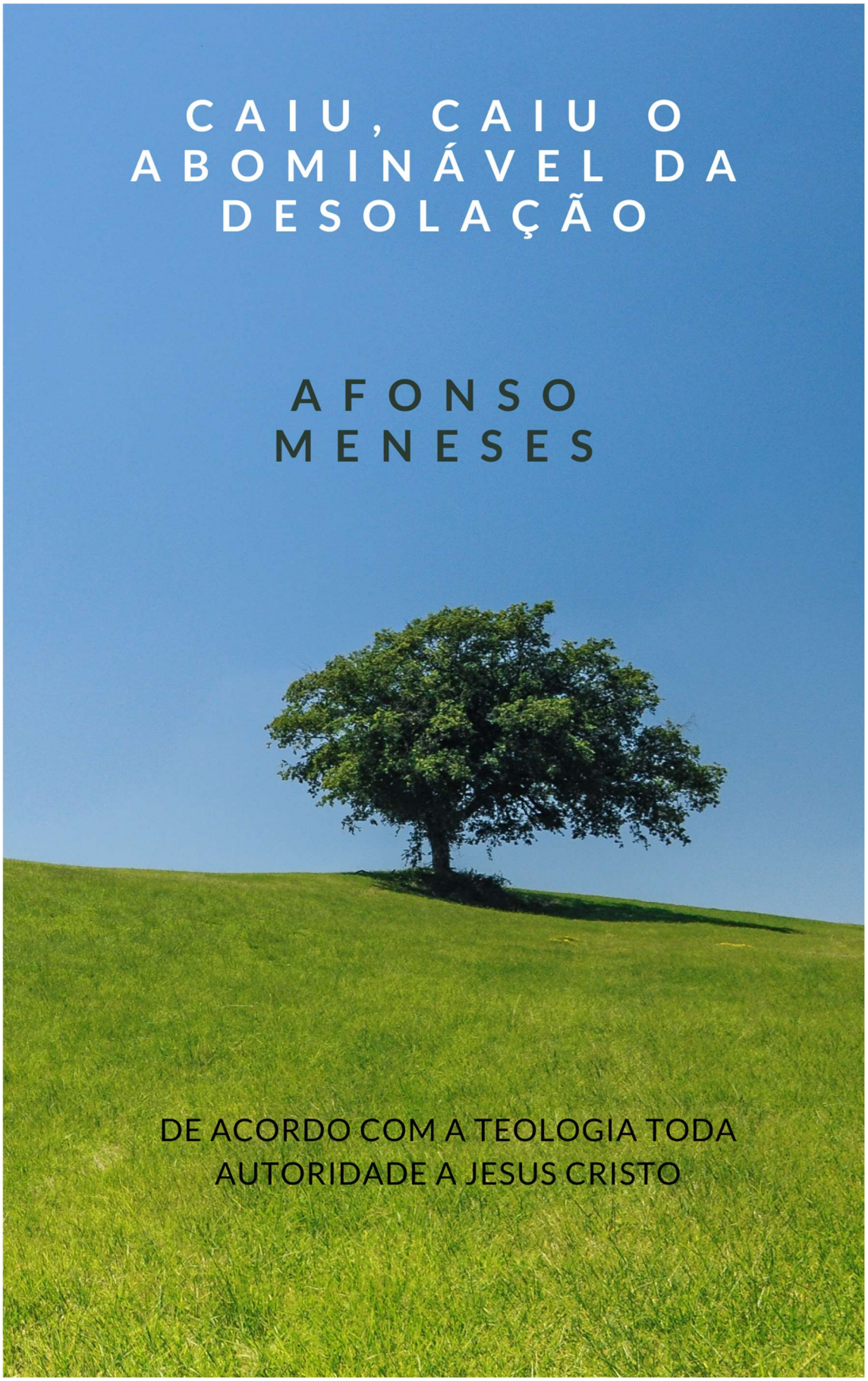
CAIU, CAIU O ABOMINÁVEL DA DESOLAÇÃO

AFONSO MENESES



DE ACORDO COM A TEOLOGIA TODA AUTORIDADE A JESUS CRISTO

CAIU, CAIU O ABOMINÁVEL DA DESOLAÇÃO

Todo reino dividido contra si mesmo será arruinado, e toda cidade ou casa dividida contra si mesma não subsistirá.

Mt 12:25

Afonso Meneses

Brasília, 2023

Direitos autorais © 2023 Afonso Irene de Meneses Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou armazenada em um sistema de recuperação, ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio, eletrônico, mecânico, fotocópia, gravação ou outro, sem a permissão expressa por escrito da editora.

Dedico este livro a todas as pessoas, que antes tomar suas decisões, consideram que não podem tomar decisões como lhes convenha porque, antes de tudo, consideram que têm uma alma para Deus.

Sumário

PRÓLOGO 5
O método socrático de ensino 5
Pequeno Glossário Bíblico em Perguntas e Respostas 6
CAPÍTULO 1 36
JESUS 36
Deus, o universo espiritual e a eternidade 36
Jesus é Deus Poderoso e Pai Eterno 58
Jesus glorificado se apresenta em teofania 73
CAPÍTULO 2 90
A LÓGICA DA BÍBLIA PARA O SER HUMANO 90
No livro de Gênesis 90
No Evangelho de Jesus Cristo 93
No livro de Apocalipse 95
CAPÍTULO 3 98
A LEI DE DEUS E OS SETENTA PRIMEIROS CAPÍTULOS DA BÍBLIA 98
A TEOLOGIA TODA AUTORIDADE A JESUS CRISTO 98
A teologia paulina e a teologia petrina 98
Mito sagrado, profecia e história 103
Como foram criados os anjos 107
O Seio de Abraão e o Céu 109
O isolamento religioso do cristianismo 114
O PROCESSO CIVILIZATÓRIO DA HUMANIDADE 116
Deus ensina a todas as pessoas 116
O Abraão pré-histórico e o ancestral dos judeus 117
A falta que o altar faz à família 122
Ismael e Israel, os representantes de todos os seres humanos 126
O protoevangelho se harmoniza com o livro de Apocalipse 130
A lei de Deus é muito antiga 135
A verdade do dia a dia, a oração e a compaixão 136
José, um “tipo próprio do Cristo”? 147
Judá era um príncipe autoritário, mas era sensível à verdade 150
José não aprendeu a sabedoria dos anjos 152
Em vez de verdade e compaixão, mentira vingança 153
VOCÊS VIRAM POR SI MESMOS 159

Os judeus modernos e a lei de Moisés 159
O temor a Deus, nos torna irmãos 161
Os anjos bons estão no Céu, a serviço de Deus 163
Os sinais eram para os israelitas 166
O mito fundador e a natureza de Deus 169
Deus é muito poderoso 170
A verdadeira liberdade dos cristãos 172
Não foi Moisés que deu a vocês o pão do Céu 175
Qual era a religião de Jetro? 176
O povo de Deus 177
CAPÍTULO 4 180
O LIVRO FOI EDITADO 180
Um anjo do Senhor me apareceu 180
O Reino de Deus 183
A volta de Jesus, o último dia e o juízo final 185
Filho se submeteu ao Pai 186
João pregava somente o testemunho de Jesus Cristo 187
O Céu povoado por seres humanos já era uma realidade 188
A advertência contra os impostores 189
Os cavaleiros do Apocalipse não são profecias 192
A GRANDE TRIBULAÇÃO E O CÉU 194
Uma revelação para interpretar a profecia do fim do mundo 195
Contando as profecias do livro de Apocalipse 197
A única profecia contida no livro de Apocalipse 198
Interpretação da única profecia do livro de Apocalipse 199
Apocalipse desvendado: ainda há esperança 201
A única menção à ira do Cordeiro e o fim do Mal 202
O fechamento do livro de Apocalipse 205
CAPÍTULO 5 207
ALGUMAS COISAS DIFÍCEIS DE ENTENDER 207
O direito à liberdade religiosa 207
O APÓSTOLO PAULO DESCRITO NO LIVRO DE ATOS DOS APÓSTOLOS 207
O caminho de Damasco 207
Paulo inicia seu ministério de pregador itinerante 209
A viagem que marcou a vida de Paulo 216
A CARTA AOS ROMANOS 217
A revelação que me foi dada sobre o abominável da desolação 220

A busca pelo abominável da desolação 222
A justificação antecipada, somente pela graça, mediante a fé 227
O Senhor já fez a sua parte, e você o que vai fazer? 228
Textos que revelam a arrogância do abominável da desolação 230
A CARTA I AOS COTÍNTIOS 242
Estranhas sãs doutrinas 242
A CARTA II AOS CORÍNTIOS 246
A lei de Deus que trouxe a morte 246
As intrigas entre os apóstolos 247
Vitimização imprópria aos discípulos de Jesus 248
A CARTA AOS GÁLATAS 249
A anomia segundo aos Gálatas 249
O partidarismo religioso do impostor 250
A maldição da lei e o antissemitismo 251
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 255

PRÓLOGO

O homem realmente necessita de ideias gerais e convicções que lhe deem um sentido à vida e lhe permitam encontrar seu próprio lugar no mundo. Pode suportar as mais incríveis provações se estiver convencido de que elas têm um sentido. Mas sente-se aniquilado se, além dos seus infortúnios, ainda tiver de admitir que está envolvido numa "história contada por um idiota". O papel dos símbolos religiosos é dar significação à vida do homem.

Jung

O método socrático de ensino

O prólogo de um livro esclarece o leitor a respeito do assunto tratado no livro. Como os livros "Caiu, Caiu o Abominável da Desolação" e "O Segredo do Sagrado" tratam de revelações divinas, é necessário que se faça um prólogo comum aos dois livros para que o leitor possa entender o propósito das revelações divinas, sua origem bíblica, seus reflexos sobre a Bíblia e sobre a humanidade, do ponto de vista cristão.

Como o assunto tratado nos livros é muito diferente de tudo o que foi escrito nos últimos dois mil anos, eu tive que recorrer ao *método socrático de ensino com perguntas e respostas* para facilitar a compreensão do leitor. Vale salientar que o método socrático de ensino com perguntas e respostas foi concebido por Sócrates (470 – 399 a.C), e utilizado para derrubar as teses dos filósofos sofistas, que enchiam a Grécia de conhecimentos sem base no bom senso.

Os sofistas pertenciam a uma escola filosófica em que seus membros inventavam conhecimentos e os ensinavam à elite grega, mediante pagamento. Sócrates achou muito estranho que tanto conhecimento fosse ensinado sem nenhuma prova da sua origem. Adotando o método investigativo que concebeu, Sócrates teve muitos discípulos, entre eles, o mais influente foi Platão.

Platão seguiu os passos de Sócrates e teve muitos discípulos, entre eles, o mais influente foi Aristóteles. Com esses três filósofos começaram a cair as teses dos filósofos sofistas e os mitos que explicavam os fenômenos naturais começaram a ser explicados; assim surgiu o método cientifico e a ciência tal como a conhecemos hoje, ancorados na lógica e na razão.

Com Platão o conceito de metafisica, iniciado por Sócrates, foi aperfeiçoado e passado para Aristóteles que o expandiu e o tornou mais compreensível. Muitos críticos do cristianismo o consideram muito parecido com os conceitos metafísicos de Platão; a explicação é óbvia: Sócrates, Platão e Aristóteles leram Moisés e os Profetas bíblicos.

Pequeno Glossário Bíblico em Perguntas e Respostas

O que distingue a Bíblia de todos os outros livros?

O fato de ela ser vigiada de perto por Deus.

A Bíblia é inspirada, inerrante e infalível palavra de Deus por tudo o que afirma?

Não; a Bíblia nos fornece dicas, vestígios e pegadas de Deus, se nos colocarmos diante dele em completa submissão.

Convém lembrar de que nos colocamos diante de Deus em submissão sempre do mesmo modo: na prática da verdade do dia a dia; na prática da oração e no exercício da compaixão.

É correto afirmar que a Bíblia é a palavra de Deus?

Sim, pelo testemunho de Jesus Cristo que ela traz; nesse caso usa-se a figura de linguagem que toma o todo pela parte.

O que são mitos sagrados?

São relatos muito antigos, de milhões de anos, que se fazem necessários para que possamos entender a Deus, ao ser humano e as relações entre Deus e o ser humano.

A Bíblia contém mitos sagrados?

Sim; exemplo disso são os setenta primeiros capítulos da Bíblia; eles são considerados mitos sagrados de origem suméria.

Quais os mitos foram explicados pela ciência?

Foram aqueles que explicavam fenômenos naturais com base no senso comum; como a origem do som, a queda dos corpos, as fases da lua, etc.

Os cristãos devem crer nos mitos sagrados que não estão na Bíblia?

Não; mas deve ouvi-los com atenção e respeitá-los, para que também possamos contar a nossa história sagrada e sermos ouvidos com respeito. Assim surgem as conversões ao cristianismo.

Qual a importância dos mitos sagrados bíblicos?

Eles nos ensinam que o universo é muito antigo e que o ser humano foi criado há milhões de anos e que Deus sempre ensinou a todos os seres humanos com vista a resgatá-los da do estado de dispersão e de desgarramento, em ralação a Ele e em ralação aos outros seres humanos.

Qual a importância dos onze primeiros capítulos da Bíblia?

Eles representam o mito da criação que é a porta de entrada da Bíblia para a compreensão do Ser de Deus e do ser humano.

De que substância Deus criou todo o universo?

Da luz, que é uma forma de energia: “Disse Deus: "Haja luz", e houve luz.” (Gê 1:3).

O que foi criado juntamente com a luz?

Os anjos de luz, que vieram a ser os construtores e mantenedores de todo o universo.

Por que podemos afirmar que os espíritos dos seres humanos são anjos?

Porque eles foram criados semelhantes a Deus e aos anjos: “Então disse Deus: "Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança. Domine ele sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu, sobre os animais grandes de toda a terra e sobre todos os pequenos animais que se movem rente ao chão" (Gn 1:26). Se não somos deuses, somos anjos. Em “façamos”, Deus se dirigia aos anjos construtores e mantenedores do universo.

Com que propósito Deus criou o ser humano como espírito semelhante a Ele?

Para que o tenha eternamente em sua presença; aqui na Terra:

> "Façam-me um **altar de terra** e nele sacrifiquem-me os seus holocaustos e as suas ofertas de comunhão, as suas ovelhas e os seus bois. Onde quer que eu faça celebrar o meu nome, virei a vocês e os abençoarei. Se me fizerem um altar de pedras, não o façam com pedras lavradas, porque o uso de ferramentas o profanaria. (Êx 20:24-25)

Perceba que a terra é um material abundante do qual todos os seres humanos podem dispor; portanto não há desculpa para não se colocar diante de Deus em submissão, para a prática da verdade no dia a dia; em oração e no exercício da compaixão; é isso que Deus requer como altar a Ele.

No Céu, diante do trono de Deus, conforme registrado no livro de Apocalipse:

> Então olhei e ouvi a voz de muitos anjos, milhares de milhares e milhões de milhões. Eles rodeavam o trono, bem como os seres viventes e os anciãos, e cantavam em alta voz: "Digno é o Cordeiro que foi morto de receber poder, riqueza, sabedoria, força, honra, glória e louvor!" (Ap 5:11-12)

Com que propósito Deus criou o ser humano do pó da terra?

Para viva em completa submissão a Ele pela obediência a sua lei; e para cultivar e guardar o seu local de habitação:

> “Tomou, pois, o SENHOR Deus ao homem e o colocou no jardim do Éden para o cultivar e o guardar. E o SENHOR Deus lhe deu esta ordem: De toda árvore do jardim comerás livremente, mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás; porque, no dia em que dela comeres, certamente morrerás. (Gn 2:15-17)

Houve algum período da história sagrada em que o ser humano viveu sem a lei de Deus?

Não; ele sempre viveu sob a mais genérica e mais completa lei; a lei da consciência. Foi por causa da nossa incapacidade em cumprir esta lei que Jesus foi morto: “De toda

árvore do jardim comerás livremente, mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás; porque, no dia em que dela comeres, certamente morrerás".

Quão antigo é o Abraão mitológico?

O Abraão mitológico está situado na mesma geração de Adão; caso contrário Adão, Eva, Abel ... não teriam sido incluídos no Seio de Abraão. Jesus ensina: "Antes que Abraão existisse, eu sou" (Jo 8:58).

Por que o Abraão do livro de Gênesis parece tão novo?

Porque o Abraão mitológico muito antigo foi tomado como personagem do mito fundador da nação de Israel; bem como sua parentela e o próprio Moisés.

Qual a importância dos setenta primeiros capítulos da Bíblia?

Eles correspondem a um mito sagrado muito antigo dirigido a todos os seres humanos; ele representa o alicerce do processo civilizatório da humanidade.

Qual o elemento mais importante, contido nos setenta primeiros capítulos da Bíblia, para o processo civilizatório da humanidade?

O exemplo de submissão de Abraão e de seus descendentes e os Dez Mandamentos; só a Bíblia contém os Dez Mandamentos; eles são suportados pelos setenta primeiros capítulos da Bíblia.

Como um ateu se submete à lei de Deus representada pelos Dez Mandamentos?

Cumprindo sete dos Dez Mandamentos, recepcionados pelo estado moderno de direito; do quarto ao décimo; os três primeiros dizem respeito à consciência humana.

Qual o estatuto de Deus para a humanidade, concernente aos Dez Mandamentos?

A exigência de submissão, através da oração e da adoração:

> "Façam-me um altar de terra e nele sacrifiquem-me os seus holocaustos e as suas ofertas de comunhão, as suas ovelhas e os seus bois. Onde quer que eu faça celebrar o meu nome, virei a vocês e os abençoarei. Se me fizerem um altar de

> pedras, não o façam com pedras lavradas, porque o uso de ferramentas o profanaria. (Êx 20:24-25)

Qual a principal prova, contida no livro de Gênesis, de que os ismaelitas são muito mais numerosos do que os israelitas?

Quando os irmãos de José o venderam aos ismaelitas: "Que ganharemos se matarmos o nosso irmão e escondermos o seu sangue? **Vamos vendê-lo aos ismaelitas**. Não tocaremos nele, afinal é nosso irmão, é nosso próprio sangue". E seus irmãos concordaram". (Gn 37:26-27 – grifo do autor), Israel era apenas uma família e Ismael era uma civilização bem antiga, com muita gente. De fato, Ismael é filho de Abraão enquanto Israel é neto; uma geração de diferença.

De quem são descendentes todos os considerados gentios, ou não judeus?

De Ismael; a lógica requer isso. Por isso, o povo de Deus é bem mais numeroso: são bilhões e bilhões de anjos resultantes dos espíritos humanos que a nação de Israel e a igreja jamais teriam produzido:

> Então olhei e ouvi a voz de muitos anjos, milhares de milhares e milhões de milhões. Eles rodeavam o trono, bem como os seres viventes e os anciãos, e cantavam em alta voz: "Digno é o Cordeiro que foi morto de receber poder, riqueza, sabedoria, força, honra, glória e louvor!" (Ap 5:11-12)

É por isso que modelo teológico precisa ser lógico: o ser humano é criado anjo, conforme relata o livro de Gênesis e chega aos registos do livro de Apocalipse como anjo.

O que é o jardim do Eden apresentado no mito da criação?

É um modelo teológico para representar o Céu, onde viverão eternamente os espíritos dos mortos "considerados dignos de tomar parte na era que há de vir e na ressurreição dos mortos".

O que foi a queda do ser humano, no jardim do Éden?

Foi a desobediência à lei de Deus: “Quando a mulher viu que a árvore parecia agradável ao paladar, era atraente aos olhos e, além disso, desejável para dela se obter discernimento, tomou do seu fruto, comeu-o e o deu a seu marido, que comeu também” (Gn 3:6).

Por que o ser humano desobedeceu à lei de Deus?

Porque a sua constituição espiritual e física o permitiram.

Então, podemos afirmar que Deus criou o pecado?

Não; Ele criou o ser humano com arbítrio, o que implica pecaminosidade.

Por que podemos negar que tenha sido a serpente quem tornou o ser humano pecador?

Porque ela não poderia tomar parte na obra da criação de Deus, acrescentando um atributo ao ser humano.

Por que o pecado é tão grave?

Porque ele vai contra o propósito da criação do ser humano: ele nos afasta da presença de Deus aqui na Terra e no Céu; ele nos tira da posição de submissão em relação a Deus; o que nos rouba o sentido da vida presente e da vida por vir.

Qual o único remédio para o pecado cometido?

O arrependimento diante de Deus: “Digo-vos que, assim, haverá maior júbilo no céu por um pecador que se arrepende do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento” (Lc 15:7)

Existe alguém justo que não precise de arrependimento?

Não; Jesus está se referindo aos sábios e entendidos que julgam não precisar de arrependimento: “Naquela ocasião Jesus disse: ‘Eu te louvo, Pai, Senhor dos céus e da terra, porque escondeste estas coisas dos sábios e entendidos, e as revelaste aos pequeninos. Sim, Pai, pois assim foi do teu agrado”. (Mt 11:25-26)

Quais as condições para que venha o arrependimento?

Que o ser humano se afaste do Maligno se comprometendo com a prática da verdade no dia a dia; que ele se comprometa em viver em completa submissão a Deus em oração (amor a Deus) e que ele se comprometa com o exercício da compaixão (amor ao próximo).

Qual a principal evidência do arrependimento?

O temor a Deus, que é um dom do Espírito Santo, a essência de Deus, que o buscamos nos colocando diante dele. O temor a Deus é o medo de perder o privilégio de viver na presença dele.

Convém lembrar que nos colocamos diante de Deus em submissão sempre do mesmo modo: na prática da verdade do dia a dia; na prática da oração e no exercício da compaixão.

O fato de o corpo do ser humano haver sido criado a partir de material preexistente sugere que o ser humano tenha chegado ao estado atual por evolução?

Não há evidências científicas úteis para tal: "Então o Senhor Deus formou o homem do pó da terra e soprou em suas narinas o fôlego de vida, e o homem se tornou um ser vivente" (Gn 2:7); por isso a criação ainda é a melhor hipótese.

Qual a maior evidência para a antiguidade do ser humano, que inviabiliza teoria da evolução?

O dilúvio, que é descrito como uma inundação, semelhante à descrita pelo profeta Daniel: "Depois das sessenta e duas semanas, o Ungido será morto, **e já não haverá lugar para ele**; a cidade e o Lugar Santo serão destruídos pelo povo do governante que virá. O fim virá como uma inundação: guerras continuarão até o fim, e desolações foram decretadas" (Dn 9:26 – grifo do autor). Também o autor do livro de Apocalipse descreve em detalhes a inundação profetizada pelo profeta Daniel:

> Houve um grande terremoto. O sol ficou escuro como tecido de crina negra, toda a lua tornou-se vermelha como sangue, e as estrelas do céu caíram sobre a terra como figos verdes caem da figueira quando sacudidos por um vento forte. O céu

> foi se recolhendo como se enrola um pergaminho, e todas as montanhas e ilhas foram removidas de seus lugares. Então os reis da terra, os príncipes, os generais, os ricos, os poderosos - todos os homens, quer escravos, quer livres, esconderam-se em cavernas e entre as rochas das montanhas. (Ap 6:12-15)

O dilúvio parece ter sido uma catástrofe ambiental, tal como a que deverá ocorrer, nos próximos séculos ou milênios, como decorrência do aquecimento global. A arca de Noé teria sido um grupo de seres humanos e animais preservados para a continuação das espécies; não há evidências bíblicas que seres humanos e animais serão preservados no próximo dilúvio.

Os nossos pais, Adão e Eva teriam sido penalizados pelo pecado?

Sim; a mulher perdeu a exclusividade de possuir descendência; passou a dar à luz filhos que podem escolher pertencer à descendência da serpente e sua descendência terá que suportar a dor da picada da serpente, no calcanhar, representada pelo pecado, por toda a vida terrena:

"... Sobre o seu ventre você rastejará, e pó comerá todos os dias da sua vida. Porei inimizade entre você e a mulher, entre a sua descendência e o descendente dela; este lhe ferirá a cabeça, e você lhe ferirá o calcanhar" (Gn 3:14-15);

E ainda, teve que passar a tirar seu sustento da terra e perdeu a imortalidade do corpo: "Com o suor do seu rosto você comerá o seu pão, até que volte à terra, visto que dela foi tirado; porque você é pó e ao pó voltará". (Gn 3:19);

Além de haver sido expulso do jardim do Éden, que representa o Céu: "Depois de expulsar o homem, colocou a leste do jardim do Éden querubins e uma espada flamejante que se movia, guardando o caminho para a árvore da vida". (Gn 3:24)

O que é o pecado original?

É uma invenção humana, Jesus não o reconhece: "Cuidado para não desprezarem um só destes pequeninos! Pois eu lhes digo que os anjos deles nos céus estão sempre vendo a face de meu Pai celeste" (Mt 18:10).

Como os cristãos devem usar os textos bíblicos que vão de (Ex 21:1 a Ml: 4:5)?

Como quem visita um museu, no qual ele somente tem direito ao caminho do visitante, que são as profecias de natureza messiânicas; tendo que observar sempre a regra de "não tocar nos objetos", quando for o caso; embora seja livre para estudar toda a Bíblia em completa submissão a Deus.

Então, o cristão não tem o direito de explorar os textos bíblicos que se situam em (Ex 21:1 a Ml: 4:5)?

Tem; do mesmo modo que poetas e filósofos antigos os utilizavam para dar vida a alguns dos seus personagens e até mesmo a deuses; não como um dever cristão, exceto pelas profecias de natureza messiânica.

Assim, o cristão pode colocar música em salmos e os transformar em um hinos; pode citar histórias edificantes, desde que não tenha que fazer juízo de valor sobre assuntos que dizem respeito somente à nação de Israel.

Quais os principais riscos de o cristão ter problemas com os textos bíblicos que vão de (Ex 21:1 a Ml: 4:5)?

Eles podem ser tentados a transformar em doutrinas cristãs preceitos que não condizem com os Dez Mandamentos, nem com o Evangelho, e ter que fazer juízo de valor a respeito de episódios mitológicos ou históricos que somente dizem respeito à nação de Israel, como os episódios que compõem o livro de Josué. Por isso, ao adentrar tais textos o cristão deve estar ciente de que: "O Evangelho é a verdade de Deus consumada no Calvário, com poder para revogar todos os conteúdos bíblicos, que não estejam de acordo com o amor a Deus nem com o amor ao próximo".

O que o cristão deve ter em mente na hora de escolher um texto em (Ex 21:1 a Ml: 4:5), para meditação durante o culto familiar ou público?

Julgar a relevância do texto para o processo civilizatório da humanidade ou para que se demonstre que Jesus é o Cristo.

Como provamos serem prioritários os setenta primeiros capítulos da Bíblia e o Novo Testamento, para o ensino cristão?

Com o seguinte texto: "Pois a **Lei** foi dada por intermédio de Moisés; a **graça** e a **verdade** vieram por intermédio de Jesus Cristo" (Jo 1:17); Jesus confirmou a lei para que andemos nela e consumou no Calvário a graça e a verdade.

O que foi o dízimo?

Foi o exercício compulsório da compaixão; nele se inspirou o sistema tributário moderno. Os judeus não aceitavam outro sistema tributário que não o especificado na Bíblia e se insurgiam contra qualquer ideia de tributação não bíblica.

Conclusão: não existe dízimo bíblico para os cristãos, o que existe é a obrigação de contribuir com a instituição da qual o crente faz parte, como parte do processo civilizatório da humanidade, que culminou com a lei de Deus, que são os Dez Mandamentos.

O que é teologia?

É o estudo que se ocupa do conhecimento de Deus, da sua natureza, das suas relações com os seres humanos e com o universo.

Como deve ser a teologia cristã?

Bíblica, simples, lógica e completa.

Por que a teologia cristã tem que ser bíblica?

Porque Deus vigia a Bíblia de perto; por isso, qualquer incoerência é detectada pelas pessoas que se submetem a Deus pela prática da verdade do dia a dia, pela oração e pelo exercício da compaixão.

Por que a teologia cristã tem que ser simples?

Porque Deus não faz acepção de pessoas; mas se revela aos simples e se oculta dos sábios e entendidos.

Por que a teologia cristã tem que ser lógica?

Porque a mente humana compreende naturalmente as proposições lógicas.

Por que a teologia cristã tem que ser completa?

Porque os conceitos envolvendo Deus e o ser humano precisam sair do livro de Gênesis e chegarem ao livro de Apocalipse intocados.

O que é um modelo teológico cristão?

É um constructo bíblico, simples, lógico e completo para explicar as relações existentes entre os seres humanos e Deus.

O que é a Trindade?

É um modelo teológico concebido para explicar o Ser de Deus.

Quantas pessoas há na Trindade?

UMA: Jesus ensina que Deus é Espírito, logo, O Espírito Santo é a essência de Deus. Como o Espírito de Jesus Cristo foi uma porção do Espírito Santo, atribuída a um Ser Humano, com poder suficiente para nos trazer a graça e a verdade, conclui-se que o Espírito Santo é o Pai. Após ser morto, Jesus entregou o seu Espírito ao Pai ou Espírito Santo para voltar a ser Um com o Pai ou Espírito Santo.

De onde vem o modelo teológico que define Deus como sendo UM?

Do Evangelho de Jesus Cristo que inspirou o Credo Niceno, vigente na igreja primitiva: "Cremos em um só Deus, Pai todo-poderoso, criador de todas as coisas visíveis e invisíveis. E em um só Senhor Jesus Cristo, o Filho de Deus, gerado unigênito do Pai, isto é, da substância do Pai; Deus de Deus, luz de luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro, gerado, não feito, consubstancial ao Pai".

É correto afirmar que Jesus é Deus?

Sim; porque o Espírito dele foi uma porção do Espírito Santo, a essência de Deus, atribuída a Ele. Como foi atribuída, não foi removida, logo Jesus sempre esteve no Pai ou o Espírito Santo, como Ele ensina.

De quantos modos a Bíblia se refere ao Espírito Santo?

De dois modos: para se referir a Deus, que é a essência de Deus ou o Pai; e para se referir ao Conselheiro, conforme Jesus ensina:

> Se vocês me amam, **obedecerão aos meus mandamentos**. E eu pedirei ao Pai, e ele lhes dará outro Conselheiro para estar com vocês para sempre, o Espírito da verdade. O mundo não pode recebê-lo, porque não o vê nem o conhece. Mas vocês o conhecem, pois ele vive com vocês e estará em vocês. (Jo 14:15-17 – grifo do autor)

A referência ao Conselheiro, Consolador, Paráclito ou Espírito da verdade diz respeito à ação do Espírito Santo, a essência de Deus sobre a alma ou espírito do ser humano, que se coloque diante de Deus em completa submissão.

O que o cristão deve fazer para receber o Espírito Conselheiro ou o Espírito da verdade; ou ainda, o dom do Espírito Santo?

Submeter-se a Deus para guardar os Dez Mandamentos. Isso só é possível se o cristão se colocar diante de Deus pela prática da verdade no dia a dia; em oração e exercendo a compaixão.

Os Dez Mandamentos contempla todas as decisões éticas que surgem?

Se nos colocamos diante de Deus na prática da verdade do dia a dia; em oração e no exercício da compaixão, o Espírito da verdade orienta nas decisões éticas.

Se o dom do Espírito Santo não é uma entidade espiritual como são o Espírito Santo, a essência de Deus, e o espírito humano, o que é, então?

O dom do Espírito Santo é sabedoria e poder de Deus que capacita os cristãos, **principalmente**, a pregarem o Evangelho de Jesus Cristo com poder; ministrarem curas aos enfermos e a expulsarem demônios. O desejável é que sejamos movidos apenas pelo dom do Espírito Santo.

O que Jesus afirma sobre como os seres humanos serão após a ressurreição?

Que seremos anjos, a serviço de Deus, por toda a eternidade:

> “Jesus respondeu: "Os filhos desta era casam-se e são dados em casamento, mas os que forem considerados dignos de tomar parte na era que há de vir e na ressurreição dos mortos não se casarão nem serão dados em casamento, e não podem mais morrer, **pois são como os anjos. São filhos de Deus, visto que são filhos da ressurreição**”. (Lc 20:34-36 – grifo do autor)

A ressurreição é do corpo ou do espírito?

Pelo que Jesus ensina é somente do espírito: “os que forem considerados dignos de tomar parte na era que há de vir e na ressurreição dos mortos não se casarão nem serão dados em casamento, e não podem mais morrer, **pois são como os anjos. São filhos de Deus, visto que são filhos da ressurreição**”.

O que foi o Seio de Abraão?

Foi um lugar espiritual para onde iam os espíritos dos seres humanos que fossem “considerados dignos de tomar parte na era que há de vir e na ressurreição dos mortos”, onde ficavam esperando o dia em que ouviriam a voz de Jesus.

Como o Seio de Abraão deixou de existir?

Imediatamente após ser morto, Jesus foi ao Seio de Abraão levar a sua voz aos espíritos dos seres humanos “considerados dignos de tomar parte na era que há de vir e na ressurreição dos mortos”, conforme registra o apóstolo Pedro: “Pois também Cristo sofreu pelos pecados uma vez por todas, o justo pelos injustos, para conduzir-nos a Deus. Ele foi morto no corpo, mas vivificado pelo Espírito, no qual também foi e pregou aos espíritos em prisão” (1 Pe 3:18-19).

Onde se encontram os espíritos dos seres humanos que foram “considerados dignos de tomar parte na era que há de vir e na ressurreição dos mortos”?

No Céu, diante do trono de Deus, conforme registrado no livro de Apocalipse:

> Então olhei e ouvi a voz de muitos anjos, milhares de milhares e milhões de milhões. Eles rodeavam o trono, bem como os seres viventes e os anciãos, e cantavam em alta voz: "Digno é o Cordeiro que foi morto de receber poder, riqueza, sabedoria, força, honra, glória e louvor!" (Ap 5:11-12)

O que acontece atualmente com os espíritos dos seres humanos que morrem e são "considerados dignos de tomar parte na era que há de vir e na ressurreição dos mortos"?

Serão levados ao Céu e lá ficarão diante do trono de Deus: "Então ele disse: "Jesus, lembra-te de mim quando entrares no teu Reino". Jesus lhe respondeu: "Eu lhe: Hoje você estará comigo no paraíso" (Lc 23:42-43).

O que são teofanias?

São formas como Deus ou os espíritos humanos ressurretos, "considerados dignos de tomar parte na era que há de vir e na ressurreição dos mortos" se fazem perceptíveis aos nossos sentidos. Normalmente, a teofania está associada a um corpo humano, mas é puramente espiritual.

Qual o caso mais importante de teofania que se manifestou entre os seres humanos?

Foi a de Jesus, durante os quarenta dias em que Ele se manifestou aos seus discípulos e os ensinou: "Apareceu-lhes por um período de quarenta dias falando-lhes acerca do Reino de Deus" (At 1:3).

O que aconteceu com o corpo de Jesus Cristo, na presença de Maria Madalena e da outra Maria?

Foi transformado em teofania por um anjo:

> Depois do sábado, tendo começado o primeiro dia da semana, "Maria Madalena e a outra Maria foram ver o sepulcro". E eis que sobreveio um grande terremoto, pois um anjo do Senhor desceu do céu e, chegando ao sepulcro, rolou a pedra da entrada e assentou-se sobre ela. **Sua aparência era como um relâmpago**, e suas vestes eram brancas como a neve. Os guardas tremeram de medo e ficaram como mortos. O anjo disse às mulheres: "Não tenham medo! Sei que vocês estão procurando Jesus, que foi crucificado. Ele não está aqui; ressuscitou, como tinha dito. Venham ver o lugar onde ele jazia. (Mt 28:1-6 – grifo do autor)

Quando o reino de Deus foi inaugurado no Céu?

Quando Jesus foi levar sua voz aos espíritos dos seres humanos “considerados dignos de tomar parte na era que há de vir e na ressurreição dos mortos”: “Pois também Cristo sofreu pelos pecados uma vez por todas, o justo pelos injustos, para conduzir-nos a Deus. Ele foi morto no corpo, mas vivificado pelo Espírito, no qual também foi e pregou aos espíritos em prisão” (1 Pe 3:18-19).

Sobre o que ensinou Jesus durante os quarenta dias que permaneceu na Terra após a ressureição?

“Apareceu-lhes por um período de quarenta dias falando-lhes acerca do Reino de Deus" (At 1:3).

O que é o último dia ao qual Jesus se refere?

É o último dia de vida de cada ser humano: “...Ninguém pode vir a mim, se o Pai, que me enviou, não o atrair; **e eu o ressuscitarei no último dia**. Está escrito nos Profetas: ‘Todos serão ensinados por Deus’. Todos os que ouvem o Pai e dele aprendem vêm a mim” (Jo 6:44-45 – grifo do autor).

Como será o julgamento dos espíritos dos seres humanos “considerados dignos de tomar parte na era que há de vir e na ressurreição dos mortos”?

Não haverá julgamento tanto para os que se encontravam no Seio de Abraão como para os que morressem depois do dia em que Jesus foi morto:

> "Eu lhes asseguro: Quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou, tem a vida eterna e não será condenado, mas já passou da morte para a vida. Eu lhes afirmo que está chegando a hora, e já chegou, em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus, e aqueles que a ouvirem, viverão”. (Jo 5:24-25)

Como serão julgados todos os seres humanos no seu último dia?

Embora não haja julgamento dos espíritos dos seres humanos “considerados dignos de tomar parte na era que há de vir e na ressurreição dos mortos”, a pena é esta, para os iníquos, que serão julgados:

> Então, o Rei dirá também aos que estiverem à sua esquerda: Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos. Porque tive fome, e não me destes de comer; tive sede, e não me destes de beber sendo forasteiro, não me hospedastes; estando nu, não me vestistes; achando-me enfermo e preso, não fostes ver-me. E eles lhe perguntarão: Senhor, quando foi que te vimos com fome, com sede, forasteiro, nu, enfermo ou preso e não te assistimos? Então, lhes responderá: Em verdade vos digo que, sempre que o deixastes de fazer a um destes mais pequeninos, a mim o deixastes de fazer. E irão estes para o castigo eterno, porém os justos, para a vida eterna. (Mt 25:41-46)

Como ter certeza de que a regra de julgamento dos espíritos dos seres humanos é a contida no texto acima?

O texto acima faz parte do sermão escatológico de Jesus, que diz respeito à entrada ou não do espírito do ser humano na eternidade.

O que fazem no Céu os anjos resultantes dos espíritos dos seres humanos que foram "considerados dignos de tomar parte na era que há de vir e na ressurreição dos mortos"?

Estão a serviço de Deus, do mesmo modo que os anjos de luz, construtores e mantenedores do universo. Um exemplo disso é o anjo que trouxe a revelação de Jesus Cristo a João, autor do livro de Apocalipse: a diferença dele em relação aos anjos de luz é que ele não aceitou honra humana: "Não faça isso! Sou servo como você e como os seus irmãos que se mantêm fiéis ao testemunho de Jesus. Adore a Deus! O testemunho de Jesus é o espírito de profecia" (Ap 19.10) ... "Eu, João, sou aquele que ouviu e viu estas coisas. Tendo-as ouvido e visto, caí aos pés do anjo que me mostrou tudo aquilo para mim, para adorá-lo. Mas ele me disse: "Não faça isso! Sou servo como você e seus irmãos, os profetas, e como os que guardam as palavras deste livro. Adore a Deus!" (Ap 22:8-9).

Jesus se apresentava como Deus, aos judeus?

Observe o texto abaixo e tire suas conclusões:

> Os judeus reuniram-se ao redor dele e perguntaram: "Até quando nos deixará em suspense? Se é você o Cristo, diga-nos abertamente". Jesus respondeu: "Eu já lhes

> disse, mas vocês não creem. As obras que eu realizo em nome de meu Pai falam por mim, mas vocês não creem, porque não são minhas ovelhas. As minhas ovelhas ouvem a minha voz; eu as conheço, e elas me seguem. Eu lhes dou a vida eterna, e elas jamais perecerão; ninguém as poderá arrancar da minha mão. Meu Pai, que as deu para mim, é maior do que todos; ninguém as pode arrancar da mão de meu Pai. Eu e o Pai somos um". Novamente os judeus pegaram pedras para apedrejá-lo, mas Jesus lhes disse: "Eu lhes mostrei muitas boas obras da parte do Pai. Por qual delas vocês querem me apedrejar? "Responderam os judeus: **"Não vamos apedrejá-lo por nenhuma boa obra, mas pela blasfêmia, porque você é um simples homem e se apresenta como Deus"**. (Jo 10:24-33 – grifo do autor)

Em que sentido Jesus pode ser considerado intercessor?

Somente através da sua morte como expiação para os nossos pecados, de uma vez por todas; portanto, sendo Deus Ele não precisa mais pedir nada a ninguém:

> Naquele dia vocês não me perguntarão mais nada. Eu lhes asseguro que meu Pai lhes dará tudo o que pedirem em meu nome. Até agora vocês não pediram nada em meu nome. Peçam e receberão, para que a alegria de vocês seja completa. "Embora eu tenha falado por meio de figuras, vem a hora em que não usarei mais esse tipo de linguagem, mas lhes falarei abertamente a respeito de meu Pai. Nesse dia, vocês pedirão em meu nome. **Não digo que pedirei ao Pai em favor de vocês, pois o próprio Pai os ama, porquanto vocês me amaram e creram que eu vim de Deus. Eu vim do Pai e entrei no mundo; agora deixo o mundo e volto para o Pai".** (Jo 16:23-28 – grifo do autor)

Qual a reação mais marcante de Pilatos, durante o julgamento de Jesus?

Ele mostrou ser temente a Deus: "Responderam-lhe os judeus: Nós temos uma lei, e segundo esta lei ele deve morrer, porque se fez Filho de Deus. **Ora, Pilatos, quando ouviu esta palavra, mais atemorizado ficou**". (Jo 19:7-8 – grifo do autor)

Qual o papel da morte de Jesus Cristo para com todos os seres humanos, desde Adão, "considerados dignos de tomar parte na era que há de vir e na ressurreição dos mortos"?

Congregar todos eles no Céu e em sua presença: "... Jesus morreria pela nação judaica, e não somente por aquela nação, mas também pelos filhos de Deus que estão espalhados, para reuni-los num povo" (Jo 11:51-52).

É possível ao ser humano alcançar o dom do Espírito Santo, a essência de Deus, sem o esforço humano?

Não; Jesus ensina:

> Se vocês me amam, **obedecerão aos meus mandamentos**. E eu pedirei ao Pai, e ele lhes dará outro Conselheiro para estar com vocês para sempre, o Espírito da verdade. O mundo não pode recebê-lo, porque não o vê nem o conhece. Mas vocês o conhecem, pois ele vive com vocês e estará em vocês. (Jo 14:15-17 – grifo do autor)

O que é a graça de Deus, em Jesus Cristo?

É algo muito específico; é o perdão dos pecados dos seres humanos, consumado no Calvário.

O que o ser humano pode fazer em relação à graça de Deus, em Jesus Cristo?

Somente aceitar para a vida eterna ou rejeitar para a destruição eterna.

O que significa aceitar a graça de Deus, em Jesus Cristo?

Buscar o arrependimento como dom do Espírito Santo, a essência de Deus:

> Se vocês me amam, **obedecerão aos meus mandamentos**. E eu pedirei ao Pai, e ele lhes dará outro Conselheiro para estar com vocês para sempre, o Espírito da verdade. O mundo não pode recebê-lo, porque não o vê nem o conhece. Mas vocês o conhecem, pois ele vive com vocês e estará em vocês. (Jo 14:15-17 – grifo do autor)

Convém lembrar de que nos colocamos diante de Deus sempre do mesmo modo: na prática da verdade do dia a dia; na prática da oração e no exercício da compaixão.

Qual o principal privilégio do arbítrio, atribuído ao ser humano?

É o ser humano poder escolher se colocar diante de Deus em busca do dom do arrependimento. Convém lembrar de que nos colocamos diante de Deus sempre do mesmo modo: na prática da verdade do dia a dia; na prática da oração e no exercício da compaixão.

O que há de errado em afirmar que em nossas relações com Deus tudo é graça?

Isso nos leva a pensar que nas suas relações com Deus só é permitido aceitar ou rejeitar algo; excluindo-se completamente o esforço próprio.

O que há de correto em afirmar que nas nossas relações com Deus tudo é dom do Espírito Santo, a essência de Deus?

Tudo; porque quando nos colocamos diante de Deus cumprimos com a finalidade para a qual fomos criados.

Convém lembrar de que nos colocamos diante de Deus sempre do mesmo modo: na prática da verdade do dia a dia; na prática da oração e no exercício da compaixão.

Qual a característica comum de todos os pecados?

Eles são sempre resultantes do uso do arbítrio; caso contrário eles não seriam pecados.

Por que Deus é tão pronto em perdoar o pecado do ser humano?

Porque foi Ele quem criou o ser humano com arbítrio; e por razões lógicas, proveu a graça de em Jesus Cristo, que só pode ser aceita ou rejeitada, usando-se o arbítrio, para o arrependimento.

Por que o arbítrio humano não pode ser livre?

Porque se Deus tivesse dado o livre arbítrio ao ser humano, Ele não poderia exigir obediência; por razões lógicas.

É verdade que o ser humano não consegue cumprir perfeitamente toda a lei de Deus, contida nos Dez Mandamentos?

Sim; por ele ter arbítrio, peca; e por Deus lhe haver atribuído arbítrio, também concede sua graça, em Jesus Cristo, mediante arrependimento.

Por que Jesus Cristo não pecou?

Porque a Ele foi atribuída uma porção do Espírito Santo, a essência de Deus, com poder suficiente para nos trazer a graça e a verdade: "Pois a Lei foi dada por intermédio de Moisés; a graça e a verdade vieram por intermédio de Jesus Cristo" (Jo 1:17).

Jesus Cristo teria acumulado méritos pela obediência a Deus?

Não; Ele já nos foi dado pronto para nos trazer a graça e a verdade.

O que a graça e a verdade têm em comum?

Que tanto a graça quanto a verdade foram consumadas no Calvário.

Quais as principais consequências de Jesus Cristo haver consumado a verdade no Calvário?

O Evangelho somente pode ser atribuído a Ele e que a Bíblia cristã se submete inteiramente à autoridade dele.

Por que os judeus do tempo de Jesus erravam tanto na aplicação da lei?

Porque eles observavam leis que iam além dos Dez Mandamentos: “Ai de vocês, mestres da lei e fariseus, hipócritas, porque percorrem terra e mar para fazer um convertido e, quando conseguem, vocês o tornam duas vezes mais filho do inferno do que vocês” (Mt 23:15). Quando nos colocamos diante de Deus em submissão para a prática da verdade do dia a dia; em oração, e no exercício da compaixão, o Espírito da verdade nos instrui em todas as nossas decisões éticas, ainda que a decisão não esteja clara nos Dez Mandamentos.

Quantas profecias há no livro de Apocalipse?

Somente uma:

> Vi quando o Cordeiro abriu o sexto selo, e sobreveio grande terremoto. O sol se tornou negro como saco de crina, a lua toda, como sangue, as estrelas do céu caíram pela terra, como a figueira, quando abalada por vento forte, deixa cair os seus figos verdes, e o céu recolheu-se como um pergaminho quando se enrola. Então, todos os montes e ilhas foram movidos do seu lugar. Os reis da terra, os grandes, os comandantes, os ricos, os poderosos e todo escravo e todo livre se esconderam nas cavernas e nos penhascos dos montes e disseram aos montes e aos rochedos: Caí sobre nós e escondei-nos da face daquele que se assenta no trono e da ira do Cordeiro, porque chegou o grande Dia da ira deles; e quem é que pode suster-se? (Ap 6:12-17)

De acordo com o que se lê no texto, haverá um grande colapso ambiental, o planeta Terra ficará inabitável; todos os seus habitantes perecerão e haverá o julgamento e destruição do Maligno juntamente com os espíritos dos seres humanos que em vida praticaram a iniquidade e não se submeteram a Deus em arrependimento.

Qual o significado dos quatro cavaleiros do Apocalipse?

Não são profecias; são doutrinas de Jesus Cristo para serem ensinadas aos indivíduos e às nações a observarem o conteúdo dos quatro Evangelhos, representados pelos quatro seres viventes.

Quem são os vinte e quatro anciãos?

São vinte e quatro príncipes representados pelos doze príncipes de Ismael e pelos doze príncipes de Israel.

O que é a vinda de Jesus, na consumação dos séculos?

É o encontro com Deus de todos os espíritos dos seres humanos, “considerados dignos de tomar parte na era que há de vir e na ressurreição dos mortos”. É uma vinda muito festiva porque não se trata de um encontro individual com Jesus, mas a consumação do Reino de Deus que se iniciou no Céu, com a ida para lá de todos os espíritos dos seres humanos “considerados dignos de tomar parte na era que há de vir e na ressurreição dos mortos”, que se encontravam no Seio de Abraão.

O que é o arrebatamento da igreja?

É o encontro de Jesus com o espírito de cada ser humano, “considerado digno de tomar parte na era que há de vir e na ressurreição dos mortos”, que estiver participando da grande tribulação, como habitante da Terra naqueles dias:

> Houve um grande terremoto. O sol ficou escuro como tecido de crina negra, toda a lua tornou-se vermelha como sangue, e as estrelas do céu caíram sobre a terra como figos verdes caem da figueira quando sacudidos por um vento forte. O céu foi se recolhendo como se enrola um pergaminho, e todas as montanhas e ilhas foram removidas de seus lugares. Então os reis da terra, os príncipes, os generais, os ricos, os poderosos - todos os homens, quer escravos, quer livres, esconderam-se em cavernas e entre as rochas das montanhas. (Ap 6:12-15)

Por que podemos considerar que o livro do profeta Daniel é messiânico?

Porque a maioria das suas profecias são escatológicas (descrevem como será a consumação dos séculos).

De acordo com o profeta Daniel, como o império do Mal (o Maligno e seus anjos serão destruídos)?

> Continuei olhando, até que foram postos uns tronos, e o Ancião de Dias se assentou; sua veste era branca como a neve, e os cabelos da cabeça, como a pura lã; o seu trono eram chamas de fogo, e suas rodas eram fogo ardente. Um rio de fogo manava e saía de diante dele; milhares de milhares o serviam, e miríades de miríades estavam diante dele; assentou-se o tribunal, e se abriram os livros. Então, estive olhando, por causa da voz das insolentes palavras que o chifre proferia; estive olhando e vi que o animal foi morto, e o seu corpo desfeito e entregue para ser queimado. (Dn 7:9-11)

Onde encontramos, no livro de Apocalipse, a destruição do império do Mal (o Maligno e seus anjos serão destruídos)?

Ocorrerá imediatamente após o planeta Terra se tornar inabitável: “Eles gritavam às montanhas e às rochas: "Caiam sobre nós e escondam-nos da face daquele que está assentado no trono e da ira do Cordeiro! Pois chegou o grande dia da ira deles; e quem poderá suportar?” (Ap 6:16-17)

Onde encontramos, no Evangelho, a destruição do império do Mal (o Maligno e seus anjos serão destruídos)?

Não haverá julgamento para os justos e os iníquos serão destruídos:

> Então, o Rei dirá também aos que estiverem à sua esquerda: Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos. Porque tive fome, e não me destes de comer; tive sede, e não me destes de beber sendo forasteiro, não me hospedastes; estando nu, não me vestistes; achando-me enfermo e preso, não fostes ver-me. E eles lhe perguntarão: Senhor, quando foi que te vimos com fome, com sede, forasteiro, nu, enfermo ou preso e não te assistimos? Então, lhes responderá: Em verdade vos digo que, sempre que o deixastes de fazer a um destes mais pequeninos, a mim o deixastes de fazer. E irão estes para o castigo eterno, porém os justos, para a vida eterna. (Mt 25:41-46)

Quem é o abominável da desolação?

É o Império Romano representado pelo seu ato de distorcer as cartas do apóstolo Paulo aos Romanos, I e II aos Coríntios e aos Gálatas: "Depois das sessenta e duas semanas, o Ungido será morto, **e já não haverá lugar para ele**; a cidade e o Lugar Santo serão destruídos pelo povo do governante que virá. O fim virá como uma inundação: guerras continuarão até o fim, e desolações foram decretadas" (Dn 9:26 – grifo do autor).

Como provar que o abominável da desolação é o Império Romano?

O império grego, de Alexandre Magno, foi sucedido por quatro impérios de curta duração e em seguida se levantou o Império Romano:

> O bode peludo é o rei da Grécia, e o grande chifre entre os seus olhos é o primeiro rei. Os quatro chifres que tomaram o lugar do chifre que foi quebrado são quatro reis. Seus reinos surgirão da nação daquele rei, mas não terão o mesmo poder. "No final do reinado deles, quando a rebelião dos ímpios tiver chegado ao máximo, surgirá um rei de duro semblante, mestre em astúcias. (Dn 8:21-23)

Quando se manifestou o abominável da desolação?

Entre a morte de Jesus (aproximadamente no ano 30 d.C), e a destruição de Jerusalém (ano 70 d.C): "o Ungido será morto, **e já não haverá lugar para ele**; a cidade e o Lugar Santo serão destruídos pelo povo do governante que virá".

Que fatos marcantes ocorreram entre as datas: 30 e 70 d.C?

O surgimento da primeira escritura cristã que foram as cartas do apóstolo Paulo aos Romanos, I e II aos Coríntios e aos Gálatas e a distorção delas sob encomenda do Império Romano.

Como o apóstolo Pedro e o apóstolo Tiago reagiram às distorções introduzidas nas cartas do apóstolo Paulo?

Assim se pronunciou o apóstolo Pedro:

> Ele escreve da mesma forma em todas as suas cartas, falando nelas destes assuntos. Suas cartas contêm algumas coisas difíceis de entender, as quais os ignorantes e instáveis torcem, como também o fazem com as demais Escrituras, para a própria destruição deles". (2 Pe 3:16)

Assim se pronunciou o apóstolo Tiago:

> Meus irmãos, qual é o proveito, se alguém disser que tem fé, mas não tiver obras? Pode, acaso, semelhante fé salvá-lo? Se um irmão ou uma irmã estiverem carecidos de roupa e necessitados do alimento cotidiano, e qualquer dentre vós lhes disser: Ide em paz, aquecei-vos e fartai-vos, sem, contudo, lhes dar o necessário para o corpo, qual é o proveito disso? Assim, também a fé, se não tiver obras, por si só está morta. Mas alguém dirá: Tu tens fé, e eu tenho obras; mostra-me essa tua fé sem as obras, e eu, com as obras, te mostrarei a minha fé. Crês, tu, que Deus é um só? Fazes bem. Até os demônios creem e tremem. Queres, pois, ficar certo, ó homem insensato, de que a fé sem as obras é inoperante? Não foi por obras que Abraão, o nosso pai, foi justificado, quando ofereceu sobre o altar o próprio filho, Isaque? Vês como a fé operava juntamente com as suas obras; com efeito, foi pelas obras que a fé se consumou, e se cumpriu a Escritura, a qual diz: Ora, Abraão creu em Deus, e isso lhe foi imputado para justiça; e: Foi chamado amigo de Deus. Verificais que uma pessoa é justificada por obras e não por fé somente. De igual modo, não foi também justificada por obras a meretriz Raabe, quando acolheu os

> emissários e os fez partir por outro caminho? Porque, assim como o corpo sem espírito é morto, assim também a fé sem obras é morta. (Tg 2:14-26)

O que faz o abominável da desolação para negar as distorções introduzidas nas cartas do apóstolo Paulo aos Romanos, I e II aos Coríntios e aos Gálatas?

Por ser "especialista em intrigas", ele amaldiçoa o Evangelho de Jesus Cristo: "Mas ainda que nós ou um anjo do céu pregue um evangelho diferente daquele que lhes pregamos, que seja amaldiçoado!" Como já dissemos, agora repito: Se alguém lhes anuncia um evangelho diferente daquele que já receberam, que seja amaldiçoado!". (Gl 1:8-9);

E desqualifica os apóstolos, que foram testemunhas oculares e registraram os fatos ocorridos durante o ministério terreno de Jesus Cristo, com o objetivo de destruir a percepção que os cristãos precisam ter da autoridade de Jesus Cristo:

> Quanto aos que pareciam influentes - o que eram então não faz diferença para mim; Deus não julga pela aparência - tais homens influentes não me acrescentaram nada. Pelo contrário, reconheceram que a mim havia sido confiada a pregação do evangelho aos incircuncisos, assim como a Pedro, aos circuncisos. Pois Deus, que operou por meio de Pedro como apóstolo aos circuncisos, também operou por meu intermédio para com os gentios." (Gl 2:6-80 ... "Fui insensato, mas vocês me obrigaram a isso. Eu devia ser recomendado por vocês, pois em nada sou inferior aos "super-apóstolos", embora eu nada seja" (2 Co 12:11).

Como podemos perceber que o abominável da desolação "... deitou por terra a verdade..." (Dn 8:12)?

Quando ele se senta "no lugar santo" afirmando que o Evangelho é o ensino distorcido, contido nas cartas do apóstolo Paulo, e não no Evangelho de Jesus Cristo, ensinado no restante do Novo Testamento.

Que fim deve levar o abominável da desolação?

> Grande é o seu poder, mas não por sua própria força; causará estupendas destruições, prosperará e fará o que lhe aprouver; destruirá os poderosos e o povo santo. Por sua astúcia nos seus empreendimentos, fará prosperar o engano, no seu

> coração se engrandecerá e **destruirá a muitos que vivem despreocupadamente; levantar-se-á contra o Príncipe dos príncipes, mas será quebrado sem esforço de mãos humanas.** (Dn 8:24-25 – grifo do autor)

O que é viver despreocupadamente?

É esquecer de que todos nós iremos nos encontrar com Jesus, representado pelos seus anjos, no último dia das nossas vidas; é esquecer de que para evitar a pena, a ser aplicada por Deus, temos que nos submeter à sua lei:

> Então, o Rei dirá também aos que estiverem à sua esquerda: Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos. Porque tive fome, e não me destes de comer; tive sede, e não me destes de beber sendo forasteiro, não me hospedastes; estando nu, não me vestistes; achando-me enfermo e preso, não fostes ver-me. E eles lhe perguntarão: Senhor, quando foi que te vimos com fome, com sede, forasteiro, nu, enfermo ou preso e não te assistimos? Então, lhes responderá: Em verdade vos digo que, sempre que o deixastes de fazer a um destes mais pequeninos, a mim o deixastes de fazer. E irão estes para o castigo eterno, porém os justos, para a vida eterna. (Mt 25:41-46)

É esquecer de se colocar diante de Deus na prática da verdade do dia a dia; na prática da oração e no exercício da compaixão.

Qual o maior atentado do abominável da desolação ao processo civilizatório da humanidade?

Ele libertou os seres humanos da lei de Deus, que são os Dez Mandamentos:

> "Pois se os que vivem pela lei são herdeiros, a fé não tem valor, e a promessa é inútil; porque a lei produz a ira. E onde não há lei, não há transgressão" (Rm 4:14-15); ... "Pois o pecado não os dominará, porque vocês não estão debaixo da lei, mas debaixo da graça" (Rm 6:14) ... "Assim, meus irmãos, vocês também morreram para a lei, por meio do corpo de Cristo, para pertencerem a outro, àquele que ressuscitou dos mortos, a fim de que venhamos a dar fruto para Deus" (Rm 7:4); ... "Mas agora, morrendo para aquilo que antes nos prendia, fomos libertados da lei, para que sirvamos conforme o novo modo do Espírito, e não segundo a velha forma da lei escrita" (Rm 7:6); ... "Mas o pecado, aproveitando a oportunidade dada pelo mandamento, produziu em mim todo tipo de desejo cobiçoso. Pois, sem

> a lei, o pecado está morto. Antes, eu vivia sem a lei, mas quando o mandamento veio, o pecado reviveu, e eu morri" (Rm 7:8-9); ... "Porque, aquilo que a lei fora incapaz de fazer por estar enfraquecida pela carne" (Rm 8:3); ... "O aguilhão da morte é o pecado, e a força do pecado é a lei" (1 Co 15-56); ... "Pois, por meio da lei eu morri para a lei, a fim de viver para Deus" (Gl 2:19); ... "Mas agora, conhecendo a Deus, ou melhor, sendo por ele conhecidos, como é que estão voltando àqueles mesmos princípios elementares, fracos e sem poder? Querem ser escravizados por eles outra vez?" (Gl 4:9); ... "Foi para a liberdade que Cristo nos libertou. Portanto, permaneçam firmes e não se deixem submeter novamente a um jugo de escravidão". (Gl 5:1)

Quais os primeiros efeitos das distorções introduzidas nas cartas do apóstolo Paulo aos Romanos, I e II aos Coríntios e aos Gálatas?

Durante as primeiras décadas do II século da era cristã, o cristianismo gentílico, onde prevalecia o ensino do apóstolo Paulo, chegou ao fim, conforme testifica uma das obras mais conhecidas pelos cristãos, "Pais Apostólicos", de vários autores, cuja introdução foi escrita pelo reverendo Alderi Souza de Matos (2013, pg. 7):

> ... a tendência para o declínio dos padrões éticos na vida de muitos cristãos e o perigo sempre presente da apostasia fazem com que muitos desses escritos, em especial O Pastor de Hermas, adotem uma postura rigorosa com respeito à moralidade e à disciplina. Em contraste com a ênfase paulina na graça e na fé, a salvação passa a ser entendida em termos de obediência a uma nova lei. Ela não mais é vista como uma dádiva graciosa de Deus, mas como fruto do esforço e da obediência dos cristãos, refletindo um entendimento legalista ou moralista da vida cristã.

O que podemos tomar como evidência da influência negativa das cartas atribuídas ao apóstolo Paulo sobre a igreja no início do IV século da era cristã?

No início do II século da era cristã, sugiram as cartas pseudônimas: de aos Efésios a Filemon; algumas delas funcionaram como manuais de organização de igrejas, e o cristianismo paulino se reergueu. Ao chegar o início do IV século da era cristã, em um clima de liberdade a igreja mostrou que foi realmente liberta da lei de Deus que são os Dez Mandamentos, de acordo com Schaff (1890 pg. 969):

> Repouso temporário (260-303 d.C.) – O imperador Galeno (260-268) deu paz à igreja mais uma vez e até reconheceu o cristianismo como uma religião lícita. E essa calma continuou por quarenta anos; pois o édito de perseguição, emitido pelo enérgico e guerreiro Aureliano (270-275), foi anulado por seu assassinato; e os seis imperadores que se seguiram rapidamente, de 275 a 284, deixaram os cristãos em paz. ... Durante esse longo período de paz, a igreja cresceu rapidamente em número e em prosperidade externa. **Grandes e até esplêndidos templos foram erguidos nas principais cidades e providas de coleções de livros sagrados e vasos de ouro e prata para a administração dos sacramentos. Mas na mesma proporção a disciplina relaxou, as brigas, as intrigas e as facções aumentaram e o mundanismo invadiu a igreja como uma inundação.**

Então, veio a pior de todas as perseguições já sofridas pela igreja, e em seguida a igreja tornou-se a religião oficial do Império Romano, ou o abominável da desolação.

Qual a principal evidência de que a ação do abominável da desolação foi contra Jesus Cristo?

Durante os três primeiros séculos da era cristão a ação dele foi progressiva em fazer "prosperar o engano, no seu coração se engrandecerá e **destruirá a muitos que vivem despreocupadamente; levantar-se-á contra o Príncipe dos príncipes, mas será quebrado sem esforço de mãos humanas".** Durante esse período o Espírito de Jesus era definido como divino, conforme se afirmava no símbolo da fé cristã representado no Credo Niceno.

Após o domínio do cristianismo pelo Império Romano, o Espírito de Jesus passou a ser humano, sob a alegação de que se o Espírito de Jesus Cristo não fosse humano o sacrifício não seria perfeito: Era preciso destruir o Príncipe dos príncipes, até que o abominável da desolação fosse "quebrado sem esforço de mão humana". Para garantir que isso nunca acontecesse, os servos do abominável da desolação passaram a ensinar os cristãos a crerem na Bíblia e não em Deus; eles passaram a ensinar aos cristãos que a lei de Deus é a força do pecado e que o ser humano é incapaz de amar a Deus e de amar ao seu próximo.

Como os membros da igreja recém reformada no século XVI receberam os ensinos dos seus mestres paulinos?

Os ensinos contidos nas cartas atribuídas ao apóstolo Paulo, principalmente na carta aos Romanos, preferida de Martinho Lutero, se mostraram danosos ao cristianismo; isso ocorreu durante os primeiros dias da reforma protestante, de acordo com Brecht, (1990, p. 287-90):

> Lutero estava convencido de que a Igreja devia levar a sério suas responsabilidades educacionais e morais se quisesse ter qualquer credibilidade. Já reparamos que ele foi motivado a escrever catecismos depois do impacto que teve e de seu desapontamento quanto ao baixo nível da vida cristã que testemunhou após visitar algumas paroquias. Wittenberg, contudo também o estava desapontado: o povo deixou de contribuir regularmente com o fundo comum e apoiar financeiramente o clero e as escolas. Lutero passou a vociferar em sermões que as pessoas eram "bestas ingratas, indignas do evangelho", e, ameaçando-as chegou a dizer: "Se não se arrependerem deixarei de pregar a vocês!" A pregação evangélica não estava produzindo o fruto desejado. Muitos abusavam da liberdade cristã, e Lutero não queria mais ser "pastor de tais porcos", chegando mesmo a fazer, por um tempo, uma "greve" de mensagens. Visitas que fez a outras paroquias indicavam problemas semelhantes.

Ao considerar os prejuízos causados à humanidade, pelo abominável da desolação, o que parece ser uma atitude sensata a ser tomada pelo que ainda resta de igreja?

Fazer uma declaração de mea-culpa, pelos milhões de mortes e todo o sofrimento causado pelo cristianismo paulino, e ao mesmo tempo nos justificar pelo fato de que o abominável da desolação somente poderia ser quebrado pela mão de Deus: "Por sua **astúcia** nos seus empreendimentos, **fará prosperar o engano**, no seu coração **se engrandecerá** e **destruirá a muitos que vivem despreocupadamente**; **levantar-se-á contra o Príncipe dos príncipes**, mas **será quebrado sem esforço de mãos humanas**" (Dn 8:25).

Qual a percepção dos reformadores protestantes sobre o abominável da desolação?

Que ele, que também é um anticristo, seria o papa. Eles nem desconfiavam de que o abominável da desolação havia se alojado dentro da Bíblia, distorcendo as cartas do apóstolo Paulo aos Romanos, I e II aos Coríntios e aos Gálatas.

Qual a principal evidência de que as cartas distorcidas do apóstolo Paulo tenham influenciado o autor da edição acrescida ao livro de Apocalipse?

O livro de Apocalipse foi editado, fora da linha do tempo, para incluir a ira de Deus a ser aplicada a uma população da Terra que já havia sido extinta e consumados os séculos.

O "evangelho da graça" contido nas cartas distorcidas do apóstolo Paulo aos Romanos, I e II aos Coríntios e aos Gálatas, que está chegando ao fim, em todo o mundo, seria pregado a todos os seres humanos, algum dia, como disse Jesus?

Desde que o Império Romano assumiu o poder da igreja no século IV da era cristã, os versículos abaixo eram os versículos da certeza da salvação para pecadores que ousassem desafiar o abominável da desolação:

> Quando vocês estiverem reunidos em nome de nosso Senhor Jesus, estando eu com vocês em espírito, estando presente também o poder de nosso Senhor Jesus Cristo, **entreguem esse homem a Satanás, para que o corpo seja destruído, e seu espírito seja salvo no dia do Senhor**". (1 Co 5:4-5 – grifo do autor)

Com base nessa "palavra de Deus", milhões de seres humanos foram mortos por divergirem do abominável da desolação, em assuntos religiosos.

O livro de Apocalipse está fechado?

Não, porque o anjo deu ordens para que o autor não fechasse o livro e ele fechou por sua própria conta, o que não vale; por isso o cânon bíblico não está fechado, contrariamente ao que ensinam os pregadores, teólogos e escritores cristãos "ortodoxos".

CAPÍTULO 1

JESUS

Porque um menino nos nasceu, um filho nos foi dado, e o governo está sobre os seus ombros. E ele será chamado Maravilhoso Conselheiro, Deus Poderoso, Pai Eterno, Príncipe da Paz.
(Is 9:6)

Deus, o universo espiritual e a eternidade

Para que possamos compreender o ser de Deus, temos que pensar nele como sendo Espírito e ao mesmo tempo devemos nos dirigir a Ele e a todos os seres humanos com verdade. Jesus ensina que "Deus é espírito, e é necessário que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade" (Jo 4:24). Eu reconheço que a igreja cristã não ensina os cristãos a valorizarem o mundo espiritual, por isso eu peço que você considere que a espiritualidade cristã somente tem sentido por causa da vida eterna.

Os seres humanos, por serem semelhantes a Deus, também são espíritos, por isso, é muito importante que demos mais atenção às nossas almas, porque Jesus afirma que "O Espírito dá vida; a carne não produz nada que se aproveite. As palavras que eu lhes disse são espírito e vida" (Jo 6:63). Por isto é tão importante que você procure compreender o ser de Deus, segundo a sua própria lógica.

Eu reconheço que não estejamos muito acostumados a pensar no universo espiritual, mas Jesus nos ensina que o mais importante para o ser humano é a eternidade; ela é tão importante para o ser humano, e tão associada a Jesus Cristo, que as profecias messiânicas o tratam como "... Pai Eterno, ...". (Is 9:6)

Se Deus é Espírito eterno, e a alma humana é semelhante a Ele, então a alma humana também é espírito eterno. Nós temos que levar em conta que a nossa existência aqui na Terra é muito curta, se comparada com a eternidade que viveremos como anjos, e se iniciará imediatamente após a morte; Jesus ensina isto, conforme veremos mais à frente.

A palavra *espírito* aparece com muita frequência neste livro e os seus significados seguem os mesmos significados dados pela Bíblia. Ao longo da Bíblia, a

palavra *espírito* pode ter um de três significados distintos. O primeiro significado da palavra *espírito* se refere ao Espírito Santo, a essência de Deus, que é o Criador.

Deus se apresenta aos nossos sentidos das mais diversas formas, para representar o Espírito Santo, Deus Poderoso, Pai Eterno ou Jesus glorificado. Todas as aparições de Deus são teofanias, que são formas como Deus se faz perceptível aos nossos sentidos. O conceito de teofania nos ajuda a compreender a cosmovisão cristã de um modo totalmente espiritual.

A palavra *Espírito*, para significar o Espírito Santo, a essência de Deus, aparece pela primeira vez na Bíblia, já no seu segundo versículo: "No princípio, Deus criou os céus e a terra. Era a terra sem forma e vazia; trevas cobriam a face do abismo, e o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas" (Gn 1:1-2). Esta referência ao Espírito de Deus é ao Espírito Santo, a essência de Deus, o Criador de todo o universo.

Eu peço que você considere que o Espírito Santo é a essência de Deus e que sua ação sobre os espíritos humanos, atribuindo-lhes sua sabedoria e o seu poder, é o dom do Espírito Santo. Por não terem sido ensinados que o Espírito Santo é a essência de Deus e que o dom do Espírito Santo é sabedoria e poder de Deus, muitos cristãos pensam que o Espírito Santo é algo pequeno, por isto eles somente se referem ao Espírito Santo como o dom.

O relacionamento de Deus com os seres humanos é puramente espiritual. Para que esse relacionamento seja possível, cada um de nós é representado pelo seu espírito ou alma. Jesus nos ensina que "carne não produz nada que se aproveite". Portanto, a nossa identidade com Deus se dá através dos nossos espíritos ou almas.

Nós nos identificamos com Deus de tal maneira que os nossos espíritos glorificados serão anjos, a serviço de Deus, tal como o anjo que apareceu a Moisés, na sarça ardente:

> "Moisés perguntou: "Quando eu chegar diante dos israelitas e lhes disser: O Deus dos seus antepassados me enviou a vocês, e eles me perguntarem: 'Qual é o nome dele?' Que lhes direi? "Disse Deus a Moisés: "Eu Sou o que Sou. É isto que você dirá aos israelitas: Eu Sou me enviou a vocês". Disse também Deus a Moisés: "Diga aos israelitas: O Senhor, o Deus dos seus antepassados, o Deus de Abraão, o

Deus de Isaque, o Deus de Jacó, enviou-me a vocês. Esse é o meu nome para sempre, nome pelo qual serei lembrado de geração em geração". (Êx 3:13-15)

O texto acima é citado por Jesus Cristo para falar sobre como seremos na eternidade; Jesus afirma que na eternidade seremos espíritos ou anjos, conforme será mostrado, mais à frente: "Quanto à ressurreição dos mortos, vocês não leram no livro de Moisés, no relato da sarça, como Deus lhe disse: 'Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó'? Ele não é Deus de mortos, mas de vivos...". (Mc 12:26-27)

A minha explicação para o cristianismo do ponto de vista espiritual se deve ao fato de eu somente atribuir autoridade divina a Jesus Cristo. O meu ponto de partida é o pressuposto de que o universo espiritual é composto por Deus e pelos anjos; e que tanto os anjos quanto os seres humanos são semelhantes a Deus. Eu não pretendo fazer aqui um estudo sobre os tipos de anjos, quanto a serem mais ou menos poderosos; eu só posso afirmar que anjo não tem poder, porque todo o poder pertence a Deus.

O segundo significado para a palavra *espírito* é para se referir ao espírito humano. Jesus ensina, conforme mostraremos mais à frente, que o espírito humano é um anjo que, como o primeiro ser humano a ser criado, foi criado santo. A justificativa para tal afirmação é dada por Jesus. Jesus estava ensinando a seus discípulos sobre a importância da pureza e sobre perigo dos tropeços quando chamou para junto de si uma criança e disse: "... Eu lhes asseguro, a não ser que vocês se convertam e se tornem como crianças, jamais entrareis no Reio dos céus". (Mt 18:3)

Para que possamos compreender o ser de Deus, eu considero apropriada uma explicação completa sobre o Espírito de Jesus Cristo; mais à frente eu explico onde Jesus afirma que somos anjos. O Espírito de Jesus Cristo sempre foi um assunto muito bem compreendido e aceito durante os três primeiros séculos da era cristã. Naquela época, os cristãos criam que Deus, o Pai, o Espírito Santo e Jesus glorificado são alguns nomes para a mesma pessoa de Deus. Eles criam que Jesus glorificado fosse a mesma pessoa de Deus, o Pai, ou o Espírito Santo, devido à profecia messiânica que afirma isto: "Porque um menino nos nasceu, um filho nos foi dado, e o governo está sobre os seus ombros. E ele será chamado Maravilhoso Conselheiro, Deus Poderoso, Pai Eterno, Príncipe da Paz". (Is 9:6)

Para facilitar a compreensão de assuntos relacionados a Deus, eu costumo usar proposições lógicas como esta: Se Jesus Cristo afirma que Deus é Espírito, e o Espírito Santo é Deus, então, o Espírito Santo é a essência de Deus, porque, no monoteísmo, não pode haver mais do que um Deus. E ainda; se o Espírito Santo é a essência de Deus, então, Deus, o Pai, Deus Poderoso, Pai Eterno e Jesus glorificado são a mesma pessoa de Deus, porque, no monoteísmo, não pode haver mais do que um Deus.

Esta era a percepção que os cristãos tinham sobre Deus, durante os primeiros séculos da era cristã, até que apareceram os doutores da igreja, e sob encomenda do Império Romano, mudaram tudo, e chegamos ao que temos hoje. Eu quero que você entenda que as minhas explicações se baseiam em um modelo teológico, que como qualquer outro modelo teológico honesto, se baseia na lógica de Deus; é lógica de Deus porque se aplica à teologia, não é porque seja uma lógica especial.

Para compreender a autoridade de Jesus, os meus estudos se concentraram, principalmente, nas verdades bíblicas contidos no livro de Gênesis, nas profecias messiânicas, contidas na Bíblia, entre o livro de Gênesis e o livro de Malaquias e nos ensinos de Jesus, contidos no Novo Testamento, embora haja referências contidas em outras partes da Bíblia. Eu procuro ressaltar a importância da Bíblia como testemunho de Jesus, por isso, ela é a palavra de Deus e única regra de fé e prática religiosa dos cristãos.

As profecias messiânicas não deixam dúvidas de que o Messias é: "... Deus Poderoso, Pai Eterno..." (Is 9:6): Essa profecia é uma verdade essencial do cristianismo. É com base nela que podemos crer na história mais contada de todas: "Foi assim o nascimento e Jesus Cristo: Maria, sua mãe, estava prometida em casamento a José, mas, antes que se unissem, achou-se grávida pelo Espírito Santo". (Mt 1:18)

Esse episódio é chamado encarnação do Espírito Santo, a essência de Deus; ou concepção de Jesus. Jesus declara, em todo o Evangelho, que Ele não tinha vida autônoma em relação ao Pai ou o Espírito Santo. O fato de Jesus não ter tido vida autônoma em relação ao Espírito Santo, a essência de Deus ou o Pai, nos garante que Ele é: "... Deus Poderoso, Pai Eterno..." (Is 9:6); por isto é que Ele afirma: "Eu e o Pai somos um". (Jo 10:30)

Se Jesus não teve vida autônoma em relação ao Pai ou o Espírito Santo então, ao "... Cristo, o Filho do Deus vivo" (Mt:16:16), foi atribuída uma porção do Espírito Santo, para que Ele pudesse nos trazer a graça e a verdade. O Espírito de Jesus Cristo foi uma porção atribuída, por isto, não foi removida, senão haveria autonomia em relação ao Pai ou o Espírito Santo.

Consumadas no Calvário, a graça e a verdade, "... o Cristo, o Filho do Deus vivo" (Mt:16:16) entregou a porção do Espírito que lhe havia sido atribuída pelo Espírito Santo, durante a concepção, para que Ele continuasse sendo Um, com o Pai ou o Espírito Santo.

Eu costumo usar uma figura que chamo de parábola do Rio da Vida para ilustrar a relação existente entre "... o Cristo, o Filho do Deus vivo" (Mt:16:16), e o Espírito Santo, a essência de Deus, ou o Pai: imagine um rio de águas muito puras que chamaremos Rio da Vida; se for tomada uma porção de água do rio e usada para determinado propósito, e cumprido o propósito, a água permanecer pura, posta de volta no rio, ela se tornará indistinguível em relação a todo o rio e não será mais uma porção de águas puras, mas o próprio Rio da Vida.

Assim, quando Jesus foi morto, Ele reassumiu a condição plenamente divina que tinha antes da encarnação, para ser Um com o Pai, ou Espírito Santo. Eu não vou transcrever aqui todos os trechos do Evangelho que provam essa verdade, porque um dos meus propósitos é levar os cristãos a lerem mais o livro de Gênesis, as profecias messiânicas e o Evangelho, para que consigam compreender que existe um caminho entre o livro de Gênesis e o livro de Malaquias que conduz à árvore da vida, aqui considerado o Evangelho; o caminho são as manifestações de Deus e profecias de natureza messiânica.

Com base na lógica de Deus, o apóstolo Paulo dá essa mesma explicação para a encarnação do Espírito Santo, a essência de Deus, na pessoa de Jesus Cristo, exceto pelo fato de que ele vê a submissão do Filho ao Pai, no futuro, quando a morte for derrotada. Por que, então, a lógica aplicada pelo apóstolo Paulo o conduziu a um resultado ligeiramente diferente? Por causa do fator humano; a teologia dele usa a lógica de Deus, mas também não é ciência exata. Como qualquer cristão, o apóstolo Paulo usou a

inspiração do Espírito Santo, que é o seu dom e usou o conhecimento bíblico da sua época, principalmente, do mito da criação e das profecias messiânicas.

Pode soar estranho um ser humano apontar uma inconsistência no trabalho do apóstolo Paulo; é estranho porque nós fomos ensinados que o Espírito Santo, a essência de Deus, soprou no ouvido dos autores da Bíblia. Nada disto aconteceu; no máximo, o apóstolo Paulo ou qualquer outro autor da Bíblia recebeu a sabedoria e o poder de Deus que é o dom do Espírito Santo, acessível a todas as pessoas que guardarem os mandamentos de Jesus. Portanto, eu quero fazer um apelo a você: nunca considere o apóstolo Paulo ou qualquer outro autor ou personagem da Bíblia, exceto Jesus, superior a você.

O que o apóstolo Paulo afirma é coerente com a lógica de Deus, segundo a qual o Filho não poderia ser autônomo em relação ao Pai, e que após derrotar a morte, Ele retornaria a ser Um com o Pai ou o Espírito Santo; quanto ao tempo verbal, colocando o evento para o futuro, pode ser atribuída a adulteração da carta do apóstolo Paulo; o que eu considero mais provável:

> O último inimigo a ser destruído é a morte. Porque ele "tudo sujeitou debaixo de seus pés". Ora, quando se diz que "tudo" lhe foi sujeito, fica claro que isso não inclui o próprio Deus, que tudo submeteu a Cristo. Quando, porém, tudo lhe estiver sujeito, então o próprio Filho se sujeitará àquele que todas as coisas lhe sujeitou, a fim de que Deus seja tudo em todos. (1 Co 15:26-28)

O texto afirma exatamente o que eu afirmo, exceto pelo fato de que, quando Jesus diz que está consumado, eu creio que a graça e a verdade não precisam de mais nada nem de mais ninguém para se estabelecer. Portanto não devemos esperar que outro complete a obra de Jesus, embora a grande maioria dos cristãos creia que o apóstolo Paulo foi comissionado a completar a obra de Jesus. O entendimento de que a morte foi derrotada no Calvário, ainda antes da ressurreição de Jesus, é a espinha dorsal do cristianismo monoteísta.

O entendimento de que Jesus, ao ser morto, entregou a porção do Espírito Santo, que lhe foi atribuída na concepção e de que Ele derrotou a morte no Calvário, nos conduz ao entendimento de que a encarnação foi uma obra que se completou com esses dois eventos. Portanto, pela lógica de Deus, não podemos imaginar que Jesus tenha

entregado o seu Espírito e continuado uma existência autônoma, em relação ao Espírito Santo ou o Pai; com que espírito?

Eu reconheço que o entendimento de que Jesus assumiu a condição plenamente divina ao entregar o seu Espírito ao Pai ou o Espírito Santo aparente mexer bastante com a cosmovisão cristã construída pelo apóstolo Paulo; aparentemente, ele entendeu que, após a morte, Jesus continuaria sendo uma pessoa que não o Pai ou o Espírito Santo; o que não se sustenta porque ou Jesus deixaria de ser Deus, ou haveria dois deuses.

O apóstolo Paulo se baseou na visão de Estevão: "... vejo os céus abertos e o Filho do homem em pé, à direita de Deus" (At 7:56); o que não tem nada de errado, desde que o leitor entenda que o que Estevão viu foi uma teofania de Jesus glorificado, do mesmo modo como Ele se apresentou a Paulo, a João, a Ananias, a mim e a milhões de outros servos. Teofanias são formas como Deus se faz perceptível aos nossos sentidos e têm significado de Deus.

Agora vamos a uma das definições mais importantes do cristianismo: o Espírito Santo como dom; porque, como a essência de Deus, já O definimos. Então vejamos: se o dom do Espírito Santo é dado por Deus, então ele não pode ser a essência de Deus, sendo dada a uma única pessoa. O dom do Espírito Santo é a ação de Deus, atribuindo sabedoria e poder aos cristãos que guardam os mandamentos de Jesus. Eu não vou comentar o que a grande maioria dos cristãos pensa sobre o dom do Espírito Santo, porque é algo muito variado, mas de boa-fé, não há nada de errado.

Eu chamo a sua atenção para o fato de que, na Bíblia, a grafia usada para significar o dom do Espírito Santo é a mesma para significar o Espírito Santo, a essência de Deus; e isto pode trazer alguma confusão. Mas você só precisa pensar que Deus é o Espírito Santo, e que o dom do Espírito Santo também é tratado na Bíblia como o Espírito Santo, mas o dom é a ação do Espírito Santo sobre o espírito humano. Este é um dos conceitos mais importantes para a compreensão do cristianismo monoteísta.

Em toda a Bíblia, o Espírito Santo como dom aparece sempre no contexto da ação de Deus sobre a alma ou espírito humano. Para que ninguém tenha dúvidas sobre o que

seja o Espírito Santo, a essência de Deus e o que seja o dom do Espírito Santo, eu costumo usar uma figura que chamo de parábola da lamparina: imaginemos uma montanha do porte do Monte Sinai, que é uma rocha, com a altura de mais de dois mil metros; agora imaginemos essa montanha coberta por uma chama, da base até o topo. Para efeito de comparação, imaginemos uma lamparina caseira, com óleo e pavio bem ajustado, sendo acesa nesta chama, que cobre a montanha, o que vai resultar é uma minúscula chama.

O que essas duas chamas têm em comum é que a menor procede da maior e que ambas são chamas. A chama maior pode ser comparada ao Espírito Santo, a essência de Deus, Deus Poderoso, Pai Eterno ou Jesus glorificado e a chama menor pode ser comparada ao dom do Espírito Santo, que nos é atribuído se guardarmos os mandamentos de Jesus, conforme Ele afirma:

> Se vocês me amam, obedecerão aos meus mandamentos. E eu pedirei ao Pai, e ele lhes dará outro Conselheiro para estar com vocês para sempre, o Espírito da verdade. O mundo não pode recebê-lo, porque não o vê nem o conhece. Mas vocês o conhecem, pois ele vive com vocês e estará em vocês. (Jo 14:15-17)

Eu peço que você considere que essa definição sobre o Espírito de Jesus Cristo vá lhe ajudar a compreender a razão pela qual as pessoas estão certas em afirmarem que Jesus é Deus. Creio que com essa explicação ficou claro que Deus, o Pai, Deus Poderoso, o Pai Eterno, o Espírito Santo e Jesus Glorificado são a mesma pessoa de Deus; e que a ação de Deus, sobre a alma ou espírito de um ser humano, para a realização de uma ação sobrenatural como: pregar o Evangelho com poder, ministrar cura a enfermos ou expulsar demônios é o dom do Espírito Santo, embora todos os atos da vida cristã devam ser influenciados pela sabedoria de Deus, que também é dom do Espírito Santo.

Para facilitar o entendimento do assunto que eu estou expondo, eu uso o termo *lógica* de Deus, o que deve ser usado com humildade e honestidade. Os resultados da teologia em que se use a lógica de Deus dependem de pressupostos bíblicos, para que se chegue a resultados bíblicos. Infelizmente, o sectarismo da igreja, ao longo dos séculos, não permitiu que se aprofundassem os estudos da teologia cristã, levando em conta

pressupostos mais claros que pudessem produzir resultados que conduzissem à definição do Evangelho, como verdade de Deus consumada no Calvário.

Essa postura sectária da igreja paralisa os conceitos teológicos e cria ídolos, porque considera a opinião de simples seres humanos como sendo verdades absolutas. O efeito mais danoso de uma teologia assim aplicada é o empoderamento dos autores e personagens da Bíblia, em detrimento da percepção que os cristãos precisam ter da autoridade de Jesus Cristo, portador da verdade absoluta. Essa é uma realidade contra a qual eu estou me insurgindo, para convidar os cristãos a reconstruirmos um cristianismo mais verdadeiro, ético e socialmente responsável, atribuindo toda autoridade divina a Jesus Cristo.

O apóstolo Paulo estudava tanto a Bíblia, então conhecida, que Festo lhe disse: "... Você está louco, Paulo! As muitas letras o estão levando à loucura!" (At 26:24). Ele aplicava a lógica de Deus com maestria; estudava muito e tinha pressupostos confiáveis, ainda que incompletos; mas ele só tinha assistência do Espírito Santo, a essência de Deus, através do seu dom que é sabedoria e poder de Deus, como qualquer outro cristão, com o nível de devoção que ele tinha a Jesus Cristo.

É inegável que o apóstolo Paulo tenha tido um real encontro com Jesus Cristo, como você e como eu, mas quem caiu com o rosto no pó foi ele, e não Jesus; embora os adeptos do 'Evangelho da Graça' nos façam crer que aconteceu exatamente o contrário. Os adeptos do apóstolo Paulo creem que Jesus o constituiu para pregar o 'Evangelho da Graça' aos gentios; como nós somos gentios, devemos ouvir ao apóstolo Paulo e não a Jesus, porque Ele pregou o 'Evangelho do Reino' aos judeus; por isso é que muitos pregadores, teólogos e escritores "paulinos" tratam o Evangelho como letra morta e as cartas do apóstolo Paulo como verdade absoluta.

Para que você creia que Deus não faz acepção de pessoas, após o encontro que teve com Jesus glorificado, Saulo ficou cego e foi socorrido por um dos 'menores' servos dele, a quem Ele se manifestou como uma teofania do Espírito Santo, a essência de Deus, através de um anjo:

> Em Damasco havia um discípulo chamado Ananias. O Senhor o chamou numa visão: "Ananias! " "Eis-me aqui, Senhor", respondeu ele. O Senhor lhe disse: "Vá à casa de Judas, na rua chamada Direita, e pergunte por um homem de Tarso

> chamado Saulo. Ele está orando; numa visão viu um homem chamado Ananias chegar e impor-lhe as mãos para que voltasse a ver". Respondeu Ananias: "Senhor, tenho ouvido muita coisa a respeito desse homem e de todo o mal que ele tem feito aos teus santos em Jerusalém. Ele chegou aqui com autorização dos chefes dos sacerdotes para prender todos os que invocam o teu nome". Mas o Senhor disse a Ananias: "Vá! Este homem é meu instrumento escolhido para levar o meu nome perante os gentios e seus reis, **e perante o povo de Israel.** (Atos 9:10-15 – grifo do autor)

Eu quero lembrar ao leitor de que eu estou ciente de que o subtítulo deste capítulo é "Deus, o universo espiritual e a eternidade", mas a ideia central do livro é a restauração da percepção que os cristãos precisam ter da autoridade de Jesus Cristo, por isso estou apresentando os seus dois maiores obstáculos: a percepção que é ensinada aos cristãos, sobre a autoridade do apóstolo Paulo, e a autoridade da Bíblia, quando não se considera que o Evangelho é a verdade de Deus consumada no Calvário.

Os pregadores, teólogos e escritores cristãos "ortodoxos" praticamente só usam o apóstolo Paulo como autoridade divina em seus trabalhos. É porque eles inventaram uma doutrina chamada doutrina das dispensações, segundo a qual Jesus pregou o Evangelho do Reino, somente aplicável aos judeus e comissionou o apóstolo Paulo a pregar o 'Evangelho da Graça' aos gentios e não aos judeus; o que não é verdade, porque Jesus mandou o apóstolo Paulo: "... levar o meu nome perante os gentios e seus reis, **e perante o povo de Israel**" (Atos 9:15 – grifo do autor). Ainda que Jesus não tivesse falado "e perante o povo de Israel", comissionar alguém para consumar a verdade de Deus, que Jesus já havia consumado no Calvário, não condiz com a lógica de Deus.

Tanto a percepção que é ensinada aos cristãos sobre a autoridade do apóstolo Paulo, quanto sobre a autoridade da Bíblia, serão assuntos a serem tratados com mais detalhe mais à frente; no momento ficaremos somente com esta parte introdutória, para que não venhamos a perder de vista o principal assunto deste livro: o Evangelho como verdade de Deus consumada no Calvário, com poder para revogar todos os conteúdos bíblicos que não estejam de acordo com o amor a Deus nem com o amor ao próximo.

Voltando às nossas considerações sobre "Deus, o universo espiritual e a eternidade"; vamos reforçar o conceito de teofania; teofania é a manifestação ou

aparição de Deus, que seja perceptível aos nossos sentidos. Porque Deus é Espírito, existe uma forte correspondência entre os sentimentos de Deus e os nossos melhores sentimentos. Isto faz com que, para compreender o ser de Deus, tenhamos que pensar nele como pensamos em um ser humano perfeito. Por causa da semelhança existente entre Deus e os seres humanos, muito frequentemente, Ele faz uso da teofania, em forma humana, para se apresentar a nós, tal como Ele se apresentou a Abraão:

> O Senhor apareceu a Abraão perto dos carvalhos de Manre, quando ele estava sentado à entrada de sua tenda, na hora mais quente do dia. Abraão ergueu os olhos e viu três homens em pé, a pouca distância. Quando os viu, saiu da entrada de sua tenda, correu ao encontro deles e curvou-se até ao chão. Disse ele: "Meu senhor, se mereço o seu favor, não passe pelo seu servo sem fazer uma parada. (Gn 18:1-3)

Esta manifestação de Deus se deu por meio de três anjos, poderia ser apenas um ou um milhão, a teofania se referia à manifestação de Deus, que é o Espírito Santo, a essência de Deus. Note que Abraão disse, “meu senhor”, e não, “meus senhores”, e eram três homens; “Abraão ergueu os olhos e viu três homens em pé, a pouca distância. Quando os viu, saiu da entrada de sua tenda, correu ao encontro deles e curvou-se até ao chão”. Abraão não iria se curvar diante de homens, afinal de contas, ele é conhecido como o pai da fé monoteísta; não ficaria bem ele se curvar diante de homens; eram anjos sem asas, porque quem colocou asas em todos os anjos foi a imaginação dos doutores da igreja, para que não parecessem humanos.

Continuando com a definição da palavra *espírito*, vejamos agora o seu terceiro e último significado no texto bíblico. A Bíblia afirma que faraó estava perturbado por um sonho que nenhum sábio do Egito conseguia decifrar: “Pela manhã, perturbado, mandou chamar todos os magos e sábios do Egito e lhes contou os sonhos, mas ninguém foi capaz de interpretá-los” (Gn 41:8). Não demorou muito para que faraó encontrasse o homem que procurava: “Por isso o faraó lhes perguntou: "Será que vamos achar alguém como este homem, em quem está o espírito divino?" (Gn 41:38). Faraó estava se referindo a José, que havia interpretado o sonho dele, de uma forma tão sábia, que não restavam dúvidas de que se tratava de alguém que tinha o Espírito de Deus. O Espírito de Deus, a que faraó se referia, era o dom do Espírito Santo.

O dom do Espírito Santo é sabedoria e poder de Deus, operando sobre os nossos espíritos ou almas. As referências bíblicas ao dom do Espírito Santo quase sempre omitem o termo dom. Ao longo do livro de Atos dos Apóstolos e das cartas dos apóstolos, os autores quase sempre se referem ao Espírito Santo, como o dom do Espírito Santo. Por causa das repetidas referências ao dom do Espírito Santo, sem mencionar a palavra dom, no livro de Atos dos Apóstolos e nas cartas dos apóstolos, muitos cristãos entendem que o Espírito Santo seja algo pequeno e não a essência de Deus, o Pai Eterno, o Criador, EU SOU O QUE SOU ou EU SOU; de fato, a maioria das referências são ao Espírito Santo como dom e não como Deus.

Como a literatura apostólica foi produzida após Jesus haver sido glorificado, e reassumido a condição plenamente divina, para continuar sendo Um com o Pai ou o Espírito Santo, é compreensível que as referências ao Espírito Santo, na literatura apostólica, tenham sido, na sua maioria, ao dom e não à essência de Deus; isto ocorre no livro de Atos dos Apóstolos e nas cartas dos apóstolos.

A igreja primitiva pensava em Deus, em Jesus glorificado e no Espírito Santo como o mesmo Espírito. Esse entendimento está correto; o que não ficou clara na literatura apostólica foi a distinção entre o Espírito Santo, como a essência de Deus, Deus Poderoso, Pai Eterno, Jesus glorificado, e o Espírito Santo como dom, que é sabedoria e poder de Deus, dados aos seus servos que guardarem os mandamentos de Jesus, para que possam influenciar a sociedade, pela prática do amor a Deus e do amor ao próximo.

Agora vejamos as três definições mais importantes do cristianismo que são: Jesus, a Bíblia e o ser humano cristão. Estas três definições são dadas pelo próprio Jesus. Jesus é quem Ele diz ser: Deus; a Bíblia é o que Ele diz que ela é: ela é testemunha do Messias, e por isto é considerada a palavra de Deus e única regra de fé e prática religiosa dos cristãos e o ser humano cristão é um anjo ainda não glorificado, que após a morte será glorificado e levado ao Céu, onde viverá eternamente, a serviço de Deus.

A definição de ser humano cristão, na teologia cristã, no sentido de que ele seja um cristão, se tornou uma verdade inconveniente para o Império Romano; o mesmo ocorreu com os reis e príncipes apoiadores da reforma protestante. Tanto os imperadores romanos quanto os monarcas apoiadores da reforma protestante

submeteram o ser humano cristão ao crivo da sua conveniência política, e isto foi um desastre para o cristianismo, porque o ser humano cristão deixou de ser um anjo ainda não glorificado, como ensina Jesus, e passou a ser carne e osso, desde o nascimento e por toda a eternidade; com isso, a carne passou a ser proveitosa, contrariando o ensino de Jesus.

O cristianismo em que o ser humano cristão é anjo ainda não glorificado é eterno, mas ele se fortaleceu em comunidades muito humildes. Os primeiros cristãos receberam o Sermão do Monte e o restante do Evangelho, com muita esperança; eles eram, na sua maioria, escravos estrangeiros, cujas línguas os cidadãos romanos não compreendiam, por isto, eles não tinham sequer quem ouvisse seus lamentos de sofrimento extremo. Boa parte deles trabalhavam para ganhar somente a comida, enquanto tivessem saúde; ao ficar doentes, inválidos ou velhos eram atirados nas ruas, que se enchiam de um barulho incompreensível, por isso eles eram conhecidos pelo nome de 'instrumentos vocálicos', pelos cidadãos romanos.

Durante os primeiros séculos da era cristã, os ensinamentos da igreja eram tão centrados em Jesus Cristo, que ninguém ousava questionar o que Ele havia dito; por que ser cristão significava haver recebido Jesus Cristo como Deus. Semelhantemente, eu vou definir o ser humano cristão usando os conceitos ensinados por Jesus Cristo e com o espírito de quem um dia O recebeu como Deus.

É inevitável que muitos cristãos não aceitem o conceito de ser humano cristão dado por Jesus; o que é muito natural, porque, afinal de contas, já faz mais de dezesseis séculos que os doutores da igreja e os teólogos cristãos nos ensinam a buscar outras fontes de autoridade divina que não Jesus Cristo.

Tendo como base a autoridade de Jesus Cristo, eu vou começar definindo o ser humano cristão como Jesus o define, depois eu volto para a definição contida no livro de Gênesis. É possível que muitos cristãos estranhem o conceito de ser humano cristão, dado no mito da criação, porque o conhecimento deles sobre o mito da criação é muito diverso: alguns creem no mito da criação, como se ele fosse a história dos seus personagens; enquanto a grande maioria sequer o lê, por considerar o relato muito inverossímil; quando, na verdade, ele é a mais pura revelação de Deus. O mito da criação é o conteúdo dos onze primeiros capítulos do livro de Gênesis.

Eu sei também que os cristãos foram ensinados a não gostar que chamemos os onze primeiros capítulos da Bíblia de mito da criação, preferem que os chamemos de história da criação; por que não fazemos isso? Se o relato da criação começou na pré-história, é compreensível que somente após o surgimento da escrita, que pôs fim à pré-história, o mito da criação tenha virado 'história'; e nós precisamos, urgentemente, nos acostumar com a prática da verdade do dia a dia.

Diante de qualquer dúvida conceitual, eu peço ao leitor que vá à Bíblia, confira o que está sendo ensinado, afinal de contas estamos vivendo em uma época em que o ensino bíblico é muito pouco confiável, mas eu quero assegurar a você que olhar somente para Jesus como Ele quer que olhemos, é muito seguro; e este livro tem também este objetivo: convidar você a olhar somente para Jesus Cristo como Deus; mas também se você ainda não puder olhar para Ele como Deus, não faz mal, olhe para o Evangelho; e ainda assim, se você não conseguir olhar para o Evangelho, olhe para si mesmo, adotando a prática ética e religiosa de falar somente a verdade, a todas as pessoas, em todos os contextos e a levar Deus a sério, de acordo com o que você considera verdade de Deus.

Mas se você é um cristão que considera adequado viver conforme estes preceitos: "... guardem-se para que não sejam levados pelo erro dos que não têm princípios morais, nem percam a sua firmeza e caiam. Cresçam, porém, na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. A ele seja a glória, agora e para sempre! Amém" (2 Pe 3:17-18), então, adote para a sua vida o Evangelho como verdade de Deus consumada no Calvário.

Como você pode ter observado, o principal assunto deste livro é a consideração de que o Evangelho é a verdade de Deus consumada no Calvário, com poder para revogar todos os conteúdos bíblicos que não estejam de acordo com o amor a Deus, nem com o amor ao próximo, o que dá a devida autoridade ao Evangelho. Creio que você não irá encontrar muitos pregadores, teólogos e escritores cristãos "ortodoxos" pensando deste modo; mas essa foi a realidade do cristianismo durante os quatro primeiros séculos da era cristã, época em que o ser humano cristão era considerado um anjo ainda não glorificado.

Um pressuposto muito importante para a nossa definição de ser humano cristão é que o universo espiritual é composto por Deus e pelos anjos. Mas o que não faltam são especulações sobre os anjos: cultos a anjos, invocação a anjos; eu peço que você tenha muita cautela com esse assunto, porque anjos bons, resultantes dos espíritos dos seres humanos, quando glorificados, são levados imediatamente para o Céu, onde habitarão, a serviço de Deus. Vamos agora à seguinte proposição, supondo que só haja anjos bons e anjos maus: se os anjos bons estão no Céu, a serviço de Deus, então, que anjos podem ser invocados em rituais religiosos?

Eu somente vou recorrer a Jesus, como fonte de autoridade, para definir o ser humano cristão. Certa vez, Jesus ensinava sobre a santidade requerida aos cristãos e chamou para junto de si uma criança e declarou que as crianças são modelos de santidade para os adultos; eis porque eu creio que todas as crianças nascem santas. Portanto, não herdam os pecados dos seus pais, mas cometem seus próprios pecados, ao longo das suas vidas, no entanto, herdam a pecaminosidade, que é o potencial ofensivo do pecado, cuja única exceção entre os nascidos de mulher foi Jesus.

Após tomar uma criança como padrão de santidade para os adultos, Jesus definiu o ser humano cristão, no sentido de ser ele um cristão que se santifica a tal ponto que atinja o padrão de santidade de uma criança, e afirmou: "Cuidado para não desprezarem um só destes pequeninos! Pois eu lhes digo que os anjos deles nos céus estão sempre vendo a face de meu Pai celeste" (Mt 18:10). Eu peço que você considere a parte grifada neste texto e confie nos ensinos de Jesus, porque somente essa referência de Jesus já seria suficiente para provar que somos anjos ainda não glorificados.

Em outra oportunidade, os judeus faziam um cerco para prender Jesus, acusando-o de blasfêmia; até os saduceus, que não criam na ressureição, entraram no assunto e fizeram a seguinte pergunta:

> Entre nós havia sete irmãos. O primeiro casou-se e morreu. Como não teve filhos, deixou a mulher para seu irmão. A mesma coisa aconteceu com o segundo, com o terceiro, até o sétimo. Finalmente, depois de todos, morreu a mulher. Pois bem, na ressureição, de qual dos sete ela será esposa, visto que todos foram casados com ela? (Mt 22:25-28)

Os saduceus eram totalmente incrédulos; eles não criam que houvesse anjos nem que houvesse ressureição, eles parecem ter entrado no assunto de modo providencial, para elucidar uma questão tão importante: “Jesus respondeu: "Vocês estão enganados porque não conhecem as Escrituras nem o poder de Deus! Na ressurreição, as pessoas não se casam nem são dadas em casamento; mas são **como os anjos no céu**” (Mt 22:29-30 – grifo do autor). Perceba que Jesus disse: “como os anjos no céu”, e não “como anjos no céu”, porque somente após sua morte, o Céu começou a ser povoado pelos anjos bons resultantes dos espíritos dos seres humanos.

E, ainda; João Batista se encontrava preso em um calabouço horrível e esperava que Jesus o livrasse daquela situação; então, ele mandou que dois dos seus discípulos fossem a Jesus e perguntassem se Ele era realmente o Messias, ou deveríamos esperar por outro. Jesus explicou aos seus discípulos que João Batista era realmente a pessoa de quem as profecias falavam: “Porque é este de quem está escrito: Eis que diante da tua face envio o meu anjo, que preparará diante de ti o teu caminho”. (Mt 11:10)

Há um trecho muito conhecido do livro de Apocalipse em que, por repetidas vezes, Jesus se dirige ao anjo da igreja: “Ao anjo da igreja em Éfeso, escreve: ...” (Ap 2:1). Nós sabemos que Jesus nos mandou pregar o Evangelho e fazer discípulos; mandou nos reunir ou congregar em seu nome; mandou batizar e celebrar a Santa Ceia, no contexto da congregação. Quando Ele se dirigiu a Pedro, testemunha ocular do seu ministério terreno, e disse-lhe: "Cuide das minhas ovelhas” (Jo 21:17); foi exatamente o que Pedro fez, pelo resto da vida dele. Pedro pregou o Evangelho, fez discípulos, atendeu a todas as oportunidades de congregação e, certamente, participou de todas as Santas Ceias que lhe foram oportunas.

Pelo que se sabe, Pedro não se fez mestre ou guia de nenhuma ovelha de Cristo, nem se tornou responsável pelo destino final da alma de qualquer delas, assim como nenhum outro apóstolo fez isto; daí a conclusão de que o tratamento anjo é para representar toda a congregação, como usamos a palavra homem para representar o elemento humano em um ecossistema. Não posso pensar que seria para se referir ao pastor, nos moldes do ministério instituído pelo apóstolo Paulo, porque tal ministério não é ordenança de Jesus Cristo, no sentido de o pastor se tornar responsável pelo destino final das almas das pessoas, o que também não é o caso do ministério pastoral instituído pelo apóstolo Paulo.

É verdade que Pedro foi um discípulo muito próximo a Jesus; vejamos, então, o seu testemunho sobre o que aconteceu imediatamente após Jesus ter sido morto e entregue o seu Espírito ao Pai ou Espírito Santo: “Pois também Cristo sofreu pelos pecados uma vez por todas, o justo pelos injustos, para conduzir-nos a Deus. Ele foi morto no corpo, mas vivificado pelo Espírito, no qual também foi e pregou aos espíritos em prisão” (1 Pe 3:18-19). Jesus glorificado desceu ao Seio de Abraão e resgatou todos os espíritos dos mortos que, em vida, aprenderam no momento em que Deus lhes ensinou; são pessoas que se tornaram da verdade, e por causa disto, teriam que ouvir a voz de Jesus, não importando a que religião tenham pertencido.

Eu não sei como seria o cristianismo se esse episódio não tivesse sido registrado no Evangelho e na carta do apóstolo Pedro. Esse episódio é a espinha dorsal da igreja cristã católica, no sentido de ela ser universal e alcançar a todos os seres humanos, desde Adão. Mesmo com tais registros, e fazendo parte da lógica de Deus, muitos pregadores, teólogos e escritores cristãos “ortodoxos” não dão a menor importância a esse episódio, como não dão importância ao Evangelho, que é a verdade de Deus; eles se esquecem de que a verdade de Deus foi consumada no Calvário, do mesmo modo que a graça. Assim, somos salvos pela graça mediante a fé na verdade.

Aplicando a lógica de Deus, vamos analisar esta proposição: haveria algum ser humano no Céu, antes da descida de Jesus ao Seio de Abraão? Se o caminho para árvore da vida esteve fechado por um anjo, para todos os seres humanos, até que Jesus consumasse a graça então, a resposta é não: “Depois de expulsar o homem, colocou a leste do jardim do Éden querubins e uma espada flamejante que se movia, guardando o caminho para a árvore da vida”. (Gn 3:24)

Vejamos, então, como o Céu ficou bonito depois que Jesus glorificado desceu ao Seio de Abraão e libertou os espíritos dos mortos que, em vida, escolheram aprender o que Deus lhes ensinou e se tornaram da verdade, eles ouviram a voz de Jesus:

> Então olhei e ouvi a voz de muitos anjos, milhares de milhares e milhões de milhões. Eles rodeavam o trono, bem como os seres viventes e os anciãos, e cantavam em alta voz: "Digno é o Cordeiro que foi morto de receber poder, riqueza, sabedoria, força, honra, glória e louvor!" (Ap 5:11-12)

Sobre essa cena ser uma visão do Céu povoada por almas ou espíritos dos seres humanos, creio que não restam dúvidas. Quando eu convido o leitor a uma conclusão, é uma conclusão lógica. Supondo que o autor do livro de Apocalipse tenha usado a ordem cronológica dos acontecimentos revelados, o capítulo cinco ainda está muito longe do final do livro; Jesus havia acabado de advertir as igrejas cujos membros ainda estavam vivos, naquela época, daí a conclusão de que o que foi mostrado no capítulo cinco, já era uma realidade no Céu, a ser desejada pelos cristãos, a quem foi dirigida a revelação; ou o propósito da revelação era outro?

"Os seres viventes e os anciões", certamente, também eram anjos, porque o universo espiritual é formado por Deus e pelos anjos. Eram anjos, a serviço de Deus, apresentados de tal maneira que pudessem servir a Ele, da melhor forma possível. Os anciões, ninguém tem dúvidas, são seres humanos, que transpuseram o caminho para a árvore da vida. Como? Em vida, eles aprenderam com Deus e, por isto, ouviram a voz de Jesus; a conclusão lógica é que o mesmo aconteceu a todos os anjos representados nesta parte da revelação; são seres humanos, que, em vida, aprenderam com Deus, se tornaram da verdade e ouviram a voz de Jesus.

Considere, ainda, que o livro de Apocalipse foi escrito em um período de extrema perseguição à igreja. Com essa visão, Jesus glorificado trouxe à memória dos seus servos aquilo que Ele havia prometido, desde que se apresentou, como descendente da mulher, com legitimidade para esmagar a cabeça da serpente: estava tudo consumado. A graça era representada pelo acesso de todos aqueles anjos ao Céu; antes pecadores, mas então, glorificados, à semelhança de Deus.

Jesus glorificado mostrou uma visão completa do Céu naquele momento; tudo obra da sua mão, autenticada pela inconfundível assinatura dos quatro seres viventes, que são as quatro versões do Evangelho, representadas por quatro anjos, cada um deles: "... cheio de olhos, tanto ao redor como por debaixo das asas. ..." (Ap 4:8). Este é o papel da verdade de Deus: aqui na terra, com tantos olhos, iluminar o caminho dos vivos; e no Céu testemunhar sobre a eficácia da graça, na vida dos que comemoram a derrota da morte.

O livro de Apocalipse é um livro que trata do universo espiritual, composto por Deus e pelos anjos. Todos os seus personagens, se não é Deus, são anjos; mesmo seres

humanos, ainda vivos, os anjos das igrejas, foram tratados como anjos ainda não glorificados. A julgar pela maneira folclórica como a igreja tem tratado os anjos, eu imagino que muitas pessoas irão se perguntar: quando tivermos nossos corpos transformados em "... corpos espirituais ..." (I Co 15:44), receberemos um par de asas? A resposta é não, porque Jesus teve seu corpo físico transformado em "... corpo espiritual ..." (I Co 15:44), para se apresentar a seus servos como teofania do Espírito Santo, a essência de Deus, mas Ele não recebeu um par de asas.

O que faz da Bíblia um livro tão maravilhoso é o testemunho de Jesus que há nela, mas há outros aspectos a serem considerados, principalmente, a independência de Deus em relação à autoria dos livros nela contidos. Os dois livros mais tardios da Bíblia são o Evangelho segundo João e o Apocalipse. Como revelações tardias de Jesus Cristo, esses dois livros trazem a última palavra sobre a cosmovisão cristã para Deus e para o ser humano, respectivamente. O fato de estes dois livros serem revelações tardias significa que muito do que foi pregado pelos apóstolos precisa ser emendado ou completado pelo conteúdo desses dois livros.

O ensino cristão, que surgiu depois do ano 325, com o fim da igreja primitiva, se destina a definir Jesus por meio dos escritos próprios dos apóstolos e não por aquilo que Jesus ensinou sobre Deus e sobre o ser humano, por isso, ela passou a ser intitulada de igreja apostólica romana. Ser apostólica, por si só, não seria o problema; o problema está em não considerar que o Evangelho é a verdade de Deus, consumada no Calvário, com poder para revogar todos os conteúdos bíblicos que não estejam de acordo com o amor a Deus nem com o amor ao próximo.

Para prevenir o excesso de atenção aos escritos próprios dos apóstolos, como as cartas do apóstolo Paulo, Deus levanta o Evangelho segundo João, para nos ensinar que a graça ensinada pelos apóstolos não correspondia a toda a obra pela qual Jesus havia sido morto: "Pois a Lei foi dada por intermédio de Moisés; a graça e a verdade vieram por intermédio de Jesus Cristo" (Jo 1:17). Com isso, eu creio que tenha ficado claro que o Evangelho é a verdade de Deus consumada no Calvário, com poder para revogar todos os conteúdos bíblicos que não estejam de acordo com o amor a Deus, nem com o amor ao próximo; tese que eu defendo com tanta insistência.

Nenhum cristão honesto que leia o Evangelho segundo João pode ter dúvidas sobre ele tratar ou não da cosmovisão cristã para Deus. Do mesmo modo, o livro de Apocalipse trata da cosmovisão cristã para o ser humano. Para provar que o ser humano cristão é um anjo ainda não glorificado, eu tomo como exemplo o trecho em que o autor do livro afirma: “Então caí aos seus pés para adorá-lo, mas ele me disse: "Não faça isso! Sou servo como você e como os seus irmãos que se mantêm fiéis ao testemunho de Jesus. Adore a Deus! O testemunho de Jesus é o espírito de profecia" (Ap 19.10). Você já percebeu que os anjos que apareciam a Abraão, por exemplo, aceitavam que seres humanos se encurvassem diante deles? Por que, então, este anjo não aceitou?

No mesmo contexto, e em seguida o autor testifica: “Eu, João, sou aquele que ouviu e viu estas coisas. Tendo-as ouvido e visto, caí aos pés do anjo que me mostrou tudo aquilo para mim, para adorá-lo. Mas ele me disse: "Não faça isso! Sou servo como você e seus irmãos, os profetas, e como os que guardam as palavras deste livro. Adore a Deus! " (Ap 22:8-9). Certamente, era o mesmo anjo, e se tratava de um anjo que se identificava com os seres humanos, bem diferentes dos anjos descritos em Gênesis.

Neste ponto, eu creio que já seja possível definir o ser humano cristão: a partir do instante em que ele buscar a santidade comparável à santidade de uma criança, “... o anjo dele nos céus está sempre vendo a face de meu Pai celeste” (Mt 18:10); ele é um cidadão do Céu. Um cidadão muito rico, por isso não precisa de muito, porque o seu Senhor é dono de todo o “... poder, riqueza, sabedoria, força, honra, glória e louvor!" (Ap 5:12). Ele é um anjo ainda não glorificado.

Por uma questão de compromisso em utilizar exclusivamente a autoridade de Jesus, eu defino o ser humano cristão como a pessoa que aprende o que Deus lhe ensina durante esta vida: “...Ninguém pode vir a mim, se o Pai, que me enviou, não o atrair; e eu o ressuscitarei no último dia. Está escrito nos Profetas: ‘Todos serão ensinados por Deus’. Todos os que ouvem o Pai e dele aprendem vêm a mim” (Jo 6:44-45). Esta é a definição do ser humano cristão, independentemente da religião que professe.

Agora vejamos a definição do ser humano cristão do ponto de vista do mito da criação. Eu considero o mito da criação tão importante para o cristianismo monoteísta, que dedico o segundo capítulo do livro “Toda Autoridade a Jesus Cristo”, inteiramente a ele. O mito da criação foi esquecido pelos cristãos porque a eles não foi ensinado que

tal mito sagrado foi a única palavra de Deus para a humanidade, por dezenas de milhares de anos. Ele trata da natureza do ser humano e da forma como Deus se relaciona com ele; a natureza humana descrita no mito da criação é uma verdade criacionista, ela brota de dentro para fora, não há como alguém negar; suas verdades são a nossa única esperança, que têm se consumado, a seu tempo, ao longo da história sagrada, contida na Bíblia.

A primeira verdade criacionista relacionada ao ser humano é: "Criou Deus o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou" (Gên. 1:27) Deus criou os anjos logo depois de criar a luz, porque os anjos eram necessários para cuidar dos serviços de Deus de criar tudo o que foi criado. Deus criou o ser humano com a ajuda dos anjos e, se dermos crédito às palavras de Jesus, concluiremos que o ser humano é uma categoria de anjos.

Se a verdade é o próprio Deus, então a mentira pode ser considerada o maligno; Jesus afirma que o maligno é o pai da mentira. Portanto, não se esqueça de que todo este trecho que você vai ler visa a chamar a sua atenção para os efeitos destrutivos da mentira na vida dos seres humanos. A mentira é tão destrutiva, que a maneira como a tratamos determina onde passaremos a eternidade; se como anjos bons para a vida eterna ou se como anjos maus para a destruição eterna:

> Ora, a serpente era o mais astuto de todos os animais selvagens que o Senhor Deus tinha feito. E ela perguntou à mulher: "Foi isto mesmo que Deus disse: 'Não comam de nenhum fruto das árvores do jardim'? " Respondeu a mulher à serpente: "Podemos comer do fruto das árvores do jardim, mas Deus disse: 'Não comam do fruto da árvore que está no meio do jardim, nem toquem nele; do contrário vocês morrerão' ". Disse a serpente à mulher: "Certamente não morrerão! Deus sabe que, no dia em que dele comerem, seus olhos se abrirão, e vocês serão como Deus, conhecedores do bem e do mal". Quando a mulher viu que a árvore parecia agradável ao paladar, era atraente aos olhos e, além disso, desejável para dela se obter discernimento, tomou do seu fruto, comeu-o e o deu a seu marido, que comeu também. (Gn 3:1-6)

Esse episódio se chama queda; foi quando nossos pais foram enganados pela serpente, desobedeceram a Deus e perderam o direito à vida eterna. Como juízo pela desobediência, Deus condenou a serpente e sua descendência a não subir ao Céu; e à

mulher, condenou a sua descendência à liberdade de escolher a que descendência pertencer; se permanecer na descendência da mulher ou passar para a descendência da serpente.

Com isso, nos tornamos dependentes do ensino de Deus para que possamos ter o necessário conhecimento do Bem e do Mal; tal conhecimento só pode vir de Deus, através da sua verdade, e não do fruto da serpente, envenenado pela mentira: "... Sobre o seu ventre você rastejará, e pó comerá todos os dias da sua vida. Porei inimizade entre você e a mulher, entre a sua descendência e o descendente dela; este lhe ferirá a cabeça, e você lhe ferirá o calcanhar". (Gn 3:14-15)

Escolher a verdade de Deus tem como recompensa habitar no Céu, eternamente, como anjo, a serviço de Deus, como Jesus nos mostra:

> Então olhei e ouvi a voz de muitos anjos, milhares de milhares e milhões de milhões. Eles rodeavam o trono, bem como os seres viventes e os anciãos, e cantavam em alta voz: "Digno é o Cordeiro que foi morto de receber poder, riqueza, sabedoria, força, honra, glória e louvor! " (Ap 5:11-12)

Como Jesus não veio julgar, senão todos nós estaríamos perdidos, e sim, para salvar os pecadores; para alguém pertencer à descendência da serpente é preciso fazer a escolha consciente, resoluta e definitiva. Por isso Jesus não permite que julguemos ninguém quanto ao estado final da sua alma.

A serpente é um anjo, mas foi apresentada a nossos pais como um animal selvagem; ela nunca chegou ao nível dos seres humanos; ela era astuta como animal selvagem: "era o mais astuto de todos os animais selvagens que o Senhor Deus tinha feito". O principal objetivo da serpente é persuadir os seres humanos a descerem ao nível dos animais selvagens; não dando importância ao fato de que seus espíritos são anjos, criados santos, à espera da glorificação ou da destruição, juntamente com ela.

Portador de dupla natureza, carne e espírito; criados santos, mas caídos, marchamos em direção ao Céu, de onde um dia nossos pais foram expulsos: "Depois de expulsar o homem, colocou a leste do jardim do Éden querubins e uma espada flamejante que se movia, guardando o caminho para a árvore da vida" (Gn 3:24). Como

Deus expulsou nossos pais do Paraíso, eles jamais retornariam para lá sem a ajuda de Deus.

A necessária ajuda de Deus se expressa através da graça e da verdade. A graça de Deus foi a decisão dele de encarnar em um ser humano, da descendência da mulher, para morrer em lugar de todos os outros seres humanos, que aprendesse com Ele, e se tornassem da verdade. E a verdade é o ensino que Deus nos dá, que nos permite trilhar o caminho para a árvore da vida; esse caminho tem como ponto de partida o mito da criação e é formado pelas manifestações de Deus e profecias de natureza messiânica, que conduzem ao Evangelho, que é a própria árvore da vida, de cujos frutos as pessoas que são da verdade se alimentam por toda a eternidade.

Em parágrafo recente, eu insisti com você sobre o perigo da mentira, para pedir que você se afaste dela; não da mentira dos outros, mas da sua, Jesus afirma: “Seja o seu ‘sim’, ‘sim’, e o seu ‘não’, ‘não’; o que passar disso vem do Maligno" (Mt 5:37). A minha recomendação, independentemente de você ser cristão ou não é: adote a prática ética e religiosa de falar somente a verdade, a todas as pessoas, em todos os contextos e leve Deus a sério, de acordo com o que a sua consciência considere verdade; eu sugiro o Evangelho; verdade de Deus consumada no Calvário.

Jesus é Deus Poderoso e Pai Eterno

A explicação para a divindade de Jesus Cristo começa neste versículo: “Porei inimizade entre você e a mulher, entre a sua descendência e o descendente dela; este lhe ferirá a cabeça, e você lhe ferirá o calcanhar" (Gn 3:15). De acordo com a Bíblia, é esse versículo que norteia a humanidade na sua caminhada de volta ao Paraíso, guiada pela lei de Deus que é composta pela lei da consciência; pela lei de Moisés, que são os dez mandamentos, e é uma forma escrita da lei da consciência e pelo Evangelho, que é a lei da consciência, expressa em termos do Espírito, ou seja, o cristão passa a andar segundo a sabedoria e o poder de Deus.

O retorno do ser humano ao Paraíso começou com a promessa de encarnação do Espírito Santo, a essência de Deus, em um descendente da mulher; ou seja, em um ser humano. Essa promessa tem dois conteúdos essenciais: a graça e a verdade. A graça é o sacrifício do ser humano, gerado pelo Espírito Santo, a essência de Deus, em lugar de todas as pessoas que, quando ensinadas por Deus, aprendem, e se tornem da verdade, vão a Jesus, para a remissão dos pecados delas; e a verdade de Deus é o Evangelho, que é também a árvore da vida; ponto de chegada de todo aquele que percorra este caminho, em busca de sentido e eternidade para a vida.

Uma profecia messiânica apresenta Jesus como o "... Pai Eterno, ..." (Is 9:6), mas também há pessoas que veem Jesus como como Filho de Deus, era assim que os judeus viam o Messias, e essa é uma visão correta, mas quando Jesus disse ser o Filho de Deus, eles tentaram apedrejá-lo, porque consideravam que ser Filho de Deus é ser igual a Deus. Também há cristãos que consideram que Jesus é filho de Deus como eles são; mas tal forma de pensar sobre Jesus O reduz a um simples homem, como faziam os líderes judeus, isso apequena Deus e não está correto.

Crer que Jesus é quem diz ser é crer que Jesus é "... Maravilhoso Conselheiro, Deus Poderoso, Pai Eterno, Príncipe da Paz" (Is 9:6). Como a essência de Deus é o Espírito Santo, e só existe um Deus, Deus Poderoso e Deus Forte são outros nomes que o Espírito Santo recebe, por isto Jesus glorificado, por ser Um com Deus, ou o Pai, é o Espírito Santo, a essência de Deus.

Se tomarmos como verdade o fato de que não existe mais do que uma entidade espiritual para representar Deus, então, só existe uma, que é o Espírito Santo. Daí a conclusão de que nem o Pai nem o Filho são entidades espirituais, são teofanias, porque a entidade espiritual que é Deus é o Espírito Santo, que é a essência de Deus. Para compreender o ser de Deus é preciso que levemos em conta que referências como o Espírito Santo, o Pai, o Filho, Deus Poderoso, Deus, Jesus glorificado, como a essência de Deus ou como teofanias têm o mesmo significado de Deus, para todos os fins. Não são multiplicidades, ou são a essência de Deus ou são teofanias de Deus.

O evangelista João apresenta Jesus Cristo como Deus em sua versão do Evangelho e assim O trata ao longo de todo o texto:

> No princípio era aquele que é a Palavra. Ele estava com Deus, e era Deus. Ela estava com Deus no princípio. Todas as coisas foram feitas por intermédio dele; sem ele, nada do que existe teria sido feito. Nele estava a vida, e esta era a luz dos homens. A luz brilha nas trevas, e as trevas não a derrotaram. Surgiu um homem enviado por Deus, chamado João. Ele veio como testemunha, para testificar acerca da luz, a fim de que por meio dele todos os homens cressem. Ele próprio não era a luz, mas veio como testemunha da luz. Estava chegando ao mundo a verdadeira luz, que ilumina todos os homens. Aquele que é a Palavra estava no mundo, e o mundo foi feito por intermédio dele, mas o mundo não o reconheceu. Veio para o que era seu, mas os seus não o receberam. Contudo, aos que o receberam, aos que creram em seu nome, deu-lhes o direito de se tornarem filhos de Deus, os quais não nasceram por descendência natural, nem pela vontade da carne nem pela vontade de algum homem, mas nasceram de Deus. (Jo 1:1-13)

Nascido menino judeu, Jesus teve que esperar a hora para agir com o poder de Deus, característico do Messias. Certa vez Ele afirmou: "... A minha hora ainda não chegou" (Jo 2:4). Ele só começou a agir com o poder de Deus, para nos trazer a graça e a verdade, após ter sido batizado. Durante o batismo, o Espírito Santo, a essência de Deus, ou o Pai O apresentou ao mundo, como o Messias, o qual nos comunicaria a sua verdade e consumaria a redenção das nossas almas; Jesus foi morto em nosso lugar, por causa dos nossos pecados, para que tenhamos a vida eterna. Jesus não tinha nenhuma autonomia em relação ao Pai ou o Espírito Santo, esta é uma verdade essencial do cristianismo.

Ao ser morto, Jesus consumou a graça e a verdade; e a partir de então, Ele reassumiu a condição plenamente divina como Espírito Santo, a essência de Deus, "...Deus Poderoso, Pai Eterno, ..." (Is 9:6) ou Jesus glorificado. Isto explica o fato de que Jesus, antes da encarnação, como o Messias, era o Espírito Santo, a essência de Deus, Deus Poderoso, Pai Eterno. Jesus cumpriu a obra redentora como "... o Cristo, o Filho do Deus vivo" (Mt:16:16), e após ser morto, foi glorificado e retomou a condição de Espírito Santo, a essência de Deus, como Jesus glorificado.

A autoridade que Jesus Cristo tem decorre do fato de, após ser morto, Ele haver reassumido a condição plenamente divina como o Espírito Santo, a essência de Deus. A partir de então, Jesus passou a se apresentar aos seus servos em teofania como Jesus

glorificado, o Cordeiro, o Filho, Deus Poderoso, ou qualquer outra teofania associada ao "... Cristo, o Filho do Deus vivo". (Mt:16:16)

Enquanto viveu entre nós Jesus foi "... o Cristo, o Filho do Deus vivo" (Mt:16:16), a quem, durante a concepção, foi atribuída a porção do Espírito Santo, pleno em autoridade, para nos trazer a graça e a verdade: "Pois aquele que Deus enviou fala as palavras de Deus, porque ele dá o Espírito sem limitações". (Jo 3:34)

Após ser batizado, Jesus Cristo foi apresentado ao mundo, para exercer seu ministério terreno. Isto causou um mal-estar muito grande entre os líderes judeus, porque eles esperavam pela vinda do Messias, fazia milênios, mas eles não aceitavam que Jesus fosse o Messias. Eles rejeitavam a Jesus porque o que Ele lhes oferecia era a vida eterna no Céu, e não a simples libertação da nação Israel, do poder do Império Romano.

Os líderes judeus esperavam pelo Messias, eles sabiam que o Messias é "... Maravilhoso Conselheiro, Deus Poderoso, Pai Eterno, Príncipe da Paz" (Is 9:6), mas eles tinham uma prioridade maior, que os tornou surdos e cegos e não conseguiram ver nem ouvir o Messias:

> Os judeus reuniram-se ao redor dele e perguntaram: "Até quando nos deixará em suspense? Se é você o Cristo, diga-nos abertamente". Jesus respondeu: "Eu já lhes disse, mas vocês não creem. As obras que eu realizo em nome de meu Pai falam por mim, mas vocês não creem, porque não são minhas ovelhas. As minhas ovelhas ouvem a minha voz; eu as conheço, e elas me seguem. Eu lhes dou a vida eterna, e elas jamais perecerão; ninguém as poderá arrancar da minha mão. Meu Pai, que as deu para mim, é maior do que todos; ninguém as pode arrancar da mão de meu Pai. Eu e o Pai somos um". Novamente os judeus pegaram pedras para apedrejá-lo, mas Jesus lhes disse: "Eu lhes mostrei muitas boas obras da parte do Pai. Por qual delas vocês querem me apedrejar? "Responderam os judeus: "Não vamos apedrejá-lo por nenhuma boa obra, mas pela blasfêmia, porque você é um simples homem e se apresenta como Deus". (Jo 10:24-33)

Os líderes judeus ficaram perplexos com as palavras de Jesus, certamente eles O levaram a sério. Eu vejo a perplexidade dos líderes judeus como uma forma de temor a Deus. Daí a conclusão de que o que estava por trás da dureza de coração dos líderes

judeus era o nosso pecado, pelo qual Jesus foi morto. Eu peço que você considere a justificativa dos líderes judeus para apedrejarem Jesus: "Não vamos apedrejá-lo por nenhuma boa obra, mas pela blasfêmia, porque você é um simples homem e se apresenta como Deus"; eles acusaram Jesus de blasfêmia. Eu peço que você abra seu coração para compreender que o que Jesus afirmava não é nenhuma blasfêmia, Ele se apresenta como Deus.

À semelhança dos líderes judeus, também os líderes cristãos não souberam o que viria após a morte do Messias. Ao ser morto, "... O Cristo, o Filho do Deus vivo" (Mt:16:16) cumpriu com seu último ato de submissão ao Espírito Santo, a essência de Deus, ou o Pai, como "... o Cristo, o Filho do Deus vivo" (Mt:16:16), o Filho do Homem, o Filho de Deus, o Messias ou o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo. Ao ser morto, Jesus se desfez da sua condição humana e entregou a porção do Espírito Santo que lhe foi atribuída durante a concepção: "... Jesus disse: "Está consumado! " Com isso, curvou a cabeça e entregou o espírito". (Jo 19:30)

A partir daquele instante, Jesus reassumia a condição plenamente divina como o Espírito Santo, a essência de Deus, e passava a se apresentar em teofania, como Jesus glorificado, ou qualquer outro título de Deus para representar o Filho. A consumação a que Jesus se refere é da obra da graça e da verdade, para a qual o Espírito Santo encarnou em um ser humano, que as profecias messiânicas diziam ser, "Deus Poderoso, Pai Eterno, ..." (Is 9:6). Portanto, não esperemos que qualquer outro venha nos trazer a verdade de Deus, porque ela já foi consumada por Jesus no Calvário, por isso, somos salvos pela graça, mediante a fé na verdade.

Temos que compreender que Jesus glorificado é o Espírito Santo, a essência de Deus, e pode se apresentar aos seus servos como uma teofania que o identifique como o Filho, ainda que seja como Deus Poderoso e Pai Eterno. Portanto, não importa quão sedutor seja o mundo a nossa volta, temos que considerar as vantagens de vivermos atentos para os momentos em que Deus bate à nossa porta para nos ensinar, muito frequentemente são momentos de sofrimento. É preciso termos em mente que só ouve a voz de Jesus quem, ao ser ensinado por Deus, aprende e se torna da verdade, quem não se tornar da verdade não ouve:

> Jesus respondeu: "Eu já lhes disse, mas vocês não creem. As obras que eu realizo em nome de meu Pai falam por mim, mas vocês não creem, porque não são minhas ovelhas. As minhas ovelhas ouvem a minha voz; eu as conheço, e elas me seguem. Eu lhes dou a vida eterna, e elas jamais perecerão; ninguém as poderá arrancar da minha mão. (Jo 10:25-28)

Jesus, ao se apresentar ao mundo, tinha o mesmo objetivo que Ele tem hoje: Ele desejava ser recebido como Deus. E os líderes judeus O rejeitaram, sem considerar que a realização das profecias messiânicas era a única esperança que eles tinham de que Deus provaria sua fidelidade para com eles. É notável a dificuldade que os líderes judeus tinham em aceitar que Jesus fosse o Messias, o Cristo, que eles criam ser Deus. Não adiantava Jesus afirmar ser o Messias, eles não queriam crer que Ele fosse quem as profecias messiânicas afirmavam quem Ele era.

Os líderes judeus rejeitaram Jesus porque o viam como um simples homem, isto fica claro quando eles afirmam: "Não vamos apedrejá-lo por nenhuma boa obra, mas pela blasfêmia, porque você é um simples homem e se apresenta como Deus". Eles pensavam assim e o declaravam; bem diferente de muitos cristãos, que sabem que Jesus afirma ser Deus, não creem que Jesus seja Deus, nem acham que tal atitude seja grave. Isto é blasfêmia e blasfêmia é uma daquelas atitudes que Jesus afirma serem pecados.

Quando Jesus pergunta aos líderes judeus: “Quem dentre vós me convence de pecado? E se vos digo a verdade, por que não credes?” (Jo 8:46), Ele está afirmando ser muito diferente de todos os seres humanos. Por isso, não podemos reduzir Jesus a apenas mais um personagem da Bíblia, com a mesma autoridade dos demais personagens e autores. Esta percepção sobre a autoridade de Jesus é muito danosa para os cristãos, porque ela os empurra para a idolatria.

O Evangelho foi tão esquecido por muitos pregadores, teólogos e escritores cristãos “ortodoxos” que eles nem mesmo consideram que, no monte da transfiguração, ficou claro que Jesus está acima da lei e dos profetas:

> Seis dias depois, Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e João, irmão de Tiago, e os levou, em particular, a um alto monte. Ali ele foi transfigurado diante deles. Sua face brilhou como o sol, e suas roupas se tornaram brancas como a luz. Naquele mesmo momento apareceram diante deles Moisés e Elias, conversando com Jesus.

> Então Pedro disse a Jesus: "Senhor, é bom estarmos aqui. Se quiseres, farei três tendas: uma para ti, uma para Moisés e outra para Elias". Enquanto ele ainda estava falando, uma nuvem resplandecente os envolveu, e dela saiu uma voz, que dizia: "Este é o meu Filho amado em quem me agrado. Ouçam-no! "Ouvindo isso, os discípulos prostraram-se com o rosto em terra e ficaram aterrorizados. Mas Jesus se aproximou, tocou neles e disse: "Levantem-se! Não tenham medo! "E erguendo eles os olhos, não viram mais ninguém a não ser Jesus. (Mt 17:1-8)

É com base em textos bíblicos como esse que eu considero uma grande blasfêmia, alguém comparar Jesus a qualquer outro personagem da Bíblia. Jesus se transfigurou diante de três dos seus discípulos. Enquanto isso, apareceram Moisés e Elias, representando a Lei e os Profetas, respectivamente. Simão Pedro, ao se sentir confortável, na presença dos três, falou: "Senhor, é bom estarmos aqui. Se quiseres, farei três tendas: uma para ti, uma para Moisés e outra para Elias". Enquanto ele ainda estava falando, uma nuvem resplandecente os envolveu, e dela saiu uma voz, que dizia: "Este é o meu Filho amado em quem me agrado. Ouçam-no!" Daí a minha conclusão de que Jesus nos basta e que não precisamos de outro, esteja ele na Bíblia ou fora dela, para nos trazer a verdade de Deus.

Eu considero que a igreja precisa ser despertada e levantada por Jesus, para que possa dispensar todos os outros guias: "Mas Jesus se aproximou, tocou neles e disse: "Levantem-se! Não tenham medo! "E erguendo eles os olhos, não viram mais ninguém a não ser Jesus". É lamentável que o cristianismo, da forma como ficou, após os concílios que deliberaram sobre o cânon do Novo Testamento, que atribuíram igual autoridade divina a todos os autores e personagens bíblicos, mais se pareça com uma religião sem Deus e sem esperança.

A transfiguração de Jesus foi um dos atos mais emblemáticos, do seu ministério terreno, para nos mostrar que somente Ele tem autoridade sobre tudo e sobre todos. Durante a transfiguração Ele mostrou como deveriam ser as relações dos servos de Deus com Jesus glorificado, o Espírito Santo, a essência de Deus: deveria ser uma relação pessoal, sem nenhuma intervenção humana, ainda que tais humanos fossem bíblicos. Por isso, eu considero muito seguro deixarmos de lado todos os personagens bíblicos e olharmos somente para Jesus, eu penso que esta seja a única forma de vivermos plenamente o cristianismo, como uma religião em que há Deus e esperança.

Creio que muitos cristãos herdaram da cultura judaica a percepção de que o Messias teria um papel meramente instrumental, em benefício deles; por isso, muitos pregadores, teólogos e escritores cristãos “ortodoxos” só falam da graça e fazem questão de omitir a importância da verdade de Deus, que é o Evangelho; verdade de Deus consumada no Calvário. Para tais líderes cristãos, em todos os contextos, a graça de Deus lhes basta, eles se baseiam na resposta de Jesus a uma oração do apóstolo Paulo:

> Para impedir que eu me exaltasse por causa da grandeza dessas revelações, foi-me dado um espinho na carne, um mensageiro de Satanás, para me atormentar. Três vezes roguei ao Senhor que o tirasse de mim. Mas ele me disse: "Minha graça é suficiente para você, pois o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza". Portanto, eu me gloriarei ainda mais alegremente em minhas fraquezas, para que o poder de Cristo repouse em mim. (2 Co 12:7-9)

Supondo que o espinho na carne fosse um pecado, o que podemos concluir é que este é mesmo papel exclusivo da graça de Deus: gerar confiança nos corações dos seus servos, diante de acusações de pecado, feitas pelos demônios. Certa vez, eu estava diante de um endemoniado; o rapaz havia sido curado de leucemia, mediante minha oração. Ele ficou curado e voltou a trabalhar, mas algum tempo depois eu o encontrei alojado debaixo de uma mesinha que mal comportava um cachorro. A mãe dele me disse que ele estava endemoniado. Eu não levei o comentário dela muito a sério, apenas o convidei a sair daquele local; ele saiu, fitou nos meus olhos, virou os olhos e com a voz característica do monstro, começou a me acusar de pecados; as acusações não eram verdadeiras, mas faziam sentido; com a autoridade de Jesus Cristo, eu o expulsei.

Os judeus criam nas profecias messiânicas. Para eles o Messias era a sua única esperança. O mais messiânico dos livros da Bíblia, o livro do profeta Isaías, estava sempre à mão para ser lido durante os cultos; tanto assim, que Jesus encontrou um exemplar dele quando pregava em uma sinagoga em Nazaré. As profecias messiânicas eram essenciais para a fé dos judeus. Assim como todas as manifestações de Deus contidas na Bíblia hebraica, elas representavam sinais de que Deus não os havia esquecido.

O livro do profeta Isaías é um livro messiânico, porque boa parte das suas profecias são como um retrato falado do Messias. Uma delas é a seguinte: “Por isso o Senhor mesmo lhes dará um sinal: a virgem ficará grávida e dará à luz um filho, e o chamará Emanuel” (Is 7:14); Emanuel significa Deus conosco. Os líderes judeus, no entanto, não deram crédito à pregação de Jesus, mas isso também faz parte das profecias messiânicas. Portanto, prevalece a tese de que Deus nunca é pego de surpresa, mas os líderes judeus, que não aceitaram que Jesus fosse quem dizia ser foram, porque o pecado deles os cegou e os matou, porque o pecado cega e mata qualquer pessoa que se desvie da verdade e não leve Deus a sério.

Às vezes, eu penso que os cristãos fazem um juízo muito severo sobre os judeus dos tempos de Jesus, mas fora do judaísmo só havia trevas. A prova disso é que a elite romana se divertia da maneira mais cruel possível. A vida humana não valia nada. Seres humanos eram postos para lutar nas arenas; era o caso dos gladiadores, que morriam em lutas meramente recreativas. As pessoas pareciam não ter alma, e tudo era resolvido pela força. Portanto, não era fácil alguém dar crédito a uma pregação como a do Evangelho de Jesus Cristo, em um contexto em que a conquista só poderia ser feita pela força.

Estamos falando do Império Romano, e antes do Império Romano, o que havia? Havia outros impérios igualmente cruéis, mas o ser humano sempre foi um espírito semelhante a Deus, representado pela sua alma. Deus sempre ensinou a todas as pessoas, umas aprenderam e outras não aprenderam, as que aprenderam com Deus foram sal da terra e luz do mundo, enquanto viveram, não importando quando ou onde tenham vivido.

As pessoas que não quiseram aprender com Deus promoveram brutalidades tanto no mundo da subversão, quanto na lei que a reprimia; aí, vieram leis do tipo olho por olho e do dente por dente, que os líderes judeus sabiam que nada tinha a ver com a lei de Deus, mas as atribuíam a Ele; são leis que não condizem com o amor a Deus, nem com o amor ao próximo, as quais Jesus revogou, embora eu ainda não tenha encontrado até agora um único pregador, teólogo ou escritor cristão que admita que Jesus tenha revogado qualquer preceito bíblico:

> Vocês ouviram o que foi dito: 'Olho por olho e dente por dente'. Mas eu lhes digo: Não resistam ao perverso. Se alguém o ferir na face direita, ofereça-lhe também a outra. E se alguém quiser processá-lo e tirar-lhe a túnica, deixe que leve também a capa. Se alguém o forçar a caminhar com ele uma milha, vá com ele duas. (Mt 5:38-41)

Em meio a tanta brutalidade, as palavras de Jesus foram se alojando nos corações das pessoas que aceitassem aprender com Deus, para se tornarem da verdade. Foi o sentimento de amor a Deus e de amor ao próximo, ensinado por Jesus e pelos seus servos, que se espalhou pelas sarjetas, pelas casas humildes, pelas mansões, pelos quarteis e pelos palácios, que fez com que o Evangelho fosse aceito em quase todo o mundo então conhecido, cerca de três séculos depois da sua morte.

Jesus Cristo não possuía qualquer credencial humana que o habilitasse a ser ouvido por quem quer que tenha vivido na sua época. E pelo que diz a profecia messiânica, a beleza física de Jesus está somente na literatura ocidental; "... Ele não tinha qualquer beleza ou majestade que nos atraísse, nada em sua aparência para que o desejássemos" (Is 53:2). Agora imagine um Jesus divinamente feio, pobre e conduzido ao tribunal, cujo juiz era Pilatos. Como se tanta fragilidade não bastasse, os judeus viam Jesus como alguém iletrado:

> Quando a festa estava na metade, Jesus subiu ao templo e começou a ensinar. Os judeus ficaram admirados e perguntaram: "Como foi que este homem adquiriu tanta instrução, sem ter estudado? "Jesus respondeu: "O meu ensino não é de mim mesmo. Vem daquele que me enviou. Se alguém decidir fazer a vontade de Deus, descobrirá se o meu ensino vem de Deus ou se falo por mim mesmo. (Jo 7:14:17)

Vivendo em um mundo tão sem compaixão, Jesus foi posto diante de um juiz muito tirano. Pilatos era mesmo muito cruel, o Evangelho afirma isto. Mas ele deixou uma porta aberta para que a verdade entrasse na vida dele, o Evangelho também afirma isto. Veja o que aconteceu quando Pilatos se preparava para julgar Jesus: "Estando Pilatos sentado no tribunal, sua mulher lhe enviou esta mensagem: "Não se envolva com este inocente, porque hoje, em sonho, sofri muito por causa dele" (Mt 27:19). Porém Pilatos não podia fazer muito, porque o seu réu, "... foi transpassado por causa das nossas transgressões, foi esmagado por causa de nossas iniquidades; o castigo que nos trouxe paz estava sobre ele, e pelas suas feridas fomos curados". (Is 53:5)

O julgamento de Jesus Cristo, do ponto de vista do Império Romano e de Pilatos, não tinha a menor importância; era uma questiúncula religiosa dos judeus, que só não dava para ser realizado por eles mesmos, porque os judeus não tinham permissão para executar ninguém. Seria um julgamento ridículo e a execução igualmente ridícula, como eram as execuções de pobres no Império Romano da tirania e das execuções em massa. Mas o réu resolveu julgar o seu juiz e absolvê-lo; porque Pilatos, apesar de estar a serviço do Império Romano, pensava em Deus por si mesmo:

> Pilatos então voltou para o Pretório, chamou Jesus e lhe perguntou: "Você é o rei dos judeus? "Perguntou-lhe Jesus: "Essa pergunta é tua, ou outros te falaram a meu respeito? "Respondeu Pilatos: "Acaso sou judeu? Foram o seu povo e os chefes dos sacerdotes que entregaram você a mim. Que é que você fez? "Disse Jesus: "O meu Reino não é deste mundo. Se fosse, os meus servos lutariam para impedir que os judeus me prendessem. Mas agora o meu Reino não é daqui". "Então, você é rei! ", disse Pilatos. Jesus respondeu: "Tu dizes que sou rei. De fato, por esta razão nasci e para isto vim ao mundo: para testemunhar da verdade. Todos os que são da verdade me ouvem". "Que é a verdade? ", perguntou Pilatos. Ele disse isso e saiu novamente para onde estavam os judeus e disse: "Não acho nele motivo algum de acusação. (Jo 18:33-38)

Convenhamos que esta foi uma conversa bem atípica, entre juiz e réu, em que o juiz é o mais tirano de todos, no contexto do Império Romano. O réu, de tão desprezível, era “Como alguém de quem os homens escondem o rosto, foi desprezado, e nós não o tínhamos em estima” (Is 53:3). Que julgamento você faz de Jesus quando pensa nele? Ou você prefere esconder seu rosto para não ter que olhar de frente para o seu pecado? Considere que você também seja da verdade, mas ainda não tenha tomado consciência disso. Pense em quanta vida se perde enquanto você pensa que é sábio e entendido e abre mão da felicidade que só Deus pode lhe oferecer.

Os sábios e entendidos são as pessoas que de modo consciente, resoluto e definitivo tomaram a decisão de não aprender mais com Deus; Jesus tem um juízo muito rigoroso sobre tais pessoas: “Naquela ocasião Jesus disse: "Eu te louvo, Pai, Senhor dos céus e da terra, porque escondeste estas coisas dos sábios e entendidos, e as revelaste aos pequeninos. Sim, Pai, pois assim foi do teu agrado”. (Mt 11:25-26)

Quando Pilatos perguntou se Jesus era o rei dos judeus, Jesus deu a entender que ser rei não importava, importava dar testemunho da verdade: "Tu dizes que sou rei. De fato, por esta razão nasci e para isto vim ao mundo: para testemunhar da verdade. Todos os que são da verdade me ouvem". Por motivos processuais, Pilatos mandou açoitar Jesus, o que os soldados romanos fizeram com requinte de crueldade. Em seguida, ele comunicou aos líderes judeus que não via culpa alguma em Jesus, ao que eles "Responderam-lhe os judeus: Nós temos uma lei, e segundo esta lei ele deve morrer, porque se fez Filho de Deus. Ora, Pilatos, quando ouviu esta palavra, mais atemorizado ficou". (Jo 19:7-8)

Se você tem dúvidas sobre a crueldade de Pilatos, considere que ele entrou no templo para matar servos de Deus: "Naquela ocasião, alguns dos que estavam presentes contaram a Jesus que Pilatos misturara o sangue de alguns galileus com os sacrifícios deles" (Lc 13:1). Agora, diante de Jesus, cada vez mais Pilatos ficava atemorizado; ou seja, o juiz já estava realmente muito envolvido com o seu réu. Por haver se tornado servo da verdade, Pilatos não resistiu ao poder da verdade; ele ainda teve o privilégio de ouvir o próprio Jesus dizer isto: "Então, você é rei! ", disse Pilatos. Jesus respondeu: "Tu dizes que sou rei. De fato, por esta razão nasci e para isto vim ao mundo: para testemunhar da verdade. Todos os que são da verdade me ouvem". Jesus atestou que Pilatos era da verdade, será que Ele pode fazer o mesmo em relação a você?

É assim que o mundo muda. O mundo tem um enorme potencial para mudanças, porque todas os seres humanos têm um espírito semelhante a Deus, representado pela sua alma. Muitas pessoas só precisam ouvir os crentes na verdade apresentarem Jesus a elas, tal como Ele se apresentava, nada mais, nada menos. Pilatos realmente creu que Jesus é o Filho de Deus, acusação que também podia ser traduzida como Rei dos Judeus. Daí a conclusão de que é a fé na verdade que faz a diferença entre alguém se parecer com um servo de Jesus glorificado e ser um servo de Jesus glorificado. É a prática da verdade, no dia a dia, que torna um cristão missionário, porque não é possível alguém ser um mentiroso e ao mesmo tempo um ungido de Deus:

> Pilatos mandou preparar uma placa e pregá-la na cruz, com a seguinte inscrição: JESUS NAZARENO, O REI DOS JUDEUS. Muitos dos judeus leram a placa, pois o lugar em que Jesus foi crucificado ficava próximo da cidade, e a placa estava escrita em aramaico, latim e grego. Os chefes dos sacerdotes dos judeus

protestaram junto a Pilatos: "Não escrevas ‘O Rei dos Judeus’, mas sim que esse homem se dizia rei dos judeus". Pilatos respondeu: "O que escrevi, escrevi". (Jo19:19-22)

Pilatos foi o primeiro ser humano a receber Jesus Cristo como Deus, após sua morte. Ele também foi o primeiro cristão missionário. Pilatos disse às pessoas quem é Jesus em três idiomas. Por que será que os pregadores, teólogos e escritores cristãos não ensinam desta maneira? Eles não ensinam porque eles não ensinam o Evangelho; eles não considerarem o Evangelho a verdade de Deus consumada no Calvário. Tanto assim, que eles não ousam explicar o cristianismo à luz do Evangelho; eles somente tomam como referência para seus textos as cartas do apóstolo Paulo, o que transforma o cristianismo em uma religião sem Deus e sem esperança.

A história não informa muito sobre que fim levou o juiz Pilatos, o que se sabe sobre ele não é muito, mas o certo é que ele não precisou julgar mais ninguém. Uns dizem que ele caiu em desgraça por ter se desentendido com o imperador romano. Nem poderia ser diferente, ele não poderia ter se envolvido com o seu último réu como se envolveu e continuar servindo ao regime do imperador romano. Eu considero esse episódio envolvendo Pilatos como um dos pontos mais significativos do Evangelho. São os encontros de Jesus com pessoas tão diferentes, com desfechos tão imprevisíveis, que ajudam a evidenciar a autoridade divina que Ele tem. Eu fico triste em perceber que a igreja tenha se desencontrado de Jesus há mais de dezesseis séculos e ainda não O tenha encontrado. Mas isto também está na profecia messiânica, que afirma: “dele não fizemos caso algum”.

Agora considere que homens poderosos e cruéis como Pilatos, naquela época, poderiam ser contados usando-se os dedos de uma única mão. Considere também que Jesus disse a ele: “Todos os que são da verdade me ouvem”. É por isso que eu faço um forte apelo a todas as pessoas para que elas falem somente a verdade, a todas as pessoas, em todos os contextos e levem Deus a sério, de acordo com a sua verdade, que é o Evangelho; porque viver a verdade é um bom começo para quem busca a Deus.

Do ponto de vista cristão, quem busca a Deus, encerra a sua busca ao receber Jesus Cristo como Deus, o que significa reconhecer que Deus é único e que desde a eternidade prometeu que encarnaria em um ser humano, para cumprir com sua própria

determinação de substituir o pecador na morte pelo pecado; é crer que as profecias messiânicas se cumpriram, na pessoa de Jesus Cristo a quem foi dada toda a autoridade para nos trazer a verdade de Deus consumada no Calvário, segundo a qual devemos viver, que é o Evangelho.

Também é preciso que consideremos que receber Jesus Cristo como Deus significa crer que, uma vez consumada a verdade de Deus e a substituição expiatória, Ele reassumiu a condição plenamente divina, como Jesus glorificado, o Espírito Santo, a essência de Deus, e que se manifesta aos seus servos, por meio das teofanias, que representem a pessoa de Deus. Por ser o Espírito Santo, mantém um relacionamento pessoal com as pessoas que são da verdade e por isto guardam os seus mandamentos.

Para os cristãos, é muito importante guardar os mandamentos de Jesus, mas Ele nos alerta para o perigo da glória humana: “Eu vim em nome de meu Pai, e vocês não me aceitaram; mas, se outro vier em seu próprio nome, vocês o aceitarão. Como vocês podem crer, se aceitam glória uns dos outros, mas não procuram a glória que vem do Deus único?” (Jo 5:43-44). As glórias humanas são mentiras dirigidas aos sedentos por elas. As glórias humanas roubam o sentido interior para a vida; felizmente, todas as pessoas que são da verdade, um dia ouvirão a voz de Jesus, que se encarrega de fazer novas todas as coisas na vida destas pessoas.

Há pessoas que procuram se parecer com os sábios e entendidos, mas na verdade estão apenas cegas e iludidas na árdua tarefa de acumularem riquezas que lhes roubem o sentido desta vida e a eternidade do mundo vindouro. A tais iludidos, Jesus adverte: “Contudo, Deus lhe disse: ‘Insensato! Esta mesma noite a sua vida lhe será exigida. Então, quem ficará com o que você preparou?’ "Assim acontece com quem guarda para si riquezas, mas não é rico para com Deus" (Lc 12:20-21). É preciso conviver com as riquezas em completo desprendimento; Jesus afirma que é difícil, mas é possível.

A principal contradição que todas as pessoas que se parecem com os sábios e entendidos abrigam em suas mentes é a pretensão de terem controle sobre todas as coisas que lhes digam respeito. Essas pessoas não se preocupam com o destino das suas almas. Jesus ensina que tais pessoas precisam aceitar a verdade a que estamos todos submetidos: “... você não pode tornar branco ou preto nem um fio de cabelo” (Mt 5:36). Elas precisam descobrir o prazer de serem ricas para com Deus. Ser rico para com Deus

é ser responsável pelo próximo, lutando por um mundo melhor para todas as pessoas e aplicando o bálsamo das palavras de Jesus nas feridas das almas das pessoas que sofrem.

Caro leitor, como você tem conformado sua vida à vontade de Deus? Como você tem tratado o seu semelhante? O que você espera desta vida, além de que ela seja para você uma porta larga e um caminho espaçoso? Jesus manda: "Entrem pela porta estreita, pois larga é a porta e amplo o caminho que leva à perdição, e são muitos os que entram por ela. Como é estreita a porta, e apertado o caminho que leva à vida! São poucos os que a encontram" (Mt 7:13-14). Se você considera muito difícil a tarefa de arrazoar com sua consciência para perceber se tem ou não um espírito que lhe faz semelhante a Deus, eu vou lhe fazer uma sugestão: adote a prática ética e religiosa de falar somente a verdade, a todas as pessoas, em todos os contextos e a levar Deus a sério, de acordo com a verdade dele, que é o Evangelho.

Enquanto pronunciava o sermão do monte, Jesus condenou a mentira e disse quem é o seu autor ao afirmar: “Seja o seu ‘sim’, ‘sim’, e o seu ‘não’, ‘não’; o que passar disso vem do Maligno” (Mt 5:37). Uma vez longe da influência do maligno, pela prática da verdade, temos que aproveitar a paz que a prática da verdade nos proporciona, para que nos acheguemos a Deus com vigilância e em oração. Jesus nos ensinou a fugir das tentações: “Então, voltou aos seus discípulos e os encontrou dormindo. "Vocês não puderam vigiar comigo nem por uma hora? ", perguntou ele a Pedro. "Vigiem e orem para que não caiam em tentação. O espírito está pronto, mas a carne é fraca". (Mt 26:40-41)

Nestes tempos marcados pela falta de desprendimento em ralação a bens materiais e pelo engano pregado pelos lobos da prosperidade, eu convido as pessoas a se abrigarem na sobrenaturalidade de Deus. Que creiam que Deus promete se acampar ao redor delas através de um anjo, desde que elas O temam e que se mantenham vigilantes contra os maus pensamentos e se dirijam a Deus, unicamente através da oração, sem nenhuma intervenção humana.

Para as pessoas que ainda não têm muita prática em orar, eu costumo definir a oração completa como sendo aquela em que começamos confessando os nossos pecados, apresentamos a nossa gratidão a Deus e, finalmente, fazemos a nossa petição.

Uma oração sem confissão de pecados honesta e firme desejo de os abandonar o pecado não chega a Deus. Uma oração em que não apresentamos a nossa gratidão a Deus não chega a nós mesmos, porque, por mais que oremos, permanecemos com a alma fechada para perceber a resposta de Deus. Também a petição voltada para a prosperidade do lobo faz com que ela não chegue a Deus. É por isto que Jesus nos manda que não nos cansemos de pedir o dom do Espírito Santo.

Jesus glorificado se apresenta em teofania

O período que vai do momento em que "... o Cristo, o Filho do Deus vivo" (Mt:16:16), entregou a porção do Espírito, que lhe foi atribuída pelo Espírito Santo, a essência de Deus ou o Pai, para voltar a ser Um com o Pai ou o Espírito Santo, até o momento em que "... foi elevado às alturas enquanto eles olhavam, e uma nuvem o encobriu da vista deles" (At 1:9), é extremamente rico em ensinos de Jesus, mas muito mal compreendido, o que contribui para a formação de uma cosmovisão cristã que não observa tão fielmente a lógica de Deus, por falta de pressupostos coerentes com a encarnação:

> Depois de ter bradado novamente em alta voz, Jesus entregou o espírito. Naquele momento, o véu do santuário rasgou-se em duas partes, de alto a baixo. A terra tremeu, e as rochas se partiram. Os sepulcros se abriram, e os corpos de muitos santos que tinham morrido foram ressuscitados. E saindo dos sepulcros, depois da ressurreição de Jesus, entraram na cidade santa e apareceram a muitos. Quando o centurião e os que com ele vigiavam Jesus viram o terremoto e tudo o que havia acontecido, ficaram aterrorizados e exclamaram: "Verdadeiramente este era o Filho de Deus! " (Mt 27:50-54)

Com a morte de Jesus Cristo, sua missão como o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo estava consumada. E os corpos dos santos foram ressuscitados, e foram vistos por muitas pessoas, mas eles não tinham existência física; eles eram "... corpos espirituais ..." (I Co 15:44), por isto não teriam mais que morrer. Eles apareceram apenas em Jerusalém, e em nenhum outro lugar, embora tenham ressuscitado todos os santos que haviam vivido e morrido, sobre a face da terra, até

então; eles apareceram como testemunho da ressureição dos mortos; não foi uma ressureição de corpos físicos.

Por ocasião da morte de Jesus Cristo, "... o véu do santuário rasgou-se em duas partes, de alto a baixo; ..." (Mt 28:51); com isto, o acesso a Deus passou a ser feito unicamente através do seu dom, que nos capacita a crer que Jesus Cristo é Deus. Sendo assim não são mais necessários intercessores entre Deus e os seres humanos. Quando a literatura apostólica trata Jesus Cristo como intercessor, ela está se referindo à autoridade do "... Cristo, o Filho do Deus vivo" (Mt:16:16), como o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo e consumador da verdade de Deus que é o Espírito e a vida.

Como não há mais intercessores, o relacionamento dos servos de Deus com Ele deve ser pessoal. Precisamos compreender que ninguém pode se achegar a Deus que não pelo dom do Espírito Santo, que é sabedoria e poder de Deus. Este tipo de relacionamento, em que Deus se relaciona diretamente conosco, sempre existiu. Jesus cumpriu o papel de intercessor, de uma vez por todas, ficando desnecessária a prática religiosa da interseção. Isto não significa que os servos de Deus não devam orar uns pelos outros; e a fé que impulsiona a oração é dom do Espírito Santo, que só é possível através da sabedoria e do poder de Deus.

O retorno de Jesus à condição plenamente divina, Ele o fez pela sua própria autoridade: "Por isso é que meu Pai me ama, porque eu dou a minha vida para retomá-la. Ninguém a tira de mim, mas eu a dou por minha espontânea vontade. Tenho autoridade para dá-la e para retomá-la. Esta ordem recebi de meu Pai" (Jo 10:17:18); o que fortalece a nossa fé de que, antes e depois da encarnação, Jesus sempre teve natureza plenamente divina.

O episódio que conhecemos como a ressurreição de Jesus foi a transformação do corpo dele, de corpo natural em "... corpo espiritual ..." (I Co 15:44). A expressão corpo espiritual não é para significar a presença de qualquer matéria, mas para refletir a glória de Deus. O mesmo se aplica aos espíritos ou almas dos servos de Deus, quando glorificados. Glorificados, viveremos como anjos, a serviço de Deus, por toda a eternidade.

A simplicidade das cartas do apóstolo Pedro reflete as pregações dele para apresentar Jesus às pessoas, tal como Ele quer ser apresentado. Assim, o apóstolo Pedro interpreta um glorioso momento, imediatamente após a morte de Jesus: “Pois também Cristo sofreu pelos pecados uma vez por todas, o justo pelos injustos, para conduzir-nos a Deus. Ele foi morto no corpo, mas vivificado pelo Espírito, no qual também foi e pregou aos espíritos em prisão”. (1 Pe 3:18,19)

Este encontro de Jesus glorificado com os mortos é um assunto intocado no cristianismo. Apesar de ser tão importante, esse assunto parece não fazer nenhuma falta aos teólogos cristãos. Muitos pregadores, teólogos e escritores cristãos consideram que este assunto tem mais a ver com espiritismo do que com cristianismo. No entanto, o apóstolo Pedro tratou dele com muita clareza. Jesus desceu ao Seio de Abraão para libertar as almas das pessoas que, em vida, foram da verdade; por serem da verdade, estas pessoas teriam que ouvir a voz de Jesus glorificado.

O apóstolo Paulo, apesar de não ter sido testemunha ocular do ministério terreno de Jesus, solucionou um dos problemas mais desafiadores da teologia cristã; o relacionado à ressurreição dos mortos, tomando como exemplo a transformação e ressurreição do corpo de Jesus:

> Depois do sábado, tendo começado o primeiro dia da semana, “Maria Madalena e a outra Maria foram ver o sepulcro”. E eis que sobreveio um grande terremoto, pois um anjo do Senhor desceu do céu e, chegando ao sepulcro, rolou a pedra da entrada e assentou-se sobre ela. **Sua aparência era como um relâmpago**, e suas vestes eram brancas como a neve. Os guardas tremeram de medo e ficaram como mortos. O anjo disse às mulheres: "Não tenham medo! Sei que vocês estão procurando Jesus, que foi crucificado. Ele não está aqui; ressuscitou, como tinha dito. Venham ver o lugar onde ele jazia. (Mt 28:1-6 – grifo do autor)

Veja que Maria Madalena e a outra Maria foram ver o sepulcro e presenciaram o glorioso momento da transformação do corpo natural de Jesus em um “... corpo espiritual ...” (I Co 15:44), análogo ao que o apóstolo Paulo interpreta: “num momento, num abrir e fechar de olhos (como um relâmpago), ao som da última trombeta. Pois a trombeta soará, os mortos ressuscitarão incorruptíveis e nós seremos transformados”. (1 Co 15:52)

A transformação a que o apóstolo se refere é a mesma transformação pela qual passou o corpo do "... Cristo, o Filho do Deus vivo" (Mt:16:16), em um cenário análogo: "pois um anjo do Senhor desceu do céu e, chegando ao sepulcro, rolou a pedra da entrada e assentou-se sobre ela. Sua aparência era como um relâmpago, e suas vestes eram brancas como a neve". Nessa cena temos a transformação do corpo natural de Jesus em corpo espiritual, realizada por um anjo; essa conclusão tem como base a lógica de Deus; porque nada de sobrenatural ocorre sem a participação dos anjos, que representam a Deus.

Em um corpo espiritual, Jesus glorificado apareceu diversas vezes a seus servos, como teofania do Espírito Santo, a essência de Deus; logo, como teofania, e não Jesus em carne e osso, como os cristãos têm sido ensinados, que serão na eternidade. Também, em corpo espiritual, como teofania do Espírito Santo, Jesus subiu ao Céu, até o ponto em que uma nuvem encobriu o seu corpo. A ideia de que Jesus subiu ao Céu em um corpo físico não é criacionista, porque o corpo físico é pó da terra; isto também é lógica de Deus.

A verdade sobre a ascensão de Jesus ao Céu é que Ele já estava no Céu, como o Espírito Santo, a essência de Deus, Deus Poderoso, Pai Eterno, fazia cerca de quarenta dias. E nesta mesma condição, Jesus glorificado concedeu o seu dom aos cristãos, porque o que podemos receber do Espírito Santo é o seu dom. E como o Espírito Santo, a essência de Deus, Deus Poderoso, o Pai Eterno, Jesus glorificado decidirá o dia em que virá, através dos seus anjos, para realizar a consumação dos séculos. Na consumação dos séculos, os santos terão seus corpos naturais transformados em corpos espirituais e passarão a habitar no Céu, como anjos, a serviço de Deus, por toda a eternidade.

A igreja dos tempos apostólicos, edificada sobre as palavras de Jesus e apascentada, primeiramente, pelo apóstolo Pedro, interpretou muito bem o assunto relacionado à ressurreição dos mortos. Após ser morto, Jesus ressuscitou desde Adão até o último ser humano a morrer juntamente com Ele, que, em vida, tenha escolhido ser da verdade: "Pois também Cristo sofreu pelos pecados uma vez por todas, o justo pelos injustos, para conduzir-nos a Deus. Ele foi morto no corpo, mas vivificado pelo Espírito, no qual também foi e pregou aos espíritos em prisão". (1 Pe 3:18,19)

Desde a criação até o momento em que Jesus foi morto e retornou à condição plenamente divina, como o Espírito Santo, a essência de Deus, Deus Poderoso, Pai Eterno, as almas dos servos de Deus que fossem da verdade eram levadas ao Seio de Abraão, de onde Jesus glorificado as libertaria. O apóstolo Pedro afirma que Jesus, após sua morte: “vivificado pelo Espírito, no qual também foi e pregou aos espíritos em prisão”. Com esse ato, Jesus levou sua voz à descendência da mulher; desde então, aqueles espíritos, que são almas, como anjos, povoam o Céu, como anjos glorificados:

> Então olhei e ouvi a voz de muitos anjos, milhares de milhares e milhões de milhões. Eles rodeavam o trono, bem como os seres viventes e os anciãos, e cantavam em alta voz: "Digno é o Cordeiro que foi morto de receber poder, riqueza, sabedoria, força, honra, glória e louvor! " (Ap 5:11-12)

Como o universo espiritual do Bem é composto por Deus e pelos seus anjos, o texto acima nos permite concluir que todas as almas de todos os mortos, que viveram retamente, ou seja, que ao serem ensinados por Deus, aprenderam e se tornaram da verdade, desde Adão, até os que morreram juntamente com Jesus, foram ressuscitados, por ocasião da ressureição do corpo dele, e se encontram no Céu.

Também se encontram no Céu as almas das pessoas que, por haverem se tornado da verdade, viveram retamente e morreram, após a glorificação de Jesus. Tais pessoas não precisaram ir para o Seio de Abraão e lá ficar esperando a hora de ouvir a voz de Jesus, porque essas pessoas, em vida, já ouviram a sua voz.

Para justificar essa afirmativa, eu tomo como base o pedido feito pelo malfeitor que se arrependeu dos seus pecados, imediatamente antes de morrer: “Então ele disse: "Jesus, lembra-te de mim quando entrares no teu Reino". Jesus lhe respondeu: "Eu lhe: Hoje você estará comigo no paraíso" (Lc 23:42-43). Esta é a grande esperança do servo de Deus: ter a certeza de que, em um abrir e fechar de olhos, passará de uma situação de sofrimento, para um Céu de glórias, onde viverá, como anjo, a serviço de Deus, por toda a eternidade.

Se não atentarmos para o que Jesus promete, podemos perder o melhor da fé cristã, que é a esperança da nossa entrada no Céu, logo após a morte. Foi exatamente isso que aconteceu à alma do malfeitor; sua alma adquiriu um “corpo espiritual” e entrou no Céu, como Jesus prometeu. O corpo de Jesus foi transformado, porque ele não

poderia sofrer decomposição: “porque tu não me abandonarás no sepulcro, nem permitirás que o teu santo sofra decomposição” (Sl 16:10). Daí a conclusão de que o que ocorreu ao malfeitor se aplique também a todos os seres humanos que, ao serem ensinados por Deus, aprendam e se tornaram da verdade; tais pessoas ouvirão a voz de Jesus e terão a vida eterna:

> "Eu lhes asseguro: Quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou, tem a vida eterna e não será condenado, mas já passou da morte para a vida. Eu lhes afirmo que está chegando a hora, e já chegou, em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus, e aqueles que a ouvirem, viverão”. (Jo 5:24-25)

Eu procuro explicar o cristianismo como uma religião espiritual, por isso, sempre levo em conta o que Jesus afirma sobre a importância do espírito: “O Espírito dá vida; a carne não produz nada que se aproveite. As palavras que eu lhes disse são espírito e vida” (Jo 6:63). Jesus nos garante que os justos não precisam esperar anos, séculos ou milênios para entrar no Céu: “Eu lhes asseguro: Quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou, tem a vida eterna e não será condenado, mas já passou da morte para a vida”.

Para que as pessoas possam se apropriar da esperança que há nas promessas de Jesus, elas precisam ser discipuladas e apascentadas; esse é um dos maiores problemas do cristianismo, porque muitos dos que prometem apascentar os cordeiros os tosquiam. Um dos episódios mais emblemáticos do ensino de Jesus, como teofania do Espírito Santo, envolve Simão Pedro. Enquanto aguardava para se encontrar com Jesus glorificado, Pedro procurou um rumo para a vida dele. Ele chegou a pensar que talvez fosse mais seguro viver como pescador de peixes do que viver como pescador de homens, apesar de Jesus haver dito o contrário: “Então Jesus disse a Simão: "Não tenha medo; de agora em diante você será pescador de homens". (Lc 5:10)

Simão Pedro tomou a decisão de ir pescar, levando consigo seus conservos, para a tal pescaria, daí a conclusão de que ele fosse o discípulo que mais inspirasse os cuidados de Jesus glorificado. Tanto assim que Jesus glorificado tratou somente com ele sobre aquela visita. Jesus glorificado, como teofania do Espírito Santo, a essência de Deus, Deus Poderoso, Pai Eterno, interveio na natureza, para mostrar a Simão Pedro

que: “O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras jamais passarão" (Mc 13:31); e que ele seria pescador de almas, porque quem é da verdade ouve a sua voz.

Jesus glorificado, como teofania do Espírito Santo, a essência de Deus, Deus Poderoso, Pai Eterno, interveio na natureza, de dois modos diferentes: afastando os peixes da rede de Simão Pedro: “... naquela noite não pegaram nada” (Jo 21:3), e trazendo os peixes à rede: “Ele disse: "Lancem a rede do lado direito do barco e vocês encontrarão". Eles a lançaram, e não conseguiam recolher a rede, tal era a quantidade de peixes” (Jo 21:6). Era Jesus glorificado se relacionando com seus servos, como havia prometido; não mais como “... O Cristo, o Filho do Deus vivo” (Mt:16:16), mas como teofania do Espírito Santo, essência de Deus, Deus Poderoso o Pai Eterno:

> Naquele dia vocês não me perguntarão mais nada. Eu lhes asseguro que meu Pai lhes dará tudo o que pedirem em meu nome. Até agora vocês não pediram nada em meu nome. Peçam e receberão, para que a alegria de vocês seja completa. "Embora eu tenha falado por meio de figuras, vem a hora em que não usarei mais esse tipo de linguagem, mas lhes falarei abertamente a respeito de meu Pai. Nesse dia, vocês pedirão em meu nome. Não digo que pedirei ao Pai em favor de vocês, pois o próprio Pai os ama, porquanto vocês me amaram e creram que eu vim de Deus. Eu vim do Pai e entrei no mundo; agora deixo o mundo e volto para o Pai". (Jo 16:23-28)

Pelo texto, percebe-se que Jesus já preparava os seus discípulos para os próximos dias de muito ensinamento acerca do que viria, em decorrência do que “... O Cristo, o Filho do Deus vivo” (Mt:16:16) havia ensinado. Jesus havia ensinado que tanto fazia os discípulos pedirem ao Pai em nome dele como pedirem diretamente ao Pai, sem a necessidade de intercessores, porque retornando ao Pai, Ele seria o Pai: “Nesse dia, vocês pedirão em meu nome. Não digo que pedirei ao Pai em favor de vocês, pois o próprio Pai os ama, porquanto vocês me amaram e creram que eu vim de Deus. Eu vim do Pai e entrei no mundo; agora deixo o mundo e volto para o Pai”.

Era com este tipo de relacionamento com Deus que os discípulos de Jesus precisavam se acostumar. Uma situação em que não existisse diferença entre Jesus glorificado, o Espírito Santo ou o Pai Eterno, que também é Deus Poderoso; até porque, na profecia messiânica, o termo “Pai Eterno” é usado para se referir ao Filho, que é Jesus.

Ao se manifestar aos seus servos, no mar de Tiberíades, Jesus glorificado apareceu como alguém que procurava por comida: “Ele lhes perguntou: "Filhos, vocês têm algo para comer? " "Não", responderam eles” (Jo 21:5). Mas Jesus glorificado trazia comida para aqueles que estavam sendo preparados para fazer discípulos. Daí a conclusão de que é tão importante confiar na providência divina para a provisão das necessidades materiais, na realização de uma obra missionária, que se destine a apresentar Jesus às pessoas, tal como Ele se apresentava:

> Quando desembarcaram, viram ali uma fogueira, peixe sobre brasas, e um pouco de pão. Disse-lhes Jesus: "Tragam alguns dos peixes que acabaram de pescar". Simão Pedro entrou no barco e arrastou a rede para a praia. Ela estava cheia: tinha cento e cinquenta e três grandes peixes. Embora houvesse tantos peixes, a rede não se rompeu. Jesus lhes disse: "Venham comer". Nenhum dos discípulos tinha coragem de lhe perguntar: "Quem és tu? " Sabiam que era o Senhor. Jesus aproximou-se, tomou o pão e o deu a eles, fazendo o mesmo com o peixe. Esta foi a terceira vez que Jesus apareceu aos seus discípulos, depois que ressuscitou dos mortos. (Jo 21:9-14)

Os servos de Jesus glorificado haviam pescado muitos peixes grandes, mas Ele os alimentou com o seu pouco de pão e com seu peixinho. Se examinarmos a história do cristianismo da era apostólica, não encontramos relatos de missionários morrendo de fome, como também não há história de missionários ficando ricos.

Para apresentar Jesus às pessoas, tal como Ele se apresentava, só podemos apresentar Jesus às pessoas como Deus; precisamos de muito desprendimento em relação a bens materiais: “Jesus dizia a todos: "Se alguém quiser acompanhar-me, negue-se a si mesmo, tome diariamente a sua cruz e siga-me”. (Lc 9:23)

A lição que o episódio da preferência de Jesus pelo seu pouco de pão e pelo seu peixinho nos traz é que é impossível a um cristão produzir fruto com perfeição, se ele for sufocado pelo cuidado com as riquezas: “As que caíram entre espinhos são os que ouvem, mas, ao seguirem seu caminho, são sufocados pelas preocupações, pelas riquezas e pelos prazeres desta vida, e não amadurecem” (Lc 8:14). Examinemos o texto abaixo para verificar como Jesus tratou de outro problema, que havia na vida de Simão Pedro:

> Depois de comerem, Jesus perguntou a Simão Pedro: "Simão, filho de João, você me ama realmente mais do que estes? " Disse ele: "Sim, Senhor, tu sabes que te amo". Disse Jesus: "Cuide dos meus cordeiros". Novamente Jesus disse: "Simão, filho de João, você realmente me ama? " Ele respondeu: "Sim, Senhor tu sabes que te amo". Disse Jesus: "Pastoreie as minhas ovelhas". Pela terceira vez, ele lhe disse: "Simão, filho de João, você me ama? " Pedro ficou magoado por Jesus lhe ter perguntado pela terceira vez "Você me ama? " e lhe disse: "Senhor, tu sabes todas as coisas e sabes que te amo". Disse-lhe Jesus: "Cuide das minhas ovelhas". (Jo 21:15-17)

Simão Pedro foi o apóstolo que se destacou, mais por suas fraquezas do que por suas virtudes; ele era a personificação do servo de Deus que se deixa ensinar por Ele. Simão Pedro acabava de sair de uma situação muito constrangedora: ele havia negado a Jesus: "Respondeu Jesus: "Asseguro-lhe que ainda esta noite, antes que o galo cante, três vezes você me negará" (Mt 26:34). Tal situação causou um embaraço muito grande ao discípulo; por isto, é lícito supor que ele houvesse desistido de ser pescador de homens.

Para que ele retornasse foi preciso que Jesus, após ser glorificado, o convocasse, por meio de um anjo, citando-o pelo nome, para que ele voltasse a se juntar aos outros servos: "Vão e digam aos discípulos dele e a Pedro: 'Ele está indo adiante de vocês para a Galileia. Lá vocês o verão, como ele lhes disse" (Mc 16:7). Mas Pedro já havia se metido em outra situação embaraçosa: ele estava com medo do que viria pela frente, se continuasse no ministério de Jesus após sua glorificação.

Jesus glorificado começou a conversa com Simão Pedro perguntando se ele O amava mais do que os outros servos, e persistiu na pergunta, apesar da resposta afirmativa, por parte dele: "Simão, filho de João, você me ama?" Simão Pedro ficou magoado por Jesus glorificado ter perguntado pela terceira vez "Você me ama?" e lhe disse: "Senhor, tu sabes todas as coisas e sabes que te amo". A última resposta de Simão Pedro foi a única convincente: "Senhor, tu sabes todas as coisas e sabes que te amo" a resposta foi convincente, porque quem sabe todas as coisas é Deus. Daí a conclusão de que o fim para todos os temores é a confissão de que Jesus Cristo é Deus; aconteceu com Tomé, acontece com todas as pessoas que o recebem como Deus, pode acontecer com você.

Simão Pedro era de carne e osso, e ainda não tinha sido revestido pela sabedoria e pelo poder de Deus o suficiente para apresentar Jesus às pessoas como Deus, por isto, seus temores se justificavam. Jesus sabia disso e o confortou com a certeza de que envelheceria: "Digo-lhe a verdade: Quando você era mais jovem, vestia-se e ia para onde queria; mas quando for velho, estenderá as mãos e outra pessoa o vestirá e o levará para onde você não deseja ir" (Jo 21:18). Portanto, deixe seu medo e sua insegurança a cargo de quem pode todas as coisas.

É importante lembrar que quando Jesus designou Simão Pedro para ser pescador de homens, Ele afastou do discípulo o temor pelo seu pecado, dizendo: "Não tenha medo; de agora em diante você será pescador de homens". No mar de Tiberíades, o discípulo estava temendo pela sua vida; embora cresse que Jesus era quem dizia ser, Simão Pedro ainda não havia avaliado o que viria após a morte de Jesus; ele não havia entendido que Jesus glorificado é o Espírito Santo, a essência de Deus, Deus Poderoso e Pai Eterno, de acordo com as profecias messiânicas.

Jesus glorificado espera que todos os seus servos O recebam como Deus. Receber a Jesus glorificado como Deus é crer que Ele é o Espírito Santo, a essência de Deus, Deus Poderoso, o Pai Eterno. Era assim que as pessoas se tornavam cristãs, durante os três primeiros séculos da era cristã.

Durante os cerca de quarenta dias em que Jesus glorificado esteve em contato com seus servos, antes de subir ao Céu, não bastava que eles tivessem uma opinião particular sobre quem seria Jesus. Os servos com quem Jesus glorificado se juntou no caminho de Emaús tinham uma opinião que não era suficiente para descrever o Messias, Deus Poderoso, o Pai Eterno, vejamos o que eles pensavam sobre Jesus:

> Um deles, chamado Cleopas, perguntou-lhe: "Você é o único visitante em Jerusalém que não sabe das coisas que ali aconteceram nestes dias? ""Que coisas? ", perguntou ele. "O que aconteceu com Jesus de Nazaré", responderam eles. "Ele era um profeta, poderoso em palavras e em obras diante de Deus e de todo o povo. (Lc 24:18-19)

Neste encontro de Jesus glorificado com seus servos, durante uma caminhada, eles se mostraram céticos em relação ao que haviam ouvido Jesus ensinar: “Ele lhes disse: "Como vocês custam a entender e como demoram a crer em tudo o que os

profetas falaram! Não devia o Cristo sofrer estas coisas, para entrar na sua glória? " (Lc 24:25-26). Eles falavam da morte de Jesus Cristo como uma derrota e pareciam buscar um novo rumo para suas vidas, como fez Simão Pedro.

Os servos de Jesus glorificado que seguiam pelo caminho de Emaús estavam muito tristes, porque eles esperavam que o Messias libertasse Israel do jugo do Império Romano. Eles tinham informações suficientes para crer que Jesus havia ressuscitado, mas não deram muita importância às informações que tinham: "Algumas das mulheres entre nós nos deram um susto hoje. Foram de manhã bem cedo ao sepulcro e não acharam o corpo dele. Voltaram e nos contaram que tinham tido uma visão de anjos, que disseram que ele está vivo" (Lc 24:22-23). Mas eles eram da verdade, por isto, aprenderam muito facilmente com Deus. Eles ouviam a voz de Jesus e logo reconheceram que aquele caminhante, que eles julgavam desinformado, era uma teofania do Espírito Santo, a essência de Deus, Deus Poderoso, o Pai Eterno:

> Quando estava à mesa com eles, tomou o pão, deu graças, partiu-o e o deu a eles. Então os olhos deles foram abertos e o reconheceram, e ele desapareceu da vista deles. Perguntaram-se um ao outro: "Não estavam ardendo os nossos corações dentro de nós, enquanto ele nos falava no caminho e nos expunha as Escrituras? "Levantaram-se e voltaram imediatamente para Jerusalém. Ali encontraram os Onze e os que estavam com eles reunidos, que diziam: "É verdade! O Senhor ressuscitou e apareceu a Simão! "Então os dois contaram o que tinha acontecido no caminho, e como Jesus fora reconhecido por eles quando partia o pão. (Lc 24:30-35)

Por tudo o que foi exposto até aqui, dá para perceber a diferença entre "... O Cristo, o Filho do Deus vivo" (Mt:16:16) e Jesus glorificado. "... O Cristo, o Filho do Deus vivo" (Mt:16:16) sempre mostrava obediência e gratidão ao Pai em tudo; ele orava ao Pai, porque precisava orar. Ele precisava nos ensinar que a oração é a mais eficaz forma de estabelecermos um relacionamento pessoal e permanente com Deus, sem nenhuma intervenção humana.

Sempre que "... O Cristo, o Filho do Deus vivo" (Mt:16:16) comia, comia porque precisava comer, Ele fazia sua oração de gratidão ao Pai, porque precisava nos ensinar que sem gratidão a Deus, não há como a resposta de Deus chegar até nós. De um modo bem diferente, Jesus glorificado, por ser uma teofania do Espírito Santo, a essência de

Deus, Deus Poderoso, o Pai Eterno, quase nunca comia, e nem precisava comer; quase nunca orava, e nem precisava orar; se adotava algum comportamento humano ou de servo de Deus era para se identificar ainda mais com seus assustados servos.

Nesse emblemático encontro de Jesus glorificado com seus servos, no caminho de Emaús, Ele deixou claro que os servos de Deus não podem afirmar qualquer coisa sobre Ele, a não ser pelas Escrituras. Jesus glorificado fez uso delas para nos ensinar sobre a natureza do Messias: "Não estavam ardendo os nossos corações dentro de nós, enquanto ele nos falava no caminho e nos expunha as Escrituras?". Lembre-se de que o que havia de Escrituras, naquela época, era somente a Bíblia hebraica; por isso, só interessa aos cristãos, como indivíduos, seus conteúdos que se relacionem com o messianismo de Jesus; estes conteúdos são o ponto de partida e caminho para árvore da vida; sendo a árvore da vida o Evangelho, verdade de Deus, consumada no Calvário.

Jesus expôs as Escrituras aos seus desalentados servos para os ensinar sobre a natureza do Messias e sobre sua manifestação ao mundo. Foi também expondo as Escrituras que o apóstolo Pedro foi usado por Deus para apresentar Jesus como Deus às pessoas no dia de Pentecostes. Assim foi que se pregou o Evangelho durante os primeiros séculos da era cristã. Como só Jesus Cristo realmente é Deus, único capaz de conceder o seu dom Consolador aos seus servos, somente ouvindo as palavras Dele é possível alguém sentir arder o coração.

O encontro de Jesus glorificado com seus servos, no caminho de Emaús, nos traz os três fundamentos sobre quais se apoia a fé cristã. Os servos de Jesus glorificado precisaram ser despertados para o fato de que Jesus não era “um profeta, poderoso em palavras e em obras diante de Deus e de todo o povo”. Despertados, eles voltaram a se juntar, para compartilhar com os outros servos a experiência de se encontrar com Jesus glorificado. Juntos, eles ouviram a declaração mais absoluta que um ser humano já fez: “Disse-lhe Tomé: "Senhor meu e Deus meu! "(Jo 20:28). Este é o primeiro fundamento sobre o qual se apoia a fé cristã. O princípio de que Jesus é quem diz ser: Deus.

Enquanto Jesus glorificado ensinava a seus servos, no caminho de Emaús, eles relataram: "Não estavam ardendo os nossos corações dentro de nós, enquanto ele nos falava no caminho e nos expunha as Escrituras?". Jesus glorificado, expôs as Escrituras, ensinando-os a respeito do Messias. Ele estava lhes mostrando o caminho para a árvore

da vida. Este é o segundo fundamento sobre o qual se apoia a fé cristã; o princípio de que Deus busca todas as pessoas para ensiná-las, e as que aprendem, se tornam da verdade, ouvem a voz de Jesus e têm a vida eterna.

Os servos de Jesus glorificado, quando O reconheceram, "Levantaram-se e voltaram imediatamente para Jerusalém. Ali encontraram os Onze e os que estavam com eles reunidos, que diziam: "É verdade! O Senhor ressuscitou e apareceu a Simão!". Este é o princípio da congregação, terceiro princípio, sobre o qual se apoia a fé cristã. Pelo princípio da congregação: "... Jesus morreria pela nação judaica, e não somente por aquela nação, mas também pelos filhos de Deus que estão espalhados, para reuni-los num povo" (Jo 11:51-52). Infelizmente, este princípio está intocado pelos sectários teólogos cristãos.

Novamente, eu o convido para que você fique atento para o fato de que eu estou defendendo a divindade, a ética e a autoridade de Jesus Cristo, contida no Evangelho. Os meus argumentos têm como base os fatos envolvendo "... o Cristo, o Filho do Deus vivo" (Mt:16:16) e Jesus glorificado. O que tem prejudicado a visão dos cristãos sobre "... o Cristo, o Filho do Deus vivo" (Mt:16:16) é exatamente o fato de eles não terem sido ensinados que "... o Cristo, o Filho do Deus vivo" (Mt:16:16) e Jesus glorificado têm papeis totalmente diferentes. "... o Cristo, o Filho do Deus vivo" (Mt:16:16) foi a encarnação do Espírito Santo, para nos trazer a graça e a verdade de Deus, as quais Ele consumou no Calvário.

O que é ensinado aos cristãos é que Jesus ressuscitou em carne o osso, voltando à mesma condição que tinha antes de ser morto. Ou seja, uma situação completamente contrária ao processo de transformação pelo qual passou o corpo dele. Considere que Jesus morreu para voltar a ser o Espírito Santo, a essência de Deus, Deus Poderoso, o Pai Eterno, não poderia ser em carne e osso. O que muitos teólogos cristãos usam como argumento para dizer que Jesus ressuscitou em carne e osso é o versículo a seguir, que relata uma situação em que Jesus glorificado, como teofania do Espírito Santo, a essência de Deus, Deus Poderoso, o Pai Eterno, se apresenta aos seus servos; e eles, perturbados, tiveram grande dificuldade em O reconhecer:

> Enquanto falavam sobre isso, o próprio Jesus apresentou-se entre eles e lhes disse: "Paz seja com vocês! "Eles ficaram assustados e com medo, pensando que estavam

> vendo um espírito. Ele lhes disse: "Por que vocês estão perturbados e por que se levantam dúvidas em seus corações? Vejam as minhas mãos e os meus pés. Sou eu mesmo! Toquem-me e vejam; um espírito não tem carne nem ossos, como vocês estão vendo que eu tenho". (Lc 24:36-39)

Quando se trata de teofania, Deus tem a liberdade para se apresentar como quiser. Nessa situação, o mais razoável seria que Jesus se apresentasse na sua condição física, tal como os seus assustados servos O conheciam. Também foi o caso da manifestação de Jesus glorificado a Tomé. A incredulidade de Tomé foi longe demais, mas a longanimidade de Deus foi mais longe ainda. Considerar que haja matéria em Deus ou nos anjos é mostrar muito apego por este mundo. Portanto, qualquer teologia cristã que pregue a ressureição da carne é uma grande loucura. As pessoas que forem da verdade, quando glorificadas, viverão como anjos, no Céu, a serviço de Deus.

Se o Evangelho for ensinado da forma como convém, então a lei da consciência se harmoniza com a lei de Moisés, que se harmoniza com o Evangelho. É essa harmonia que garante a coerência bíblica, que nos permite tirar conclusões sobre fatos que nos parecem apresentar incoerência na sua descrição. Por exemplo: o fato de Deus ser Espírito exclui a hipótese de Jesus haver ressuscitado em carne e osso. O fato de a profecia messiânica afirmar que um menino nos nasceria e que ele seria: "... Deus Poderoso, Pai Eterno, ..." (Is 9:6) nos dá a certeza de que este menino seria o Messias; e se aceitamos que ele é Jesus, então temos que aceitar todas as outras profecias sobre o Messias, que afirmam que Ele deveria sofrer e morrer em nosso lugar, como o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo. Como Deus não morre, após a morte do Messias, Ele reassumiria a condição plenamente divina como "... Deus Poderoso, Pai Eterno, ...". (Is 9:6)

Um dos episódios mais conhecidos da Bíblia é o encontro de Jesus glorificado com o incrédulo Tomé; ele era mesmo muito incrédulo, mas ele era da verdade, e não há incredulidade que se sustente quando alguém é da verdade:

> Tomé, chamado Dídimo, um dos Doze, não estava com os discípulos quando Jesus apareceu. Os outros discípulos lhe disseram: "Vimos o Senhor! " Mas ele lhes disse: "Se eu não vir as marcas dos pregos nas suas mãos, não colocar o meu dedo onde estavam os pregos e não puser a minha mão no seu lado, não crerei". Uma semana mais tarde, os seus discípulos estavam outra vez ali, e Tomé com eles.

Apesar de estarem trancadas as portas, Jesus entrou, pôs-se no meio deles e disse: "Paz seja com vocês!" E Jesus disse a Tomé: "Coloque o seu dedo aqui; veja as minhas mãos. Estenda a mão e coloque-a no meu lado. Pare de duvidar e creia". Disse-lhe Tomé: "Senhor meu e Deus meu!" (Jo 20:24-28)

A declaração feita por Tomé ao tocar o corpo de Jesus glorificado, que se apresentava como teofania do Espírito Santo, a essência de Deus, Deus Poderoso, o Pai Eterno, é a declaração mais importante e necessária que todo cristão precisa fazer. Não se trata de Jesus haver ressuscitado em carne e osso; o que temos aqui é Deus se apresentando em uma teofania apropriada aos sentidos de um ser humano muito incrédulo.

O autor do livro de Atos dos Apóstolos atesta que o Evangelho foi dado por Jesus, por meio do Espírito Santo, a essência de Deus: “Em meu livro anterior, Teófilo, escrevi a respeito de tudo o que Jesus começou a fazer e a ensinar, até o dia em que foi elevado ao céu, depois de ter dado instruções por meio do Espírito Santo aos apóstolos que havia escolhido” (At 1:1-2). Nós precisamos compreender que o Evangelho é a verdade de Deus, consumada no Calvário; um assunto também intocado pelos pregadores, teólogos e escritores cristãos.

O “... Cristo, o Filho do Deus vivo” (Mt:16:16) andava com seus discípulos o tempo todo. As aparições de Jesus glorificado, como teofanias, dão autoridade ao Evangelho; uma autoridade que procede do Espírito Santo, a essência de Deus, Deus Poderoso, o Pai Eterno. Esta autoridade continua, por toda a eternidade, porque “Depois do seu sofrimento, Jesus apresentou-se a eles e deu-lhes muitas provas indiscutíveis de que estava vivo. Apareceu-lhes por um período de quarenta dias falando-lhes acerca do Reino de Deus". (At 1:3)

Jesus, ao se manifestar, como teofania do Espírito Santo, a essência de Deus, Deus Poderoso, o Pai Eterno, antes de subir ao Céu, fechou as Escrituras aos especuladores e nos ensinou o que fariam os servos de Deus que recebessem o dom do Espírito Santo: “Ele lhes respondeu: "Não lhes compete saber os tempos ou as datas que o Pai estabeleceu pela sua própria autoridade. Mas receberão poder quando o Espírito Santo descer sobre vocês, e serão minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia e Samaria, e até os confins da terra". (At 1:7-8)

Vinte séculos depois deste acontecimento, fica muito difícil saber o que é um cristão; o mesmo não acontecia no período em que a igreja cristã vivia a divindade, a ética e a autoridade de Jesus Cristo e morria pela cruz, pela espada, pelas garras das feras e pelas chamas das fogueiras. Naquela época, Plínio II (23-79), mais conhecido como o primeiro naturalista a compor uma obra relevante para o saber científico, indignado com a perseguição aos cristãos iniciada por Calígula e agravada por Nero, publicou uma nota em defesa dos cristãos. Plínio II assim definiu os cristãos: "O crime dos cristãos consiste apenas em ter o hábito de se reunir num determinado dia da semana, antes do amanhecer, e juntos repetirem uma forma estabelecida de oração, dirigida a Jesus Cristo como Deus, e assumir a obrigação de não cometer maldades, furtos, roubos, adultérios, nem mentir nem defraudar ninguém ...".

Por que os cristãos dirigiam sua oração a Jesus Cristo como Deus? Certamente, porque eles criam que Jesus Cristo é Deus. Foi assim que creu a igreja durante os três primeiros séculos da era cristã. Como o cristianismo tem suas raízes no judaísmo, não teria como pensar no Deus cristão como sendo outro que não o Deus dos judeus. O que precisamos compreender é que não pode existir mais de um Deus. Portanto, o que se pode pensar do Pai é que Ele seja uma teofania do Espírito Santo e igualmente que o Filho seja uma teofania do Espírito Santo. Logo, a essência de Deus é o Espírito Santo; e o Pai e o Filho são suas teofanias. Isso é muito óbvio, porque Pai e Filho são atributos humanos, adequados ao relacionamento perfeito de Deus com todos os seres humanos.

Há muitas pessoas que se parecem com os sábios e entendidos, mas dizem simpatizar com Jesus Cristo. Essas pessoas costumam desvincular o ensino dele do termo pecado. Pois eu afirmo que não há termo mais associado à vida e à morte de Jesus Cristo do que o termo pecado. Jesus Cristo, em vida, foi o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo; após sua morte expiatória, Ele retomou à condição de Deus único, o Espírito Santo, a essência de Deus, ou o Cordeiro que foi morto, Deus Poderoso, Pai Eterno. Ele foi morto, justamente por causa do nosso pecado. Jesus se dirige às pessoas que não aceitam o perdão dos seus pecados mediante o sacrifício dele, do seguinte modo:

> "Mas ele continuou: 'Vocês são daqui de baixo; eu sou lá de cima. Vocês são deste mundo; eu não sou deste mundo. Eu lhes disse que vocês morrerão em seus pecados. Se vocês não crerem que Eu Sou, de fato morrerão em seus pecados'.

‘Quem é você?’ perguntaram eles. ‘Exatamente o que tenho dito o tempo todo’, respondeu Jesus.”. (Jo 8:23-25)

CAPÍTULO 2

A LÓGICA DA BÍBLIA PARA O SER HUMANO

No livro de Gênesis

O livro de Gênesis é um livro escrito para dar suporte lei de Deus, que viria, em seguida, no capítulo vinte do livro de Êxodo. O livro de Gênesis e os vinte primeiros capítulos do livro de Êxodo, formam os setenta primeiros capítulos da Bíblia. A narrativa dos setenta primeiros capítulos da Bíblia é muito antiga, ela se baseia em mitos sagrado sumérios, que chegaram até nós pela cidade de Ur dos caldeus.

Mitos sagrados não são mentiras, são dicas, vestígios e pegadas deixadas por Deus para os seres humanos há dezenas de milhares de anos. São considerados mitos sagrados porque surgiram na pré-história, embora os pregadores, teólogos e escritores cristãos "ortodoxos" insistam em afirmar que os relatos bíblicos são todos históricos, como se tivessem à mão a certidão de nascimento de Adão.

Não devemos confundir o mito da criação, presente nos onze primeiros capítulos do livro de Gênesis com os relatos sobre os deuses da mitologia grega ou romana. Os deuses da mitologia grega ou romana foram inventadas por poetas, muitas vezes tomando um personagem da Bíblia judaica, acrescentando pecados e transformando-o em um deus.

Para que possamos aceitar a lógica contida na Bíblia, quanto ao ser humano, temos que ter como certo que o universo foi criado por Deus através de anjos. A única coisa que Deus criou sem o auxílio dos anjos foi a luz e os próprios anjos de luz. Os anjos desempenham, entre outros, o papel de construtores do universo, por isso, foram criados juntamente com a luz, matéria prima para a criação de tudo o que foi criado.

Com base em tal evento: "Disse Deus: "Haja luz", e houve luz." (Gê 1:3), é possível construir uma angeologia cristã que faça sentido. Cremos que anjos não têm poder, não tomam decisões, nem façam escolhas, porque todo o poder emana de Deus,

que é livre para tomar decisões ou para fazer escolhas. Os anjos podem ser classificados quanto à origem, como anjos de luz, e anjos resultantes dos espíritos humanos.

De acordo com a Bíblia, dentre todos os anjos de luz, somente um deles se rebelou contra Deus, por haver criado os seres humanos, à sua imagem e semelhança, com privilégios não cabíveis aos anjos de luz, que é possuir um corpo físico para que possa se deleitar com tudo o que lhe foi entregue no jardim do Éden. Por pertencer á categoria dos anjos de luz o anjo rebelde recebeu o nome de Lúcifer.

Deus criou o ser humanos com a ajuda dos anjos de luz: “Então disse Deus: "Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança. Domine ele sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu, sobre os animais grandes de toda a terra e sobre todos os pequenos animais que se movem rente ao chão". (Gn 1:26)

Sem um corpo físico que o diferenciasse dos anjos de luz, o ser humano não teria o privilégio de usufruir das suas decisões ou escolhas, então, Deus formou um corpo para ele a partir do pó da terra: “Então o Senhor Deus formou o homem do pó da terra e soprou em suas narinas o fôlego de vida, e o homem se tornou um ser vivente”. (Gn 2:7)

Com poder para decidir ou fazer escolhas, o ser humano não poderia viver sem leis, então Deus impôs uma restrição ao poder de decisão ou de fazer escolhas dos seres humanos: “E o Senhor Deus ordenou ao homem: "Coma livremente de qualquer árvore do jardim, mas não coma da árvore do conhecimento do bem e do mal, porque no dia em que dela comer, certamente você morrerá". (Gn 2:16-17)

A lei de Deus contida no versículo anterior é a mais genérica de todas as leis. Ela cobre todos os tipos de pecados, e foi por causa do descumprimento desta lei, pelos seres humanos, que Jesus foi morto. Mas por se inspirar nas cartas do apóstolo Paulo, distorcidas pelo abominável da desolação ou pseudônimas, os pregadores, teólogos e escritores cristãos “ortodoxos” ensinam que se Jesus Cristo cumpriu a lei de Deus, então nós estamos desobrigados de cumpri-la. Eles ainda ensinam que a lei de Deus, que Jesus cumpriu são os Dez Mandamentos, por isso não somos obrigados a guardá-los.

Como o ser humano tem o poder de decidir ou fazer escolhas muito limitado; que chamo de arbítrio, muito facilmente ele foi enganado por Lúcifer, representado, no

mito da criação, por uma serpente: “Quando a mulher viu que a árvore parecia agradável ao paladar, era atraente aos olhos e, além disso, desejável para dela se obter discernimento, tomou do seu fruto, comeu-o e o deu a seu marido, que comeu também”. (Gn 3:6)

Mas Deus julgou e condenou a serpente e a mulher. Assim, a serpente que não tinha descendência passou a tê-la, e a mulher perdeu o privilégio de ser a única a possuir descendência: “Porei inimizade entre você e a mulher, entre a sua descendência e o descendente dela; este lhe ferirá a cabeça, e você lhe ferirá o calcanhar". (Gn 3:15)

Com isso se estabeleceu inimizade entre a serpente e a mulher, de tal forma que um descendente da mulher viesse a esmagar a cabeça da serpente e a serpente viesse a ferir o calcanhar dos descendentes da mulher. Considerando que tal inimizade é real, não é possível encontrar-se descendentes da mulher, cujo calcanhar não esteja sangrando, por causa do pecado.

Com base nos ensinos contidos nas cartas do apóstolo Paulo, mas distorcidas pelo abominável da desolação ou pseudônimas, pregadores, teólogos e escritores cristãos “ortodoxos” ensinam que os cristãos são perfeitamente santificados, na medida em que crerem em Jesus Cristo, são sepultados e ressuscitados com Ele, para que o pecado não mais os domine. Mais absurdo ainda, se estiverem livres da lei de Deus, também estarão livres do pecado.

Devido à queda, o poder de decisão ou de fazer escolhas do ser humano ficou limitado ao período de vida terrena. Como parte da pena aplicada por Deus, o ser humano foi expulso do Paraíso e enviado à Terra e somente poderia voltar ao Paraiso no estado espiritual: “Com o suor do seu rosto você comerá o seu pão, até que volte à terra, visto que dela foi tirado; porque você é pó e ao pó voltará". (Gn 3:19)

Expulso do Paraíso, o ser humano não poderia voltar sem a ajuda de Deus, mas Deus se comprometeu a ensiná-lo: ‘Todos serão ensinados por Deus’. Todos os que ouvem o Pai e dele aprendem vêm a mim” (Jo 6:45) ... “Depois de expulsar o homem, colocou a leste do jardim do Éden querubins e uma espada flamejante que se movia, guardando o caminho para a árvore da vida”. (Gn 3:24)

Para que todos os seres humanos, que aprendessem com Deus, voltassem ao Paraíso, Deus criou uma linhagem justa iniciada por Abraão. Assim, todos os espíritos dos seres humanos, que, em vida, aprendessem com Deus, e que " fossem considerados dignos de tomar parte na era que há de vir e na ressurreição" iriam para o Seio de Abraão, onde ficariam aguardando até o momento em que o descendente da mulher esmagasse a cabeça da serpente, e os introduzisse de volta no Paraíso.

Eu espero que os leitores não leiam os onze primeiros capítulos da Bíblia, ou até mesmo os primeiros setenta, como quem lê um artigo científico. Mas lembrem-se de que de todos os mitos sagrados, os mais fáceis de se entender são os mitos sagrados sumérios, tomados como mito fundador da nação de Israel. Jesus manda que tenhamos humildade nas nossas relações com Deus: "Eu te louvo, Pai, Senhor dos céus e da terra, porque escondeste estas coisas dos sábios e entendidos, e as revelaste aos pequeninos. Sim, Pai, pois assim foi do teu agrado". (Mt 11:25-26)

No Evangelho de Jesus Cristo

O personagem João Batista, tem a sua identificação um tanto enigmática, mas ele está na profecia, como anjo ou mensageiro, dependendo da tradução da Bíblia: "Este é aquele a respeito de quem está escrito: 'Enviarei o meu mensageiro à tua frente; ele preparará o teu caminho diante de ti'. (Mt 11:10)

Eu dei um salto do capítulo três do livro de Gênesis até o livro de Mateus, deixando o restante da Bíblia hebraica sem analisar as relações entre seres humanos e anjos, porque o que eu pretendo é abordar o assunto do ponto de vista cristão. A lógica bíblica que eu pretendo apresentar tem por base a seguinte preposição: se o ser humano foi criado à semelhança de Deus e dos anjos, então, o espírito humano é um anjo ainda não glorificado, visto que ele não é Deus.

O principal prejuízo que as cartas atribuídas ao apóstolo Paulo causam ao cristianismo é o fato de elas serem também atribuídas a Jesus Cristo e consideradas doutrinárias. Sendo elas doutrinárias e o Evangelho de Jesus Cristo não sendo

doutrinário, os cristãos são ensinados a passarem pelos ensinos de Jesus como se eles não existissem. Então, vejamos esta referência de Jesus Cristo ao espírito humano, como sendo anjo: "Cuidado para não desprezarem um só destes pequeninos! Pois eu lhes digo que os anjos deles nos céus estão sempre vendo a face de meu Pai celeste". (Mt 18:10)

Os cristãos somente são ensinados a não levar os ensinamentos de Jesus Cristo a sério, porque o abominável da desolação distorceu as cartas do apóstolo Paulo aos Romanos, I e II aos Coríntios e aos Gálatas, com o objetivo de tentar destruir a lei de Moisés, que são os Dez Mandamentos, a graça e a verdade. Ele afirma que aprendeu todas as loucuras que ensina, diretamente de Jesus Cristo. Mas nós precisamos levar em conta que na Bíblia existem três Paulos diferentes: o Paulo descrito no livro de Atos dos Apóstolos; o Paulo autor das cartas aos Romanos, I e II aos Coríntios e aos Gálatas, que foram distorcidas pelo abominável da desolação; e o Paulo a quem se atribui as outras nove cartas, de aos Efésios a Filemon.

Perceba que são três pessoas diferentes: o Paulo descrito no livro de Atos dos Apóstolos, que é um verdadeiro servo de Deus, que deve permanecer na Bíblia; o Paulo que aparece nas cartas aos Romanos, I e II aos Coríntios e aos Gálatas, que é o abominável da desolação, que distorceu tais cartas; e o Paulo a quem se atribui as outras nove cartas, de aos Efésios a Filemon, que é um pseudônimo, tentando se passar pelo apóstolo Paulo.

A autoridade do abominável da desolação que se faz passar por Paulo é tamanha, que mesmo passagens muito repetidas nos Evangelhos de Jesus Cristo não são notadas por pregadores, teólogos e escritores cristãos "ortodoxos", por isso não são ensinadas aos cristãos, como a seguinte: "Na ressurreição, as pessoas não se casam nem são dadas em casamento; mas são como os anjos no céu". (Mt 22:30)

O mesmo ensino é repetido no Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos: "Quando os mortos ressuscitam, não se casam nem são dados em casamento, mas são como os anjos nos céus" (Mc 12:25). Perceba que Jesus afirma que "são como os anjos nos céus". Veja que quando Jesus ensina sobre este assunto, o Seio de Abraão ainda era uma realidade. Caso as almas ou espírito dos mortos já estivessem no Céu, como ocorre em nossos dias, Ele teria dito: "são anjos nos céus".

O Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas registra o memo ensino da seguinte forma:

> “Jesus respondeu: "Os filhos desta era casam-se e são dados em casamento, mas os que forem considerados dignos de tomar parte na era que há de vir e na ressurreição dos mortos não se casarão nem serão dados em casamento, e não podem mais morrer, pois são como os anjos. São filhos de Deus, visto que são filhos da ressurreição”. (Lc 20:34-36)

Os pregadores, teólogos e escritores cristãos “ortodoxos” foram ensinados pelo abominável da desolação a ignorarem os ensinos de Jesus Cristo, porque Ele faz referência a mérito como em: “os que forem considerados dignos de tomar parte na era que há de vir e na ressurreição”. O abominável da desolação, definitivamente, proíbe qualquer referência a mérito humano.

A referência a seguir se encontra entre o Evangelho de Jesus Cristo e o livro de Apocalipse. Ela se registra ao momento em que Jesus glorificado, em teofania, visitou o Seio de Abraão, e de lá resgatou todas as almas ou espíritos dos seres humanos, que, em vida, aprenderam o que Deus lhes ensinou: “Pois também Cristo sofreu pelos pecados uma vez por todas, o justo pelos injustos, para conduzir-nos a Deus. Ele foi morto no corpo, mas vivificado pelo Espírito, no qual também foi e pregou aos espíritos em prisão” (1 Pe 3:18-19). Jesus Cristo levou pata o céu todos “os que forem considerados dignos de tomar parte na era que há de vir e na ressurreição”.

Influenciados pelo abominável da desolação, que distorceu as cartas do apóstolo Paulo, pregadores, teólogos e escritores cristãos “ortodoxos” não fazem qualquer referência a este importante ensino dado, pelo apóstolo Pedro, a mais próxima testemunha ocular do ministério terreno de Jesus Cristo. É preciso que nos lembremos que foi ao apóstolo Pedro que Jesus Cristo comissionou apascentar os seus cordeiros, no Mar de Tiberíades.

No livro de Apocalipse

O anjo de cada uma das sete igrejas são representantes de cada ser humano a quem Jesus Cristo se dirigia. Não são os pastores, como pregadores, teólogos e escritores cristãos “ortodoxos” ensinam. Eles ensinam assim porque não creem que os espíritos dos seres humanos sejam anjos: “Ao anjo da igreja em Éfeso escreva: Estas são as palavras daquele que tem as sete estrelas em sua mão direita e anda entre os sete candelabros de ouro”. (Ap 2:1). Jesus Cristo se dirige igualmente a todos os crentes de cada igreja.

Jesus Cristo mostrou, ao autor do livro de Apocalipse, através do anjos que trouxe a revelação, o Céu povoado pelos anjos resultantes das almas ou espíritos humanos: os que vieram do Seio de Abraão e as almas ou espíritos dos seres humanos que em vida aprenderam com Deus e morreram entre o momento em que Jesus disse “está consumado” e aquele momento da revelação:

> Então olhei e ouvi a voz de muitos anjos, milhares de milhares e milhões de milhões. Eles rodeavam o trono, bem como os seres viventes e os anciãos, e cantavam em alta voz: "Digno é o Cordeiro que foi morto de receber poder, riqueza, sabedoria, força, honra, glória e louvor!" (Ap 5:11-12)

Os versículos anteriores e os seguintes, no livro de Apocalipse fecham a cosmovisão lógica e bíblica para o ser humano. Eles atestam que os anjos aqui mostrados são anjo resultante das almas ou espíritos dos “que forem considerados dignos de tomar parte na era que há de vir e na ressurreição”: “Então caí aos seus pés para adorá-lo, mas ele me disse: "Não faça isso! Sou servo como você e como os seus irmãos que se mantêm fiéis ao testemunho de Jesus. Adore a Deus! O testemunho de Jesus é o espírito de profecia". (Ap 19:10)

O anjo adverte que é servo como o autor e afirma que “o testemunho de Jesus é o espírito de profecia”, não cabendo na revelação, para os últimos tempos, incluir a interpretação da pessoa que editou o livro de Apocalipse sobre o texto bíblico, que ele chama de palavra de Deus. Também o anjo afirma, “sou servo como você e como os seus irmãos”, o que prova que na eternidade seremos anjos, a serviço de Deus.

Novamente, o autor caiu aos pés do anjo para adorá-lo, mas o anjos foi ainda mais contundente em sua advertência para que o autor não o adorasse:

> João, sou aquele que ouviu e viu estas coisas. Tendo-as ouvido e visto, caí aos pés do anjo que me mostrou tudo aquilo para mim, para adorá-lo. Mas ele me disse: "Não faça isso! Sou servo como você e seus irmãos, os profetas, e como os que guardam as palavras deste livro. Adore a Deus!" (Ap 22:8-9)

O anjo disse: "sou servo como você e seus irmãos, os profetas, e como os que guardam as palavras deste livro". Mas as palavras deste livro somente se referiam ao testemunho de Jesus Cristo, conforme está escrito em: "Eu, Jesus, enviei o meu anjo para dar a vocês **este testemunho concernente às igrejas**. Eu sou a Raiz e o Descendente de Davi, e a resplandecente Estrela da Manhã". O Espírito e a noiva dizem: "Vem! " E todo aquele que ouvir diga: "Vem! " Quem tiver sede, venha; e quem quiser, beba de graça da água da vida" (Ap 22:16-17 – grifo do autor), que vêm a ser os dois últimos versículos da Bíblia.

CAPÍTULO 3

A LEI DE DEUS E OS SETENTA PRIMEIROS CAPÍTULOS DA BÍBLIA

A TEOLOGIA TODA AUTORIDADE A JESUS CRISTO

A teologia paulina e a teologia petrina

Os pregadores, teólogos e escritores cristãos “ortodoxos” afirmam que a Bíblia é a inspirada, infalível e inerrante palavra de Deus. Eles afirmam que para que o ser humano fale com Deus, basta que leia a Bíblia, é nisto que consiste a “ortodoxia” bíblica deles. Tais pregadores, teólogos e escritores cristãos “ortodoxos” não aceitam questionar tal princípio, há quase dois mil anos, desde quando o Império Romano distorceu as cartas do apóstolo Paulo.

Ao ensinar sua ortodoxia, pregadores, teólogos e escritores cristãos “ortodoxos” ignoram que o problema mais crucial da humanidade seja o fato de o ser humano não poder ver a Deus face a face, conforme se evidencia em oração individual de Moisés a Deus:

> ... "Você não poderá ver a minha face, porque ninguém poderá ver-me e continuar vivo". E prosseguiu o Senhor: "Há aqui um lugar perto de mim, onde você ficará, em cima de uma rocha. Quando a minha glória passar, eu o colocarei numa fenda da rocha e o cobrirei com a minha mão até que eu tenha acabado de passar. Então tirarei a minha mão e você verá as minhas costas; mas a minha face ninguém poderá ver". (Êx 33:20-23)

Um dos problemas de uma ortodoxia cristã assim concebida, é o seu modelo teológico “paulino”. O termo “paulino” diz respeito ao apóstolo Paulo presente nas cartas atribuídas a ele. Contrariamente, o apóstolo Paulo apresentado no livro de Atos dos Apóstolos é indistinguível em relação aos demais pregadores do Evangelho de Jesus Cristo. Ele não elaborou doutrinas que destruam ao ser humano, a lei de Deus, a Deus e aos judeus. Ele não fez partidarismo, não se vitimizou nem se apresentou como herói e

superior aos apóstolos que foram testemunhas oculares do ministério terreno de Jesus Cristo.

O modelo teológico "paulino" faz um recorte do universo, no tempo e no espaço, em que se tem cerca de quatro mil anos para que ocorram a criação, a queda, a peregrinação do ser humano sobre a Terra e a consumação dos séculos. De acordo com o modelo teológico "paulino", somente os judeus foram povo de Deus, até o dia em que muitos judeus não aceitaram a pregação do apóstolo Paulo sobre Jesus Cristo ser o Messias. A partir de então, os judeus tiveram cortado o privilégio de ser povo de Deus e tal privilégio foi dado à igreja.

A teologia "paulina" deriva de um partido religioso criado com o objetivo de destruir a lei de Deus que são os Dez Mandamentos, a graça e a verdade. O plano "paulino" de destruir o cristianismo é tanto mais eficiente quanto mais puro for o ensino "paulino" dado aos cristãos. Assim, durante as primeiras décadas do segundo século da era cristã, o cristianismo gentílico, onde prevalecia o ensino do apóstolo Paulo, chegou ao fim, conforme testifica uma das obras mais conhecidas pelos cristãos, "Pais Apostólicos", de vários autores, cuja introdução foi escrita pelo reverendo Alderi Souza de Matos (2013, pg. 7):

> ... a tendência para o declínio dos padrões éticos na vida de muitos cristãos e o perigo sempre presente da apostasia fazem com que muitos desses escritos, em especial O Pastor de Hermas, adotem uma postura rigorosa com respeito à moralidade e à disciplina. Em contraste com a ênfase paulina na graça e na fé, a salvação passa a ser entendida em termos de obediência a uma nova lei. Ela não mais é vista como uma dádiva graciosa de Deus, mas como fruto do esforço e da obediência dos cristãos, refletindo um entendimento legalista ou moralista da vida cristã.

O modelo teológico "paulino" funciona como uma espécie de bomba que ao explodir destrói a si mesma e o seu alvo. Como se pode ver, não deveria existir modelo teológico "paulino", o que deveria existir seria um modelo teológico cristãos aberto às descobertas históricas e científicas, quanto ao recorte feito no universo, no tempo e no espaço. No entanto, o abominável da desolação que distorceu as cartas do apóstolo Paulo aos Romanos, I e II aos Coríntios e aos Gálatas, o fez de forma muito sutil, daí à

conclusão de que o cristianismo “paulino” que nos é ensinado por pregadores, teólogos e escritores cristãos “ortodoxos”, nos é ensinado por pessoas que foram enganadas.

Pode ser que o cristianismo “paulino” fosse fácil de ser ensinado às pessoas durante a idade média com a inspiração, a infalibilidade e com a inerrância da espada da igreja romana, mas durante a idade contemporânea, o modelo teológico cristãos “ortodoxo” passou a ser questionado por historiadores e teólogos iluministas. Foi quando surgiu o entendimento de que revelação divina e a Bíblia são coisas distintas.

O trabalho dos historiadores e teólogos iluministas produziu os teólogos liberais e acirrou a luta dos teólogos “ortodoxo” cristãos no sentido de reconduzir o cristianismo de volta à idade média. Os teólogos liberais não levaram em conta a importância dos mitos sagrados e passaram a fazer uma releitura do Evangelho de Jesus Cristo, tendo em conta que todos os relatos lá contidos são apenas fruto da imaginação de um povo pobre e ignorante.

A reação dos pregadores, teólogos e escritores cristãos “ortodoxos” foi uma marcha decadente rumo a idade média. Eles continuaram a ignorar os mitos sagrados e acirraram o ensino contidos nas cartas atribuídas ao apóstolo Paulo, como a sã doutrina ou o retorno às Escrituras. Eles não se dão conta de que estão tentando enxugar gelo, em um clima tropical.

Com a distorção das cartas aos Romanos, I e II aos Coríntios, e aos Gálatas, desde o final do primeiro século da era cristã, duas ideias contrárias passaram a existir dentro do cristianismo, tendo como consequência o abandono da fé cristã pela igreja gentílica. E mais recentemente, desde o início do século XX, na Europa, nos Estados Unidos e onde mais o cristianismo tenha sido forte e as pessoas educadas; nesses locais as igrejas estão quase todas fechadas. O liberalismo teológico foi diluído em movimentos sociais que precisavam de um rótulo cristão e os pregadores, teólogos e escritores cristãos “ortodoxos” continuam esperando o fim do cristianismo no resto do mundo, como é próprio do partidarismo “paulino”, extraído das cartas atribuídas aos apóstolo Paulo.

Como alternativa para a teologia liberal e para o partidarismo “paulino” que é a teologia ortodoxa cristã que ensina o cristianismo como um conjunto de doutrinas que se extrai das cartas atribuídas ao apóstolo Paulo, eu apresento a teologia que atribui toda

autoridade divina a Jesus Cristo, bem como a sua aplicação no cristianismo de Jesus Cristo.

Este livro trata de três princípios básicos que são: uma releitura dos setenta primeiros capítulos da Bíblia, para restaurar a importância da lei de Deus, destruída pelo abominável da desolação que distorceu as cartas do apóstolo Paulo aos Romanos, I e II aos Coríntios e aos Gálatas; separar o apóstolo Paulo apresentado no livro de Atos dos Apóstolos do apóstolo Paulo apresentado nas treze cartas atribuídas a ele e provar que cerca da metade do conteúdo do livro de Apocalipse foi editado.

A teologia que atribui toda autoridade divina a Jesus Cristo faz um recorte do universo no tempo e no espaço considerando que a idade do universo é compatível com as descobertas científicas e que existiu um Abraão mitológico que surgiu imediatamente após os nossos pais Adão e Eva haverem sido expulsos do Paraíso. Ela também considera que os setenta primeiros capítulos da Bíblia são mitos sagrados de origem suméria, tendo como origem geográfica a cidade de Ur dos caldeus.

A teologia que atribui toda autoridade divina a Jesus Cristo considera que o apóstolo Paulo apresentado no livro de Atos dos Apóstolos temia que seu ensino fosse torcido, conforme declara: "E dentre vocês mesmos se levantarão homens que torcerão a verdade, a fim de atrair os discípulos" (Atos 20:30). Sim, atrair os discípulos para si, não para Jesus Cristo, como acontece com o cristianismo "paulino", que ensina as maiores loucuras, as atribui a Jesus Cristo, mas quem cresce em autoridade é o apóstolo Paulo apresentado nas cartas atribuídas a ele.

O ensino "paulino" é especialmente danoso para o cristianismo de Jesus Cristo, porque ele apresenta um apóstolo Paulo que atrai para si toda a autoridade divina, de tal maneira que os discípulos atraídos por ele só conseguem aceitar o cristianismo tal como ele é definido pelo abominável da desolação, que distorceu as cartas dele aos Romanos, I e II aos Coríntios e aos Gálatas. Do mesmo modo como o apóstolo Paulo temia que suas cartas fossem distorcidas, o apóstolo Pedro verificou que elas foram realmente distorcidas:

> Ele escreve da mesma forma em todas as suas cartas, falando nelas destes assuntos. Suas cartas contêm algumas coisas difíceis de entender, as quais os ignorantes e

instáveis torcem, como também o fazem com as demais Escrituras, para a própria destruição deles". (2 Pe 3:16)

Eu diria que o principal objetivo da carta de Tiago era se insurgir contra as distorções introduzidas nas cartas do apóstolo Paulo aos Romanos, I e II aos Coríntios e aos Gálatas:

> Meus irmãos, qual é o proveito, se alguém disser que tem fé, mas não tiver obras? Pode, acaso, semelhante fé salvá-lo? Se um irmão ou uma irmã estiverem carecidos de roupa e necessitados do alimento cotidiano, e qualquer dentre vós lhes disser: Ide em paz, aquecei-vos e fartai-vos, sem, contudo, lhes dar o necessário para o corpo, qual é o proveito disso? Assim, também a fé, se não tiver obras, por si só está morta. Mas alguém dirá: Tu tens fé, e eu tenho obras; mostra-me essa tua fé sem as obras, e eu, com as obras, te mostrarei a minha fé. Crês, tu, que Deus é um só? Fazes bem. Até os demônios creem e tremem. Queres, pois, ficar certo, ó homem insensato, de que a fé sem as obras é inoperante? Não foi por obras que Abraão, o nosso pai, foi justificado, quando ofereceu sobre o altar o próprio filho, Isaque? Vês como a fé operava juntamente com as suas obras; com efeito, foi pelas obras que a fé se consumou, e se cumpriu a Escritura, a qual diz: Ora, Abraão creu em Deus, e isso lhe foi imputado para justiça; e: Foi chamado amigo de Deus. Verificais que uma pessoa é justificada por obras e não por fé somente. De igual modo, não foi também justificada por obras a meretriz Raabe, quando acolheu os emissários e os fez partir por outro caminho? Porque, assim como o corpo sem espírito é morto, assim também a fé sem obras é morta. (Tg 2:14-26)

A teologia que atribui toda autoridade divina a Jesus Cristo considera que o livro de Apocalipse foi editado, conforme os versículos a seguir:

> "Revelação de Jesus Cristo, que Deus lhe deu para mostrar aos seus servos o que em breve há de acontecer. Ele enviou o seu anjo para torná-la conhecida ao seu servo João, que dá testemunho de tudo o que viu, isto é, a palavra de Deus e o testemunho de Jesus Cristo". (Ap 1:1-2)

Consideremos que o autor do livro de Apocalipse somente registrou a revelação do testemunho de Jesus Cristo; alguém tomou as profecias contidas na Bíblia hebraica, a que ele chamou de "palavra de Deus", as apimentou com a ira de Deus e acrescentou ao texto de João. Para confirmar que não caberia a interpretação, no final do livro, Jesus

afirma: “Eu, Jesus, enviei o meu anjo para dar a vocês **este testemunho concernente às igrejas**. Eu sou a Raiz e o Descendente de Davi, e a resplandecente Estrela da Manhã". (Ap 22:16 – grifo do autor)

Assim, tendo em vistas a implantação do cristianismo de Jesus Cristo, a teologia que atribui toda autoridade divina a Ele sugere que os cristãos se abstenham do conteúdo das cartas atribuídas ao apóstolo Paulo e que leiam o livro de Apocalipse tendo em conta que ele foi editado, e que o leitor tem o direito de ler o livro de Apocalipse, bem como os demais livros da Bíblia, como entender.

Por considerar fidedignas as conclusões do teólogo alemão Ferdinand Christian Baur, que afirma: “o cristianismo do segundo século representava a síntese de duas teses opostas: o cristianismo judaico, ou petrino e o cristianismo gentio, ou cristianismo paulino”. A teologia que atribui toda autoridade divina a Jesus Cristo demonstra que a teologia contida nos quatorze livros restantes no Novo Testamento são suficientes para que se tenha uma sociedade naturalmente igualitária, nos termos das pregações de João Batista e de Jesus Cristo.

Como o próprio nome sugere, a teologia que atribui toda autoridade divina a Jesus Cristos considera que de todos os personagens da Bíblia, somente Jesus Cristo tem autoridade divina. Também considera que o Evangelho de Jesus Cristo é a verdade de Deus consumada no Calcário, com poder para revogar todos os conteúdos bíblicos que não estejam de acordo com o amor a Deus nem o amor ao próximo; o que resolve os problemas decorrentes das ações violentas dos personagens da Bíblia hebraica, ainda que o personagem seja mitológico.

Mito sagrado, profecia e história

Os mitos sagrados são relatos muito antigos que se fazem necessários para que possamos entender o Ser de Deus, o ser humano e as relações entre Deus e o ser humano. Assim, os setenta primeiros capítulos da Bíblia são considerados mitos sagrados de origem suméria. Os setenta primeiros capítulos da Bíblia contam a história

de Abraão, Isaque, Jacó, José e Moisés. Porque então, os setenta primeiros capítulos da Bíblia não tecem maiores considerações sobre Agar, Ismael e Esaú? Porque eles são personagens mitológicos muito antigos, cujos equivalentes, considerados históricos por pregadores, teólogos e escritores cristãos "ortodoxos", não foram tomados pela nação de Israel para a formação do seu mito fundador, por isso nem Agar, nem Ismael, nem Esaú fazem parte da história da nação de Israel.

O mito fundador descreve a origem de algo que não existia e passa a existir. Assim, a nação de Israel, acertadamente, tomou emprestados os mitos sagrados sumérios que deram origem à nação. Infelizmente, muitos pregadores, teólogos e escritores cristãos "ortodoxos" apresentam todo o conteúdo bíblico como histórico, como se tivessem à mão a certidão de nascimento de Adão.

Por ignorar a importância dos mitos sagrados contidos na Bíblia, os pregadores, teólogos e escritores cristãos "ortodoxos" acabam vendendo a ideia de historicidade de toda a Bíblia, inclusive do mito da criação, registrado nos onze primeiros capítulos do livro de Gênesis. Mas o mito da criação se refere às relações de Deus com os seres humanos, e precisa ser tratado com honestidade, o que infelizmente não acontece.

Eu considero as relações dos seres humanos com Deus como sendo um assunto da maior importância, é por isso que eu recomendo que todos adoremos a Deus em espírito e em verdade, como Jesus ensina: "Deus é espírito, e é necessário que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade" (Jo 4:24). Também recomendo que as pessoas falem somente a verdade a todas as pessoas, em todos os contextos e levem Deus a sério de acordo com o Evangelho de Jesus Cristo.

Quando pregadores, teólogos e escritores cristãos "ortodoxos" consideram que a simples leitura dirigida da Bíblia é suficiente para que os seres humanos estabeleçam um contato com Deus, sem nenhuma intervenção humana, eles desprezam o poder da oração pessoal a ser dirigida a Deus por qualquer ser humano.

É fato que a Bíblia não impede ninguém de adorar a Deus em espírito e em verdade, mas muitos pregadores, teólogos e escritores cristãos "ortodoxos" ensinam como verdade absolutas o conteúdo das cartas aos Romanos, I e II aos Coríntios e aos Gálatas, além das demais cartas atribuídas ao apóstolo Paulo. Eles sabem que as cartas

aos Romanos, I e II aos Coríntios e aos Gálatas, foram distorcidas, para destruir a lei de Deus que são os Dez Mandamentos, a graça e a verdade, o que acabou atingindo a todos os seres humanos, principalmente aos judeus.

Para que se tenha uma ideia da importância do mito sagrado cristão, contido na Bíblia hebraica, ele é a mais autoritativa de todas as dicas, vestígios ou pegadas de Deus deixadas aos seres humanos, em forma de revelação. Então, vejamos a importância do Abraão mitológico, quanto à sua antiguidade, sobre quem Jesus afirma "Antes que Abraão existisse, eu sou" (Jo 8:58). A importância de Abrão é muito grande porque ele está no mito sagrado. Do ponto de vista da revelação divina, o personagem mitológico cristão é mais autoritativo do que o personagem cristão que está apenas na profecia e ou na história.

Consideremos agora Jesus Cristo, Ele está no mito sagrado, no livro de Gênesis: "O cetro não se apartará de Judá, nem o bastão de comando de seus descendentes, até que venha aquele a quem ele pertence, e a ele as nações obedecerão" (Gn 49:10). Ele está na profecia do profeta Isaías, por exemplo: "Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; e o governo estará sobre os seus ombros; e o seu nome será: Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai Eterno, Príncipe da Paz" (Is 9:6), e, está, obviamente, na história.

Considerando que o Evangelho de Jesus Cristo não representa uma biografia dele, mas O apresenta como a mais confiável dica que Deus nos deixou em forma de revelação. Jesus Cristo é também o mais esperançoso vestígio e a mais profunda pegada que Deus imprimiu sobre a Terra, que nos dá informação sobre a sua existência e seu amor pela humanidade.

Agora consideremos o personagens Maria que aparece na profecia e na história: na profecia é bem óbvia a referência a Maria no livro do profeta Isaías: "Por isso o Senhor mesmo lhes dará um sinal: a virgem ficará grávida e dará à luz um filho, e o chamará Emanuel" (Is 7:14). Na história, obviamente, Maria aparece, embora não ensine, ela apenas dá uma instrução, que se tornou muito importante para a tradição mariana, da igreja católica romana.

Outro personagem que aparece na profecia e na história é João Batista, na profecia, vejamos como o profeta Isaias o apresenta: “Uma voz clama: “No deserto preparem o caminho para o Senhor; façam no deserto um caminho reto para o nosso Deus” (Is 40:3). Na história, João Batista aparece e ensina muito, infelizmente o ensino dele não é levado a sério por pregadores, teólogos e escritores cristãos “ortodoxos”:

> Como está escrito no livro das palavras de Isaías, o profeta: "Voz do que clama no deserto: ‘Preparem o caminho para o Senhor, façam veredas retas para ele. Todo vale será aterrado e todas as montanhas e colinas, niveladas. As estradas tortuosas serão endireitadas e os caminhos acidentados, aplanados. E toda a humanidade verá a salvação de Deus’". João dizia às multidões que saíam para serem batizadas por ele: "Raça de víboras! Quem lhes deu a ideia de fugir da ira que se aproxima? Deem frutos que mostrem o arrependimento. E não comecem a dizer a si mesmos: ‘Abraão é nosso pai’. Pois eu lhes digo que destas pedras Deus pode fazer surgir filhos a Abraão. O machado já está posto à raiz das árvores, e toda árvore que não der bom fruto será cortada e lançada ao fogo". "O que devemos fazer então? ", perguntavam as multidões. João respondia: "Quem tem duas túnicas reparta-as com quem não tem nenhuma; e quem tem comida faça o mesmo". Alguns publicanos também vieram para serem batizados. Eles perguntaram: "Mestre, o que devemos fazer? " Ele respondeu: "Não cobrem nada além do que lhes foi estipulado". Então alguns soldados lhe perguntaram: "E nós, o que devemos fazer? " Ele respondeu: "Não pratiquem extorsão nem acusem ninguém falsamente; contentem-se com o seu salário". O povo estava em grande expectativa, questionando em seus corações se acaso João não seria o Cristo. João respondeu a todos: "Eu os batizo com água. Mas virá alguém mais poderoso do que eu, tanto que não sou digno nem de curvar-me e desamarrar as correias das suas sandálias. Ele os batizará com o Espírito Santo e com fogo. Ele traz a pá em sua mão, a fim de limpar sua eira e juntar o trigo em seu celeiro; mas queimará a palha com fogo que nunca se apaga" (Lc 3:4-17)

Perceba que o evangelista que registrou este ensino de João Batista era um médico, certamente ele tinha origem em uma classe social abastada. Não dá para pensar que o ensino de João Batista visasse atrair as pessoas para si, como um revolucionário, porque ele preparava o caminho para o surgimento de uma sociedade cristã, justa em que as pessoas levassem Deus a sério. Uma sociedade em que todos pudessem dizer de Jesus Cristo: “É necessário que ele cresça e que eu diminua”. (Jo 3:30)

Como foram criados os anjos

Os anjos são bem pouco conhecidos dos pregadores teólogos e escritores cristãos "ortodoxos". Isso acontece porque pregadores, teólogos e escritores cristãos "ortodoxos" só dão crédito ao que está escrito nas cartas atribuídas ao apóstolo Paulo, sem considerar que as cartas aos Romanos, I e II aos Coríntios e aos Gálatas, foram distorcidas, tendo como principal objetivo tornar dispensáveis os ensinos de Jesus Cristo. Se dermos crédito aos três primeiros capítulos da Bíblia, veremos que os anjos são seres espirituais, por isso, semelhantes a Deus.

A Bíblia é um livro muito antigo. Nela se inspiram, principalmente, o judaísmo e o cristianismo. No entanto, a angeologia, que é o ramo da teologia que estuda os anjos, em tais religiões ainda é pouco desenvolvida. Para que possamos compreender a Bíblia, do ponto de vista cristão, porque o livro de Apocalipse é um livro cristão, temos que assumir que os anjos foram criados quando: "Disse Deus: "Haja luz", e houve luz". (Gn 1:3)

Este argumento é importante porque a luz é energia, e energia é matéria prima para fazer tudo o que contém massa e os anjos são os construtores celestiais do universo. Infelizmente, pregadores, teólogos e escritores cristãos "ortodoxos" consideram que os anjos são apenas mensageiros de Deus. É verdade que as mensagens de Deus nos chegam através de anjos, mas também é verdade que todo o trabalho sobrenatural é feito pelos anjos.

O motivo pelo qual nos ensinam tão pouco sobre os anjos é porque pregadores, teólogos e escritores cristãos "ortodoxos" entendem que Jesus Cristo ressuscitou em carne e osso e em carne e osso também ressuscitaremos, por isso, o espírito tem pouca relevância. Os pregadores, teólogos e escritores cristãos "ortodoxos" não levam a sério o ensino de Jesus Cristo, porque, em pontos muito importantes o ensino de Jesus Cristo e o ensino contido nas cartas atribuídas ao apóstolo Paulo representam teses opostas.

Eu não creio que o apóstolo Paulo tenha ensinado alguma coisa errada, ou em desacordo com o ensinamento de Jesus Cristo, mas creio que suas cartas aos Romanos, I e II aos Coríntios e aos Gálatas, foram distorcidas pelo abominável da desolação que desejava destruir a lei de Moisés, que são os Dez Mandamentos, a graça e a verdade. O abominável da desolação as tornou de difícil entendimento e com sentido contrário ao ensino de Jesus Cristo. Assim, por quase dois mil anos, os cristãos têm crido nas cartas atribuídas ao apóstolo Paulo, como se cada palavra tivesse saído da santa boca de Deus, e qualquer ensino contrário é considerado amaldiçoado.

O primeiro capítulo deste livro é também o primeiro capítulo do meu livro intitulado "Toda Autoridade a Jesus Cristo". Nesse capítulo eu falo de Jesus Cristo e do ser humano como seres espirituais. Vamos analisar as implicações imediatas de Deus e os anjos serem espíritos:

> Então disse Deus: "Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança. Domine ele sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu, sobre os animais grandes de toda a terra e sobre todos os pequenos animais que se movem rente ao chão". Criou Deus o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou. (Gn 1:26-27)

Se Deus é Espírito, de acordo com os versículos acima, os anjos são espíritos e os seres humanos também são espíritos. Mas os pregadores, teólogos e escritores cristãos "ortodoxos" que defendem a tese de que na eternidade o ser humano será carne e osso podem argumentar que: "Então o Senhor Deus formou o homem do pó da terra e soprou em suas narinas o fôlego de vida, e o homem se tornou um ser vivente" (Gn 2:7). Mas na sentença proferida por Deus, ao expulsar nossos pais do jardim do Éden: "Com o suor do seu rosto você comerá o seu pão, até que volte à terra, visto que dela foi tirado; porque você é pó e ao pó voltará" (Gn 3:19), Ele nos ensina que todo ser humano deixa sua parte material na terra.

Expulsos do Paraíso, nossos pais teriam que aprender com Deus, para encontrar o caminho de volta para a árvore da vida: "Depois de expulsar o homem, colocou a leste do jardim do Éden querubins e uma espada flamejante que se movia, guardando o caminho para a árvore da vida" (Gn 3:24). E tal caminho de volta ao Paraíso somente poderia ser trilhado espiritualmente, dado que o pó retorna ao pó.

A falta de lógica contida nas doutrinas ditas cristãs que depreendem das cartas atribuídas ao apóstolo Paulo é tão grande que, enquanto mais o pregador, teólogo ou escritor cristão "ortodoxo" as tiver estudado tanto mais ilógico será o seu discurso. É por isso que eu sugiro que os admiradores do apóstolo Paulo somente considerem o apóstolo Paulo descrito por Lucas no livro de Atos dos Apóstolos.

O Seio de Abraão e o Céu

Em verdade, em verdade vos digo que antes que Abraão existisse, eu sou.
(Jo 8:58)

Um dos pontos mais importantes da teologia é a lógica. Então vejamos um exemplo de lógica presente no universo criado por Deus. Um cientista tem como objetivo criar um detergente tendo como principal componente o átomo de carbono. Ele dá como certo que o átomo do carbono tem a massa de doze unidades, mas ao fazer seus experimentos verifica que a cada tentativa encontra um valor diferente para a massa do carbono. Você já imaginou se isso fosse possível?

Portanto, temos que considerar que a Bíblia, nos seus setenta primeiros capítulos, e no Novo Testamento precisa se apresentar como um livro lógico. Quanto à Bíblia hebraica, somente podemos contar como lógicas as profecias relativas a Jesus Cristo, não cabendo aos cristãos aferir a logicidade do conteúdo de interesse exclusivo dos judeus. Assim, o conceito de ser humano que sai dos três primeiros capítulos do livro de Gênesis precisa chegar ao livro de Apocalipse intocado, quanto à lógica.

É preciso que se considere que um modelo teológico não é ciência exata. Um modelo teológico com base na Bíblia deve ser construído tomando-se um recorte do tempo e do espaço que seja o maior possível. Assim, o Seio de Abraão é considerado um lugar espiritual para onde iam os espíritos dos mortos, que em vida, aceitaram aprender com Deus e se colocaram do lado da verdade. As pessoas, que em vida, aceitaram aprender com Deus e se colocaram do lado da verdade têm que ouvir a voz de Jesus. "... Todo aquele que é da verdade ouve a minha voz". (Jo 18:37)

Para que um modelo teológico cristão se sustente, ele precisa estar de acordo com os setenta primeiros capítulos da Bíblia, com as profecias messiânicas, com o Evangelho de Jesus Cristo e com a revelação de Jesus Cristo, contida no livro de Apocalipse. Assim, o Seio de Abraão abrigou os espíritos dos mortos, que durante a vida aprenderam com Deus, desde Adão até o último ser humano a morrer no momento em que Jesus afirma "está consumado". Daquele momento em diante os espíritos das pessoas que, em vida, aprenderam com Deus, passaram a ter um encontro com Jesus, através dos seus anjos, para ouvir a sua voz, no último dia de suas vidas.

O último dia é o dia em que o ser humano morre. Não é apenas um dia de julgamento, que ninguém tem ideia de quando irá ocorrer. O entendimento de que o último dia é o dia do juízo de Deus não está errado, desde que se entenda que este dia também é o último dia da vida do ser humano: "E esta é a vontade daquele que me enviou: que eu não perca nenhum dos que ele me deu, mas os ressuscite no último dia. Porque a vontade de meu Pai é que todo o que olhar para o Filho e nele crer tenha a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia". (Jo 6:39-40)

Certa vez eu assistia a um vídeo do reverendo R. C. Sproul (1939 - 2017), sobre a crise na escatologia, a seus alunos de um seminário nos Estados Unidos, quando fui surpreendido pela honesta preocupação dele. Sproul dizia: "... provavelmente haja mais discordância entre os cristãos, sobre escatologia, do que todas as outras doutrinas que tendem a nos dividir. E por causa disto há uma crise em nosso tempo, em termos de entender o ensino das Escrituras, com respeito às profecias futuras. ... Eu vou lhes falar a minha opinião sobre escatologia, que representa uma minoria .... que você talvez esteja ouvindo pela primeira vez, ... talvez isto vá lhe chocar, ... escatologia é um assunto muito difícil ... eu vou dar uma atenção especial, não somente hoje, mas ao longo desta série. A outra crise, a crise da escatologia que às vezes é vista com pouco interesse ou ignorada dentro dos círculos evangélicos da igreja cristã. Eu acredito que esta seja a mais séria crise com relação ao nosso entendimento das profecias para o futuro. E a crise tem a ver com a questão da credibilidade e isto tem a ver com a credibilidade de dois assuntos distintos: a credibilidade da Bíblia em si, como eu vou lhes mostrar, e a credibilidade de Jesus."

Estamos falando sobre o Seio de Abraão, um assunto que muito tem a ver com escatologia. Eu quero salientar que a "ortodoxia" bíblica, que considera cada palavra

escrita na Bíblia como sendo Deus falando ao ouvido do autor, não tem solução para o problema da crise na escatologia, apontada pelo senhor Sproul. Para resolver o problema da crise na escatologia é preciso que adotemos uma posição racional, com base nos versículos a seguir: "Revelação de Jesus Cristo, que Deus lhe deu para mostrar aos seus servos o que em breve há de acontecer. Ele enviou o seu anjo para torná-la conhecida ao seu servo João, que dá testemunho de tudo o que viu, isto é, **a palavra de Deus e o testemunho de Jesus Cristo**". (Ap 1:1-2 – grifo do autor)

A todos os meus leitores, eu quero dizer que eu não sou melhor intérprete da Bíblia do que o senhor Sproul e que o entendimento de que o livro de Apocalipse foi editado me foi dado por Deus. Vamos admitir que o livro de Apocalipse foi escrito até o capítulo sete, com base no que o autor viu e ouviu do anjo do Senhor, que lhe trouxe a revelação, exceto pelo cento e quarenta e quatro mil que se referem somente às tribos de Israel, ou seja, aos descendentes de Israel, filho de Isaque. Do capítulo oito ao capítulo dezoito somente encontramos a ira de Deus sendo aplicada a uma Terra, cuja população já havia sido extinta e os espíritos dos mortos, que em vida aceitaram aprender com Deus, já tenham se encontrado com Jesus Cristo.

Não podemos dizer que a edição do livro de Apocalipse tenha sido ocultada. Perceba que no segundo versículo do livro a pessoa que o editou avisa que registrou tudo o que viu sobre "a palavra de Deus". Consideremos que o papel dele era somente registrar o testemunho de Jesus Cristo e não registrar os fatos de acordo com a sua interpretação da Bíblia hebraica. Em um capítulo apropriado faremos uma explanação mais completa sobre como eu penso que fica o livro de Apocalipse sem a parte editada, bem como trataremos das preocupações do senhor Sproul.

Agora vejamos como o Seio de Abraão foi desativado, a partir do momento em que Jesus Cristo levou sua voz aos espíritos que lá se encontravam, conforme atesta o apóstolo Pedro, principal testemunho ocular do ministério terreno de Jesus: "Pois também Cristo sofreu pelos pecados uma vez por todas, o justo pelos injustos, para conduzir-nos a Deus. Ele foi morto no corpo, mas vivificado pelo Espírito, no qual também foi e pregou aos espíritos em prisão". (1 Pe 3:18-19)

A partir do instante em que Jesus Cristo foi levar sua voz aos espíritos dos mortos, no Seio de Abraão, o Céu começou a ser povoado com as almas ou espíritos dos

seres humanos, “considerados dignos de tomar parte na era que há de vir e na ressurreição dos mortos”, conforme descrito no livro de Apocalipse:

> Então olhei e ouvi a voz de muitos anjos, milhares de milhares e milhões de milhões. Eles rodeavam o trono, bem como os seres viventes e os anciãos, e cantavam em alta voz: "Digno é o Cordeiro que foi morto de receber poder, riqueza, sabedoria, força, honra, glória e louvor!" (Ap 5:11-12)

A partir do instante em que Jesus Cristo foi morto, até o final da grande tribulação, que é a consumação dos séculos, todas as vezes que morre um ser humano que, em vida, aprendeu com Deus, Jesus Cristo manda anjos ao seu encontro. Ou seja, Ele volta para aquela pessoa, representado pelos seus anjos. Após ter sido morto, Jesus Cristo não aparece a ninguém a não ser como teofania, representado por anjos. Portanto, afirmações do tipo: "Quando o Filho do homem vier em sua glória, com todos os anjos, assentar-se-á em seu trono na glória celestial” (Mt 25:31), descrevem uma vinda de Jesus Cristo, que somente pode ser entendida como Ele sendo alguém não distinto do Espírito Santo, a essência de Deus.

Assim, todas as referência bíblicas, à volta de Jesus Cristo, ainda estando vivas as pessoas a quem Ele se dirige, não há nada errado com a afirmação, desde que se entenda que Ele se encontrará com cada ser humano, no último dia da sua vida, representado pelos seus anjos. Este encontro será o verdadeiro estabelecimento do Reino de Deus, em que cada ser humano será confrontado com o ensino de Deus necessário ao arrependimento.

Quem em vida, tiver recebido Jesus Cristo como Deus, terá se alimentado com o pão da vida. Mas quem, em vida, não tiver recebido Jesus Cristo como Deus, não terá se alimentado do pão da vida, mas, ainda assim, seu espírito poderá ser conduzido ao Céu a não ser que a pessoa rejeite a vida eterna de modo consciente, livre e definitivo. É por isto que Jesus Cristo não permite que julguemos as pessoas, quanto ao estado final das suas almas; então vejamos este fundamento:

> "O que acham? Havia um homem que tinha dois filhos. Chegando ao primeiro, disse: ‘Filho, vá trabalhar hoje na vinha’. "E este respondeu: ‘Não quero!’ Mas depois mudou de ideia e foi. "O pai chegou ao outro filho e disse a mesma coisa. Ele respondeu: ‘Sim, senhor! ’Mas não foi. "Qual dos dois fez a vontade do pai? "

"O primeiro", responderam eles. Jesus lhes disse: "Digo-lhes a verdade: Os publicanos e as prostitutas estão entrando antes de vocês no Reino de Deus. (Mt 21:28-31)

Assim é o Evangelho do Reino de Jesus Cristo. E a grande verdade, da qual ninguém consegue escapar, é que todos os seres humanos se encontrarão com Deus, no último dia das suas vidas. Isto se deve ao fato de que todos fomos criados à imagem e à semelhança de Deus. Jesus Cristo ensina sobre o seu encontro com todos os seres humanos, em teofania, representado pelos anjos, no último dia de vida de cada ser humano, porque Jesus Cristo é o representante da descendência da mulher, com poder para esmagar a cabeça da serpente: "Porei inimizade entre você e a mulher, entre a sua descendência e o descendente dela; este lhe ferirá a cabeça, e você lhe ferirá o calcanhar". (Gn 3:15)

Após o julgamento de Deus e aplicação de penas à serpente e à mulher, nossos pais perderam a condição de viver eternamente em carne e osso: "Com o suor do seu rosto você comerá o seu pão, até que volte à terra, visto que dela foi tirado; porque você é pó e ao pó voltará" (Gn 3:19). Eu não sei de onde pregadores, teólogos e escritores cristãos "ortodoxos" tiraram a ideia de que Jesus Cristo ressuscitou em carne e osso e assim também os seres humanos também ressuscitaremos.

Ao ofender a Deus com seu pecado, nossos pais ouviam a voz das suas consciências e concluíram que deveriam se apresentar diante dele vestidos: "Os olhos dos dois se abriram, e perceberam que estavam nus; então juntaram folhas de figueira para cobrir-se" (Gn 3:7). Atendendo a essa necessidade humana, que surgiu após a queda, "O Senhor Deus fez roupas de pele e com elas vestiu Adão e sua mulher" (Gn 3:21). Portanto, o que faz o ser humano diferente do restante de criação é que ele tem uma consciência. Ele tem uma alma semelhante a Deus e aos anjos, por isso ele terá um encontro com Deus no seu último dia, esta é a grande pregação cristã.

A salvação da alma humana é o seu retorno ao Paraíso. Um retorno que somente é possível às pessoas que aprendem com Deus, no momento em que Ele as ensina: "... o Senhor Deus o mandou embora do jardim do Éden para cultivar o solo do qual fora tirado. Depois de expulsar o homem, colocou a leste do jardim do Éden querubins e uma espada flamejante que se movia, guardando o caminho para a árvore da vida" (Gn

3:23-24). É preciso considerar que o espírito humano é muito frágil, se comparado com Deus, por isso Deus não tem um plano para condenar o espírito humano à separação e à destruição, como ensinam pregadores teólogos e escritores cristãos "ortodoxos".

O isolamento religioso do cristianismo

O que temos aprendido como cristianismo é um conjunto de doutrinas inventadas pelo cristianismo "paulino", que faz com que o nosso discurso seja ridículo. O cristianismo "paulino" é tão cruel que não permite que os cristãos sequer saibam quem é Deus, ainda assim, devem se dar por satisfeitos ao ouvirem dizer que Deus são três pessoas iguais, embora Jesus afirmem que o Pai é maior do que Ele: "Vocês me ouviram dizer: Vou, mas volto para vocês. Se vocês me amassem, ficariam contentes porque vou para o Pai, pois o Pai é maior do que eu" (Jo 14:28. É isso que faz do cristianismo "paulino" uma religião tão eficiente para tentar destruir a lei de Moisés, que são os Dez Mandamentos, a graça e a verdade.

Eu não posso fazer críticas muito severas a pregadores, teólogos e escritores cristãos "ortodoxos" por não enxergarem um manual de ateísmo e de anomia nos onze primeiros capítulos da carta aos Romanos, conforme será demonstrado, mais à frente. Afinal de contas, eles são "ortodoxos". E ser "ortodoxo", para eles, significa crer e ensinar que cada palavra contida na Bíblia foi soprada por Deus no ouvido do autor, ainda que saibam que sobre o texto atribuído ao apóstolo Paulo pairam fundadas suspeitas de haver sido distorcido pelo abominável da desolação.

Eu não faço críticas a quem quer que não considere que o livro de Apocalipse tenha sido editado, porque eu também não o considerava até o dia em que concluí o livro intitulado "Toda Autoridade a Jesus Cristo" e apresentei a Deus em oração a minha incapacidade de compreender o restante do livro, exceto pela sua parte final. Como resposta o Senhor enviou um anjo para me dizer que o livro foi editado.

Com o espírito de quem está dispensado de crer nos dogmas da ortodoxia cristã, eu fiz uma releitura do livro de Apocalipse e no seu segundo versículo eu encontrei a

prova que buscava: “Revelação de Jesus Cristo, que Deus lhe deu para mostrar aos seus servos o que em breve há de acontecer. Ele enviou o seu anjo para torná-la conhecida ao seu servo João, que dá testemunho de tudo o que viu, isto é, **a palavra de Deus e o testemunho de Jesus Cristo**”. (Ap 1:1-2 – grifo do autor)

Com tal resposta de Deus á minha oração eu passei a considerar as minhas conclusões expressas no livro intitulado “Toda Autoridade a Jesus Cristo” como sendo aceitáveis diante de Deus e que estes versículos foram dirigidos a todos os seres humanos: “Revelação de Jesus Cristo, que Deus lhe deu para mostrar aos seus servos o que em breve há de acontecer. Ele enviou o seu anjo para torná-la conhecida ao seu servo João, que dá testemunho de tudo o que viu, isto é, **a palavra de Deus e o testemunho de Jesus Cristo**” (Ap 1:1-2 – grifo do autor). Assim, eu considero que todos os leitores da Bíblia têm autoridade para interpretar o livro de Apocalipse, bem como o resto da Bíblia, como entenderem.

Como cristão eu considero muito importante que leiamos a Bíblia do modo como Jesus Cristo nos ensina que a leiamos. Os cristãos precisamos ler Bíblia sem o exclusivismo religioso que transforma o cristianismo em uma religião intolerante, como tem sido nos últimos dezesseis séculos. Para quem não sabe, exclusivismo religioso é pensar que Deus somente ensina e se relaciona com um grupo de eleitos que eram os judeus e os gentios convertidos ao cristianismo pelo evangelho segundo as cartas do apóstolo Paulo, distorcidas pelo abominável da desolação.

Os líderes judeus consideravam que quando o Messias viesse Ele viria somente para eles. Assim, Caifás ao apresentar sua oração a Deus, com sua justificativa de condenar Jesus Cristo por blasfêmia, ouviu a seguinte resposta da parte de Deus: “... e não somente por aquela nação, mas também pelos filhos de Deus que estão espalhados, para reuni-los num povo” (Jo 11:52). Portanto, a teologia “paulina”, que considera que o inferno é o lugar certo para os seres humanos, por serem culpados pelo pecado de Adão, não se sustenta, é fruto da astúcia do abominável da desolação.

Com a resposta de Deus à minha oração, sobre o livro de Apocalipse, a “ortodoxia” bíblica que considera cada palavra contida na Bíblia como tendo sido soprada por Deus no ouvido do autor não se sustenta. E para confirmar o que a pessoa que o editou escreveu sobre haver interpretado a Bíblia e posto no livro a sua

interpretação, vejamos como o livro chega ao que eu considero o seu penúltimo versículo, e também o penúltimo versículo da Bíblia:

> "Eu, Jesus, enviei o meu anjo para dar a vocês **este testemunho concernente às igrejas**. Eu sou a Raiz e o Descendente de Davi, e a resplandecente Estrela da Manhã". O Espírito e a noiva dizem: "Vem! " E todo aquele que ouvir diga: "Vem! " Quem tiver sede, venha; e quem quiser, beba de graça da água da vida." (Ap 22:16-17 – grifo do autor)

Após a remoção da parte editada, o livro de Apocalipse se torna o fechamento da cosmovisão cristã para o ser humano, conforme proposto no meu livro intitulado "Toda Autoridade a Jesus Cristo". Infelizmente, o cristianismo "paulino" provoca o isolamento religioso do cristianismo de Jesus Cristo, uma vez que, uma doutrina ensinada nas cartas do apóstolo Paulo, é atribuída a Jesus Cristo, e considerada superior a qualquer ensino dele, contido no seu Evangelho. Assim, os pregadores, teólogos e escritores cristãos "ortodoxos" consideram que Jesus Cristo ensina contra o ser humano, contra a lei de Deus, contra Deus e contra os judeus.

O PROCESSO CIVILIZATÓRIO DA HUMANIDADE

Deus ensina a todas as pessoas

Os primeiros setenta capítulos da Bíblia vão de (Gn 1:1) a (Ex 20:26). Esta parte da Bíblia é considerada a lei de Deus para toda a humanidade. Ela contém características judaicas e cristãs, e é o suporte para as religiões abraâmicas, posto haver sido desenvolvida, tendo como personagens principais Abraão, Isaque, Jacó, José e Moisés. Os setenta primeiros capítulos da Bíblia foram atribuídos a Moisés, um personagem mitológico a quem se atribui o mito fundador da nação de Israel.

A lei de Deus evidencia que Ele não ensina somente aos cristãos, Ele ensina a todos os seres humanos: "... 'Todos serão ensinados por Deus'. Todos os que ouvem o Pai e dele aprendem vêm a mim" (Jo 6:45). Os cristãos não estão acostumados a se

deterem no ensinamento de Jesus porque os pregadores, teólogos e escritores cristãos "ortodoxos" são ensinados a passar bem longe de qualquer ensino bíblico que não venha das cartas atribuídas ao apóstolo Paulo, é o que se chama de teologia "paulina", sistematizada por Agostinho de Hipona.

Eu ensino os meus leitores a considerarem que, de todos os personagens da Bíblia somente Jesus Cristo tem autoridade divina. A justificativa para tal afirmação está no fato de que Jesus Cristo teve um corpo humano e um Espírito divino. Eu peço que você leia o primeiro capítulo deste livro com muita atenção para que você saiba o que a Bíblia afirma sobre Jesus Cristo e sobre o ser humano. É com base nos conceitos contidos nesse primeiro capítulo que eu escrevi a teologia que atribui toda autoridade divina a Jesus Cristo.

A teologia que atribui toda autoridade divina a Jesus Cristo não traz nada novo, tudo o que eu ensino já foi ensinado antes, principalmente durante os primeiros três séculos da era cristã. O princípio norteador da forma de pensar livre, presente no meu ensino decorre da certeza de que o livro de Apocalipse foi editado, o que acaba derrubando muitos dogmas, principalmente o de que a Bíblia está fechada.

Mas muitos cristãos já estão acostumados a crer na Bíblia como se ela fosse a palavra de Deus, por tudo o que ela afirma. Eles pensam assim por que consideram muito cômodo crer em tudo sem desconfiar de nada. A minha fé é que somente a parte da Bíblia que se refere a Jesus Cristo pode ser considerada palavra de Deus. E que temos que considerar que Jesus Cristo afirma: "Vocês estudam cuidadosamente as Escrituras, porque pensam que nelas vocês têm a vida eterna. E são as Escrituras que testemunham a meu respeito; (Jo 5:39). Portanto, a Bíblia, somente se justifica se ela estiver submissa à autoridade de Jesus Cristo.

O Abraão pré-histórico e o ancestral dos judeus

O personagem Abraão é didático, por isto, todos os seres humanos que foram ensinados por Deus e aprenderam, se colocaram do lado da verdade, ao morrerem, até o

momento em que Jesus Cristo foi morto foram para o Seio da Abraão, onde ficaram esperando para ouvirem a voz de Jesus Cristo, e a ouviram. Por isto, conclui-se que a grande maioria dos seres humanos, desde Adão até o último ser humano a morrer, no momento em que Jesus Cristo disse "está consumado", foram para o Seio de Abraão.

O Abraão pré-histórico foi o primeiro patriarca, ele surgiu logo após Deus haver expulsado nossos pais do Paraíso: "Depois de expulsar o homem, colocou a leste do Jardim do Éden querubins e uma espada flamejante que se movia, guardando o caminho para a árvore da vida" (Gn 3:24). Mas o Abraão, ancestral dos judeus foi tomado emprestado do Abraão pré-histórico, para a formação do mito fundador da nação de Israel.

A Bíblia é muito antiga, e o trecho que vai de (Gn 1:1) a (Ex 20:26) é totalmente mitológico, na medida em que é anterior à escrita e não se tem registros escritos sobre os eventos lá relatados. Os mitos sagrados contidos na Bíblia, como o mito da criação, não podem ser considerados mentiras, porque eles são resultantes de dicas, vestígios e pegadas deixadas por Deus aos nossos antepassados, que apenas podem ser recebidos por nós, como verdades de Deus, por meio da fé. Pela teologia que atribui toda autoridade divina a Jesus Cristo, hoje não estamos em vantagem em relação aos nossos antepassados, porque, como eles, as dicas, vestígios e pegadas deixadas por Deus somente são perceptíveis pela fé, em um relacionamento pessoal e permanente com Deus sem nenhuma intervenção humana.

Mas os pregadores, teólogos e escritores cristãos "ortodoxos" consideram que a Bíblia não contém mitos sagrados, e até mesmo estimam a data de nascimento de Adão: cerca de 4.000 a.C. Isso é ridículo, mas é "ortodoxia" bíblica. É lamentável que pessoas tão avessas ao bom senso se assenhorem da Bíblia, como se tivessem algum direito especial sobre este tesouro inestimável, principalmente, quando se considera sua contribuição para o processo civilizatório da humanidade, representado pelos seus setenta primeiros capítulos. Essa contribuição é feita pelo império da lei de Deus.

Eu suponho que o principal propósito de Deus em nos deixar dicas, vestígios e pegadas que desafiam a nossa compreensão, como no caso da ação de Deus na vida de Moisés, desde o seu nascimento até a sua descida do Monte Sinai, trazendo as tábuas da lei, seja o estabelecimento de um relacionamento solitário com cada ser humano. Tais

revelações de Deus tipificam o imenso amor que Ele tem pelos seres humanos, um amor maior do que possamos descrever.

O personagem bíblico Abraão, tal como os ancestrais dos judeus o reproduziram, viveu em uma época em que o pastoreio era a atividade predominante. Abraão e seus filhos e netos viveram como pastores. Nômades, em campo aberto, sujeitos aos ataques das feras, eles só podiam contar com Deus e com seus semelhantes. Esse modo de pensar e de viver se aplica a todas as atividades econômicas, e em todos os lugares porque é verdade criacionista. Uma verdade criacionista vem dos onze primeiros capítulos da Bíblia e se aplica a todos os seres humanos. Ao formar um núcleo familiar, Abraão assumiu a responsabilidade compartilhada com sua esposa, de invocar o nome do Senhor:

> O Senhor apareceu a Abrão e disse: "À sua descendência darei esta terra". Abrão construiu ali um altar dedicado ao Senhor, que lhe havia aparecido. Dali prosseguiu em direção às colinas a leste de Betel, onde armou acampamento, tendo Betel a oeste e Ai a leste. Construiu ali um altar dedicado ao Senhor e invocou o nome do Senhor". (Gn 12:7-8)

Levando uma vida nômade, Abraão não se cansava de construir "altar dedicado ao Senhor e invocar o nome do Senhor", onde quer que chegasse. Contrariamente, Ló, seu sobrinho, se invocava o nome do Senhor, era no altar construído pelo seu tio. Construir altar e invocar o nome do Senhor parecia não ser uma prioridade para Ló. Mas um dia eles tiveram que se separar, e durante o ato da separação, Abraão mostrou que construir altares dedicados ao Senhor e invocar o seu nome, produz resultados espirituais palpáveis. Abraão mostrou o mais completo desprendimento, em relação a bens materiais, quando teve que dividir a terra com seu sobrinho:

> Não está toda a terra diante de ti? Eia, pois, aparta-te de mim; e se escolheres a esquerda, irei para a direita; e se a direita escolheres, eu irei para a esquerda. E levantou Ló os seus olhos, e viu toda a campina do Jordão, que era toda bem regada, antes do Senhor ter destruído Sodoma e Gomorra, e era como o jardim do Senhor, como a terra do Egito, quando se entra em Zoar. Então Ló escolheu para si toda a campina do Jordão, e partiu Ló para o oriente, e apartaram-se um do outro. Habitou Abrão na terra de Canaã e Ló habitou nas cidades da campina, e armou as suas tendas até Sodoma. (Gn 13:9-12)

No ato da separação Ló escolheu para si a melhor terra: “levantou Ló os seus olhos, e viu toda a campina do Jordão, que era toda bem regada, antes do Senhor ter destruído Sodoma e Gomorra, e era como o jardim do Senhor, como a terra do Egito, quando se entra em Zoar”. Ló não tinha interesse em construir altares ao Senhor, ele investia todo o seu tempo e recursos construindo tendas, que são pontos de apoio para vaqueiros: “e Ló habitou nas cidades da campina, e armou as suas tendas até Sodoma”.

Sodoma era uma cidade emblemática para representar o local em que o egoísmo nasce, cresce, floresce e frutifica. Pela escolha a melhor terra, percebe-se que o egoísmo estava enraizado na alma de Ló. Ele era um homem seduzido pelas riquezas, mas Jesus Cristo afirma: "Ninguém pode servir a dois senhores; pois odiará a um e amará o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Vocês não podem servir a Deus e ao Dinheiro" (Mt 6:24). Temos que ter sempre em mente que Ló foi um personagem esculpido pelo dedo de Deus para nos ensinar como não devemos nos relacionar com Ele: em completa indiferença.

Os personagens Abraão e Ló são emblemáticos para representar os seres humanos que têm a escolha de andar ou não na presença de Deus. Abraão andou na presença de Deus, contrariamente, Ló buscou a autossatisfação. O personagem Ló representa as pessoas que, na melhor das hipóteses, terceirizam suas relações com Deus. Tais pessoas pensam que é suficiente invocar a Deus no altar alheio. Normalmente estas pessoas somente se lembrarem de Deus quando veem um altar construído pelos outros, se não o veem, não fazem suas orações.

Com base no relato bíblico percebe-se que Ló se metia em grandes encrencas. Abraão, por ser desprendido em relação a bens materiais, ficou com a terra que Ló deixou para ele. Sem considerar que saíra em desvantagem na partilha da terra: “E Abrão mudou as suas tendas, e foi, e habitou nos carvalhais de Manre, que estão junto a Hebrom; e edificou ali um altar ao Senhor”. (Gn 13:18)

O texto bíblico deixa claro que Ló gostava de acumular riquezas e de viver confortavelmente. Ele tornou-se um abastado habitante da cidade de Sodoma, até que um dia, saquearam a cidade, “E tomaram todos os bens de Sodoma, e de Gomorra, e todo o seu mantimento e foram-se. Também tomaram a Ló, que habitava em Sodoma, filho do irmão de Abrão, e os seus bens, e foram-se” (Gn 14:11-12). Ao tomar

conhecimento dos fatos, o desprendido Abraão deixou seus afazeres, reuniu sua tropa e perseguiu os invasores: “E tornou a trazer todos os seus bens, e tornou a trazer também a Ló, seu irmão, e os seus bens, e também as mulheres, e o povo”. (Gn 14:16)

Ao voltar da batalha, para reparar os danos causados pelos invasores a Sodoma, Abraão encontrou Melquisedeque: “E Melquisedeque, rei de Salém, trouxe pão e vinho; e era este sacerdote do Deus Altíssimo. E abençoou-o, e disse: Bendito seja Abrão pelo Deus Altíssimo, o Possuidor dos céus e da terra” (Gn 14:18-19). Este encontro de Abraão com Melquisedeque nos ensina que todas as pessoas que aprendem com Deus, se colocam do lado da verdade, são congregadas em um só povo, como ensina o Evangelho de Jesus Cristo.

Essa verdade ainda não voltou ao cristianismo, desde que ela foi abolida, há mais de dezesseis séculos, por Agostinho de Hipona, em nome e com a autoridade do cristianismo “paulino”. Enquanto todos os judeus esperavam um Messias somente para eles, Deus falou em profecia, por meio de Caifás, que Jesus Cristo haveria de morrer, não somente pela nação de Israel, mas para congregar os “... filhos de Deus que estão espalhados, para reuni-los num povo” (Jo 11:52). Abrão se encontrou ao acaso com Melquisedeque, mas eles não precisaram ajustar suas doutrinas, para ver se o Deus dos dois era o mesmo. Esse é o modo abraâmico de adorar a Deus, que a “ortodoxia” bíblica deixou para trás, há mais de dezesseis séculos.

A julgar pela quantidade de doutrinas inventadas pelo cristianismo “paulino”, percebe-se que pregadores, teólogos e escritores cristãos “ortodoxos” fazem da salvação algo quase impossível de ser conquistado pelo ser humano, porque ele já nasceu no inferno. É como se ele precisasse obter uma vitória contra Deus, de tão grande que é a dificuldade de alguém ser salvo. Mas não é assim, a salvação do pecador é a perfeita vontade de Deus e gratuita. Um dos maiores pecados contra Deus é considerar que somente no cristianismo as pessoas vão para o Céu.

É certo que quando Jesus Cristo congrega todas as pessoas que se colocam do lado da verdade, em um só povo, não importando a religião que elas professem, o cristianismo se torna maior, aí dá para dizer que somente no cristianismo as pessoas vão para o Céu. As pessoas que aprendem com Deus se colocam do lado da verdade e se esforçam para falar somente a verdade no seu dia a dia. Essas pessoas têm consciência

da obrigação da prática do amor a Deus e do amor ao próximo. Elas são tementes a Deus, de quem recebem sabedoria visível aos olhos de qualquer pessoa honesta, essas pessoas ouvem a voz de Jesus Cristo.

É falsa a ideia de que somente no cristianismo "paulino", cujas doutrinas foram inventadas para tentar destruir a lei de Moisés, que são os Dez Mandamentos, a graça e a verdade, as pessoas vão para o Céu. Se fosse assim, Jesus Cristo não seria Deus com o Pai ou Espírito Santo. O cristianismo tem um sentido altamente existencial. Isto significa que os seres humanos que insistem em não viver como Jesus Cristo manda, ao morrer, suas almas podem ir para o Céu, mas em vida, eles deixaram de se alimentar com o pão da vida. A fome de pão da vida leva muitas pessoas a ouvirem a voz de Jesus Cristo, durante as suas vida, aconteceu comigo.

A minha recomendação é que cada ser humano queira invocar o nome do Senhor. E para evidenciar as vantagens de a família invocar o nome do Senhor, em altar construído por ela mesma, eu tomo a condição imposta por Deus para que Ele fizesse uma aliança com Abraão: "Sendo, pois, Abrão da idade de noventa e nove anos, apareceu o SENHOR a Abrão, e disse-lhe: Eu sou o Deus Todo-Poderoso, anda em minha presença e sê perfeito" (Gn 17:1). Como nós, Abraão sofria os efeitos da queda; ou seja, como pecador, ele não poderia confiar na própria carne, mas Deus exigiu que ele fosse perfeito; isto obrigou Abraão a depender mais ainda de Deus. Este mesmo princípio se aplica a cada um de nós.

Esta é a primeira aliança proposta por Deus a um ser humano, registrada na Bíblia, certamente, ao Abraão pré-histórico. Ela aconteceu após a queda, mas Deus exigiu que Abraão andasse em sua presença e fosse perfeito. Daí a conclusão de que a queda não incapacitou o ser humano de aprender com Deus e se colocar do lado da verdade, para ouvir a voz de Jesus Cristo e ter a vida eterna.

A falta que o altar faz à família

É justo supor que Ló não construísse altares onde pudesse invocar o nome do Senhor, daí a conclusão de que ele nem sequer invocava o nome do Senhor como deveria. Considerando os versículos bíblicos a seguir, percebe-se que Ló tinha grande facilidade de conviver em ambientes em que os valores estão invertidos, como era o caso da cidade de Sodoma:

> Então saiu Ló, e falou a seus genros, aos que haviam de tomar as suas filhas, e disse: Levantai-vos, saí deste lugar, porque o Senhor há de destruir a cidade. Foi tido porém por zombador aos olhos de seus genros. E ao amanhecer os anjos apertaram com Ló, dizendo: Levanta-te, toma tua mulher e tuas duas filhas que aqui estão, para que não pereças na injustiça desta cidade. (Gn 19:14-15)

Por não dar prioridade à construção de altares ao Senhor onde pudesse invocar o seu nome, Ló tinha problemas familiares, com sua esposa e com suas filhas. Sabemos que nem sempre problemas familiares podem ser evitados, mas diante do altar do Senhor, milagres acontecem. Por isso é mais seguro viver diante do altar do Senhor, afinal de contas Ele dispõe de bilhões de anjos acampados à sua disposição, e acampar um deles ao seu redor, só depende da sua fé e fidelidade a Deus, de acordo com o Evangelho de Jesus Cristo.

Um problema que acontece com muita frequência nas famílias que não levam ao altar do Senhor todas as suas necessidades e aspirações é o apego excessivo a bens materiais. Ló e sua família já estavam em fuga, enquanto o anjo do Senhor destruía as cidades de Sodoma e Gomorra. Quando a mulher de Ló percebeu que Deus "... destruiu aquelas cidades e toda aquela campina, e todos os moradores daquelas cidades, e o que nascia da terra. E a mulher de Ló olhou para trás e ficou convertida numa estátua de sal". (Gn 19:25-26)

A Bíblia somente não goza de melhor reputação, quanto a ser um texto do mais elevado nível ético, porque pregadores, teólogos e escritores cristãos "ortodoxos" não conseguem aceitar que episódios como a transformação da mulher de Ló em estátua de sal seja uma metáfora do mais alto significado ético. Eles veem este episódio como um castigo pessoal aplicado a uma mulher, ao longo da história humana. Assim, a beleza e a lição contidas no mito sagrado se perdem, e a sociedade perde a oportunidade de aprender com Deus.

Mas a mulher de Ló é um personagem esculpido pelo dedo de Deus para representar as pessoas apegadas a bens materiais. O que é uma estátua de sal? Uma estátua de sal deixada a céu aberto é um monumento extremamente vulnerável, principalmente à ação da chuva. E a campina que Ló escolheu como sua posse, era muito verde, indicando ser um local muito chuvoso. Com certeza, em pouco tempo, a estátua de sal iria desaparecer, como tudo o que não é tesouro guardado no Céu.

Todas as histórias contidas nos setenta primeiros capítulos da Bíblia são parábolas de Deus, com o objetivo de atrair as pessoas para que elas se coloquem do lado da verdade, para que tomem consciência de tal privilégio e aceitem viver mais próximas de Deus, juntamente com todos os seus filhos que vivem dispersos pelo mundo. Não importando o que digam as doutrinas ensinadas no cristianismo "paulino".

Ao longo da Bíblia, Deus expressa cuidado com a família. E ao longo dos seus setenta primeiros capítulos esse cuidado é muito perceptível, porque a família é uma instituição que reflete as relações de Deus com o indivíduo. Isso acontece porque os setenta primeiros capítulos da Bíblia foram escrituras sagrada para muitos seres humanos, por muitos milhares de anos.

Neste ponto da minha exposição sobre a família de Ló, eu também encerro minhas considerações sobre o assunto, afirmando que, apesar de Abraão estar sempre presente durante as encrencas em que Ló se metia, Abraão não era Deus e pouco podia fazer por seu sobrinho, como no episódio a seguir:

> E Abraão levantou-se aquela mesma manhã, de madrugada, e foi para aquele lugar onde estivera diante da face do Senhor; E olhou para Sodoma e Gomorra e para toda a terra da campina; e viu, que a fumaça da terra subia, como a de uma fornalha. E aconteceu que, destruindo Deus as cidades da campina, lembrou-se Deus de Abraão, e tirou a Ló do meio da destruição, derrubando aquelas cidades em que Ló habitara. E subiu Ló de Zoar, e habitou no monte, e as suas duas filhas com ele; porque temia habitar em Zoar; e habitou numa caverna, ele e as suas duas filhas. Então a primogênita disse à menor: Nosso pai já é velho, e não há homem na terra que entre a nós, segundo o costume de toda a terra; Vem, demos de beber vinho a nosso pai, e deitemo-nos com ele, para que em vida conservemos a descendência de nosso pai. E deram de beber vinho a seu pai naquela noite; e veio a primogênita e deitou-se com seu pai, e não sentiu ele quando ela se deitou, nem

> quando se levantou. E sucedeu, no outro dia, que a primogênita disse à menor: Vês aqui, eu já ontem à noite me deitei com meu pai; demos-lhe de beber vinho também esta noite, e então entra tu, deita-te com ele, para que em vida conservemos a descendência de nosso pai. E deram de beber vinho a seu pai também naquela noite; e levantou-se a menor, e deitou-se com ele; e não sentiu ele quando ela se deitou, nem quando se levantou. E conceberam as duas filhas de Ló de seu pai. (Gn 19:27-36)

Eu também encerro as minhas considerações sobre Abraão, afirmando que, com a queda, a propensão para pecar atingiu a toda espécie humana, e Abraão não foi uma exceção. Portanto, não há quem não transgrida o mandamento de Deus. Abraão, ao chegar em uma terra estranha, cujo governante era conhecido como Abimeleque, mentiu a ele sobre o fato de Sara ser sua esposa. Como Abimeleque também era alguém que havia se colocado do lado da verdade, Deus se manifestou a ele e disse que havia impedido que ele pecasse, favor de Deus muito comum entre pecadores que constroem altares ao Senhor:

> E partiu Abraão dali para a terra do sul, e habitou entre Cades e Sur; e peregrinou em Gerar. E havendo Abraão dito de Sara, sua mulher: É minha irmã; enviou Abimeleque, rei de Gerar, e tomou a Sara. Deus, porém, veio a Abimeleque em sonhos de noite, e disse-lhe: Eis que morto serás por causa da mulher que tomaste; porque ela tem marido. Mas Abimeleque ainda não se tinha chegado a ela; por isso disse: Senhor, matarás também uma nação justa? Não me disse ele mesmo: É minha irmã? E ela também disse: É meu irmão. Em sinceridade do coração e em pureza das minhas mãos tenho feito isto. E disse-lhe Deus em sonhos: Bem sei eu que na sinceridade do teu coração fizeste isto; e também eu te tenho impedido de pecar contra mim; por isso não te permiti tocá-la. (Gn 20:1-6)

O meu apelo para que você se torne um edificador de altares ao Senhor é porque eu reconheço que nós só não cometemos os mais graves pecados porque, como aconteceu a Abimeleque, Deus nos impede. Por isto temos que concluir que se dependesse da nossa carne, somente seríamos aquilo que os nossos vícios permitissem. É por isso que é tão importante que vigiemos e oremos pedindo sempre a Deus para que "... não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal, porque teu é o Reino, o poder e a glória para sempre. Amém". (Mt 6:13)

Os exemplos de vida de Abraão e Ló são um convite de Deus para que você se disponha a invocar o nome dele em sua casa, e nada tem a ver com cultuar a Deus em um templo. O culto no templo é um complemento do culto familiar, que é o culto principal. A minha sugestão é que você não deve desistir do seu culto a Deus na sua casa, na sua cama, ou na janela do seu quarto, como Jesus Cristo manda. Se seus familiares, deliberadamente não aceitarem lhe acompanhar, invoque o nome de Deus sozinho em casa, no trem, no ônibus, no automóvel, onde quer que você esteja. Esta é a forma de percorrer o caminho da verdade com segurança.

Ao dar a lei a Moisés, ou os Dez Mandamentos, Deus deixou claro que fazer um altar estava ao alcance de todas as pessoas. Elas teriam que fazer um altar de terra, matéria prima abundante. Poderiam fazer de pedras, contanto que não fossem lavradas, para que ninguém apresentassem a desculpa de não fazer o altar por falta de recursos financeiros:

> "Façam-me um altar de terra e nele sacrifiquem-me os seus holocaustos e as suas ofertas de comunhão, as suas ovelhas e os seus bois. Onde quer que eu faça celebrar o meu nome, virei a vocês e os abençoarei. Se me fizerem um altar de pedras, não o façam com pedras lavradas, porque o uso de ferramentas o profanaria. (Êx 20:24-25)

O texto bíblico não está afirmando, nem eu estou sugerindo, que Abraão percorria o caminho da verdade e que Ló percorria o caminho da mentira. Ele sugere que ambos se esforçavam para percorrer o caminho da verdade de modos diferentes e que Abraão, certamente tomava as melhores decisões de como invocar o nome do Senhor. Uma conclusão que pode ser tirada é que Abraão obteve melhores resultados espirituais do que Ló. Pense nisto!

Ismael e Israel, os representantes de todos os seres humanos

... ao redor do qual estavam outros vinte e quatro tronos, e assentados neles havia vinte e quatro anciãos. Eles estavam vestidos de branco e tinham na cabeça coroas de ouro. (Ap 4:4)

Aos pregadores, teólogos e escritores cristãos “ortodoxos” falta uma cosmovisão para Deus e para os seres humanos que seja completa, bíblica e lógica. O cristianismo “paulino” apresenta Deus como sendo um tirano que reprova os seres humanos sem nenhuma justificativa plausível. Assim, por tal cosmovisão, os descendentes de Ismael foram todos rejeitados, e com isso, a imensa maioria das almas ou espíritos de todos os seres humanos já foram ou irão para o inferno, são os da descendência de Ismael.

A teologia que atribui toda autoridade divina a Jesus Cristo vê a religião cristã como sendo um caminho que se iniciou imediatamente após Deus haver expulsado nossos pais do jardim do Éden. Um caminho de volta à glória eterna, cujo sucesso depende apenas de o caminhante aprender com Deus o que lhe é ensinado, conforme Jesus Cristo ensina, razão pela qual podemos crer que Deus é amor.

O cristianismo “paulino” tem como principal objetivo revogar a lei de Deus, que nos foi dada por intermédio de Moisés, registrada nos setenta primeiros capítulo da Bíblia, que são os Dez Mandamentos. Além disto, o cristianismo “paulino” também usa personagens dos setenta primeiros capítulos da Bíblia, para mandar para o inferno metade da ínfima descendência de Isaque, na medida em que manda para o inferno também toda a descendência de Esaú.

O que Deus nos ensina, ao longo dos setenta primeiros capítulo da Bíblia, é que os filhos de Ismael e os filhos de Israel representam toda a humanidade, portanto, não há o que se falar em rejeição de qualquer ser humano, a não ser que tal pessoa tenha cometido o grave delito de se recusar a aprender com Deus. Esta é a razão pela qual eu creio que todas as bênçãos divinas foram endereçadas igualmente a Israel e a Ismael; embora a descendência de Ismael seja muito mais numerosa.

Com a rejeição de Ismael, ensinada pelo cristianismo “paulino”, quase toda a espécie humana iria para o inferno. O lado mais cruel de tal doutrina é que ela é recebida pelos pregadores, teólogos e escritores cristãos “ortodoxos” como se ela fosse de Deus. É isso que se chama “ortodoxia” bíblica, quando temos que crer no que está escrito na Bíblia, independentemente de a doutrina estar de acordo com o Paracleto, Espírito da verdade, Consolador ou o Conselheiro, conforme Jesus Cristo ensina:

> Se vocês me amam, obedecerão aos meus mandamentos. E eu pedirei ao Pai, e ele lhes dará outro Conselheiro para estar com vocês para sempre, o Espírito da verdade. O mundo não pode recebê-lo, porque não o vê nem o conhece. Mas vocês o conhecem, pois ele vive com vocês e estará em vocês. (Jo 14:15-17)

O Espírito da verdade é o dom do Espírito Santo que é dado aos seres humanos que guardam os mandamentos de Jesus Cristo. Para guardar os mandamentos de Jesus Cristo, primeiramente, temos que tomar a atitude ética e religiosa de falar somente a verdade a todas as pessoas, em todos os contextos e levar Deus a sério, de acordo com o Evangelho de Jesus Cristo, que ensina: "Seja, porém, o vosso falar: sim, sim; não, não; pois o que passa daí, vem do Maligno". (Mt 5:37)

O acesso do ser humano a Deus, somente pode ser feito por meio da alma ou espírito, Jesus Cristo ensina que: "Deus é espírito, e é necessário que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade" (Jo 4:24), por isso, sem a verdade do dia a dia não há como alguém estabelecer qualquer tipo de relacionamento válido com Deus.

Por isso, todas as doutrinas bíblicas somente se submetem de modo efetivo ao Espírito da verdade, quando são julgadas por seres humanos que praticam a verdade do dia a dia e adoram a Deus em espírito e em verdade. Portanto, não há doutrina bíblica tão sagrada que não possa ser questionada por alguém que adora a Deus em espírito e em verdade. É por isso que eu creio que os vinte e quatro anciões presente no livro de Apocalipse são doze príncipes filhos de Ismael e doze príncipes filhos de Israel. Creio também que nos fundamentos da muralha da cidade santa estão escritos os nomes dos príncipes de Ismael e não: "... os nomes dos doze apóstolos do Cordeiro" (Ap 21:14)

A promessa de retornar ao Paraíso foi feita a Abraão e à sua descendência. Como Deus não faz acepção de pessoa, Ismael está incluso na geração de Abraão, e não há como levar a sério o abominável da desolação, que distorceu as cartas do apóstolo Paulo aos Romanos, I e II aos Coríntios e aos Gálatas, naquilo que fosse possível para apresentar Deus como um tirano:

> "... Então Sarai tanto maltratou Hagar que esta acabou fugindo. O Anjo do Senhor encontrou Hagar perto de uma fonte no deserto, no caminho de Sur, e perguntou-lhe: "Hagar, serva de Sarai, de onde você vem? Para onde vai? " Respondeu ela: "Estou fugindo de Sarai, a minha senhora". Disse-lhe então o Anjo do Senhor:

"Volte à sua senhora e sujeite-se a ela". Disse mais o anjo: "Multiplicarei tanto os seus descendentes que ninguém os poderá contar". Disse-lhe ainda o Anjo do Senhor: "Você está grávida e terá um filho, e lhe dará o nome de Ismael, porque o Senhor a ouviu em seu sofrimento. Ele será como jumento selvagem; sua mão será contra todos, e a mão de todos contra ele, e ele viverá em hostilidade contra todos os seus irmãos". Este foi o nome que ela deu ao Senhor que lhe havia falado: "Tu és o Deus que me vê", pois dissera: "Teria eu visto Aquele que me vê? " Por isso o poço, que fica entre Cades e Berede, foi chamado Beer-Laai-Roi. Hagar teve um filho de Abrão, e este lhe deu o nome de Ismael". (Gn 16:6-15)

Agora imagine Deus fazendo um pacto com a escrava Hagar. Para Deus, Abraão e Hagar tinham a mesma dignidade. Portanto, fazer promessas a um ou a outro ou a ambos não faria a menor diferença. O texto bíblico deixa claro que a promessa feita a Abraão, e ratificada com Hagar, com a descendência de Sara ou com a descendência de Hagar, teria a mesma validade: "E no caso de Ismael, levarei em conta o seu pedido. Também o abençoarei; eu o farei prolífero e multiplicarei muito a sua descendência. Ele será pai de doze príncipes e dele farei um grande povo". (Gn 17:20)

A teologia que atribui toda autoridade divina a Jesus Cristo tem o seu Evangelho como verdade de Deus consumada no Calvário, com poder para revogar todos os conteúdos bíblicos que não estejam de acordo com o amor a Deus, nem com o amor ao próximo. Por isso, todas as referência bíblicas que ignoram que os vinte e quatro anciãos presentes no livro de Apocalipse sejam os doze príncipes de Ismael e os doze príncipes de Israel são consideradas tendenciosas.

O personagem Abraão foi esculpido pelo dedo de Deus para mostra o caminho do Senhor aos seres humanos por muitos milhares de anos: "Pois eu o escolhi, para que ordene aos seus filhos e aos seus descendentes que se conservem no caminho do Senhor, fazendo o que é justo e direito, para que o Senhor faça vir a Abraão o que lhe havia prometido". (Gn 18:19)

Como os pregadores teólogos e escritores cristãos "ortodoxos" consideram que jamais Deus daria um mandamento ao ser humano para que ele cumprisse, ou para que ele influenciasse a sociedade de modo positivo, o versículo acima, nega completamente tal ensinamento. Porque Deus disse a Abraão que ordenasse a "seus descendentes que se

conservem no caminho do Senhor, fazendo o que é justo e direito, para que o Senhor faça vir a Abraão o que lhe havia prometido".

A minha recomendação é que você não rejeite o que Deus ensina, seguindo pregadores, teólogos e escritores cristãos "ortodoxos" que, com base no ensino do abominável da desolação reduzem o ser humano a nada, para que ele se veja desesperado e procure abrigo em seus templos. Como Deus não muda, o modo de invocar o seu nome não pode ter mudado, ele é o mesmo que foi adotado por Abraão: edificando altar ao Senhor onde quer que ande. Por isto, o culto a Deus, individual ou familiar é o culto principal e o culto a Deus prestado no templo é secundário: "O Deus que fez o mundo e tudo o que nele há é o Senhor do céu e da terra, e não habita em santuários feitos por mãos humanas". (At 17: 24)

Se Deus não muda, então não pode haver cortes na história sagrada, considerando que a história sagrada é o registro das relações de Deus com todos os seres humanos. A encarnação de uma porção do Espírito Santo, a essência de Deus, com poder suficiente para nos trazer a graça e a verdade, na pessoa de Jesus Cristo, não foi uma mudança na história sagrada, foi a realização de um evento profético, que vinha sendo anunciado desde muito antes dos mitos sagrados sumérios que inspiraram os setenta primeiros capítulos da Bíblia, escritura sagada disponível a muitos seres humanos por muitos milhares de anos: "O cetro não se apartará de Judá, nem o bastão de comando de seus descendentes, até que venha aquele a quem ele pertence, e a ele as nações obedecerão". (Gn 49:10)

O protoevangelho se harmoniza com o livro de Apocalipse

Por ser muito centrado na história de Israel e no cristianismo "paulino" o cristianismo têm uma visão muito estreita sobre as relações de Deus com outros povos. Para que possamos julgar se alguém tem ou não tem a vida eterna, o que é proibido por Jesus Cristo, temos que considerar, primeiramente, o que significa não ter a vida eterna que Jesus Cristo promete; é um completo afastamento da presença de Deus e uma destruição eterna.

De acordo com o protoevangelho ou a doutrina dos dois caminhos temos: “Porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua descendência e a sua descendência; esta te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar” (Gn 3:15), os seres humanos que trilharem o caminho da verdade, aprendem com Deus, se colocam do lado da verdade, ouvem a voz de Jesus Cristo e têm a vida eterna. Contrariamente, as pessoas que de forma consciente, deliberada e definitiva escolherem o caminho da mentira, seguirão o caminho da mentira, por preferirem seguir à serpente e seus anjos.

Por isso, nenhuma doutrina cristã pode desprezar o conteúdo do versículo do parágrafo anterior. O fato de Jesus Cristo ter vindo consumar a graça e a verdade, em nada pode mudar o conteúdo do referido versículo. A diferença entre a condição dos crentes antes e depois da encarnação do Espírito Santo, a essência de Deus, na pessoa de Jesus Cristo, está apenas no fato de que Jesus Cristo, imediatamente após ter sido morto, foi ao Seio de Abraão e levou sua voz aos que lá se encontravam: “Pois também Cristo sofreu pelos pecados uma vez por todas, o justo pelos injustos, para conduzir-nos a Deus. Ele foi morto no corpo, mas vivificado pelo Espírito, no qual também foi e pregou aos espíritos em prisão”. (1 Pe 3:18-19)

Ao serem tirados do Seio de Abraão, as almas ou espíritos dos seres humanos que, em vida, aprenderam o que Deus lhes ensinou, foram levados ao Céu, onde vivem como anjos, a serviço de Deus. Entre as almas ou espíritos que foram tirados do Seio de Abarão estão os vinte e quatro anjos que são os espírito dos vinte e quatro príncipes da descendência de Abraão, são os vinte e quatro anciões, presentes no livro de Apocalipse. Eles estão entre as almas ou espíritos que ouviram a voz de Jesus Cristo, logo após Ele ter sido morto:

> Então olhei e ouvi a voz de muitos anjos, milhares de milhares e milhões de milhões. Eles rodeavam o trono, bem como os seres viventes e os anciãos, e cantavam em alta voz: "Digno é o Cordeiro que foi morto de receber poder, riqueza, sabedoria, força, honra, glória e louvor!" (Ap 5:11-12)

Qualquer cristão que frequente a uma igreja e cultue a Deus em um ambiente confiável, quanto à honestidade dos seus líderes, sabe muito bem que não se faz qualquer referência à existência dos doze príncipes descendentes de Ismael, mas eles existiram: “São estes os nomes dos filhos de Ismael, alistados por ordem de nascimento:

Nebaiote, o filho mais velho de Ismael, Quedar, Adbeel, Mibsão, Misma, Dumá, Massá, Hadade, Temá, Jetur, Nafis e Quedemá" (Gn 25:13-15). Isto acontece, porque a Bíblia contém os primórdios da história da nação de Israel, e de nenhuma outra nação, mas nem por isso seus princípios deixam de se aplicar a todos os seres humanos.

Os doze príncipes descendentes de Israel, são seus filhos. Eles deram nomes às tribos em que se dividiu a terra prometida:

> Jacó teve doze filhos: Estes foram seus filhos com Lia: Rúben, o filho mais velho de Jacó, Simeão, Levi, Judá, Issacar e Zebulom. Estes foram seus filhos com Raquel: José e Benjamim. Estes foram seus filhos com Bila, serva de Raquel: Dã e Naftali. Estes foram seus filhos com Zilpa, serva de Lia: Gade e Aser. Foram esses os filhos de Jacó, nascidos em Padã-Arã. (Gn 35:22-26)

Os pregadores, teólogos e escritores cristãos "ortodoxos" não fazem qualquer referência à ida de Jesus Cristo ao Seio de Abraão. Eles afirmam que o Seio de Abraão ainda é uma realidade, mas não dão importância a ele, por ser algo ensinado por Jesus Cristo, afinal de contas, o cristianismo "paulino" nada ensina sobre o assunto. O cristianismo "paulino" ensina verdadeiras loucuras que visam confundir os cristãos quanto ao destino futuro das suas almas; afinal de contas, esse é o objetivo do ensino do abominável da desolação.

A vinda de Jesus Cristo foi escatológica, ou seja, Ele veio consumar a graça e a verdade. Por isso, a consumação dos séculos será um fenômeno físico e espiritual, em que o ser humano será extinto da face da Terra. Por isso, a volta de Jesus Cristo é através de anjos, para buscar as almas ou espíritos dos seres humanos, que passaram pela grande tribulação, e em vida aceitaram aprender com Deus.

Durante a consumação dos séculos, que será marcada pela grande tribulação, se ajuntarão dois grupos de anjos resultantes das almas ou espíritos humanos: os espíritos dos mortos que se encontravam no Seio de Abraão, juntamente com os espíritos das pessoas que morreram depois que Jesus Cristo foi morto até o início da grande tribulação, e os espíritos dos mortos durante a grande tribulação: "Então um dos anciãos me perguntou: "Quem são estes que estão vestidos de branco, e de onde vieram? " Respondi: "Senhor, tu o sabes". E ele disse: "Estes são os que vieram da grande

tribulação e lavaram as suas vestes e as branquearam no sangue do Cordeiro". (Ap 7:13-14)

O capítulo sete do livro de Apocalipse encerra a grande tribulação e também marca a consumação dos séculos com estes dois versículos: "Nunca mais terão fome, nunca mais terão sede. Não cairá sobre eles sol, e nenhum calor abrasador, pois o Cordeiro que está no centro do trono será o seu Pastor; ele os guiará às fontes de água viva. E Deus enxugará dos seus olhos toda lágrima". (Ap 7:16-17)

Deste ponto do livro de Apocalipse em diante, não há mais lugar para a ira de Deus nem para qualquer tipo de julgamento e tudo o que é apresentado até o capítulo dezoito faz parte do que foi editado, e os capítulos restantes precisam ser postos em harmonia com o restante da revelação.

Com a encarnação de uma porção do Espírito Santo, na pessoas de Jesus Cristo, e com sua morte, se fecha um ciclo que começou em: "Depois de expulsar o homem, colocou a leste do jardim do Éden querubins e uma espada flamejante que se movia, guardando o caminho para a árvore da vida" (Gn 3:24). Portanto, imediatamente após os seus olhos se fecharem aqui na Terra, eles se abrirão no Céu e você entrará para a eternidade, caso, em vida, você tenha aceitado aprender com Deus.

Jesus Cristo ensina que todas as pessoas que trilharem o caminho da verdade ouvirão a sua voz: "... Eu para isso nasci, e para isso vim ao mundo, a fim de dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade ouve a minha voz" (Jo 18:37). Como os espíritos dos seres humanos que estavam no Seio de Abraão já foram levados para o Céu, as pessoas que morrerem após a morte de Jesus Cristo não passam mais pelo Seio de Abraão e são imediatamente introduzidas no Céu, caso em vida tenha aceitado aprender com Deus.

Essa verdade foi recepcionada pela igreja primitiva e herdada pela igreja católica romana. Os principais equívocos da igreja católica romana, sobre este assunto, é julgar, pela sua própria autoridade, quem é levado ao Céu e adotar o cristianismo ensinado por Santo Agostinho, que é o mesmo ensino "paulino", contido nas cartas do apóstolo Paulo. As verdades cristãs são muito importantes para o cristianismo de Jesus Cristo,

mas a igreja as omite, uma omissão que representa uma insurgência contra o Evangelho de Jesus Cristo, que somente pode ser atribuída ao abominável da desolação.

O Evangelho de Jesus Cristo é a verdade de Deus consumada no Calvário, com poder para revogar todos os conteúdos bíblicos que não estejam de acordo com o amor a Deus nem com o amor ao próximo. Por isso ele não pode ser negado nem combatido pelos adeptos do cristianismo "paulino" e do "evangelho da graça" atribuído ao apóstolo Paulo, que tem como base as cartas aos Romanos, I e II aos Coríntios e aos Gálatas, que foram distorcidas pelo abominável da desolação.

Para que o Evangelho traga redenção, ética e sentido para as nossas vidas, precisamos nos acostumar a ler a Bíblia como sendo submissa à autoridade de Jesus Cristo. Precisamos considerar que Jesus Cristo teve o papel de nos trazer a graça e a verdade de Deus: "Porque a lei foi dada por Moisés; a graça e a verdade vieram por Jesus Cristo" (Jo 1:17). Mas os pregadores, teólogos e escritores cristãos "ortodoxos" ensinam como se a lei de Moisés, que são os Dez Mandamentos, tivesse sido revogada; a morte de Jesus Cristo fosse um instrumento de graça, e o ensino contido nas cartas do apóstolo Paulo, destorcido pelo abominável da desolação fosse a verdade.

Nós não sabemos como os filhos de Ismael se relacionaram com Deus, mas sabemos que trilharam o caminho da verdade, aprenderam com Deus, ouviram a voz de Jesus Cristo e tiveram a vida eterna, conforme atestado pela presença dos vinte e quatro anciãos no Céu. Quanto a Israel, por ter sido tomado como patriarca da nação de Israel, sabemos que seu pai: "Isaque construiu nesse lugar um altar e invocou o nome do Senhor. Ali armou acampamento, e os seus servos cavaram outro poço" (Gn 26:25). Portanto, não restam dúvidas de que a Israel foi ensinado a invocar o nome do Senhor, em altar construído por seu pai.

Para que tenhamos uma visão mais realista das relações de Deus com todos os seres humanos, temos que levar em conta que o judaísmo e o cristianismo, são religiões abraâmicas e nasceram ontem, se comparadas com o primeiro Abraão, patriarca de toda a humanidade, personagem que Deus esculpiu com seu dedo como modelo de adorador a ser seguido, há milhões de anos.

A lei de Deus é muito antiga

A cosmovisão cristã usada pelo cristianismo "paulino" toma por base um universo muito pequeno, quanto a tempo e espaço. Por isso, o autor toma os personagens presentes nos setenta primeiros capítulos da Bíblia, sem considerar que eles foram esculpidos pelo dedo de Deus para nos representar. Os setenta primeiros capítulos da Bíblia também representam a contribuição da Bíblia para a formação do processo civilizatório da humanidade e representam o embrião de todas as dicas, vestígios e pegadas deixadas por Deus para a humanidade.

Infelizmente, o cristianismo "paulino" que se baseia, principalmente, nas cartas do apóstolo Paulo, aos Romanos, I e II aos Coríntios e aos Gálatas, distorcidas pelo abominável da desolação, criou um problema muito sério para o cristianismo de Jesus Cristo. O abominável da desolação usa, desonestamente, a Bíblia hebraica, para provar que os seres humanos são muito maus, que a lei de Deus produz o pecado e que Deus abandonou os judeus por não poder salvar gentios e judeus ao mesmo tempo. Mas o Espírito da verdade, resultante da observância aos mandamentos de Jesus Cristo, nos leva a concluir muito facilmente que Ismael e Isaque tiveram relações amigáveis e sepultaram seu pai Abraão, como faz qualquer família que não tenha sido dividida pelo sectarismo religioso:

> Abraão viveu cento e setenta e cinco anos. Morreu em boa velhice, em idade bem avançada, e foi reunido aos seus antepassados. Seus filhos, Isaque e Ismael, o sepultaram na caverna de Macpela, perto de Manre, no campo de Efrom, filho de Zoar, o hitita, campo que Abraão comprara dos hititas. Foi ali que Abraão e Sara, sua mulher, foram sepultados. (Gn 25:7-10)

Abraão, Isaque e Jacó foram adotados como personagens principais do mito fundador da nação de Israel, para ser seus patriarcas. Mas nós temos que levar em conta que os setenta primeiros capítulos da Bíblia é uma coleção de mitos sagrados sumérios muito antigos. É mito sagrado porque é um conjunto dicas, vestígios e pegadas de Deus muito antigos. Chamá-los de mitos sagrados sumérios é uma forma de dizer que eles chegaram até nós pela cidade de Ur dos caldeus, mas eles são infinitamente mais antigos do que a cidade de Ur dos caldeus.

Para provar que os patriarcas Abraão, Isaque e Jacó foram tomados por Israel no tempo e no espaço da sua fundação, logo mitológicos, consideremos a narrativa dos setenta primeiros capítulos da Bíblia e o episódio da venda de José aos ismaelitas: “Judá disse então a seus irmãos: "Que ganharemos se matarmos o nosso irmão e escondermos o seu sangue? **Vamos vendê-lo aos ismaelitas**. Não tocaremos nele, afinal é nosso irmão, é nosso próprio sangue". E seus irmãos concordaram”. (Gn 37:26-27 – grifo do autor)

Se Abraão foi bisavô de José e Ismael foi tio avô de José, então a caravana de ismaelitas era um povo que tinha surgido pela formação de uma civilização com centenas de gerações e não somente duas ou três. Assim é boa parte dos cinco primeiros livros da Bíblia, que os judeus consideram lei de Moisés. Estes livros também são atribuídos a Moisés, cuja história a nação de Israel tomou emprestado dos mitos sumérios, desde o seu mito fundador. É certo que a partir de (Ex 21.1) há uma transição em que a nação de Israel começa a tomar emprestados de outras nações, elementos não mitológicos.

Daí à conclusão de que a nação de Israel aprendeu com o Abraão mitológico e seus descendentes a trilhar o caminho da verdade, que é o caminho do Senhor: “Pois eu o escolhi, para que ordene aos seus filhos e aos seus descendentes que se conservem no caminho do Senhor, fazendo o que é justo e direito, para que o Senhor faça vir a Abraão o que lhe havia prometido" (Gn 18:19). Deus escolheu todos os seres humanos para que se conservem nos seus caminhos. Por isto, vamos nós também aprender com Abraão a edificar altares ao Senhor!

A verdade do dia a dia, a oração e a compaixão

Abraão construía altares ao Senhor, onde quer que chegasse, disso ninguém tem dúvidas, por isso, é justo supor que a família dele o acompanhasse nos seus cultos familiares. Nada se sabe como Ismael invocava o nome do Senhor. Quanto a Isaque, sabe-se que construiu um altar ao Senhor, mas ele parece não haver desenvolvido o mesmo nível de devoção a Deus que seu pai Abraão.

Tudo indica que Esaú e Jacó nasceram e cresceram em um lar em que de Deus somente se conhecia a promessa feita a Abraão. Percebe-se que na casa de Isaque, Deus não era levado muito a sério por todos os membros da família, dada a quantidade de mentiras inventadas e postas em prática, por Jacó, com a ajuda de Rebeca, sua mãe. Rebeca era irmã do interesseiro Labão e tinha um filho predileto entre dois gêmeos. Jacó tinha este nome, como uma referência ao fato de ser ele um trapaceiro.

Deus não inventou a mentira, mas seus personagens teriam que refletir os efeitos da queda e não serem perfeitos. Rebeca, Labão e Isaque são personagens esculpidos pelo dedo de Deus, para nos ensinar o que devemos e o que não devemos fazer. Portanto, precisamos ensinar às gerações futuras a adotarem a prática ética e religiosa de falar somente a verdade a todas as pessoas em todos os contextos e a levar Deus a sério, de acordo com o Evangelho de Jesus Cristo, assim, suas decisões ou escolhas serão feitas diante de um altar construído para invocar o nome do Senhor.

A prática da verdade do dia a dia, a oração e a compaixão são os três grandes rituais religiosos que vêm da pré-história e se mantém intocados em nossos dias. Abraão era muito cuidadoso, não somente com a sua prática pessoal, mas "... para que ordene aos seus filhos e aos seus descendentes que se conservem no caminho do Senhor, fazendo o que é justo e direito, para que o Senhor faça vir a Abraão o que lhe havia prometido" (Gn 18:19). Portanto, esquecer dos rituais da verdade do dia a dia, da oração e da compaixão traz grandes prejuízos para o crente e para sua família.

Desde as incipientes formas de nações, decorrentes do processo civilizatório, até a formação do estado moderno, o dízimo sempre foi o tributo universal destinado a prover assistência aos necessitados. A julgar pela atitude de Abraão, perante Melquisedeque, rei da Salém, percebe-se que Ló era um sonegador de tributos:

> Recuperou todos os bens e trouxe de volta seu parente Ló com tudo o que possuía, juntamente com as mulheres e o restante dos prisioneiros. Voltando Abrão da vitória sobre Quedorlaomer e sobre os reis que a ele se haviam aliado, o rei de Sodoma foi ao seu encontro no vale de Savé, isto é, o vale do Rei. Então Melquisedeque, rei de Salém e sacerdote do Deus Altíssimo, trouxe pão e vinho e abençoou Abrão, dizendo: "Bendito seja Abrão pelo Deus Altíssimo, Criador dos céus e da terra. E bendito seja o Deus Altíssimo, que entregou seus inimigos em suas mãos". E Abrão lhe deu o dízimo de tudo. (Gn 14:16-20)

Ao examinar o texto bíblico em que se inserem Melquisedeque e o dízimo, percebe-se que o dízimo é um tributo a ser pago ao governante, e que era pago a sacerdotes em teocracias, que são sistemas de governo exercidos por sacerdotes. Em nossos dias, com a separação da igreja em relação ao estado, os sacerdotes continuam cobrando o dízimo dos crentes. Mas se considerarmos que a renda familiar de um trabalhador que paga de tributos, prestação ou aluguel da residência e prestação e manutenção de automóvel, ele compromete cerca de oitenta porcento da sua renda bruta, se der o dízimo, como os sacerdotes cristãos "ortodoxos" cobram, acabará pagando, a título de dízimo, metade da sua renda líquida.

Convém lembrar de que o dizimista não pagar imposto era uma reivindicação judaica muito antiga. Uma herança cultural que Jesus Cristo não aprovava. Ele pagou impostos, e ainda nos deixou a lição: "... Dai, pois, a César o que é de César e a Deus o que é de Deus" (Mt 22:19-21). Muitos foram os conflitos em que a teocracia israelense se meteu com o Império Romano, ou o abominável da desolação. O que não vemos em nossos dias, são pregadores, teólogos e escritores cristãos "ortodoxos" defendendo o direito dos cristãos dizimistas de não pagarem impostos. Ainda bem, mas defendem a cobrança do dízimo, pelo valor bruto da renda.

Como os setenta primeiros capítulos da Bíblia são uma contribuição inestimável do livro sagrado de judeus e cristãos, para o processo civilizatório da humanidade, o dízimo ensinado em toda a Bíblia precisa ser tratado como o exercício da compaixão, bem como toda forma de tributo lícito, cobrado pelo estado. Mas a igreja ainda continua com a cabeça na idade média, sendo "paulina", e não cristã, por isso, ela tem sido incapaz de fazer uma autocrítica, para que volte a ser cristã, como foi durante os três primeiros séculos da era cristã.

O dom do Espírito Santo é sabedoria e poder de Deus, ou seja, é a ação de Deus sobre a alma ou espírito do ser humano. Atualmente, pregadores, teólogos e escritores cristãos "ortodoxos" ensinam que o dom do Espírito Santo cessou. Eu recomendo a tais mestres cristãos "ortodoxos" que se voltem para Deus, carentes de respostas para as suas perguntas e tentem novamente orar pelas pessoas, como fez Isaque, em favor de Rebeca, sua esposa:

> Isaque orou ao Senhor em favor de sua mulher, porque era estéril. O SENHOR respondeu à sua oração, e Rebeca, sua mulher, engravidou. Os meninos se empurravam dentro dela, pelo que disse: "Por que está me acontecendo isso? " Foi então consultar o Senhor. Disse-lhe o Senhor: "Duas nações estão em seu ventre, já desde as suas entranhas dois povos se separarão; um deles será mais forte que o outro, mas o mais velho servirá ao mais novo". Ao chegar a época de dar à luz, confirmou-se que havia gêmeos em seu ventre. O primeiro a sair era ruivo, e todo o seu corpo era como um manto de pelos; por isso lhe deram o nome de Esaú". (Gn 25:21-25)

Muitos pregadores, teólogos e escritores cristãos "ortodoxos" parecem cidadãos acima de qualquer suspeita, quanto à honestidade. Mas quando o assunto é ensino bíblico, a grande maioria de tais mestres se agarra à letra e despreza o Espírito da verdade. O Espírito da verdade é sabedoria e poder de Deus decorrente de o cristão guardar todos os mandamentos de Jesus Cristo, a começar por, "Seja, porém, o vosso falar: sim, sim; não, não; pois o que passa daí, vem do Maligno". (Mt 5:37)

Se considerarmos a importância de Abraão para o nosso modelo teológico bíblico, é lícito considerar que as pessoas que aprendem com Deus sejam a descendência de Abraão, ou família de Abraão. Mas o ensino de Abraão, "... para que ordene aos seus filhos e aos seus descendentes que se conservem no caminho do Senhor, fazendo o que é justo e direito, para que o Senhor faça vir a Abraão o que lhe havia prometido" (Gn 18:19), precisa ser mantido em todas as gerações. Isaque invocava o nome do Senhor em altar construído com suas mãos, mas me parece que sua família demorou a aprender a fazer o que é justo e direito.

O modelo de fé abraâmica nos apresenta Deus como sendo retributivo, por isso, Isaque muito ganhou, ao tentar agradar a Deus com sua fé e sua integridade: "sem fé é impossível agradar a Deus, pois quem dele se aproxima precisa crer que ele existe e que recompensa aqueles que o buscam" (Hb 11:6). Embora o cristianismo "paulino" não autorize o ser humano a agradar a Deus.

Mas como crer em Deus se "ninguém jamais viu a Deus, mas o Deus Unigênito, que está junto do Pai, o tornou conhecido" (Jo 1:18). Para crer em Deus precisamos estar dispostos a aprender com Ele. Mas como aprender com um Deus invisível? Deus é invisível aos nossos olhos físicos, mas Ele se faz perceptível aos nossos sentidos por

meio de teofanias. As teofanias são formas como Deus se faz perceptível aos nossos sentidos, invariavelmente, através de anjos.

O grande obstáculo para o aprendizado com Deus é a mentira. Quem mente está pedindo para trilhar o perigoso caminho da mentira. Os setenta primeiros capítulos da Bíblia sugerem que Rebeca aprendeu a mentir em família, um processo cultural muito perigoso que também atingiu seu irmão Labão. Ele tinha fascinação pela astúcia mentirosa como forma de alcançar seus objetivos.

Por ter sido educada em um ambiente em que não se levava em conta as vantagens de falar somente a verdade a todas as pessoas, em todos os contextos, e levar Deus a sério, de acordo com a lei da consciência, Rebeca até mesmo iniciou seu filho Jacó na prática da mentira, para alcançar seus objetivos:

> Tendo Isaque envelhecido, seus olhos ficaram tão fracos que ele já não podia enxergar. Certo dia chamou Esaú, seu filho mais velho, e lhe disse: "Meu filho! " Ele respondeu: "Estou aqui". Disse-lhe Isaque: "Já estou velho e não sei o dia da minha morte. Pegue agora suas armas, o arco e a aljava, e vá ao campo caçar alguma coisa para mim. Prepare-me aquela comida saborosa que tanto aprecio e traga-me, para que eu a coma e o abençoe antes de morrer". Ora, Rebeca estava ouvindo o que Isaque dizia a seu filho Esaú. Quando Esaú saiu ao campo para caçar, Rebeca disse a seu filho Jacó: "Ouvi seu pai dizer a seu irmão Esaú: 'Traga-me alguma caça e prepare-me aquela comida saborosa, para que eu a coma e o abençoe na presença do Senhor antes de morrer'. Agora, meu filho, ouça bem e faça o que lhe ordeno: Vá ao rebanho e traga-me dois cabritos escolhidos, para que eu prepare uma comida saborosa para seu pai, como ele aprecia. Leve-a então a seu pai, para que ele a coma e o abençoe antes de morrer". Disse Jacó a Rebeca, sua mãe: "Mas o meu irmão Esaú é homem peludo, e eu tenho a pele lisa. E se meu pai me apalpar? Vai parecer que estou tentando enganá-lo, fazendo-o de tolo e, em vez de bênção, trarei sobre mim maldição". Disse-lhe sua mãe: "Caia sobre mim a maldição, meu filho. Faça apenas o que eu digo: Vá e traga-os para mim". Então ele foi, apanhou-os e os trouxe à sua mãe, que preparou uma comida saborosa, como seu pai apreciava. Rebeca pegou as melhores roupas de Esaú, seu filho mais velho, roupas que tinha em casa, e colocou-as em Jacó, seu filho mais novo. Depois cobriu-lhe as mãos e a parte lisa do pescoço com as peles dos cabritos, e por fim entregou a Jacó a refeição saborosa e o pão que tinha feito. Ele se dirigiu ao pai e disse: "Meu pai". Respondeu ele: "Sim, meu filho. Quem é você? " Jacó disse a seu

pai: "Sou Esaú, seu filho mais velho. Fiz como o senhor me disse. Agora, assente-se e coma do que cacei para que me abençoe". Isaque perguntou ao filho: "Como encontrou a caça tão depressa, meu filho? " Ele respondeu: "O Senhor, o seu Deus, a colocou no meu caminho". (Gn 27:1-20)

Rebeca sabia muito bem a diferença entre a verdade e a mentira, mas ela vivia cega, para ela a prática da mentira era vantajosa. Ela não conseguia enxergar como Deus iria agir na vida de Jacó, para romper com a tradição de que o filho mais novo serve ao mais velho. Embora Deus tenha dito a ela: "Duas nações estão em seu ventre, já desde as suas entranhas dois povos se separarão; um deles será mais forte que o outro, mas o mais velho servirá ao mais novo". (Gn 25:23)

A prática da mentira tem o poder de inverter valores, Rebeca, certamente, ensinou a seu filho a prática da mentira, por pensar que o amava: “Agora, meu filho, ouça bem e faça o que lhe ordeno: Vá ao rebanho e traga-me dois cabritos escolhidos, para que eu prepare uma comida saborosa para seu pai, como ele aprecia. Leve-a então a seu pai, para que ele a coma e o abençoe antes de morrer”. (Gn 27:10)

Jacó seguiu os conselhos da sua mãe porque ele ainda não havia aprendido a adorar a Deus como sendo o Deus dele. Ele considerava que Deus era Deus de Isaque, seu pai: "O Senhor, o seu Deus, a colocou no meu caminho" (Gn 27:20). O processo de aprender com Deus pode ser demorado, por isso, os pais devem orar por seus filhos e lhes ensinar a prática da verdade do dia a dia, para que eles possam aprender com Deus.

Em nossos dias, os esforços missionários cristãos não consideram o ensino de Jesus Cristo. Afinal de contas, todos somos gentios, por isso, nos ensinam que devemos guardar os mandamentos ensinados no cristianismo “paulino”. Jesus Cristo ensina: “...Ninguém pode vir a mim, se o Pai, que me enviou, não o atrair; e eu o ressuscitarei no último dia. Está escrito nos Profetas: ‘Todos serão ensinados por Deus’. Todos os que ouvem o Pai e dele aprendem vêm a mim”. (Jo 6:44-45)

Um mito sagrado bíblico é considerado inspirado por Deus se produzir resultados espirituais compatíveis com o amor a Deus e com o amor ao próximo. O episódio envolvendo Rebeca e seus filhos nos ensina o quanto a mentira no seio da família é destrutiva. Rebeca aconselhou que Jacó fosse se refugiar junto ao irmão dela, Labão, um trapaceiro conhecido, para escapar de ser morto por Esaú:

> Esaú guardou rancor contra Jacó por causa da bênção que seu pai lhe dera. E disse a si mesmo: "Os dias de luto pela morte de meu pai estão próximos; então matarei meu irmão Jacó". Quando contaram a Rebeca o que seu filho Esaú dissera, ela mandou chamar Jacó, seu filho mais novo, e lhe disse: "Esaú está se consolando com a ideia de matá-lo. Ouça, pois, o que lhe digo, meu filho: Fuja imediatamente para a casa de meu irmão Labão, em Harã. Fique com ele algum tempo, até que passe o furor de seu irmão. (Gn 27:41-44)

Enquanto Jacó se dirigiu à casa do seu tio, ele nem mesmo sabia por que seu pai Isaque orava tanto ao "Senhor, o seu Deus", talvez por ser fraco, como pensam todas as pessoas que ainda não se encontram com Deus. Até o momento da fuga, é justo supor que Jacó teria grande dificuldade em lembrar se alguma vez houvesse precisado de Deus. Infelizmente, esta é uma realidade na vida de muitas pessoas a quem não foi ensinado o valor da verdade do dia a dia, e que a vida não se resume em levar vantagem em tudo.

Ao se encontrar sozinho, em um campo aberto, sob a ameaça da fome e das feras, talvez em um vale de pedras, Jacó tomou consciência de que para ele já não restava mais muita esperança. Ele estava com muito medo de morrer de fome, naquele deserto. Então ele concluiu que havia chegado o momento de invocar ao seu Deus, não ao Deus de Isaque, o seu pai. Naquele momento, Jacó caiu em si, e começou a considerar o quanto a fome é cruel. Ele desceu do pedestal dos fortes e tomou consciência de que diante dele havia dois caminhos: o caminho da mentira e o caminho da verdade:

> Chegando a determinado lugar, parou para pernoitar, porque o sol já se havia posto. Tomando uma das pedras dali, usou-a como travesseiro e deitou-se. E teve um sonho no qual viu uma escada apoiada na terra; o seu topo alcançava os céus, e os anjos de Deus subiam e desciam por ela. Ao lado dele estava o Senhor, que lhe disse: "Eu sou o Senhor, o Deus de seu pai Abraão e o Deus de Isaque. Darei a você e a seus descendentes a terra na qual você está deitado. Seus descendentes serão como o pó da terra, e se espalharão para o Oeste e para o Leste, para o Norte e para o Sul. Todos os povos da terra serão abençoados por meio de você e da sua descendência. Estou com você e cuidarei de você, aonde quer que vá; e eu o trarei de volta a esta terra. Não o deixarei enquanto não fizer o que lhe prometi". Quando Jacó acordou do sono, disse: "Sem dúvida o Senhor está neste lugar, mas eu não sabia! " Teve medo e disse: "Temível é este lugar! Não é outro, senão a casa de

> Deus; esta é a porta dos céus". Na manhã seguinte, Jacó pegou a pedra que tinha usado como travesseiro, colocou-a de pé como coluna e derramou óleo sobre o seu topo. E deu o nome de Betel àquele lugar, embora a cidade anteriormente se chamasse Luz. (Gn 28:11-19)

O texto acima sugere que Jacó estivesse vivendo uma situação muito crítica; as intempéries do deserto e a fome o ameaçavam. Até esse ponto, o livro de Gênesis nos permite concluir que Abraão edificava altares onde invocava o nome do Senhor, onde quer que chegasse. Essa forma de invocar o nome do Senhor nos foi legada por Abraão, considerando que os resultados espirituais obtidos por ele são superiores aos resultados espirituais obtidos por Ló, seu sobrinho.

Com Jacó nós aprendemos a invocar o nome do Senhor, para nunca mais esquecer: "Tomando uma das pedras dali, usou-a como travesseiro e deitou-se". Certamente, por causa desta cena, vivida por Jacó, as pessoas que se colocaram do lado da verdade, fazem do seu travesseiro o lugar temível onde conversam com a própria consciência, e consequentemente, com Deus.

Conforme já foi dito. É justo supor que Jacó se encontrasse em um campo aberto, no deserto, talvez em um vale de pedras. Ao acordar ele percebeu algo novo nos seus sentimentos. Não foi a alegria pela renovação do pacto feito com Abraão, porque isto ele já conhecia. Deus lhe prometeu, exatamente o que havia prometido a Abraão e a Isaque. O que havia mudado na vida de Jacó era a sua percepção interior sobre Deus ser o seu Deus e não o Deus do seu pai. Com aquela visão, Jacó acabava de ser ungido com o temor a Deus: "Temível é este lugar! Não é outro, senão a casa de Deus; esta é a porta dos céus".

O temor a Deus é a unção do Espírito Santo, a essência de Deus, que faz com que todos os seres humanos que O temem se considerem irmãos. O temor a Deus está em constante conflito com a mentira, um não sobrevive ao outro, por isto, é tão importante que aos cristãos seja ensinado o valor da prática da verdade do dia a dia. Jesus Cristo ensina: "Seja, porém, o vosso falar: sim, sim; não, não; pois o que passa daí, vem do Maligno". (Mt 5:37)

Ao se levantar de um leito tão desconfortável, Jacó se sentia recompensado pelos resultados espirituais da sua experiência com Deus. Os resultados espirituais obtidos por

Jacó pela sua experiência com Deus, naquele lugar, foram tantos que ele estabeleceu a sua vida diante de Deus, com os três rituais que o introduziam no processo civilizatório da humanidade, para a preservação espiritual do ser humano: o ritual da verdade do dia a dia, o ritual da oração e o ritual da compaixão: “E esta pedra que hoje coloquei como coluna servirá de santuário de Deus; e de tudo o que me deres certamente te darei o dízimo”. (Gn 28:22)

Jacó estabeleceu os rituais da verdade do dia a dia, da oração e da compaixão. Esses três rituais representam o exercício do amor a Deus e do amor ao próximo. Aqui é possível perceber a completude da mensagem dos setenta primeiros capítulos da Bíblia como Escritura sagrada. É este tipo de simplificação que o cristianismo precisa adotar, para fugir dos pastores mentirosos, inspirados no abominável da desolação.

Eu espero que você seja capaz de escolher um local em sua casa para se dirigir a Deus em oração. Jacó usou o travesseiro, ainda que de pedra. Eu recomendo que você também faça o mesmo, afinal de contas todos temos um encontro com o travesseiro a cada noite. Que este encontro com o seu travesseiro sirva de oportunidade para que você renove todos os dias o seu pacto de perfeição diante de Deus e leve a Ele suas necessidades, como fez Jacó.

No primeiro encontro de Jacó com Deus, naquele vale de pedras, ele aprendeu a temê-lo, se desprendeu do passado e se agarrou ao futuro. Consciente da necessidade de percorrer o caminho da verdade, o que Jacó fez com esmero, até o último dia da sua vida. Os resultados espirituais alcançados por Jacó foram visíveis: “Jacó também seguiu o seu caminho, e anjos de Deus vieram ao encontro dele, quando ele os avistou, disse: "Este é o exército de Deus! " Por isso deu àquele lugar o nome de Maanaim”. (Gn 32:1-2)

Os crentes em Deus somente podem alcançar bons resultados espirituais, em suas vidas, se guardarem a lei de Deus contida nos Dez Mandamentos. Afinal de contas, os Dez Mandamentos são uma forma escrita da lei da consciência. Portanto, se você não sente necessidade de guardar os Dez Mandamentos, examine sua consciência. Certifique-se se ela não teria sido pervertida pelo cristianismo “paulino”, que é ensinado, principalmente, pelas cartas do apóstolo Paulo aos Romanos, I e II aos Coríntios e aos Gálatas, distorcidas pelo abominável da desolação.

Como todos os seres humanos Jacó também sofreu os efeitos da queda. Ao fugir da escravidão imposta pelo seu tio Labão, seu sogro, ele se encontrou com os anjos do Senhor e reconheceu que Deus tem um exército que poderia ser acionado em seu favor, mas ele temeu a seu irmão, porque não se deu conta de que Deus ensina a todas as pessoas: "... Ninguém pode vir a mim, se o Pai, que me enviou, não o atrair; e eu o ressuscitarei no último dia. Está escrito nos Profetas: 'Todos serão ensinados por Deus'. Todos os que ouvem o Pai e dele aprendem vêm a mim" (Jo 6:44-45), e também ensinou ao seu irmão.

O medo do seu irmão fez com que Jacó entrasse em desespero e lutasse com um anjo do Senhor. Afinal de contas, o anjo teve muita dificuldade em convencê-lo de que Deus estava na sua causa. Deus é Deus de todos os seres humanos, este deve ser um dos grandes temas da pregação cristã:

> E Jacó ficou sozinho. Então veio um homem que se pôs a lutar com ele até o amanhecer. Quando o homem viu que não poderia dominá-lo, tocou na articulação da coxa de Jacó, de forma que lhe deslocou a coxa, enquanto lutavam. Então o homem disse: "Deixe-me ir, pois o dia já desponta". Mas Jacó lhe respondeu: "Não te deixarei ir, a não ser que me abençoes". O homem lhe perguntou: "Qual é o seu nome? " "Jacó", respondeu ele. Então disse o homem: "Seu nome não será mais Jacó, mas sim Israel, porque você lutou com Deus e com homens e venceu". Prosseguiu Jacó: "Peço-te que digas o teu nome". Mas ele respondeu: "Por que pergunta o meu nome? " E o abençoou ali. Jacó chamou àquele lugar Peniel, pois disse: "Vi a Deus face a face e, todavia, minha vida foi poupada". (Gn 32:24-30)

Após o seu encontro com o anjo do Senhor, Jacó resolveu ir ao encontro do seu irmão Esaú. Ele não esperava que Deus tivesse ensinado a Esaú e que Esaú tivesse aprendido o que Deus lhe ensinou, mas cometeu um equívoco, que muito o surpreendeu:

> Ele mesmo passou à frente e, ao aproximar-se do seu irmão, curvou-se até o chão sete vezes. Mas Esaú correu ao encontro de Jacó e abraçou-se ao seu pescoço, e o beijou. E eles choraram. Então Esaú ergueu o olhar e viu as mulheres e as crianças. E perguntou: "Quem são estes? " Jacó respondeu: "São os filhos que Deus concedeu ao teu servo". Então as servas e os seus filhos se aproximaram e se curvaram. Depois, Lia e os seus filhos vieram e se curvaram. Por último, chegaram

José e Raquel, e também se curvaram. Esaú perguntou: "O que você pretende com todos os rebanhos que encontrei pelo caminho? " "Ser bem recebido por ti, meu senhor", respondeu Jacó. Disse, porém, Esaú: "Eu já tenho muito, meu irmão. Guarde para você o que é seu". Mas Jacó insistiu: "Não! Se te agradaste de mim, aceita este presente de minha parte, porque ver a tua face é como contemplar a face de Deus; além disso, tu me recebeste tão bem! Aceita, pois, o presente que te foi trazido, pois Deus tem sido favorável para comigo, e eu já tenho tudo o que necessito". Jacó tanto insistiu que Esaú acabou aceitando. Então disse Esaú: "Vamos seguir em frente. Eu o acompanharei". Jacó, porém, lhe disse: "Meu senhor, sabe que as crianças são frágeis e que estão sob os meus cuidados ovelhas e vacas que amamentam suas crias. Se forçá-las demais na caminhada, um só dia que seja, todo o rebanho morrerá. Por isso, meu senhor, vai à frente do teu servo, e eu sigo atrás, devagar, no passo dos rebanhos e das crianças, até que eu chegue ao meu senhor em Seir". Esaú sugeriu: "Permita-me, então, deixar alguns homens com você". Jacó perguntou: "Mas para quê, meu senhor? Ter sido bem recebido já me foi suficiente! " Naquele dia Esaú voltou para Seir. Jacó, todavia, foi para Sucote, onde construiu uma casa para si e abrigos para o seu gado. Foi por isso que o lugar recebeu o nome de Sucote. Tendo voltado de Padã-Arã, Jacó chegou a salvo à cidade de Siquém, em Canaã, e acampou próximo da cidade. Por cem peças de prata comprou dos filhos de Hamor, pai de Siquém, a parte do campo onde tinha armado acampamento. Ali edificou um altar e lhe chamou El Elohe Israel". (Gn 33:3-20)

Jacó veio a ser um dos personagens mais importantes da Bíblia hebraica. Apesar da sua fidelidade inicial em edificar altares ao Senhor, ele viveu grandes aflições; nada que não pudesse ser regiamente recompensado pelos resultados espirituais obtidos devido à sua fidelidade ao Senhor. Ele não esquecia o rito, não enfraquecia na fé nem dava as costas para Deus, ele vivia em oração e na prática das boas obras. Por não haver feito parte da história da nação de Israel, o que se sabe sobre Esaú é muito pouco, mas o suficiente para concluir que ele, quando ensinado por Deus, aprendia e trilhava o caminho da verdade. Por isso, certamente, ele ouviu a voz de Jesus Cristo e teve a vida eterna, contrariamente ao que nos ensina o abominável da desolação, que distorceu as cartas do apóstolo Paulo aos Romanos, I e II aos Coríntios e aos Gálatas.

Felizmente, Deus ensina igualmente a todas as pessoas, independentemente do que pensam os pregadores, teólogos e escritores cristãos "ortodoxos" "paulinos". Jesus

Cristo ensina: “Tampouco vocês devem ser chamados ‘chefes’, porquanto vocês têm um só Chefe, o Cristo. O maior entre vocês deverá ser servo” (Mt 23:10-11). Portanto, precisamos colocar todas as nossas esperanças em Deus, temos que crer que Deus é quem Jesus Cristo diz que Ele é.

José, um “tipo próprio do Cristo”?

Os “tipos próprios de Cristo” são resultantes de múltiplas interpretações da Bíblia, para um mesmo texto. Desta forma, os pregadores, teólogos ou escritores cristãos “ortodoxos” que forem mais criativos encontram mais significados para um mesmo texto. Assim, a interpretação literal do texto é considerada a mais pobre. Esse método de interpretação da Bíblia foi muito utilizado na idade média e ainda podemos sentir seus efeitos em nossos dias.

Muitos pregadores, teólogos e escritores cristãos “ortodoxos” consideram José um “tipo do próprio Cristo”. Com tal forma de tratar Jesus Cristo, pregadores, teólogos e escritores cristãos “ortodoxos” provam ter bem pouca consideração por Deus. A julgar pela sede de vingança e pelas mentiras proferidas por José é possível concluir que ele é um personagem bíblico esculpido pelo dedo de Deus para representar os crentes que se esqueceram dos rituais da prática da verdade do dia a dia, da oração e da compaixão, tão logo ele assumiu o governo do Egito.

Eu me preocupo com as aplicações a respeito de Deus, dadas pelos pregadores, teólogos e escritores cristãos “ortodoxos”, porque vivemos em uma época em que o cristianismo precisa ser reconstruído com a credibilidade que tinha a igreja primitiva. Mas para que isso aconteça, os cristãos precisam compreender que não se brinca com Deus.

Os pregadores, teólogos e escritores cristãos “ortodoxos”, sob a orientação do cristianismo “paulino”, ensinam os cristãos a imitarem a Jesus Cristo. Isso é uma forma de garantirem que estão fazendo o melhor que se pode fazer. Mas se considerarmos que o Espírito de Jesus Cristo foi uma porção do Espírito Santo, a essência de Deus,

atribuída a um ser humano, com poder suficiente para nos trazer a graça e a verdade, então, não é possível que imitemos a Jesus Cristo. Jesus Cristo não mandou que O imitássemos, Ele mandou que guardássemos os seus mandamentos.

Como no cristianismo "paulino", praticamente todos os conceitos são invertidos em relação aos conceitos contidos no Evangelho de Jesus Cristo, pregadores, teólogos e escritores cristãos "ortodoxos" nos ensinam a guardar os mandamentos contidos nas cartas do apóstolo Paulo aos Romanos, I e II aos Coríntios e aos Gálatas, que forma destorcidas pelo abominável da desolação, como se fosse Deus falando. Esta inversão de conceito provoca inversão de valores, de tal maneira, que a carta do apóstolo Paulo aos Romanos, nos seus capítulos um a onze pode ser considerada um manual de ateísmo e de anomia.

Com as considerações que faço sobre José o que eu pretendo não é contrapor José à sua família. Afinal de contas, se alguém que conhece bem a Bíblia, do ponto de vista da "ortodoxia" bíblica cristã, tiver que responder qual é o personagem mais importante da Bíblia hebraica, certamente dirá que é José. Em nossos dias, a vida de José tem sido roteiro de livros, filmes e novelas. Principalmente, ele tem sido apresentado em todos os púlpitos de quase todas as igrejas como alguém que é um "tipo do próprio Cristo". Para muitos pregadores, teólogos e escritores cristãos "ortodoxos", alguém ser um "tipo do próprio de Cristo" é algo análogo a uma amostra grátis do verdadeiro Cristo, assim, as virtudes do personagem somente perdem para as virtudes de Jesus Cristo em proporções, mas têm a mesma natureza.

Mas uma análise justa do comportamento de José, após se tornar governador do Egito, nos conduz à conclusão de que ele não foi esculpido pelo dedo de Deus para ser um tipo "do próprio Cristo". Jesus Cristo foi a encarnação de uma porção do Espírito Santo, a essência de Deus, com poder suficiente para nos trazer a graça e a verdade. Assim, o profeta Isaias O apresenta: "Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; e o governo estará sobre os seus ombros; e o seu nome será: Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai Eterno, Príncipe da Paz" (Is 9:6), por isto, podemos concluir que Jesus Cristo é Deus Forte e José foi homem fraco, que nem de longe, pode se comprar a Deus.

É notório que Judá se apresente como representante do seu pai e dos outros seus irmão, quando o assunto é o trato com o poderoso governador do Egito. Embora Jacó tenha sido muito humilhado pelo governador do Egito, podemos afirmar que a família de Jacó se beneficiou dos resultados espirituais da sua devoção a Deus. Afinal de contas, Jacó concebeu, viveu e ensinou os rituais da verdade do dia a dia, da oração e da compaixão.

Longe de ser um "tipo do próprio Cristo", como afirmam muito pregadores, teólogos e escritores cristãos "ortodoxos", José foi um personagem esculpido pelo dedo de Deus para representar alguém que aprendeu e praticou os ritos da relação com Deus e, em determinado ponto de sua vida, os abandonou. Lembremos de que os ritos ensinados por Jacó são a prática da verdade do dia a dia, da oração e da compaixão, o que é suficiente para que todos os seres humanos possam trilhar o caminho da verdade, em busca de redenção, ética e sentido interior para suas vidas.

Judá e José são filhos de Jacó. Os dois foram criados dentro dos mesmos princípios. Eles viveram em uma época em que a doutrina dos dois caminhos era ainda muito recente. Jacó, certamente ensinou muito bem a ambos os rituais da prática da verdade do dia a dia, da oração e da compaixão. Como resultado espiritual da sua devoção a Deus, José manifestava visivelmente o dom do Espírito Santo:

> Certa vez, José teve um sonho e, quando o contou a seus irmãos, eles passaram a odiá-lo ainda mais. "Ouçam o sonho que tive", disse-lhes. "Estávamos amarrando os feixes de trigo no campo, quando o meu feixe se levantou e ficou em pé, e os seus feixes se ajuntaram ao redor do meu e se curvaram diante dele". (Gn 37:5-7)

Os setenta primeiros capítulos da Bíblia se propõem a nos ensinar a servir a Deus como serviram Abraão, Isaque e Jacó. O personagem José e Moisés, também são muito didáticos. Através de José, Deus nos ensina que não devemos nos esquecer dos ritos da prática da verdade do dia a dia, da oração e da compaixão. E através de Moisés, Deus nos ensina que, não importa o quanto o poder humano se oponha ao servo de Deus, Ele sempre cumpre com seu propósito de defender os que se colocam do lado da verdade.

Judá era um príncipe autoritário, mas era sensível à verdade

Se comparado com as demais pessoas ao seu redor, Judá era diferente, ele pertencia à linhagem da promessa. Ele era príncipe, e pela tradição, era de se esperar que fosse mais justo do que as pessoas que não pertencessem à sua linhagem. Este episódio sobre Judá é emblemático para reprovar o posicionamento de cristãos que se consideram santos, sepultados e ressuscitados com Cristo, à imagem de Cristo, perfeitos, porque guardam os mandamentos "paulinos".

O certo é que qualquer ensinamento a respeito da perfeição incondicional dos cristãos, ensinada no cristianismo "paulino", não passa de mentira. Infelizmente, pregadores, teólogos e escritores cristãos "ortodoxos", preferidos de muitos cristãos, os mergulham nesse mar de santidade oferecido pelo cristianismo "paulino". Mas a verdade é que ninguém é santo porque o cristianismo "paulino", assim ensina. A verdade é que todos nós, como José desejamos trilhar o caminho da verdade, mas às vezes trilhamos o caminho da mentira. E os que esperam em Deus têm que se esforçar para permanecer no caminho da verdade, sofrendo as dores da picada peçonhenta da serpente em seus calcanhares, representadas pelo pecado; o que o abominável da desolação ignora.

A mulher Tamar também é um personagem esculpido pelo dedo de Deus para nos ensinar que todos os seres humanos têm a mesma dignidade diante dele. Ela era nora de Judá e ficou viúva. Como mandava a tradição, Judá deveria promover o casamento de um dos seus filhos com a viúva de outro filho. Mas Judá não cumpriu com a sua parte da tradição. A mulher Tamar cumpriu com a parte dela, ela recolheu-se à casa do seu pai como viúva, à espera de que Judá cumprisse com a parte dele.

Naquele tempo, Judá também ficou viúvo e procurou uma prostituta. Tamar já tinha a certeza de que Judá não cumpriria com a promessa feita a ela. Então, ela vestiu-se de prostituta e teve relações sexuais com Judá, que lhe prometeu uma recompensa. Como penhor ele deixou com ela o selo, que era uma espécie de carimbo de assinatura pessoal, o cordão que servia para pendurar o selo, e o cajado:

> Cerca de três meses mais tarde, disseram a Judá: "Sua nora Tamar prostituiu-se, e na sua prostituição ficou grávida". Disse Judá: "Tragam-na para fora e queimem-na viva! " Quando ela estava sendo levada para fora, mandou o seguinte recado ao sogro: "Estou grávida do homem que é dono destas coisas". E acrescentou: "Veja se o senhor reconhece a quem pertencem este selo, este cordão e este cajado". Judá os reconheceu e disse: "Ela é mais justa do que eu, pois eu devia tê-la entregado a meu filho Selá". E não voltou a ter relações com ela. (Gn 38:24-26)

Mais uma vez eu alerto para o fato de que os personagens dos setenta primeiros capítulos da Bíblia foram esculpidos pelo dedo de Deus para nos ensinar a trilhar o seu caminho, que é o caminho da verdade: “Pois eu o escolhi, para que ordene aos seus filhos e aos seus descendentes que se conservem no caminho do Senhor, fazendo o que é justo e direito, para que o Senhor faça vir a Abraão o que lhe havia prometido". (Gn 18:19)

A julgar pela atitude de Judá, percebe-se que ele não aprendeu muito bem a lição que lhe foi dada por Abraão, Isaque e Jacó. Ao tomar conhecimento da gravidez de Tamar: “Disse Judá: “Tragam-na para fora e queimem-na viva!”. Este era um julgamento cruel, mas Tamar, ao tomar conhecimento da sentença disse: “Estou grávida do homem que é dono destas coisas”. E acrescentou: “Veja se o senhor reconhece a quem pertencem este selo, este cordão e este cajado”. Judá os reconheceu e disse: “Ela é mais justa do que eu, pois eu devia tê-la entregado a meu filho Selá. E não voltou a ter relações com ela”.

Desde a criação do ser humano, Deus nos fez semelhante a Ele e tem se relacionado conosco através da lei da consciência. Essa lei nunca foi revogada nem sofreu qualquer alteração. Ela tem uma versão escrita nas tábuas da lei de Moisés, que são os Dez Mandamentos e outra versão é representada pelo Evangelho de Jesus Cristo, verdade de Deus consumada no Calvário, com poder para revogar todos os conteúdos bíblicos que não estejam de acordo com o amor a Deus nem com o amor ao próximo.

Movido pela consciência, Judá não prosseguiu com o intuito de queimar Tamar viva. No entanto, não nos faltam Escrituras que condenem o pecador à morte, embora quase todas se encontrem em relatos mitológicos. Mas o que mais depõe contra o cristianismo de Jesus Cristo é a condenação do pecador à morte, inventar uma doutrina

mentirosa que justifique o crime e ainda a atribuir tal pecado a Jesus Cristo, como essa inventada pelo abominável da desolação:

> Quando vocês estiverem reunidos em nome de nosso Senhor Jesus, estando eu com vocês em espírito, estando presente também o poder de nosso Senhor Jesus Cristo, entreguem esse homem a Satanás, para que o corpo seja destruído, e seu espírito seja salvo no dia do Senhor". (1 Co 5:4-5)

Apesar da pena cruel, de morrer queimada viva, mediante simples acusação feita por Judá, a lei da consciência prevaleceu. É por isso que a Bíblia precisa ser submissa à autoridade de Jesus Cristo. A mulher Tamar estava grávida de gêmeos, deu à luz a seus filhos, os criou e viveu com toda a dignidade. Ela morreu farta em anos e entrou para genealogia de Jesus Cristo.

José não aprendeu a sabedoria dos anjos

A história de José é bem conhecida, ele poderia ter sido morto, mas foi vendido por seus irmãos, pela mediação de Judá: "Judá disse então a seus irmãos: "Que ganharemos se matarmos o nosso irmão e escondermos o seu sangue? Vamos vendê-lo aos ismaelitas. Não tocaremos nele, afinal é nosso irmão, é nosso próprio sangue". E seus irmãos concordaram" (Gn 37:26-27). Ao chegar no Egito, José foi revendido a Potifar, um conselheiro bem próximo do faraó. Mantendo a integridade aprendida com Abraão, Isaque e Jacó, José foi assediado pela mulher de Potifar:

> "... e, depois de certo tempo, a mulher do seu senhor começou a cobiçá-lo e o convidou: "Venha, deite-se comigo! " Mas ele se recusou e lhe disse: "Meu senhor, não se preocupa com coisa alguma de sua casa, e tudo o que tem deixou aos meus cuidados. Ninguém desta casa está acima de mim. Ele nada me negou, a não ser a senhora, porque é a mulher dele. Como poderia eu, então, cometer algo tão perverso e pecar contra Deus? " (Gn 39:7-9)

Acusado de um crime que não cometeu, José foi preso, mas a mão de Deus lhe foi favorável. Não demorou muito para que ele estivesse frente a frente com o faraó e seus conselheiros, sendo empossado como governador do Egito:

> O plano pareceu bom ao faraó e a todos os seus conselheiros. Por isso o faraó lhes perguntou: "Será que vamos achar alguém como este homem, em quem está o espírito divino? " Disse, pois, o faraó a José: "Uma vez que Deus lhe revelou todas essas coisas, não há ninguém tão criterioso e sábio como você. Você terá o comando de meu palácio, e todo o meu povo se sujeitará às suas ordens. Somente em relação ao trono serei maior que você". E o faraó prosseguiu: "Entrego a você agora o comando de toda a terra do Egito". Em seguida o faraó tirou do dedo o seu anel de selar e o colocou no dedo de José. Mandou-o vestir linho fino e colocou uma corrente de ouro em seu pescoço. Também o fez subir em sua segunda carruagem real, e à frente os arautos iam gritando: "Abram caminho! " Assim José foi colocado no comando de toda a terra do Egito". (Gn 41:37-43)

A julgar pela sabedoria apresentada por José, Faraó logo percebeu que ele era um homem em quem estava o espírito divino. Ele se referia ao dom do Espírito Santo, que é sabedoria e poder de Deus agindo sobre a alma ou espírito do ser humano. Com honrarias como esta, José não estava acostumado: "Entrego a você agora o comando de toda a terra do Egito". Em seguida o faraó tirou do dedo o seu anel de selar e o colocou no dedo de José. Mandou-o vestir linho fino e colocou uma corrente de ouro em seu pescoço. Também o fez subir em sua segunda carruagem real, e à frente os arautos iam gritando: "Abram caminho! " Assim José foi colocado no comando de toda a terra do Egito".

Em vez de verdade e compaixão, mentira vingança

Perceba que tudo no episódio que se refere a José, como governador do Egto, é grandioso, mas a posse dele foi inesquecível: "Também o fez subir em sua segunda carruagem real, e à frente os arautos iam gritando: "Abram caminho! " Assim José foi colocado no comando de toda a terra do Egito". A narrativa a respeito de José chega a ser gritante para nos ensinar que para José ou para qualquer outro ser humano bastam o

poder, a riqueza, a sabedoria, a força, a honra, a glória e o louvor! que vêm do único Deus:

> Então olhei e ouvi a voz de muitos anjos, milhares de milhares e milhões de milhões. Eles rodeavam o trono, bem como os seres viventes e os anciãos, e cantavam em alta voz: "Digno é o Cordeiro que foi morto de receber poder, riqueza, sabedoria, força, honra, glória e louvor!" (Ap 5:11-12)

Estes anjos são resultantes das almas ou espíritos dos seres humanos. Eles foram glorificados e Jesus Cristo nos mostra todos eles nos ensinando que devemos evitar a desejar o poder, a riqueza, a sabedoria, a força, a honra, a glória e o louvor humanos. Isto porque, poder, riqueza, sabedoria, força, honra, glória e louvor, humanos são cabíveis somente a Deus.

Como José, nós vivemos em um mundo em que o poder, a riqueza, a sabedoria, a força, a honra, a glória e o louvor, em certa medida, às vezes são inevitáveis. Mas nós precisamos nos lembrar do principal ofício dos anjos, resultantes dos espírito humanos, que é nos ensinar que somente ao Senhor pertencem o poder, a riqueza, a sabedoria, a força, a honra, a glória e o louvor. Portanto, investidos de algum destes atributos que somente a Deus fica bem, temos que ter o cuidado para não nos esquecer dos rituais de falar somente a verdade no dia a dia, da oração e do exercício da compaixão.

O texto bíblico nos mostra que a vingança de José é emblemática para representar a vingança de todos os seres humanos que se esqueceram dos rituais de falar somente a verdade no dia a dia da, da oração e da compaixão. Observe que para os espectadores da história novelesca de José, o ápice está em sua vingança, isto é consequência da queda:

> José era o governador do Egito e era ele que vendia trigo a todo o povo da terra. Por isso, quando os irmãos de José chegaram, curvaram-se diante dele, rosto em terra. José reconheceu os seus irmãos logo que os viu, mas agiu como se não os conhecesse, e lhes falou asperamente: "De onde vocês vêm? " Responderam eles: "Da terra de Canaã, para comprar comida". José reconheceu os seus irmãos, mas eles não o reconheceram. Lembrou-se então dos sonhos que tivera a respeito deles e lhes disse: "Vocês são espiões! Vieram para ver onde a nossa terra está desprotegida". Eles responderam: "Não, meu senhor. Teus servos vieram comprar comida. Todos nós somos filhos do mesmo pai. Teus servos são homens honestos,

e não espiões". Mas José insistiu: "Não! Vocês vieram ver onde a nossa terra está desprotegida". E eles disseram: "Teus servos eram doze irmãos, todos filhos do mesmo pai, na terra de Canaã. O caçula está agora em casa com o pai, e o outro já morreu". José tornou a afirmar: "É como lhes falei: Vocês são espiões! Vocês serão postos à prova: Juro pela vida do faraó que vocês não sairão daqui, enquanto o seu irmão caçula não vier para cá. Mandem algum de vocês buscar o seu irmão enquanto os demais aguardam. Assim ficará provado se as suas palavras são verdadeiras ou não. Se não forem, juro pela vida do faraó que ficará confirmado que vocês são espiões! " E os deixou presos três dias. No terceiro dia, José lhes disse: "Eu tenho temor de Deus. Se querem salvar suas vidas, façam o seguinte: Se vocês são homens honestos, deixem um dos seus irmãos aqui na prisão, enquanto os demais voltam, levando trigo para matar a fome das suas famílias. Tragam-me, porém, o seu irmão caçula, para que se comprovem as suas palavras e vocês não tenham que morrer". Eles se prontificaram a fazer isso e disseram uns aos outros: "Certamente estamos sendo punidos pelo que fizemos a nosso irmão. Vimos como ele estava angustiado, quando nos implorava por sua vida, mas não lhe demos ouvidos; por isso nos sobreveio esta angústia". Rúben respondeu: "Eu não lhes disse que não maltratassem o menino? Mas vocês não quiseram me ouvir! Agora teremos que prestar contas do seu sangue". Eles, porém, não sabiam que José podia compreendê-los, pois ele lhes falava por meio de um intérprete". (Gn 42:6-23)

Após o primeiro ataque de vingança desferido pelo governador do Egito, Judá se colocou à frente de toda a família para proteger, principalmente a seu pai, Jacó. O instrumento da vingança contra o pai e os irmãos era comida para quem morria de fome:

"Então disse Judá a Israel, seu pai: "Deixa o jovem ir comigo e partiremos imediatamente, a fim de que tu, nós e nossas crianças sobrevivamos e não venhamos a morrer. Eu me comprometo pessoalmente pela segurança dele; podes me considerar responsável por ele. Se eu não o trouxer de volta e não o colocar bem aqui na tua presença, serei culpado diante de ti pelo resto da minha vida". (Gn 43:8-9)

Uma das muitas lendas que se contam sobre o quadro "A Última Ceia", é de que ele teria sido pintado usando-se a mesma pessoa como modelo para pintar Jesus Cristo e Judas. Reza a lenda que Leonardo da Vinci tomou como modelo um jovem cristão para pintar Jesus Cristo. Como estava com dificuldade de encontrar um modelo para pintar Judas, sete anos após pintar Jesus Cristo, Leonardo da Vinci encontrou o mesmo jovem

cristão, então totalmente desviado da fé cristã, e o utilizou como modelo para pintar Judas. Perceba que José estava muito fora dos padrões ensinados por Abraão, Isaque e Jacó:

> Depois coloque a minha taça, a taça de prata, na boca da bagagem do caçula, juntamente com a prata paga pelo trigo". E ele fez tudo conforme as ordens de José. Assim que despontou a manhã, despediram os homens com os seus jumentos. Ainda não tinham se afastado da cidade, quando José disse ao administrador de sua casa: "Vá atrás daqueles homens e, quando os alcançar, diga-lhes: Por que retribuíram o bem com o mal? Não é esta a taça que, o meu senhor, usa para beber e para fazer adivinhações? Vocês cometeram grande maldade! " (Gn 44:2-5) ...“E José lhes perguntou: "Que foi que vocês fizeram? Vocês não sabem que um homem como eu tem poder para adivinhar? " Respondeu Judá: "O que diremos a meu senhor? Que podemos falar? Como podemos provar nossa inocência? Deus trouxe à luz a culpa dos teus servos. Agora somos escravos do meu senhor, como também aquele que foi encontrado com a taça". Disse, porém, José: "Longe de mim fazer tal coisa! Somente aquele que foi encontrado com a taça será meu escravo. Os demais podem voltar em paz para a casa do seu pai". Então Judá dirigiu-se a ele, dizendo: "Por favor, meu senhor, permite-me dizer-te uma palavra. Não se acenda a tua ira contra o teu servo, embora sejas igual ao próprio faraó”. (Gn 44:15-18)

Judá, príncipe da linhagem de Abraão, Isaque e Jacó, que conservava o rito de falar somente a verdade no seu dia a dia, de invocar o nome do Senhor por meio da oração, e guardava no coração e nas atitudes o ritual da compaixão, se humilhou ao extremo, diante de um homem poderoso, o governador do Egito, que afirmava conduzir sua espiritualidade através da adivinhação: “Então Judá dirigiu-se a ele, dizendo: "Por favor, meu senhor, permite-me dizer-te uma palavra. Não se acenda a tua ira contra o teu servo, embora sejas igual ao próprio faraó”, e prossegue:

> "Além disso, teu servo garantiu a segurança do jovem a seu pai, dizendo-lhe: Se eu não o trouxer de volta, suportarei essa culpa diante de ti pelo resto da minha vida! "Por isso agora te peço, por favor, deixa o teu servo ficar como escravo do meu senhor no lugar do jovem e permite que ele volte com os seus irmãos. Como poderei eu voltar a meu pai sem levar o jovem comigo? Não! Não posso ver o mal que sobreviria a meu pai". (Gn 44:32-34)

O semblante das pessoas que por algum tempo trilharam o caminho da verdade, mas se desviaram dele, e não lutam para permanecer nele, é um semblante de muita tristeza. Isto acontece porque tais pessoas se esqueceram das suas almas. Tais pessoas sabem que invocar o nome do Senhor, segundo os ritos da verdade do dia a dia da oração e da compaixão é muito importante, mas não dão a menor prioridade a eles ou não conseguem conciliar a sua relação com Deus com o seu modo de vida:

> "Mas Deus me enviou à frente de vocês para lhes preservar um remanescente nesta terra e para salvar-lhes as vidas com grande livramento. "Assim, não foram vocês que me mandaram para cá, mas sim o próprio Deus. Ele me tornou ministro do faraó, e me fez administrador de todo o palácio e governador de todo o Egito". (Gn 45:7-8)

José já havia tomado vingança dos seus irmãos, o que respingou muito grosso em Jacó, seu pai. Com toda a sua família no Egito, convinha a José que habitassem na melhor terra; na região de Gósen. Mas a família de José não poderia dizer que criava ovelhas e sim bois, porque os egípcios desprezavam pastores de ovelhas. Era preciso mentir, o que não seria nenhum embaraço para o governador do Egito, afinal de contras, foi ele mesmo quem sugeriu tal solução para o problema:

> "Quando o faraó mandar chamá-los e perguntar: 'Em que vocês trabalham?', respondam-lhe assim: 'Teus servos criam rebanhos desde pequenos, como o fizeram nossos antepassados'. Assim lhes será permitido habitar na região de Gósen, pois todos os pastores são desprezados pelos egípcios". José foi dar as notícias ao faraó: "Meu pai e meus irmãos chegaram de Canaã com suas ovelhas, seus bois e tudo o que lhes pertence, e estão agora em Gósen". Depois escolheu cinco de seus irmãos e os apresentou ao faraó. Perguntou-lhes o faraó: "Em que vocês trabalham? " Eles lhe responderam: "Teus servos são pastores, como os nossos antepassados". Disseram-lhe ainda: "Viemos morar aqui por uns tempos, porque a fome é rigorosa em Canaã, e os rebanhos de teus servos não têm pastagem. Agora, por favor, permite que teus servos se estabeleçam em Gósen". Então o faraó disse a José: "Seu pai e seus irmãos vieram a você, e a terra do Egito está a sua disposição; faça com que seu pai e seus irmãos habitem na melhor parte da terra. Deixe-os morar em Gósen. E se você vê que alguns deles são competentes, coloque-os como responsáveis por meu rebanho". (Gn 46:33 47:6)

Se comparado a um peregrino que trilha o caminho da verdade, José estava no fundo do poço. Não era o caso dos seus irmãos: “Depois escolheu cinco de seus irmãos e os apresentou ao faraó. Perguntou-lhes o faraó: “Em que vocês trabalham?” Eles lhe responderam: “Teus servos são pastores, como os nossos antepassados”. Eles confiaram na verdade; eles não temeram ser desprezados pelos egípcios.

Os setenta primeiros capítulos da Bíblia foram escritura sagrada para boa parte da humanidade durante muitas dezenas de milhares de anos; por isto, o relato sobre José é tão importante. Abraão, Isaque e Jacó andaram no caminho da verdade, mas coube a Jacó formalizar os ritos da prática da verdade no dia a dia, da oração e da compaixão, para que nem ele nem seus descendente viessem a viver a infelicidade de esquecê-los, como José os esqueceu:

> “Assim, José comprou todas as terras do Egito para o faraó. Todos os egípcios tiveram que vender os seus campos, pois a fome os obrigou a isso. A terra tornou-se propriedade do faraó. Quanto ao povo, José o reduziu à servidão, de uma à outra extremidade do Egito”. (Gn 47:20,21)

Acostumado a ver o mundo sob a ótica das suas próprias lentes, José entregou seus dois filhos a Jacó para que lhe substituíssem na divisão da terra que Jacó possuía por fé. Perante Jacó, José amargou a contrariedade provocada por uma autoridade pela qual ele havia já perdido o interesse:

> “E abençoou a José, dizendo: "Que o Deus, a quem serviram meus pais Abraão e Isaque, o Deus que tem sido o meu pastor em toda a minha vida até o dia de hoje, o Anjo que me redimiu de todo o mal, abençoe estes meninos. Sejam eles chamados pelo meu nome e pelos nomes de meus pais Abraão e Isaque, e cresçam muito na terra". Quando José viu seu pai colocar a mão direita sobre a cabeça de Efraim, não gostou; por isso pegou a mão do pai, a fim de mudá-la da cabeça de Efraim para a de Manassés, e lhe disse: "Não, meu pai, este aqui é o mais velho; ponha a mão direita sobre a cabeça dele". Mas seu pai recusou-se e respondeu: "Eu sei, meu filho, eu sei. Ele também se tornará um povo, também será grande”. (Gn 48:15-19)

O que Jacó falou, como últimas palavras, foi a mais importante profecia bíblica, e que já se cumpriu na pessoa de Jesus Cristo. Jacó não repartiu uma herança composta de bens contáveis; ele fez um inventário de valores que somente existiam na fé dele, mas

eram muito concretos. Ele fez um inventário de abundantes resultados espirituais, decorrentes da sua devoção diária a Deus: “O cetro não se apartará de Judá, nem o bastão de comando de seus descendentes, até que venha aquele a quem ele pertence, e a ele as nações obedecerão”. (Gn 49:10)

Após a morte de Jacó, os irmãos de José temeram a sua poderosa mão, afinal de contas, eles não conseguiam enxergar nas atitudes do governador do Egito sinais de que ele houvesse se fartado de tanta vingança: “Depois, vieram também seus irmãos, prostraram-se diante dele e disseram: Eis-nos aqui por teus servos. Respondeu-lhes José: Não temais; acaso, estou eu em lugar de Deus?” (Gn 50:18-19). Finalmente, José conseguiu avaliar a magnitude do terror que causara a seus irmãos, ainda assim, deixou o restante da vingança para Deus.

Pela doutrina do protoevangelho ou os dois caminhos não há lugar para o universalismo. O universalismo é a suposição de que todas almas ou espíritos dos seres humanos entrarão para a eternidade no Céu, ainda que, de modo consciente, deliberado e definitivo, tenha optado por trilhar o caminho da mentira. Pela doutrina dos dois caminhos também não existe lugar para julgamentos humanos: “Não julguem, para que vocês não sejam julgados” (Mt 7:1). O que podemos concluir é que José trilhou o caminho da verdade, aprendeu com Deus, ouviu a voz de Jesus Cristo e entrou para a eternidade. A evidência disto é que ele é um dos vinte e quatro anciãos retratados no livro de Apocalipse.

VOCÊS VIRAM POR SI MESMOS

Não tenham medo! Deus veio prová-los, para que o temor de Deus esteja em vocês
e os livre de pecar.
(Êx 20:20)

Os judeus modernos e a lei de Moisés

Para que eu possa apresentar a opinião de um judeu moderno sobre a lei de Moisés, eu tomo por base um artigo escrito pelo rabino Henry Isaac Sobel (1944 -

2019). Ao longo do artigo percebe-se que os judeus não interpretam literalmente cada palavra atribuída a Moisés ou a qualquer outro autor da Bíblia hebraica, que é o Antigo Testamento. Contrariamente, pregadores, teólogos e escritores cristãos "ortodoxos" interpretam a Bíblia toda como se cada palavra fosse Deus falando.

Um dos maiores problemas do cristianismo "paulino" é que ele foi engessado há mais de dezesseis séculos, por Agostinho de Hipona, por considerar que cada palavra escrita por um apóstolo é palavra de Deus. Tal doutrina foi criada com o objetivo de proteger o ensino atribuído ao apóstolo Paulo, o qual inclui ensinos contra o ser humano, contra a lei de Deus, contra Deus, contra os judeus, partidarismo, vitimização, maldição a qualquer outro Evangelho, além de sentença de morte para pecadores: um espírito assassino que só pode ser atribuído ao abominável da desolação.

O que temos na Bíblia como revelação de Deus são dicas, vestígios e pegadas. Mas os pregadores, teólogos e escritores cristãos "ortodoxos" se recusam a pensar e a deixar que as pessoas pensem livremente sobre as Escrituras. A consequência mais danosa de tal pensamento "ortodoxo", é o fim do cristianismo a que chegamos. Ainda assim, todo o pensamento que não esteja de acordo com a ortodoxia cristã "paulina" é considerado heresia.

É preciso que a religião não pare de se desenvolver para contemplar o processo civilizatório da humanidade, que muito se deve aos setenta primeiros capítulos da Bíblia. Mas o cristianismo "paulino" foi engessado pela "ortodoxia" bíblica. O dogma associado a tal ortodoxia, é que um cristãos não pode se insurgir contra o fato de o abominável da desolação tentar destruir a lei de Deus, porque o cristianismo "paulino" considerou mais conveniente transformar a voz do abominável da desolação na santa boca de Deus.

É preciso que se entenda que os judeus nem qualquer outro praticante de outra religião é obrigado a crer em Jesus Cristo, mas não se pode negar as crueldades de muitas leis atribuídas a Moisés, contrariamente ao que ameniza Sobel (2019, pg. 5): " No que tange à lei de talião, "olho por olho, dente por dente" criticado por Jesus Cristo no Sermão da Montanha (Mateus 5:38,39), não se tratava de uma cruel represália física, mas sim um princípio jurídico segundo o qual a pena deveria ser proporcional à ofensa."

A justificativa de Sobel somente se sustenta devido à caducidade de leis que foram tomadas de outras nações no processo de formação da nação de Israel. Mas há dois milênios as práticas cureis, com fundamentos na lei atribuída a Moisés, que não os Dez Mandamentos, eram muito comuns. O que importa é que os judeus modernos aceitem o fato de que as leis atribuídas a Moisés, contidas nos cinco primeiros livros da Bíblia, não podem ser interpretadas literalmente.

O temor a Deus, nos torna irmãos

Quando os seres humanos aprendem a temer a Deus eles se tornam irmãos na fé, aconteceu com Abraão e Melquisedeque; aconteceu com Esaú e Jacó, após haverem se encontrado com Deus; aconteceu com Moisés e com seu sogro Jetro e aconteceu com as parteiras egípcias e as mulheres hebreias: “Visto que as parteiras temeram a Deus, ele concedeu-lhes que tivessem suas próprias famílias”. (Êx 1:21)

Quando as pessoas temem a Deus elas começam a amar a verdade, a se achegar a Deus em oração e a exercer a compaixão, é este o ritual religioso que Deus nos ensina ao longo dos setenta primeiros capítulos da Bíblia. Veja como a vida de Moisés foi preservada pela ação de duas classes sociais tão antagônicas:

> “... e ela engravidou e deu à luz um filho. Vendo que era bonito, ela o escondeu por três meses. Quando já não podia mais escondê-lo, pegou um cesto feito de junco e o vedou com piche e betume. Colocou nele o menino e deixou o cesto entre os juncos, à margem do Nilo. A irmã do menino ficou observando de longe para ver o que lhe aconteceria. A filha do faraó descera ao Nilo para tomar banho. Enquanto isso as suas servas andavam pela margem do rio. Nisso viu o cesto entre os juncos e mandou sua criada apanhá-lo. Ao abri-lo viu um bebê chorando. Ficou com pena dele e disse: "Este menino é dos hebreus". Então a irmã do menino aproximou-se e perguntou à filha do faraó: "A senhora quer que eu vá chamar uma mulher dos hebreus para amamentar e criar o menino? " "Quero", respondeu ela. E a moça foi chamar a mãe do menino. Então a filha do faraó disse à mulher: "Leve este menino e amamente-o para mim, e eu lhe pagarei por isso". A mulher levou o menino e o

amamentou. Tendo o menino crescido, ela o levou à filha do faraó, que o adotou e lhe deu o nome de Moisés, dizendo: "Porque eu o tirei das águas". (Êx 2:2-10)

Enquanto fugia da presença do faraó, por haver matado um egípcio, Moisés encontrou-se com as filhas de Jetro, o sacerdote de Midiã. Os midianitas eram um povo que não pertencia às doze tribos de Israel, mas Moisés conviveu muito bem com o povo de Midiã, com o seu sacerdote e chegou a se casar com uma filha de Jetro, o sacerdote de Midiã:

> "Certo dia, sendo Moisés já adulto, foi ao lugar onde estavam os seus irmãos hebreus e descobriu como era pesado o trabalho que realizavam. Viu também um egípcio espancar um dos hebreus. Correu o olhar por todos os lados e, não vendo ninguém, matou o egípcio e o escondeu na areia. No dia seguinte saiu e viu dois hebreus brigando. Então perguntou ao agressor: "Por que você está espancando o seu companheiro? " O homem respondeu: "Quem o nomeou líder e juiz sobre nós? Quer matar-me como matou o egípcio? " Moisés teve medo e pensou: "Com certeza tudo já foi descoberto! " Quando o faraó soube disso, procurou matar Moisés, mas este fugiu e foi morar na terra de Midiã. Ali assentou-se à beira de um poço. Ora, o sacerdote de Midiã tinha sete filhas. Elas foram buscar água para encher os bebedouros e dar de beber ao rebanho de seu pai". (Êx 2:11-16)

Há mais de dezesseis séculos o cristianismo "paulino" tem ensinado aos seres humanos o preconceito contra a lei de Deus, contra os judeus e contra todos os seres humanos que não aceitam que Jesus Cristo seja usado apenas como meio de graça para a salvação, tal como ensinam as cartas do apóstolo Paulo, distorcidas pelo abominável da desolação. Ao chegar à tribo dos midianitas, Moisés exerceu a compaixão, bem como foi tratado do mesmo modo pela família do sacerdote de Midiã:

> "Elas responderam: "Um egípcio defendeu-nos dos pastores e ainda tirou água do poço para nós e deu de beber ao rebanho". "Onde está ele? ", perguntou o pai a elas. "Por que o deixaram lá? Convidem-no para comer conosco. " Moisés aceitou e concordou também em morar na casa daquele homem; este lhe deu por mulher sua filha Zípora". (Êx 2:19-21)

O que se pode concluir, a partir das relações de Moisés com o sacerdote de Midiã é que ambos temiam a Deus, porque quando duas ou mais pessoas temem a Deus elas se tornam irmãs na fé, infelizmente não é essa a regra vigente no cristianismo "paulino". O

cristianismo “paulino” tem como principais objetivos ensinar contra o ser humano, contra a lei de Deus, contra Deus, contra os judeus; incentivar o partidarismo, a vitimização, a maldição a qualquer outro Evangelho e a sentença de morte para pecadores. Tudo isto se resume em tentar destruir: a lei de Moisés, que são os Dez Mandamentos, a graça e a verdade.

Os anjos bons estão no Céu, a serviço de Deus

O modelo teológico “paulino” não inclui as teofanias e dispensa o serviço dos anjos, mas o modelo teológico que atribui toda autoridade divina a Jesus Cristo usa de uma sólida angeologia, por isso, nesta teologia a teofania é essencial. Teofania é a forma como Deus se faz perceptível aos nossos sentidos. Assim, o que aconteceu a Moisés foi Deus se fazer perceptível aos sentidos dele:

> “Ali o Anjo do Senhor lhe apareceu numa chama de fogo que saía do meio de uma sarça. Moisés viu que, embora a sarça estivesse em chamas, esta não era consumida pelo fogo. "Que impressionante! ", pensou. "Por que a sarça não se queima? Vou ver isso de perto. " O Senhor viu que ele se aproximava para observar. E então, do meio da sarça Deus o chamou: "Moisés, Moisés! " "Eis-me aqui", respondeu ele. Então disse Deus: "Não se aproxime. Tire as sandálias dos pés, pois o lugar em que você está é terra santa". Disse ainda: "Eu sou o Deus de seu pai, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque, o Deus de Jacó". Então Moisés cobriu o rosto, pois teve medo de olhar para Deus. Disse o Senhor: "De fato tenho visto a opressão sobre o meu povo no Egito, e também tenho escutado o seu clamor, por causa dos seus feitores, e sei quanto eles estão sofrendo. Por isso desci para livrá-lo das mãos dos egípcios e tirá-los daqui para uma terra boa e vasta, onde manam leite e mel: a terra dos cananeus, dos hititas, dos amorreus, dos ferezeus, dos heveus e dos jebuseus. Pois agora o clamor dos israelitas chegou a mim, e tenho visto como os egípcios os oprimem. Vá, pois, agora; eu o envio ao faraó para tirar do Egito o meu povo, os israelitas". Moisés, porém, respondeu a Deus: "Quem sou eu para apresentar-me ao faraó e tirar os israelitas do Egito? " Deus afirmou: "Eu estarei com você. Esta é a prova de que sou eu quem o envia: quando você tirar o povo do Egito, vocês prestarão culto a Deus neste monte". Moisés perguntou: "Quando eu chegar diante

> dos israelitas e lhes disser: O Deus dos seus antepassados me enviou a vocês, e eles me perguntarem: 'Qual é o nome dele? ' Que lhes direi? " Disse Deus a Moisés: "Eu Sou o que Sou. É isto que você dirá aos israelitas: Eu Sou me enviou a vocês". (Êx 3:2-14)

O problema mais crucial da humanidade é o fato de que "ninguém jamais viu a Deus, mas o Deus Unigênito, que está junto do Pai, o tornou conhecido" (Jo 1:18). Por causa desta verdade, as religiões não têm se permitido aplicar a lógica para concluírem que os anjos são seres espirituais, logo, semelhantes a Deus, a quem Deus envia para realizar as obras que considerar necessárias, mesmo as menores intervenções na natureza.

A primeira conclusão necessária para que se construa uma angeologia bíblica é que quando "Disse Deus: "Haja luz", e houve luz" (Gn 1:3), juntamente com a luz foram criados os anjos de luz. Muito tempo depois de haver ciado os anjos de luz Deus criou o ser humano:

> Então disse Deus: "Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança. Domine ele sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu, sobre os animais grandes de toda a terra e sobre todos os pequenos animais que se movem rente ao chão". Criou Deus o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou. (Gn 1:26-27)

Os pregadores, teólogos e escritores cristãos "ortodoxos" ensinam que a expressão "façamos" se refere a um diálogo da Trindade. Mas somente existe uma pessoa em Deus, o Espírito Santo que é a essência de Deus e o Pai e o Filho, quando se apresentam aos seres humanos, o fazem em forma de teofanias. No ato da criação o Espírito Santo e o Filho eram Um como hoje são Um. Daí à conclusão de que o dogma que afirma que há três pessoas em Deus é irracional e politeísta. Portanto, a conclusão lógica é de que Deus falava com os anjos de luz.

O ser humano foi, primeiramente, criado espírito semelhante a Deus, em seguida, do pó da terra, Deus formou o corpo para o ser humano: "Todavia brotava água da terra e irrigava toda a superfície do solo. Então o Senhor Deus formou o homem do pó da terra e soprou em suas narinas o fôlego de vida, e o homem se tornou um ser vivente". (Gn 2:6-7)

Após a queda, nossos pais foram expulsos do Paraíso, mas antes foram sentenciados a voltar ao pó: “Com o suor do seu rosto você comerá o seu pão, até que volte à terra, visto que dela foi tirado; porque você é pó e ao pó voltará" (Gn 3:19). Portanto, não há lógica em pensar que os seres humanos voltarão ao Paraíso em carne e osso, tal como ensinam pregadores, teólogos e escritores cristãos “ortodoxos”.

Após a queda, Deus prometeu que um descendente da mulher esmagaria a cabeça da serpente: “Porei inimizade entre você e a mulher, entre a sua descendência e o descendente dela; este lhe ferirá a cabeça, e você lhe ferirá o calcanhar" (Gn 3:15). A inimizade posta entre a serpente e a descendência da mulher resultaria em uma ferida dolorida e agressiva, “você lhe ferirá o calcanhar”, representada pela prática do pecado, inerente à natureza humana, por toda a vida. Portanto não dá para levar a sério o ensino “paulino” que afirma que o ser humano morre para o pecado, se não estiver mais debaixo da lei de Deus, que são os Dez Mandamentos.

Por representar o fechamento para a cosmovisão cristã para o ser humano, o livro de Apocalipse mostra o ser humano glorificado no Céu:

> Então olhei e ouvi a voz de muitos anjos, milhares de milhares e milhões de milhões. Eles rodeavam o trono, bem como os seres viventes e os anciãos, e cantavam em alta voz: "Digno é o Cordeiro que foi morto de receber poder, riqueza, sabedoria, força, honra, glória e louvor! " (Ap 5:11-12)

Para mostrar que os anjos resultantes dos espíritos humanos que, em vida, aceitaram aprender com Deus estão no Céu, a serviço de Deus, observe que eles não param de dizer que poder, riqueza, sabedoria, força, honra, glória e louvor pertencem a Deus e não aos seres humanos. O conteúdo existencial de tal declaração mostra a diferença entre o ser humano aprender com Deus, através dos anjos, e aprender com os seres humanos.

Outra prova de que os anjos resultantes das almas ou espíritos dos seres humanos que, em vida, aceitaram aprender com Deus estão no Céu, a serviço de Deus é o fato de que o anjo que trouxe a revelação da parte de Jesus Cristo é um destes anjos: “Então caí aos seus pés para adorá-lo, mas ele me disse: "Não faça isso! Sou servo como você e como os seus irmãos que se mantêm fiéis ao testemunho de Jesus. Adore a Deus! O testemunho de Jesus é o espírito de profecia". (Ap 19:10)

Do mesmo modo, mais à frente, o autor do livro de Apocalipse afirma que cai aos pés do anjo e ouve advertência semelhante: “Eu, João, sou aquele que ouviu e viu estas coisas. Tendo-as ouvido e visto, caí aos pés do anjo que me mostrou tudo aquilo para mim, para adorá-lo. Mas ele me disse: "Não faça isso! Sou servo como você e seus irmãos, os profetas, e como os que guardam as palavras deste livro. Adore a Deus!". (Ap 22:8-9)

Os sinais eram para os israelitas

A julgar pelo que Moises ouviu, ele não teria que duvidar de que Deus cumpriria com a promessa de tirar o povo do Egito, recompensado pelos anos de trabalho escravo forçado:

> E farei que os egípcios tenham boa-vontade para com o povo, de modo que, quando vocês saírem, não sairão de mãos vazias. Todas as israelitas pedirão às suas vizinhas, e às mulheres que estiverem hospedando em casa, objetos de prata e de ouro, e roupas, que vocês porão em seus filhos e em suas filhas. Assim vocês despojarão os egípcios". (Êx 3:21-22)

Os setenta primeiros capítulos da Bíblia fazem parte do mito fundador da nação de Israel, por isso, alguns termos muito exclusivos, aplicados ao povo de Israel, são compreensíveis:

> Depois diga ao faraó que assim diz o Senhor: Israel é o meu primeiro filho, e eu já lhe disse que deixe o meu filho ir para prestar-me culto. Mas você não quis deixá-lo ir; por isso matarei o seu primeiro filho!” Numa hospedaria ao longo do caminho, o Senhor foi ao encontro de Moisés e procurou matá-lo. (Êx 4:22-24)

Perceba que o termo “Israel é o meu primeiro filho”, é adequado a um mito fundador, porque a nação de Israel não existia e passou a existir, não porque fosse o primeiro povo criado ou adotado por Deus. Também o termo “Numa hospedaria ao longo do caminho, o Senhor foi ao encontro de Moisés e procurou matá-lo”, mostra um

zelo muito grande de Deus pelos israelitas, a ponto de procurar matar Moisés, sem sucesso.

O povo precisava ver muitos sinais para que suportasse a jornada difícil que viria pela frente, e assim, "Quando o povo soube que o Senhor decidira vir em auxílio deles e tinha visto a sua opressão, curvou-se em adoração" (Êx 4:31). O povo se animou, mas quando os problemas surgiram, eles perceberam que a fé era pouca:

> Ao saírem da presença do faraó, encontraram-se com Moisés e Arão, que estavam à espera deles, e lhes disseram: "O Senhor os examine e os julgue! Vocês atraíram o ódio do faraó e dos seus conselheiros sobre nós, e lhes puseram nas mãos uma espada para que nos matem". (Êx 5:20-21)

Todos os relatos que antecedem a descida de Moisés do Monte Sinai, com as tábuas da lei de Deus mostram a longanimidade de Deus para com toda a humanidade, visto que os Dez Mandamentos são dirigidos a toda a humanidade: "Eu os farei meu povo e serei o Deus de vocês. Então vocês saberão que eu sou o Senhor, o Deus de vocês, que os livra do trabalho imposto pelos egípcios". (Êx 6:7)

Em nossos dias a humanidade anda desgarrada e errante, "como ovelhas que não têm pastor; (Mc 6:34), ante um cristianismo "paulino" que chegou ao fim no Oriente, na Europa e nos Estados Unidos. Tal situação se deve à prevalência do partido "paulino", há mais de dezesseis séculos. Portanto, a volta ao cristianismo de Jesus Cristo, pode ser comparada à saída dos israelitas do Egito: "Moisés declarou isso aos israelitas, mas eles não lhe deram ouvidos, por causa da angústia e da cruel escravidão que sofriam". (Êx 6:9)

A dureza de coração do faraó se deve ao fato de que todos os seres humanos precisam crer que o bem sempre vence, nisto está a nossa esperança: "Eu, porém, farei o coração do faraó resistir; e, embora multiplique meus sinais e maravilhas no Egito," (Êx 7:3). Deus endureceu o coração do faraó com propósito: "para que você possa contar a seus filhos e netos como zombei dos egípcios e como realizei meus milagres entre eles. Assim vocês saberão que eu sou o Senhor". (Êx 10:2)

No episódio da retirada do povo israelita do Egito, Deus se revela primeiramente a Moisés e depois ao povo de Israel: "Israel viu o grande poder do Senhor contra os

egípcios, temeu ao Senhor e pôs nele a sua confiança, como também em Moisés, seu servo" (Êx 14:31). Mas o objetivo de Deus, com seus grandes feitos é falar a cada pessoa, como falou, individualmente a Moisés, nisto consiste a fé cristã, ensinada pela teologia que atribui toda autoridade divina a Jesus Cristo.

Infelizmente, os cristãos não são ensinados a buscar a um Deus onisciente que pode falar com eles de forma pessoal e inequívoca. Deus sabe onde cada ser humano está e o que está fazendo ou sentindo: "Vá ao faraó de manhã, quando ele estiver indo às águas. Espere-o na margem do rio para encontrá-lo e leve também a vara que se transformou em serpente". (Êx 7:15)

Deus sabe quando está sendo levado a sério. Para que possamos levar Deus a sério precisamos compreender o seu modo racional de agir. É essencial que estejamos com a consciência da obrigação de falar somente a verdade no dia a dia, de que devemos estar permanentemente em oração e dispostos a exercer a compaixão para com o nosso próximo, e que não façamos como o faraó que, "pelo contrário, deu-lhes as costas e voltou para o seu palácio. Nem assim o faraó levou isso a sério". (Êx 7:23)

O episódio da retirada do povo israelita do Egito nos ensinam a não desprezar o poder do Mal, mas sobretudo a ter a certeza de que ele é limitado pelo poder de Deus. Assim, os magos não conseguiram reverter os efeitos da praga de rãs, mas Moisés, com toda a intrepidez, garantiu que o faria:

> Moisés disse ao faraó: "Tua é a honra de dizer-me quando devo orar por ti, por teus conselheiros e por teu povo para que tu e tuas casas fiquem livres das rãs e sobrem apenas as que estão no rio". "Amanhã", disse o faraó. Moisés respondeu: "Será como tu dizes, para que saibas que não há ninguém como o Senhor nosso Deus". (Êx 8:9-10)

Diferentemente dos pregadores, teólogos e escritores cristãos "ortodoxos" exclusivistas, Moisés fez questão de dizer ao faraó que "não há ninguém como o Senhor nosso Deus"; portanto, Deus do faraó. De uma forma emblemática o faraó, ante o alívio, se esqueceu da aflição representada pela praga de rãs: "Mas quando o faraó percebeu que houve alívio, obstinou-se em seu coração e não deu mais ouvidos a Moisés e a Arão, conforme o Senhor tinha dito". (Êx 8:15)

Estamos vivendo em uma época em que o ateísmo cresce e não encontra argumento que o detenha. Eu atribuo a escalada do ateísmo que vivemos aos onze primeiros capítulos da carta aos Romanos. Naquela carta o abominável da desolação que a distorceu destrói o ser humano, destrói a lei de Deus e reduz Deus a um ser insignificante, e pratica o antissemitismo. É preciso que os cristãos sejam capazes de apresentar uma teologia que mostre dicas, vestígios e marcas do dedo de Deus em nosso meio:

> Mas quando os magos tentaram fazer surgir piolhos por meio das suas ciências ocultas, não conseguiram. E os piolhos infestavam os homens e os animais. Os magos disseram ao faraó: "Isso é o dedo de Deus". Mas o coração do faraó permaneceu endurecido, e ele não quis ouvi-los, conforme o Senhor tinha dito". (Êx 8:18-19)

O mito fundador e a natureza de Deus

Os pregadores, teólogos e escritores cristãos "ortodoxos" não aceitam que na Bíblia haja mitos. Com tal forma de pensar engessada pelo autoritarismo, o cristianismo foi reduzido a um conjunto de dogmas fechados ao questionamento racional. Como podemos ver, no versículo a seguir, Deus faz distinção entre os israelitas e o povo do Egito: "Farei distinção entre o meu povo e o seu. Este sinal miraculoso acontecerá amanhã". (Êx 8:23)

Mas esta parte do livro de Êxodo representa o surgimento da teocracia israelense que havia escolhido o Senhor para ser o seu Deus, o qual oferecia proteção ao seu povo: "Mas o Senhor fará distinção entre os rebanhos de Israel e os do Egito. Nenhum animal dos israelitas morrerá" (Êx 9:4). O caráter fundador do mito também se evidencia por esta consideração especial ao povo de Israel.

Neste caso, da aplicação do mito fundador, no final do episódio, fica claro que Deus está falando a cada pessoa, representante da espécie humana, e não aos habitantes de Gósen ou de qualquer outra parte do Egito, como nesse caso: "Somente na terra de Gósen, onde estavam os israelitas, não caiu granizo" (Êx 9:26). Deus quer se relacionar

com cada ser humano e não com um povo em particular, como no mito fundador: “Entre os israelitas, porém, nem sequer um cão latirá contra homem ou animal’. Então vocês saberão que o Senhor faz distinção entre o Egito e Israel!” (Êx 11:7)

A julgar pelo que Deus disse a Moisés, seria possível ele concluir que o faraó ainda não deixaria o povo sair do Egito. Moisés poderia perceber que o povo do Egito ainda não havia se envolvido com aquela questão, que somente estava sendo resolvida por ele e pelo faraó:

> Então, o faraó mandou chamar Moisés e Arão e disse: "Vão oferecer sacrifícios ao seu Deus, mas não saiam do país". "Isso não seria sensato", respondeu Moisés; "os sacrifícios que oferecemos ao nosso Deus são um sacrilégio para os egípcios. Se oferecermos sacrifícios que lhes pareçam sacrilégio, isso não os levará a nos apedrejar? Faremos três dias de viagem no deserto, e ofereceremos sacrifícios ao Senhor nosso Deus, como ele nos ordena. " Disse o faraó: "Eu os deixarei ir e oferecer sacrifícios ao Senhor seu Deus no deserto, mas não se afastem muito e orem por mim também". (Êx 8:25-28)

O faraó era alguém que acreditava que oração não faz mal a ninguém e que bem e mal são ideia que dependem apenas do lado em que se está: “Disse-lhes o faraó: "Vocês vão mesmo precisar do Senhor quando eu deixá-los ir com as mulheres e crianças! É claro que vocês estão com más intenções” (Êx 10:10). Ao mesmo tempo em que pedia orações ao Senhor o faraó fazia uma séria ameaça: “vocês vão mesmo precisar do Senhor”.

Deus é muito poderoso

O que temos no relato do episódio da saída dos israelitas do Egito é um mito fundador, momento em que o povo israelita precisa conhecer o poder de Deus: “Porque eu já poderia ter estendido a mão, ferindo você e o seu povo com uma praga que teria eliminado você da terra. Mas eu o mantive de pé exatamente com este propósito: mostrar-lhe o meu poder e fazer que o meu nome seja proclamado em toda a terra”. (Êx 9:15-16)

Faraó não dividia com o povo o privilégio do poder de decidir se deixaria o povo sair do Egito, mas dividiu com o povo o ônus de haver pecado: “Então o faraó mandou chamar Moisés e Arão e disse-lhes: "Desta vez eu pequei. O Senhor é justo; eu e o meu povo é que somos culpados” (Êx 9:27). Faraó se apresenta como um pecador contumaz que não faz nenhum esforço para se colocar diante do Senhor: “O faraó mandou chamar Moisés e Arão imediatamente e disse-lhes: "Pequei contra o Senhor seu Deus e contra vocês!”. (Êx 10:16)

Por mais que o faraó tentasse impor seu poder sobre Moisés, nada do que ele fazia era imprevisível para Moisés: “Mas eu bem sei que tu e os teus conselheiros ainda não sabem o que é tremer diante do Senhor Deus!” (Êx 9:30). Portanto, o temor do Senhor é a principal lição, objeto dos setenta primeiros capítulos da Bíblia. É por isto que eles são dados a todos os seres humanos, cuja sobrevivência somente foi possível por causa do processo civilizatório da humanidade, que é ameaçado sempre que os Dez Mandamentos são pisoteados, como no caso do conteúdo das cartas aos Romanos, I e II aos Coríntios e aos Gálatas, destorcidas pelo abominável da desolação.

Deus quer libertar cada ser humano, individualmente. Isto acontece porque cada um de nós tem um propensão particular para pecar. Assim, devemos nos colocar diante de Deus com a disposição de falar somente a verdade no nosso dia a dia, em oração e com a disposição de exercer o amor ao próximo, com atitudes de compaixão compatíveis com o ensino de Jesus Cristo: “Contaram ao rei do Egito que o povo havia fugido. Então o faraó e os seus conselheiros mudaram de ideia e disseram: "O que foi que fizemos? Deixamos os israelitas saírem e perdemos os nossos escravos!”. (Êx 14:5)

Moisés, que inicialmente demorou a se envolver com a causa dos israelitas, a cada dia ficava mais ousado: “Disse o faraó a Moisés: "Saia da minha presença! Trate de não aparecer nunca mais diante de mim! No dia em que vir a minha face, você morrerá". Respondeu Moisés: "Será como disseste; nunca mais verei a tua face". (Êx 10:28-29)

Os egípcios não se tornaram favoráveis aos israelitas por livre consciência, mas o Senhor os tornou favoráveis ao povo de Israel, e o próprio Moisés era tido em alta estima no Egito pelos conselheiros do faraó e pelo povo. Portanto, é justo crer que Deus exerce sua justiça, mas nunca assalta a ninguém:

> Disse então o Senhor a Moisés: "Enviarei ainda mais uma praga sobre o faraó e sobre o Egito. Somente depois desta ele os deixará sair daqui e até os expulsará totalmente. Diga ao povo, tanto aos homens como às mulheres, que peça aos seus vizinhos objetos de prata e de ouro". O Senhor tornou os egípcios favoráveis ao povo, e o próprio Moisés era tido em alta estima no Egito pelos conselheiros do faraó e pelo povo". (Êx 11:1-3)

Os israelitas não assaltaram aos egípcios. Os egípcios foram movidos por Deus a darem seus bens aos israelitas, porque o Senhor lhes concedeu uma disposição favorável: "O Senhor concedeu ao povo uma disposição favorável da parte dos egípcios, de modo que lhes davam o que pediam; assim eles despojaram os egípcios". (Êx 12:36)

A contagem de pessoas e de tempo no relato do episódio da saída dos israelitas do Egito é muito importante: "Ora, o período que os israelitas viveram no Egito foi de quatrocentos e trinta anos. No dia quando se completaram os quatrocentos e trinta anos, todos os exércitos do Senhor saíram do Egito" (Êx 12:40-41). São estes quatrocentos e trinta anos, o período considerado pelo abominável da desolação, em que o povo de Israel viveu sem a lei de Deus, mas isso não é possível, porque onde não há lei de Deus não há vida humana.

Mais uma vez o relato da saída do povo israelita do Egito assume a forma de mito fundador: "Assim como o Senhor passou em vigília aquela noite para tirar do Egito os israelitas, estes também devem passar em vigília essa mesma noite, para honrar ao Senhor, por todas as suas gerações" (Êx 12:42). Esta metáfora é cabível ao mito fundador de uma nação e aplicável a todos os seres humanos, porque Deus que dispõe de milhões de milhões de anjos que estão em permanente vigília, não somente à noite, para tirar os crentes da opressão, a qualquer hora.

A verdadeira liberdade dos cristãos

A Ceia do Senhor, como o batismo podem se libertar do clericalismo e ser celebrados por toda a comunidade dos crentes, como era na igreja primitiva. "Toda a

comunidade de Israel terá que celebrar a Páscoa" (Êx 12:47). Também os casamentos podem sair do clericalismo e serem celebrados por presbíteros genuinamente cristãos.

A regularidade dos atos religiosos não precisa necessariamente ser semanal ou mensal, a verdade do dia a dia, a oração e a compaixão tem que ser individuais e diárias, os cultos familiares podem ser semanais, bem como os cultos congregacionais: "Cumpra esta determinação na época certa, de ano em ano". (Êx 13:10)

Os setenta primeiros capítulos da Bíblia são ricos em intervenção de anjos. Mas o cristianismo "paulino" ensinado pelo abominável da desolação tirou dos cristãos o socorro dos anjos. E nem poderia ser diferente, se o conjunto de doutrinas "paulinas" precisa se harmonizar com os onze primeiros capítulos da carta aos Romanos. Contrariamente, Deus socorria os israelitas, por meio de anjos:

> Durante o dia o Senhor ia adiante deles, numa coluna de nuvem, para guiá-los no caminho, e de noite, numa coluna de fogo, para iluminá-los, e assim podiam caminhar de dia e de noite. A coluna de nuvem não se afastava do povo de dia, nem a coluna de fogo, de noite". (Êx 13:21-22)

O universo espiritual do Bem é composto por Deus e pelos seus anjos. O que os cristãos têm hoje como religião é uma frieza extrema que lhes invade a alma, por isto eles saem em busca de abrigo e encontram, via de regra, a frieza criminosa dos falsos profetas que lhes esvazia não somente a alma, mas também o bolso. Mas Deus cuida dos seus servos através de milhões de milhões de anjos:

> A seguir o anjo de Deus que ia à frente dos exércitos de Israel retirou-se, colocando-se atrás deles. A coluna de nuvem também saiu da frente deles e se pôs atrás, entre os egípcios e os israelitas. A nuvem trouxe trevas para um e luz para o outro, de modo que os egípcios não puderam aproximar-se dos israelitas durante toda a noite". (Êx 14:19-20)

A riqueza espiritual do relato bíblico da saída do povo de Israel do Egito é muito grande e nos serve de lições. Não somente aos cristãos, mas a todos os crentes que se colocarem diante de Deus para viver a verdade do dia a dia, a oração e a compaixão. É nas lutas que Deus se apresenta para nos dizer que nos acalmemos:

> Disseram a Moisés: "Foi por falta de túmulos no Egito que você nos trouxe para morrermos no deserto? O que você fez conosco, tirando-nos de lá? Já não lhe tínhamos dito no Egito: Deixe-nos em paz! Seremos escravos dos egípcios! Antes ser escravos dos egípcios do que morrer no deserto! " Moisés respondeu ao povo: "Não tenham medo. Fiquem firmes e vejam o livramento que o Senhor lhes trará hoje, porque vocês nunca mais verão os egípcios que hoje veem. O Senhor lutará por vocês; tão-somente acalmem-se". (Êx 14:11-14)

Quam já passou por situações desesperadoras quase nunca é julgado com justiça por quem nunca viveu situação semelhante. Por isso, muitos comentaristas erram quando fazem considerações sobre a murmuração do povo de Israel, em situação com esta: “Mas o povo estava sedento e reclamou a Moisés: "Por que você nos tirou do Egito? Foi para matar de sede a nós, aos nossos filhos e aos nossos rebanhos?" Então Moisés clamou ao Senhor: "Que farei com este povo? Estão a ponto de apedrejar-me!”. (Êx 17:3-4)

Uma lição que os cristãos precisam aprender é não deixar de fazer o que pode ser feito à espera de um milagre. Tal é a situação de pessoas que passam anos esperando melhorar sua situação econômica, apenas frequentando a igrejas de falsos profetas, que lhes promete riqueza. Tais pessoas não confiam que Deus os abençoe se estudarem, trabalharem, falarem a verdade no dia a dia, orarem a Deus e exercerem a compaixão. Esta foi a respostas do Senhor à oração de Moisés: “Disse então o Senhor a Moisés: "Por que você está clamando a mim? Diga aos israelitas que sigam avante”. (Êx 14:15)

Contrariamente, o povo que estava diante do mar, não poderia, pelo seu esforço transpor as águas, neste caso seria necessária uma intervenção divina, que foi prontamente oferecida por Deus: “Erga a sua vara e estenda a mão sobre o mar, e as águas se dividirão para que os israelitas atravessem o mar em terra seca”. (Êx 14:16)

A seguir Deus faz um pacto com os israelitas, para representar todos os seres humanos. Um pacto que tem um lado muito fraco, o lado humano. Mas nem por isso Deus deixou de impor condições: “Se vocês derem atenção ao Senhor, ao seu Deus e fizerem o que ele aprova, se derem ouvidos aos seus mandamentos e obedecerem a todos os seus decretos, não trarei sobre vocês nenhuma das doenças que eu trouxe sobre os egípcios, pois eu sou o Senhor que os cura”. (Êx 15:26)

É inacreditável que o abominável da desolação tenha doutrinado os cristãos a se diferenciarem dos israelitas deixando de observar a lei de Deus, que são os Dez Mandamentos. Mais inacreditável ainda é perceber que o cristianismo está se acabando e os pregadores, teólogos e escritores cristãos "ortodoxos" aprofundam o ensino das doutrinas do abominável da desolação. Mas Deus manda que obedeçamos aos seus mandamentos: "Então o Senhor disse a Moisés: "Até quando vocês se recusarão a obedecer aos meus mandamentos e às minhas instruções?" (Êx 16:28)

Não foi Moisés que deu a vocês o pão do Céu

Jesus Cristo sabia muito bem que o relato da saída do povo de Israel do Egito era uma narrativa muito mais antiga do que o mito fundador da nação de Israel. Ele sabia que os setenta primeiros capítulos da Bíblia são compostos por relatos sobre a vida de personagens esculpidos pelo dedo de Deus para nos ensinar o que é certo. Assim, Deus nos ensina a confiar na sua providência graciosa:

> Disseram-lhes os israelitas: "Quem dera a mão do Senhor nos tivesse matado no Egito! Lá nos sentávamos ao redor das panelas de carne e comíamos pão à vontade, mas vocês nos trouxeram a este deserto para fazer morrer de fome toda esta multidão!" Disse, porém, o Senhor a Moisés: "Eu lhes farei chover pão do céu. O povo sairá e recolherá diariamente a porção necessária para aquele dia. Com isso os porei à prova para ver se seguem ou não as minhas instruções. No sexto dia trarão para ser preparado o dobro do que recolhem nos outros dias". (Êx 16:3-5)

Eu insisto na ideia de que os Dez Mandamentos são muito antigos, mais antigos do que o mito fundador da nação de Israel e do que o Moisés israelita que recebeu a lei de Deus no Monte Sinai. Veja que antes de Moisés subir ao monte o descanso já era no sétimo dia: "Então o povo descansou no sétimo dia". (Êx 16:30)

A verdade do dia a dia, a oração e a compaixão são os principais assuntos relatados na Bíblia. O presente relato fortalece a ideia de que Deus responde à orações feitas por seres humanos verdadeiros e benignos: "Enquanto Moisés mantinha as mãos

erguidas, os israelitas venciam; quando, porém, as abaixava, os amalequitas venciam". (Êx 17:11)

Moisés fazia sua oração solitária, em um altar construído por ele ao Senhor: "Moisés construiu um altar e chamou-lhe "o Senhor é minha bandeira" (Êx 17:15). Ele não disse "o Senhor é a nossa bandeira". Em crítica a Jesus Cristo, Sobel (2019, pg. 6) afirma que: "Jesus louvava a oração solitária". Me parece que a lição ensinada por Deus nos setenta primeiros capítulos da Bíblia, favorece à opinião de Jesus Cristo e não à do rabino Sobel.

Qual era a religião de Jetro?

Nestes tempos modernos, de grandes discordâncias religiosas, e também de muita indiferença em relação a Deus, vale salientar que o que unia Moisés ao seu sogro Jetro era o temor ao Senhor: "Então Moisés saiu ao encontro do sogro, curvou-se e beijou-o; trocaram saudações e depois entraram na tenda". (Êx 18:7)

Veja que Moisés relatou a Jetro os acontecimentos relacionados à saída do povo de Israel do Egito, até aquele ponto, e Jetro alegrou-se ao ouvir:

> Jetro alegrou-se ao ouvir todas as coisas boas que o Senhor tinha feito a Israel, libertando-o das mãos dos egípcios. Disse ele: "Bendito seja o Senhor que os libertou das mãos dos egípcios e do faraó; que livrou o povo das mãos dos egípcios! Agora sei que o Senhor é maior do que todos os outros deuses, pois ele os superou exatamente naquilo de que se vangloriavam". Então Jetro, sogro de Moisés, ofereceu um holocausto e sacrifícios a Deus, e Arão veio com todas as autoridades de Israel para comerem com o sogro de Moisés na presença de Deus". (Êx 18:9-12)

As diferentes concepções religiosas de Moisés e de Jetro não transformavam Jetro em um herege perante Moisés. Moisés aceitou uma sugestão de Jetro para que mudasse sua forma de atender ao povo, quanto às questões que surgiam. Moisés aceitou o conselho do sogro e fez tudo como ele tinha sugerido:

> Respondeu o sogro de Moisés: "O que você está fazendo não é bom. Você e o seu povo ficarão esgotados, pois esta tarefa lhe é pesada demais. Você não pode executá-la sozinho. Agora, ouça-me! Eu lhe darei um conselho, e que Deus esteja com você! Seja você o representante do povo diante de Deus e leve a Deus as suas questões. Oriente-os quanto aos decretos e leis, mostrando-lhes como devem viver e o que devem fazer. Mas escolha dentre todo o povo homens capazes, tementes a Deus, dignos de confiança e inimigos de ganho desonesto. Estabeleça-os como chefes de mil, de cem, de cinquenta e de dez. Eles estarão sempre à disposição do povo para julgar as questões. Trarão a você apenas as questões difíceis; as mais simples decidirão sozinhos. Isso tornará mais leve o seu fardo, porque eles o dividirão com você. Se você assim fizer, e se assim Deus ordenar, você será capaz de suportar as dificuldades, e todo este povo voltará para casa satisfeito", Moisés aceitou o conselho do sogro e fez tudo como ele tinha sugerido". (Êx 18:17-24)

O povo de Deus

Nos versículos a seguir Deus põe por terra a noção de que existe povo exclusivo de Deus, fora do mito fundador da nação de Israel, ou de situação que lhe seja biblicamente análoga. A expressão "embora toda a terra seja minha", deixa claro que a religião mais universal existente é aquela que ensina os seres humanos a temerem a Deus:

> Agora, se me obedecerem fielmente e guardarem a minha aliança, vocês serão o meu tesouro pessoal dentre todas as nações. Embora toda a terra seja minha, vocês serão para mim um reino de sacerdotes e uma nação santa'. Essas são as palavras que você dirá aos israelitas". (Êx 19:5-6)

O livro de Apocalipse fecha a cosmovisão cristã para o ser humano. O conteúdo do livro é marcado pela exigência de pureza da parte dos cristãos. Assim, Jesus Cristo adverte a igreja para que se livre de impostores que acabam, "... induzindo-os a comer alimentos sacrificados a ídolos e a praticar imoralidade sexual" (Ap 2:14). Mas esta é apenas uma exigência que começou muito antes: "E o Senhor disse a Moisés: "Vá ao povo e consagre-o hoje e amanhã. Eles deverão lavar as suas vestes e estar prontos no

terceiro dia, porque nesse dia o Senhor descerá sobre o monte Sinai, à vista de todo o povo”. (Êx 19:10-11)

A lei do Senhor é perfeita, e somente ela nos santifica “eles deverão lavar as suas vestes”. Os Dez Mandamentos são tão perfeitos e responsáveis pelo processo civilizatório da humanidade que o estado moderno de direito recepciona sete dos Dez Mandamentos. Assim, do quarto mandamento em diante, sete mandamentos foram recepcionados pelo estado moderno de direito. Os primeiros três são deixados no nível da consciência do indivíduo:

> Não terás outros deuses além de mim. "Não farás para ti nenhum ídolo, nenhuma imagem de qualquer coisa no céu, na terra, ou nas águas debaixo da terra. Não te prostrarás diante deles nem lhes prestarás culto, porque eu, o Senhor teu Deus, sou Deus zeloso, que castigo os filhos pelos pecados de seus pais até a terceira e quarta geração daqueles que me desprezam, mas trato com bondade até mil gerações aos que me amam e guardam os meus mandamentos. "Não tomarás em vão o nome do Senhor teu Deus, pois o Senhor não deixará impune quem tomar o seu nome em vão. "Lembra-te do dia de sábado, para santificá-lo. Trabalharás seis dias e neles farás todos os teus trabalhos, mas o sétimo dia é o sábado dedicado ao Senhor teu Deus. Nesse dia não farás trabalho algum, nem tu, nem teus filhos ou filhas, nem teus servos ou servas, nem teus animais, nem os estrangeiros que morarem em tuas cidades. Pois em seis dias o Senhor fez os céus e a terra, o mar e tudo o que neles existe, mas no sétimo dia descansou. Portanto, o Senhor abençoou o sétimo dia e o santificou. "Honra teu pai e tua mãe, a fim de que tenhas vida longa na terra que o Senhor teu Deus te dá. "Não matarás. "Não adulterarás. "Não furtarás. "Não darás falso testemunho contra o teu próximo. "Não cobiçarás a casa do teu próximo. Não cobiçarás a mulher do teu próximo, nem seus servos ou servas, nem seu boi ou jumento, nem coisa alguma que lhe pertença". (Êx 20:3-17)

Toda a narrativa contida nos setenta primeiros capítulos da Bíblia tem como objetivo mostrar aos seres humanos a importância da lei de Deus na formação do processo civilizatório da humanidade, o que não seria possível sem o império da lei de Deus. Embora os vinte primeiros capítulos do livro de Êxodo representem o que podemos chamar de intenção de Deus com a lei, segundo Moisés ensina: “Moisés disse ao povo: "Não tenham medo! Deus veio prová-los, para que o temor de Deus esteja em vocês e os livre de pecar". (Êx 20:20)

Os três primeiros mandamentos da lei são um apelo à consciência humana, conforme Deus manda Moisés dizer, “vocês viram por si mesmos que do céu lhes falei”: “O Senhor disse a Moisés: "Diga o seguinte aos israelitas: Vocês viram por si mesmos que do céu lhes falei: não façam ídolos de prata nem de ouro para me representarem”. (Êx 20:22-23)

O último dos setenta primeiros capítulos da Bíblia termina, praticamente, como começou a história de Abraão, com um apelo para que os seres humanos, como Abraão, façam altares ao Senhor: “Façam-me um altar de terra ...” (Êx 20:24); ... “Se me fizerem um altar de pedras, não o façam com pedras lavradas, porque o uso de ferramentas o profanaria”. (Êx 20:25)

Neste ponto eu encerro as minhas considerações sobre os setenta primeiros capítulos da Bíblia, responsáveis pelo processo civilizatório da humanidade. Um processo civilizatório que somente seria possível sob o império da lei de Deus. Uma lei que teve sua observância praticamente proibida pelo abominável da desolação que distorceu as cartas do apóstolo Paulo aos Romanos, I Coríntios, II Coríntios e aos Gálatas.

Eu espero que os cristãos estejam dispostos para usarem dos meios mais acessíveis ao seu alcance para construírem altares ao Senhor, onde possam se santificar pela observância da lei de Deus e pelo cumprimento dos ritos da prática da verdade do dia a dia, da oração a Deus e do exercício da compaixão para com o seu próximo. Espero também que estejam dispostos a se absterem, o mais breve possível, das dificuldades presentes na Bíblia, representadas pelas cartas atribuídas ao apóstolo Paulo, mas distorcidas pelo abominável da desolação, e da parte editada do livro de Apocalipse.

CAPÍTULO 4

O LIVRO FOI EDITADO

"... que dá testemunho de tudo o que viu, isto é, a palavra de Deus e o testemunho de Jesus Cristo. (Ap 1:2)

Um anjo do Senhor me apareceu

O livro de Apocalipse tem uma importância especial para os pregadores, teólogos e escritores cristãos "ortodoxos" porque, segundo eles, o livro fecha toda a Bíblia. Mas as interpretações dadas ao livro são muito divergentes. Eu não critico os pregadores, teólogos e escritores cristãos "ortodoxos" por não entenderem esse livro. Eu também não o entendia, até o dia em que um anjo do Senhor me apareceu e me disse que o livro foi editado.

Eu costumo descrever com precisão as revelações que me são dadas da parte do Senhor, para que haja autenticidade. O contexto em que tal experiência me aconteceu foi no momento em que eu havia terminado de escrever o meu livro intitulado "Toda Autoridade a Jesus Cristo", disponível para download gratuito em www.vidareta.com. Para escrever o livro eu utilizei inicialmente, do livro de Apocalipse, somente os primeiros cinco capítulos.

Em 21.01.2019, enquanto eu orava ao Senhor lamentando que tivesse entendido somente cinco de vinte e dois capítulos, durante a oração, um anjo do Senhor me apareceu, tomou o livro que estaria em minha mão, o folheou, muito rapidamente e me deu o livro de volta. Como o meu problema era entender o restante do livro, então ouvi a voz do anjo que me disse: o livro foi editado.

Após esse fato, eu me livrei de todos os dogmas sobre a ortodoxia bíblica e comecei a ler o livro de Apocalipse com toda a liberdade, e em poucos segundos eu encontrei este versículo: "... que dá testemunho de tudo o que viu, isto é, a palavra de Deus e o testemunho de Jesus Cristo" (Ap 1:2). Perceba que o autor "dá testemunho de tudo o que viu, isto é, a palavra de Deus e o testemunho de Jesus Cristo". Mas o

propósito do livro é registrar somente o testemunho de Jesus Cristo e não a interpretação da pessoa que o editou sobre a Bíblia hebraica.

Para confirmar este entendimento vejamos como o livro de Apocalipse termina: "Eu, Jesus, enviei o meu anjo para dar a vocês **este testemunho concernente às igrejas**. Eu sou a Raiz e o Descendente de Davi, e a resplandecente Estrela da Manhã". (Ap 22:16 – grifo do autor). Ora, Jesus Cristo afirma que o livro trata apenas do seu testemunho e não da interpretação de quem o editou.

Você não precisa ter boa vontade para crer no que eu estou afirmando, basta ter boa vontade para ler o que está escrito no livro, para considerar que o livro de Apocalipse foi editado. Não se sabe quem editou o livro de Apocalipse, mas quem o fez teve o cuidado de informar o feito aos seus leitores. Eu suponho que quem editou o livro se esqueceu de mudar esta parte, para incluir "a palavra de Deus", como no início do livro: "Eu, Jesus, enviei o meu anjo para dar a vocês **este testemunho concernente às igrejas**. Eu sou a Raiz e o Descendente de Davi, e a resplandecente Estrela da Manhã". (Ap 22:16 – grifo do autor).

Ao prosseguir com a leitura do livro até o final, eu percebi que apenas duas passagens precisavam ser acrescentadas ao livro "Toda Autoridade a Jesus Cristo", para reforçar a prova de que o anjo que trouxe a revelação é um anjo resultante de um espírito humano. Os versículos são estes: "Então caí aos seus pés para adorá-lo, mas ele me disse: "Não faça isso! Sou servo como você e como os seus irmãos que se mantêm fiéis ao testemunho de Jesus. Adore a Deus! O testemunho de Jesus é o espírito de profecia" (Ap 19:10), e "Eu, João, sou aquele que ouviu e viu estas coisas. Tendo-as ouvido e visto, caí aos pés do anjo que me mostrou tudo aquilo para mim, para adorá-lo. Mas ele me disse: "Não faça isso! Sou servo como você e seus irmãos, os profetas, e como os que guardam as palavras deste livro. Adore a Deus!" (Ap 22:8-9)

Por ter uma educação cristã tradicional eu pensei que me bastava crer que o livro de Apocalipse havia sido editado, até o dia em que assistia a um vídeo de autoria do reverendo R. C. Sproul sobre a crise na escatologia, dirigido a seus alunos de um seminário nos Estados Unidos, quando fui surpreendido pela honesta preocupação dele. Sproul dizia: "... provavelmente haja mais discordância entre os cristãos, sobre escatologia, do que todas as outras doutrinas que tendem a nos dividir. E por causa disto

há uma crise em nosso tempo, em termos de entender o ensino das Escrituras com respeito às profecias futuras. ... Eu vou lhes falar a minha opinião sobre escatologia, que representa uma minoria .... que vocês talvez estejam ouvindo pela primeira vez, ... talvez isto vá lhes chocar, ... escatologia é um assunto muito difícil ... eu vou dar uma atenção especial, não somente hoje, mas ao longo desta série. A outra crise, a crise da escatologia que às vezes é vista com pouco interesse ou ignorada dentro dos círculos evangélicos da igreja cristã. Eu acredito que esta seja a mais séria crise com relação ao nosso entendimento das profecias para o futuro. E a crise tem a ver com a questão da credibilidade e isto tem a ver com a credibilidade de dois assuntos distintos: a credibilidade da Bíblia em si, como eu vou lhes mostrar, e a credibilidade de Jesus."

A forma grave e honesta como Sproul falava sobre o assunto me levou a me interessar mais pelo livro de Apocalipse. Como ao longo deste trabalho eu me proponho a provar que a Bíblia é um livro lógico, não poderia abandonar tal objetivo. Então eu fiz uma leitura do livro de Apocalipse, com o objetivo de descobrir o que havia sido editado. O primeiro sinal de edição encontra-se no capítulo sete, a referência aos cento e quarenta e quatro mil, porque eles são provenientes apenas das tribos de Israel e nenhum da descendência de Ismael.

O capítulo sete é um marco muito importante para a interpretação do livro de Apocalipse, porque, ao final do capítulo, a grande tribulação termina e os seres humanos que creram são reunidos aos outros anjos resultantes de espíritos humanos:

> Depois disso olhei, e diante de mim estava uma grande multidão que ninguém podia contar, de todas as nações, tribos, povos e línguas, de pé, diante do trono e do Cordeiro, com vestes brancas e segurando palmas. E clamavam em alta voz: "A salvação pertence ao nosso Deus, que se assenta no trono, e ao Cordeiro". Todos os anjos estavam de pé ao redor do trono, dos anciãos e dos quatro seres viventes. Eles se prostraram com o rosto em terra diante do trono e adoraram a Deus, dizendo: "Amém! Louvor e glória, sabedoria, ação de graças, honra, poder e força sejam ao nosso Deus para todo o sempre. Amém! " Então um dos anciãos me perguntou: "Quem são estes que estão vestidos de branco, e de onde vieram? " Respondi: "Senhor, tu o sabes". E ele disse: "Estes são os que vieram da grande tribulação e lavaram as suas vestes e as branquearam no sangue do Cordeiro. Por isso, eles estão diante do trono de Deus e o servem dia e noite em seu santuário; e aquele que está assentado no trono estenderá sobre eles o seu tabernáculo. Nunca

mais terão fome, nunca mais terão sede. Não cairá sobre eles sol, e nenhum calor abrasador, pois o Cordeiro que está no centro do trono será o seu Pastor; ele os guiará às fontes de água viva. E Deus enxugará dos seus olhos toda lágrima". (Ap 7:9-17)

O meu entendimento é que do segundo versículo do capítulo oito em diante não cabe mais a ira de Deus, nem julgamento nem expectativa de que alguém ainda se arrependa, em uma Terra arrasada, da qual a população foi extinta. Outro ponto importante é o fato de que do capítulo oito ao capítulo dezoito não há pronunciamento de Jesus Cristo. Quanto aos capítulos de dezenove a vinte e dois, tudo o que se refere à ira de Deus, ao julgamento e à expectativa de que alguém ainda se arrependa deve ser considerada como edição.

Feitas estas considerações, o livro de Apocalipse se reduz à metade e tudo o que fica, e passa a obedecer à lógica contida na Bíblia. Quando eu escrevi a teologia que atribui toda autoridade divina a Jesus Cristo, o livro de Apocalipse foi considerado o fechamento da cosmovisão cristã para o ser humano. O que se tornou mais evidente depois de retirada a parte editada.

Com a remoção da parte editada do livro de Apocalipse, as preocupações de Sproul a respeito da credibilidade da Bíblia e de Jesus Cristo já não se justificam. Também os dogmas que cercam o Novo Testamento contra edições do seu conteúdo não se sustentam. Dogmas são pontos fundamentais de uma doutrina religiosa apresentados como certos e indiscutíveis. Com a remoção da parte editada do livro de Apocalipse alguns conceitos precisam receber nova significação, o que será tratado ao longo deste capítulo.

O Reino de Deus

O temo Reino de Deus está muito associado à encarnação e ao Evangelho de Jesus Cristo, para significar a inauguração do reino espiritual, no Céu, formado pelos anjos resultantes das almas ou espíritos dos seres humanos, que em vida, aceitaram aprender com Deus, e foram levados ao Seio de Abraão, desde a criação até o momento

em que Jesus Cristo foi morto: "... nos constituiu reino e sacerdotes para servir a seu Deus e Pai". (Ap 1:6)

Quando foi morto, Jesus Cristo entregou o seu Espírito ao Pai ou Espírito Santo e foi ao Seio de Abraão e resgatou as almas ou espíritos dos mortos que lá se encontravam, conforme registra o apóstolo Pedro: "Pois também Cristo sofreu pelos pecados uma vez por todas, o justo pelos injustos, para conduzir-nos a Deus. Ele foi morto no corpo, mas vivificado pelo Espírito, no qual também foi e pregou aos espíritos em prisão". (1 Pe 3:18-19)

Logo após Jesus haver levado ao Céu as almas ou espíritos dos seres humanos que se encontravam no Seio de Abraão, o Céu ficou povoado com milhares de milhares e milhões de milhões de anjos que foram colocados a serviço de Deus, conforme descreve o autor do livro de Apocalipse:

> Então olhei e ouvi a voz de muitos anjos, milhares de milhares e milhões de milhões. Eles rodeavam o trono, bem como os seres viventes e os anciãos, e cantavam em alta voz: "Digno é o Cordeiro que foi morto de receber poder, riqueza, sabedoria, força, honra, glória e louvor!" (Ap 5:11-12)

A partir dos versículos acima podemos concluir que os anjos resultantes das almas ou espíritos dos seres humanos passaram a fazer, permanentemente, um trabalho da maior importância em nosso favor: eles passaram a nos ensinar que o poder, a riqueza, a sabedoria, a força, a honra, a glória e o louvor somente são devidos a Deus e que os seres humanos não devem aceitar tais atributos somente cabíveis a Deus.

Além de louvarem a Deus, os anjos resultantes das almas ou espíritos humanos recebem poder para operar no universo criado: "Àquele que vencer e fizer a minha vontade até o fim darei autoridade sobre as nações. "Ele as governará com cetro de ferro e as despedaçará como a um vaso de barro" Eu lhes darei a mesma autoridade que recebi de meu Pai ...". (Ap 2:26-28)

Considerando que os quatro seres viventes são anjos, eles têm a tarefa de representar os quatro Evangelhos de Jesus Cristo que são os olhos de Deus no mundo: "Cada um deles tinha seis asas e era cheio de olhos, tanto ao redor como por baixo das

asas. Dia e noite repetem sem cessar: "Santo, santo, santo é o Senhor, o Deus todo-poderoso, que era, que é e que há de vir". (Ap 4:8)

Como já foi dito, um anjo resultante de alma ou espírito do ser humano trouxe a revelação que é o testemunho de Jesus Cristo às igrejas: “Então caí aos seus pés para adorá-lo, mas ele me disse: "Não faça isso! Sou servo como você e como os seus irmãos que se mantêm fiéis ao testemunho de Jesus. Adore a Deus! O testemunho de Jesus é o espírito de profecia" (Ap 19:10). Isto é típico do Reino de Deus.

A volta de Jesus, o último dia e o juízo final

O termo “ressurreição dos mortos” é muito mal compreendido por pregadores, teólogos e escritores cristãos “ortodoxos”. O corpo da ressurreição foi colocado no centro da teologia “paulina”, embora, a carta do apóstolo Paulo usada para embasar a tese da ressureição física diga exatamente o contrário: “Irmãos, eu lhes declaro que carne e sangue não podem herdar o Reino de Deus, nem o que é perecível pode herdar o imperecível”. (1 Co 15:50)

O que há por trás da ideia da ressureição do corpo físico, que nem consta nas cartas do apóstolo Paulo, distorcidas pelo abominável da desolação, é uma ideologia que se destina a supervalorizar o mundo físico, com vistas a atrair para o cristianismo “paulino” muitos incrédulos, cujo deus é o ventre.

Se considerarmos que a encarnação foi a atribuição de uma porção do Espírito Santo, a essência de Deus, a um ser humano, com poder suficiente para nos trazer a graça e a verdade, então, ao ser morto, Jesus entregou o seu Espírito ao Pai ou Espírito Santo, voltando a ser Um com o Pai, como era antes da encarnação. Sendo Um com o Pai ou Espírito Santo, Jesus Cristo se faz onipresente e não precisa mais ir ou vir a ou de lugar algum.

Assim, após ser morto, Jesus Cristo passou a enviar seus anjos ao encontro de todos os seres humanos que morrem no seu último dia, dia em que se dará o julgamento do qual resultará um anjo bom que passará a povoar o Céu, por toda a eternidade. Mas

se, em vida, o ser humano tiver optado de forma livre, consciente e definitiva a seguir o caminho da mentira, do seu encontro com os anjos, representantes de Jesus Cristo, resultará um anjo mau.

A prova da existência dos anjos maus foi a manifestação dos inúmeros espíritos maus, durante o ministério terreno de Jesus Cristo, durante o ministério dos apóstolos, o que acontece também em nossos dias. Mas este número não pode se comparar com os milhares de milhares e milhões de milhões de anjos resultantes das almas ou espíritos de seres humanos, que estão habitando no Céu.

A realidade sobre a vinda de Jesus Cristo, representado pelos seus anjos, em forma de teofania que O identifique, está no livro de Apocalipse: "Eis que ele vem com as nuvens, e todo olho o verá, até mesmo aqueles que o traspassaram; e todos os povos da terra se lamentarão por causa dele". (Ap 1:7)

A lógica contida no livro de Apocalipse ajuda a explicar muitos textos do Evangelho de Jesus Cristo, aos quais era dada uma interpretação sem nenhum compromisso com a lógica. O que se tem de ensinos sem lógica, a partir do Evangelho de Jesus Cristo, se deve ao fato de que muitos pregadores, teólogos e escritores cristãos "ortodoxos" desprezam as teofanias e consideram que os anjos são desnecessários ao seu modelo teológico.

Sem considerar as teofanias e os anjos, o modelo teológico se torna uma coleção de elementos físicos, que não condizem com o mundo espiritual, que é a realidade futura da qual Jesus Cristo nos fala: "... tão-somente apeguem-se com firmeza ao que vocês têm, até que eu venha". (Ap 2:25)

Filho se submeteu ao Pai

Por se apegar muito firmemente à ressurreição física de Jesus Cristo, os pregadores, teólogos e escritores cristãos "ortodoxos" negam que Ele tenha derrotado a morte no Calvário, além de negarem o fato de que Ele, após haver sido morto, tenha se submetido ao Pai ou Espírito Santo. Eles não consideram que o abominável da

desolação que distorceu as cartas do apóstolo Paulo aos Romanos, I Coríntios, II Coríntios e aos Gálatas mudou o tempo do verbo para o futuro, de modo que Pai e Filho coexistam como duas pessoas distintas. Assim ficou o texto:

> O último inimigo a ser destruído é a morte. Porque ele "tudo sujeitou debaixo de seus pés". Ora, quando se diz que "tudo" lhe foi sujeito, fica claro que isso não inclui o próprio Deus, que tudo submeteu a Cristo. Quando, porém, tudo lhe estiver sujeito, então o próprio Filho se sujeitará àquele que todas as coisas lhe sujeitou, a fim de que Deus seja tudo em todos". (1 Co 15:25-28)

Quando o livro de Apocalipse foi escrito Jesus Cristo era descrito como "o Todo-poderoso", logo não havia distinção entre o Pai e o Filho ou o Espírito Santo e o Filho, conforme está escrito: "Eu sou o Alfa e o Ômega", diz o Senhor Deus, "o que é, o que era e o que há de vir, o Todo-poderoso". (Ap 1:8)

João pregava somente o testemunho de Jesus Cristo

Eu ouvi dizer que houve um período da história da igreja primitiva em que a literatura apocalíptica era muito comum, e o autor do livro de Apocalipse confirma tal hipótese: "Eu, João, irmão e companheiro de vocês no sofrimento, no Reino e na perseverança em Jesus, estava na ilha de Patmos, por causa da palavra de Deus e do testemunho de Jesus" (Ap 1:9). Ao se referir à "palavra de Deus e ao testemunho de Jesus Cristo", tudo indica que o termo "palavra de Deus" foi incluído pela pessoa que fez a edição.

A visão dos vinte e quatro anciãos contempla um aspecto universal da fé cristã. Eles representam os doze príncipes de Ismael e os representantes das doze tribos de Israel: "... ao redor do qual estavam outros vinte e quatro tronos, e assentados neles havia vinte e quatro anciãos. Eles estavam vestidos de branco e tinham na cabeça coroas de ouro" (Ap 4:4). Esta visão põe fim à "ortodoxia" bíblica, segundo a qual, no Céu somente existe descendentes de Israel e a igreja, que podemos dizer, passaram a existir ontem, porque os mitos sagrados sumérios são muito mais antigos, e ainda assim são muito novos se comparados com a criação do ser humano.

A julgar pelos problemas relacionados aos vinte e quatro anciãos percebe-se que o livro de Apocalipse foi realmente editado. Uma prova disso é que os descendentes de Israel estão misturados com os apóstolos do Cordeiro. Não se sabe a intenção da pessoa que editou o livro de Apocalipse, mas tudo indica que foi para incluir a ira de Deus apresentada como seu principal atributo, pelo abominável da desolação.

O Céu povoado por seres humanos já era uma realidade

É inconcebível a forma como pregadores, teólogos e escritores cristãos "ortodoxos" lidam com o Seio de Abraão. Eu atribuo tal falta de interesse por um assunto tão importante aos dogmas que paralisaram o desenvolvimento do cristianismo de Jesus Cristo, há mais de dezesseis séculos. Jesus Cristo mostrou ao autor do livro de Apocalipse as coisas do presentes, ou seja, o Céu habitado por anjos resultantes das almas ou espíritos dos seres humanos: "Escreva, pois, as coisas que você viu, tanto as presentes como as que estão por vir". (Ap 1:19)

O Céu tem uma porta que não se abre à força. Somente Jesus Cristo tem o poder para abrir a porta do Céu aos que guardam os seus mandamentos: "Conheço as suas obras. Eis que coloquei diante de você uma porta aberta que ninguém pode fechar. Sei que você tem pouca força, mas guardou a minha palavra e não negou o meu nome". (Ap 3:8)

Uma escada antecede a porta do Céu. Para subir tal escada a força humana não tem a menor eficácia, é preciso que pensemos sobre Jesus Cristo, como Ele nos ensina que pensemos: "Depois dessas coisas olhei, e diante de mim estava uma porta aberta no céu. A voz que eu tinha ouvido no princípio, falando comigo como trombeta, disse: "Suba para cá, e lhe mostrarei o que deve acontecer depois dessas coisas". (Ap 4:1)

Estes versículos são muito importantes para a teologia que atribui toda autoridade divina a Jesus Cristo. Por causa do dogma cristão "ortodoxo" que afirma que na eternidade os seres humanos terão corpos físicos, nada se fala sobre esta multidão de anjos que se vê após a porta do Céu ser transposta pelo autor:

> Então olhei e ouvi a voz de muitos anjos, milhares de milhares e milhões de milhões. Eles rodeavam o trono, bem como os seres viventes e os anciãos, e cantavam em alta voz: "Digno é o Cordeiro que foi morto de receber poder, riqueza, sabedoria, força, honra, glória e louvor!" (Ap 5:11-12)

A teologia que atribui toda autoridade divina a Jesus Cristo considera que o livro de Apocalipse seja o fechamento da cosmovisão cristã para o ser humano. E um dos seus pontos mais importante é o ensinamento da sabedoria ensinadas pelos anjos, os quais ensinam que poder, riqueza, sabedoria, força, honra, glória e louvor somente são cabíveis a Deus. Por isso, o ensino cristãos deveria dar ênfase à sabedoria ensinada pelos anjos, para que os cristãos procurassem somente se alimentar com o pão da vida e beber somente da fonte da água da vida.

Há outro aspecto complementar e muito importante da visão do autor do livro de Apocalipse, relacionada à sabedoria ensinada pelos anjos: “Depois ouvi todas as criaturas existentes no céu, na terra, debaixo da terra e no mar, e tudo o que neles há, que diziam: "Àquele que está assentado no trono e ao Cordeiro sejam o louvor, a honra, a glória e o poder, para todo o sempre!" (Ap 5:13)

O autor do livro de Apocalipse viu todas as criaturas, incluindo-se os seres humanos, responderem à sabedoria ensinada pelos anjos. Eles responderam de um modo bem diferente da sabedoria ensinada pelos anjos. As criaturas, em seu louvor, não incluíram a força, a riqueza nem a sabedoria. Daí à conclusão de que de todos os sete atributos da sabedoria ensinada pelos anjos, a força, a riqueza e a sabedoria são os atributos mais enraizados na alma humana, por isso precisa ser ensinado o seu combate com mais vigor. O apego a esses três atributos fazem com que os seres humanos se tornem indistinguíveis em relação ao resto da criação que tem fôlego.

A advertência contra os impostores

Em muitas passagens da Bíblia, o ser humano e os anjos são tomados de forma indistinguível, no livro de Apocalipse, não poderia ser diferente: “... as sete estrelas são os anjos das sete igrejas” (Ap 1:20). Esta é mais uma abordagem muito importante para

que possamos tomar o livro de Apocalipse como o fechamento da cosmovisão cristã para o ser humano.

Também um dos aspectos importantes da mensagem dada às igrejas é a advertência para que evitem os impostores: "... Sei que você não pode tolerar homens maus, que pôs à prova os que dizem ser apóstolos, mas não são, e descobriu que eles eram impostores" (Ap 2:2). Infelizmente, a ortodoxia cristã se fechou para o julgamento do conteúdo bíblico ensinados aos cristãos, de modo que os impostores não possam ser postos à prova, como é o caso do abominável da desolação que distorceu as cartas do apóstolo Paulo aos Romanos, I e II aos Coríntios e aos Gálatas.

O que temos de ensino bíblico cristão, em nossos dias, são todos os ensinos atribuídos aos apóstolos, sendo considerados como se tivessem saídos da boca de Deus. Mas nos tempos dos apóstolos, as distorções eram muito frequentes e temidas, como se pode ver neste versículo: "E dentre vocês mesmos se levantarão homens que torcerão a verdade, a fim de atrair os discípulos" (Atos 20:30). É por isso que a ortodoxia cristã precisa ser submetida à crítica, por parte de alguém que se coloca diante de Deus em espírito e em verdade.

Perceba que o apóstolo Paulo não se referia a algum tipo de cristianismo que pudesse surgir, mas a um tipo de comportamento social totalmente oposto ao cristianismo de Jesus Cristo, ensinado pelo apóstolo Paulo, descrito no livro de Atos dos Apóstolos. Portanto, precisamos nos apressar para que possamos pregar um cristianismo em que Jesus Cristo consumou a graça e a verdade e não um cristianismo em que Jesus Cristo é o instrumento da graça e o abominável da desolação, que distorceu as cartas do apóstolo Paulo é o senhor da verdade, posto serem tais cartas consideradas o único material doutrinário para o cristianismo.

O apóstolo Paulo fez uma advertência sobre a possibilidade de distorção do ensino dele, e não demorou muito tempo para que o apóstolo Pedro passasse a ser importunado com os ensinos contidos nas cartas atribuídas ao apóstolo Paulo e escreveu como resposta:

> Ele escreve da mesma forma em todas as suas cartas, falando nelas destes assuntos. Suas cartas contêm algumas coisas difíceis de entender, as quais os ignorantes e

> instáveis torcem, como também o fazem com as demais Escrituras, para a própria destruição deles. (2 Pe 3:16)

Por sua vez, o apóstolo Tiago escreveu a sua carta às igrejas para contrapor a tese do abominável da desolação que ensina a justificação somente pela fé e antecipada, mergulhando o cristianismo na mais intrincada contenda:

> Verificais que uma pessoa é justificada por obras e não por fé somente. De igual modo, não foi também justificada por obras a meretriz Raabe, quando acolheu os emissários e os fez partir por outro caminho? Porque, assim como o corpo sem espírito é morto, assim também a fé sem obras é morta. (Tg 2:24-26)

Infelizmente, os ensinos contidos nas cartas aos Romanos, I e II aos Coríntios e aos Gálatas foram distorcidos pelo abominável da desolação, de modo a produzir uma sociedade não temente a Deus, que se caracterizava pela tendência para o declínio dos padrões éticos, conforme livro "Pais apostólicos", de vários autores, cuja introdução foi escrita pelo reverendo Alderi Souza de Matos (2013, pg.7):

> ... a tendência para o declínio dos padrões éticos na vida de muitos cristãos e o perigo sempre presente da apostasia fazem com que muitos desses escritos, em especial O Pastor de Hermas, adotem uma postura rigorosa com respeito à moralidade e à disciplina. Em contraste com a ênfase paulina na graça e na fé, a salvação passa a ser entendida em termos de obediência a uma nova lei. Ela não mais é vista como uma dádiva graciosa de Deus, mas como fruto do esforço e da obediência dos cristãos, refletindo um entendimento legalista ou moralista da vida cristã.

É importante ressaltar que o texto acima foi retirado de uma das obras mais conhecidas pelas cristandade, "Pais Apostólicos", por isso é impossível imaginar que os pregadores, teólogos e escritores cristãos "ortodoxos" não o conheçam. Eles não se insurgem contra as cartas atribuídas ao apóstolo Paulo, em que, claramente, o abominável da desolação contraindica a lei de Deus aos cristãos, porque eles preferem crer que é mais fácil transformar o abominável da desolação em deus, para que ele, por ser soberano, tenha o direito de pisar a santa lei.

Jesus Cristo adverte aos membros das igrejas para que não andem segundo o ensino de impostores porque eles acabam "... induzindo-os a comer alimentos

sacrificados a ídolos e a praticar imoralidade sexual" (Ap 2:14). Tal advertência equivale evitar ensinos que levem ao "declínio dos padrões éticos na vida de muitos cristãos", verificados nas igrejas gentílicas, cujo ensino foi dado pelo apóstolo Paulo, mas distorcido pelo abominável da desolação.

Não podemos pensar que as advertências contidas nas cartas às igrejas presentes no livro de Apocalipse se destinavam a retratar uma situação que estava acontecendo nas igrejas gentílicas, porque isto não é verdade. O ensino e as advertências eram para nós, para que nos livremos de falsos profetas: "... ela induz os meus servos à imoralidade sexual e a comerem alimentos sacrificados aos ídolos". (Ap 2:20)

A prática da imoralidade sexual pode ser um estilo de vida para quem não considera que no seu último dia se encontrará com Deus. Por isso é tão importante que as pessoas aprendam com Deus para que possam viver a verdade do dia a dia, a prática da oração a Deus e da compaixão. Assim, os seres humanos podem ouvir a voz de Deus para o arrependimento: "Dei-lhe tempo para que se arrependesse da sua imoralidade sexual, mas ela não quer se arrepender". (Ap 2:21)

A falta de conhecimento de Deus pode levar o ser humano a resistir em aprender com Ele. Mas Deus sonda mentes e corações: "... todas as igrejas saberão que eu sou aquele que sonda mentes e corações, e retribuirei a cada um de vocês de acordo com as suas obras" (Ap 2:23). Portanto, temos que nos voltar para a prática das boas obras, se quisermos agradar a Deus, por mais que o abominável da desolação contraindique tal prática.

Os cavaleiros do Apocalipse não são profecias

Os efeitos da edição do livro de Apocalipse praticamente anulou o melhor do ensino dado por Jesus Cristo. Por isso, eu considero que quem editou o livro de Apocalipse foi o Império Romano ou o abominável da desolação. A edição do livro de Apocalipse foi feita por quem entende da Bíblia hebraica; certamente, alguém contratado pelo Império Romano.

Os quatro cavaleiros do Apocalipse não são seres que devem participar da grande tribulação; eles são aplicações específicas referentes a cada ser vivente representante de cada versão do Evangelho de Jesus Cristo. Eles representam ensinos a serem dados aos indivíduos e aos líderes das nações com vistas a assegurar a vitória aos crentes em qualquer contexto; evitar a guerra e a fome, e assegurar a pregação do Evangelho a todos os seres humanos, respectivamente.

O cavaleiro que monta o cavalo branco, antes considerado o primeiro, agora único, era visto por muitos pregadores, teólogos e escritores cristãos "ortodoxos" como o anticristo, porque, segundo eles, portava um arco e não uma espada. Eu não entendi qual a lógica por trás da espada, em vez do arco, mas considero que o segundo cavalo branco é edição, como também é o anticristo.

A meu ver o cavaleiro montando o cavalo branco simboliza as relações dos seres humanos com Deus, a que chamo de Conselheiro: "Olhei, e diante de mim estava um cavalo branco! Seu cavaleiro empunhava um arco, e foi-lhe dada uma coroa; ele cavalgava como vencedor determinado a vencer" (Ap 6:2). Eu interpreto assim porque considero que os seres humanos que aprenderem com Deus, para guardarem os mandamentos de Jesus Cristo, não precisam temer a nada, porque já são vencedores.

Eu vejo que o cavalo branco foi introduzido pelo primeiro ser vivente, representante do primeiro Evangelho de Jesus Cristo que pode ser considerado o Evangelho do amor. O Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus acrescenta aos demais sinóticos uma mensagem de amor que o torna inconfundível quanto a este propósito.

Que o cavaleiro montando o cavalo vermelho simboliza a guerra, não restam dúvidas, porque o próprio autor afirma que o propósito dele é "tirar a paz da terra e fazer que os homens se matassem uns aos outros": "Quando o Cordeiro abriu o segundo selo, ouvi o segundo ser vivente dizer: "Venha!". Então saiu outro cavalo; e este era vermelho. Seu cavaleiro recebeu poder para tirar a paz da terra e fazer que os homens se matassem uns aos outros. E lhe foi dada uma grande espada". (Ap 6:3-4)

O cavalo vermelho foi introduzido pelo segundo ser vivente, representante do segundo Evangelho de Jesus Cristo que pode ser considerado o Evangelho da paz.

Porque o Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos oferece aos demais sinóticos um arcabouço para que o Evangelho de Jesus Cristo também seja conhecido como o Evangelho da Paz. E quando o Evangelho da Paz é negligenciado vem a guerra.

Eu entendo que o cavaleiro montando o cavalo preto simboliza as consequências da injustiça, principalmente as consequências da injustiça social. O autor do livro afirma que o cavaleiro "tinha na mão uma balança": "Quando o Cordeiro abriu o terceiro selo, ouvi o terceiro ser vivente dizer: "Venha! " Olhei, e diante de mim estava um cavalo preto. Seu cavaleiro tinha na mão uma balança". (Ap 6:5)

Eu interpreto que o cavalo preto, que foi introduzido pelo terceiro ser vivente, representante do terceiro Evangelho de Jesus Cristo, que pode ser considerado o Evangelho da justiça social. O Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas acrescenta aos demais sinóticos uma mensagem de justiça social, trazida por João Batista, que dispensa qualquer doutrina revolucionária apregoada pelos homens.

Eu sou da opinião de que o cavaleiro montando cavalo amarelo simboliza a morte espiritual decorrente da resistência dos seres humanos em aceitarem aprender com Deus. O autor do livro afirma que "o Hades o seguia de perto": "Quando o Cordeiro abriu o quarto selo, ouvi a voz do quarto ser vivente dizer: "Venha!" Olhei, e diante de mim estava um cavalo amarelo. Seu cavaleiro chamava-se Morte, e o Hades o seguia de perto". (Ap 6:7-8)

Eu entendo que o cavalo amarelo, que foi introduzido pelo quarto ser vivente, representante do quarto Evangelho de Jesus Cristo, que pode ser considerado o Evangelho da decisão ou da escolha. O Evangelho de Jesus Cristo segundo João acrescenta aos sinóticos a cosmovisão cristã para Deus, em Jesus Cristo. Por isso este Evangelho representa uma mensagem de Deus com vistas a levar o ser humano a tomar sua decisão ou fazer sua escolha de onde passar a eternidade.

A GRANDE TRIBULAÇÃO E O CÉU

Muitos pregadores, teólogos e escritores cristãos “ortodoxos” se queixam de que os acontecimentos relatados no livro de Apocalipse não seguem a linha do tempo. Segundo eles, ocorre claramente, a grande tribulação e a partir do capítulo oito começa tudo novamente, como se a grande tribulação ainda não tivesse ocorrido. Mas o que acontece é que o conteúdo do segundo versículo do capítulo oito ao capítulo dezoito, foi todo editado e deve ser desconsiderado, poque o livro somente deve tratar do testemunho de Jesus Cristo, e não do conteúdo que a pessoa que editou o livro de Apocalipse considerou importante colocar no livro.

Eu me comprometi, diante de Deus, a não fazer críticas pessoais aos pregadores, teólogos e escritores cristãos “ortodoxos” que tropecem em seu ensino de escatologia, com base no livro de Apocalipse. A razão para que eu tenha feito isto é bem óbvia: eu também não entendia nada sobre livro de Apocalipse, a partir do capítulo seis, a não ser um pouco, sobre a sua finalização.

Uma revelação para interpretar a profecia do fim do mundo

A primeira revelação me veio enquanto eu orava a Deus lamentando por somente haver entendido o livro de Apocalipse até o capítulo cinco. Eu precisava entender o livro todo porque, pela lógica bíblica, contida na teologia que atribui toda autoridade divina a Jesus Cristo, ele representa o fechamento da cosmovisão cristã para o ser humano.

Como resposta à minha oração, me apareceu um anjo do Senhor e me disse que o livro foi editado. A partir de então eu procurei com sucesso, as evidências de que o livro foi editado e as marcas de edição. Ao longo do percurso eu também encontrei evidências de que o livro havia sido selado ou fechado por iniciativa do autor, o que não vale, portanto, o livro de Apocalipse continua aberto.

A segunda revelação me veio em maio de 2022, mas eu não pude relacioná-la ao livro de Apocalipse. Até que, em junho de 2023, enquanto eu fazia a revisão gramatical

do presente livro, por mero acaso, eu encontrei a relação entre a revelação que me foi dada por Deus e o livro de Apocalipse.

Naquela época, enquanto eu lia um livro de comentários sobre o livro de Apocalipse, e já me encontrava nos comentários ao capítulo nove, eu fui paralisado pelo tédio. O tédio se devia ao fato de eu estar lendo comentários absurdos, sobre um texto que nem mesmo existe, porque a parte editada do livro de Apocalipse deve ser retirada da Bíblia.

Eram tantas explicações desconexas para as muitas profecias relacionadas à ira do Cordeiro, que eu senti necessidade de fazer algo mais útil. Foi quando eu tive a ideia de contar as profecias restantes no livro de Apocalipse, após a retirada do conteúdo editado. Não foi um trabalho difícil; eu estava lendo o livro em inglês, cujo título sugere que o livro de Apocalipse seja um livro de revelações em geral, e não somente de profecias.

Naquela época eu já havia escrito os livros intitulados "Toda Autoridade a Jesus Cristo" o presente livro e "O Segredo do Sagrado", que também estava passando pelas últimas revisões gramaticais. Esses três livros contém a teologia que atribui toda autoridade divina a Jesus Cristo; a justificativa para que se retirem da Bíblia a parte editada, do livro do Apocalipse, e as cartas do apóstolo Paulo; e a justificativa para o fato de que as pessoas não conseguem descobrir, por si sós, o segredo do sagrado, respectivamente.

Com esses três livros eu pensava que tinha conteúdo suficiente para explicar a teologia que atribui toda autoridade divina a Jesus Cristo. Eu não tinha a menor preocupação sobre quantas profecias haviam restado no livro de Apocalipse e nem o que elas pudessem significar. Eu apenas havia aplicado os critérios de reconhecimento de edição do livro.

Eu nem me lembrava mais de que em 8 de maio de 2022, Deus havia me feito uma revelação que me deixou perplexo, tanto assim que eu a anotei com detalhes. Naquela época eu estava fazendo algumas pesquisas para saber o que era relevante em teologia, e como posicionar a minha opinião para que eu pudesse divulgar nas redes

sociais a teologia que atribui toda autoridade divina a Jesus Cristo, assunto do meu livro intitulado “Toda Autoridade a Jesus Cristo”.

Sem que estivesse orando a Deus por um objetivo específico, na manhã daquele dia, em um estado de inconsciência, me veio a seguinte visão da parte do Senhor: “eu me encontrava em um campo aberto, durante o dia, em que a luz solar estava fraca, por estar encoberta por uma nuvem que ocupava todo o horizonte. Então eu ouvi alguns estrondos, não mais do que cinco; os estrondos eram seguidos por abalos tão fortes que os meus pés perdiam o contato com o solo. Após os abalos surgiu em minha frente a imagem do planeta Terra envolto por uma superfície cilíndrica azul da cor do mar. O comprimento da superfície cilíndrica era o mesmo do diâmetro da Terra. Aquela superfície cilíndrica e densa me comunicava que haverá chuvas abundantes se precipitando por todo o planeta, inclusive nos polos. Em seguida a figura da Terra foi removida e substituída pela figura de um automóvel parado em frente a um semáforo; e de uma montanha que se aproximou de mim saltando, e parou, ao lado do automóvel, dentro de uma poça de água rasa que lhe inundava a base. A montanha me comunicava a elevação do nível das águas dos oceanos com o aquecimento das suas águas, e o automóvel me comunicava ser o representante dos emissores de gases de efeito estufa”.

A visão me deixou estarrecido, tanto assim que eu a anotei em detalhes, inclusive a data. Eu tinha muita certeza de que tal visão se relacionava com o aquecimento global. Ela era muito real e tinha tantos elementos apontados pela ciência, que mais me parecia ser uma profecia feita para o passado, mas eu não tinha autoridade para falar sobre ela, nem mesmo às pessoas mais íntimas.

Contando as profecias do livro de Apocalipse

Consideremos que visões e profecias podem ser coisas diferentes: as profecias são tipos de revelações sobre fatos que devem acontecer no futuro, enquanto as visões são tipos de revelações sobre coisas que já existem, mas estão ocultas aos sentidos humanos. Para efeito da nossa contagem de profecias, será considerado apenas o texto do livro de Apocalipse, sem a parte editada.

Então vejamos: as cartas às igrejas contém revelações, que são visões, mas não são profecias, porque elas já existiam quando o livro de Apocalipse foi escrito. A visão do Céu, que começa no capítulo quatro, e se estende até o final do livro, contém revelações que são visões, mas não são profecias; do capítulo sete em diante, somente há visões do Céu, uma realidade que começou a ser apresentada como visões no capítulo quatro.

Como já verificamos, em todos os capítulos do livro de Apocalipse, que foram analisados, não há profecias, resta analisarmos apenas o capítulo seis. Comecemos pelos quatro cavaleiros, que são didáticos, e estão relacionados aos quatro Evangelhos de Jesus Cristo. Eles são uma realidade presente no Reino de Deus na Terra, por isso não podem ser considerados profecias, são apenas visões, cujas aplicações no dia a dia, nunca foram feitas, por falta de compreensão do seu significado.

Perceba que a revelação em forma de visões do Apocalipse foi dada aos seres humanos para ser guardada, como última palavra escrita de Jesus Cristo; ela faz com que o livro seja muito autoritativo devido à quantidade de pronunciamentos diretos feitos por Ele. Mas me parece que pregadores, teólogos e escritores cristãos "ortodoxos" voltaram suas atenções para as muitas profecias, contidas no texto editado. Eu não os critico por não haverem descoberto o segredo envolvendo as profecias contidas no livro de Apocalipse.

A única profecia contida no livro de Apocalipse

Ao examinar o restante do capítulo seis do livro de Apocalipse eu verifiquei que restou apenas a seguinte profecia:

> Houve um grande terremoto. O sol ficou escuro como tecido de crina negra, toda a lua tornou-se vermelha como sangue, e as estrelas do céu caíram sobre a terra como figos verdes caem da figueira quando sacudidos por um vento forte. O céu foi se recolhendo como se enrola um pergaminho, e todas as montanhas e ilhas foram removidas de seus lugares. Então os reis da terra, os príncipes, os generais,

> os ricos, os poderosos - todos os homens, quer escravos, quer livres, esconderam-se em cavernas e entre as rochas das montanhas. (Ap 6:12-15)

Eu confesso que, antes de entender o texto acima, eu considerava esta descrição do céu, "o céu foi se recolhendo como se enrola um pergaminho", como absurda, pelo fato de o céu que vemos não ter existência física. Eu via esta descrição do céu como se o autor se referisse ao céu como uma superfície esférica azul que envolva a Terra, como é o caso do modelo geocêntrico mais antigo. Como o modelo geocêntrico já foi superado, a fala do autor deveria ser considerada anacrônica.

A falta de compreensão da Bíblia aliada à irracionalidade contidas nas cartas do apóstolo Paulo e no conteúdo editado do livro de Apocalipse contribuem para que muitas pessoas sintam repulsa pela Bíblia. Contrariamente, para pregadores, teólogos e escritores cristãos "ortodoxos", o esforço para explicar tal conteúdo os enobrece e os envaidece, porque a interpretação fiel de tal conteúdo é para poucos iluminados e ungidos.

Interpretação da única profecia do livro de Apocalipse

Com base na revelação que me foi dada por Deus, eu me sinto autorizado a interpretar a única profecia existente no livro de Apocalipse:

> Houve um grande terremoto. O sol ficou escuro como tecido de crina negra, toda a lua tornou-se vermelha como sangue, e as estrelas do céu caíram sobre a terra como figos verdes caem da figueira quando sacudidos por um vento forte. O céu foi se recolhendo como se enrola um pergaminho, e todas as montanhas e ilhas foram removidas de seus lugares. Então os reis da terra, os príncipes, os generais, os ricos, os poderosos - todos os homens, quer escravos, quer livres, esconderam-se em cavernas e entre as rochas das montanhas. (Ap 6:12-15)

O autor começa descrevendo o problema mais grave associado à profecia: "houve um grande terremoto ... e todas as montanhas e ilhas foram removidas de seus lugares". Analogamente, na visão que me foi dada por Deus, os abalos vieram primeiro,

e depois a montanha me chegou saltando. Usando apenas o senso comum, eu penso que com as chuvas nos polos, as calotas polares derretem e provocam um aumento muito grande no nível das águas dos oceanos.

Ainda, usando apenas o senso comum, eu penso que quando as águas polares que se movem a uma velocidade baixa, ao chegarem à região intertropical, onde a velocidade é alta, podem causar desequilíbrios relacionados à velocidade e às forças que agem sobre toda a massa da Terra. Isso pode afetar seriamente as placas tectônicas, que podem sofrer abalos e deslocamentos, provocando grandes terremotos, principalmente dentro dos oceanos.

Como consequência dos terremotos, principalmente os que ocorrerem dentro dos oceanos, vapores de coloração escura serão emitidos em grandes quantidades e poluirão o ar; o autor assim descreve: "o sol ficou escuro como tecido de crina negra, toda a lua tornou-se vermelha como sangue". O que é um estágio muito avançado da degradação ambiental provocada pela ação do ser humano.

Com a formação de nuvens muito densas, é razoável que em um clima com fortes variações de temperatura haja precipitação de granizo, como o autor descreve: "e as estrelas do céu caíram sobre a terra como figos verdes caem da figueira quando sacudidos por um vento forte"; o que deve começar a ocorrer em uma fase anterior aos terremotos, mas pode ser concomitante com as chuvas nos polos.

A descrição feita pelo autor, de que "o céu foi se recolhendo como se enrola um pergaminho", se refere ao cilindro de nuvens densas que provocam chuvas nos polos terrestres. Esta descrição é exatamente igual à visão que me foi dada por Deus, sem que, inicialmente, eu pudesse associar a esta profecia do livro de Apocalipse.

Perceba que a profecia descreve a dinâmica dos acontecimentos: "o céu foi se recolhendo"; ou seja, a intensidade das nuvens aumentará aos poucos, com o tempo. Neste ponto entram as providências a serem adotadas para a redução das emissões de gases de efeito estufa, representadas pelo automóvel, na revelação que me foi dada por Deus.

O autor descreve que quando a situação se agravar a elite da sociedade será pressionada a encontrar soluções que afastem o risco de um colapso repentino do nosso

planeta, mas já é tarde: “então os reis da terra, os príncipes, os generais, os ricos, os poderosos - todos os homens, quer escravos, quer livres, esconderam-se em cavernas e entre as rochas das montanhas”.

De acordo com a revelação que me foi dada da parte de Deus, o controle vigoroso da queima de combustíveis fósseis é a mais eficaz forma de postergar os problemas mais graves, como as chuvas intensas, principalmente nos polos terrestres.

O apóstolo Pedro era sem dúvidas a testemunha ocular mais próxima de Jesus Cristo. Ele afirma, o que com certeza ouviu do seu mestre: “...Naquele dia os céus serão desfeitos pelo fogo, e os elementos se derreterão pelo calor” (2 Pe 3:12). Eu devo desculpas ao pescador, porque eu cheguei a pensar que ele havia ouvido isso de algum filósofo estoico.

Apocalipse desvendado: ainda há esperança

Conforme se evidenciou, ao longo do presente livro, o livro de Apocalipse somente poderia ter sido desvendado pela intervenção divina, porque: “...o que ele abre ninguém pode fechar, e o que ele fecha ninguém pode abrir” (Ap 3:7). Com tal argumento eu declaro que nada tenho a ver com as revelações que me foram dadas por Deus sobre o livro de Apocalipse, nem com a revelação que igualmente me foi dada sobre as cartas do apóstolo Paulo.

Consideremos que, primeiramente me veio a revelação de que o livro foi editado, e depois veio a revelação para que eu pudesse interpretar a única profecia contida no livro de Apocalipse. Essas duas revelações me permitiram eliminar metade do livro de Apocalipse, deixando-o compreensível, exceto pelos versículos a seguir:

> Houve um grande terremoto. O sol ficou escuro como tecido de crina negra, toda a lua tornou-se vermelha como sangue, e as estrelas do céu caíram sobre a terra como figos verdes caem da figueira quando sacudidos por um vento forte. O céu foi se recolhendo como se enrola um pergaminho, e todas as montanhas e ilhas foram removidas de seus lugares. Então os reis da terra, os príncipes, os generais,

os ricos, os poderosos - todos os homens, quer escravos, quer livres, esconderam-se em cavernas e entre as rochas das montanhas. (Ap 6:12-15)

Eu não tinha autoridade, da parte de Deus, para considerar tal profecia como sendo parte da edição introduzida no livro de Apocalipse, porque o texto não atendia aos critérios, que eu tive que estabelecer, para ser considerado edição. Ainda bem, porque se o referido texto tivesse sido considerado edição, o livro de Apocalipse não teria sequer uma profecia.

Como já disse anteriormente, o texto desconexo não me incomodava porque eu o considerava um anacronismo; ou seja, eu o entendia como sendo uma referência ao modelo geocêntrico mais antigo, que considera a terra como o centro do universo, envolta em uma casca esférica azul, onde estariam situados o sol, a lua e as estrelas.

A meu ver, as duas informações mais importantes fornecidas pela profecia contida no livro de Apocalipse, para os nossos dias, são, "o céu foi se recolhendo", porque mostra que a formação de nuvens ameaçadoras é um processo contínuo, e pode levar muito tempo. Tempo suficiente para que os responsáveis pela amenização dos problemas ambientais, "os reis da terra, os príncipes, os generais, os ricos, os poderosos", possam tomar as devidas providências.

Sem que eu perguntasse, Jesus Cristo me disse como o mundo vai acabar. Ele também me mostrou a profecia contida no livro de Apocalipse que tem esse mesmo objetivo. Eu vejo que a sociedade ocidental foi penalizada com a ausência do ensino de Jesus Cristo, por mais de dezesseis séculos, o que resultou em uma sociedade sem Deus e sem esperança.

A única menção à ira do Cordeiro e o fim do Mal

Os maiores atentados contra o temor de Deus, que é dom do Espírito Santo, a essência de Deus, atribuído às pessoas que se colocam diante dele na prática da verdade do dia a dia, em oração e no exercício da compaixão são o universalismo e a justificação antecipada, somente pela fé. Tais doutrinas atentam primeiramente contra o ser humano,

mas também atentam contra o principal propósito de Deus, em relação à sua criação que lhe é semelhante.

Felizmente, ao retirar a parte editada do livro de Apocalipse ainda restou a seguinte menção à ira do Cordeiro: “Eles gritavam às montanhas e às rochas: "Caiam sobre nós e escondam-nos da face daquele que está assentado no trono e da ira do Cordeiro! Pois chegou o grande dia da ira deles; e quem poderá suportar?” (Ap 6:16-17)

A ira de Deus é profetizada na visão do profeta Daniel em que ele vê o trono de Deus sendo posto para o julgamento, já na fase de aplicação de pena, análogo ao que se vê no capítulo quatro do livro de Apocalipse:

> Continuei olhando, até que foram postos uns tronos, e o Ancião de Dias se assentou; sua veste era branca como a neve, e os cabelos da cabeça, como a pura lã; o seu trono eram chamas de fogo, e suas rodas eram fogo ardente. Um rio de fogo manava e saía de diante dele; milhares de milhares o serviam, e miríades de miríades estavam diante dele; assentou-se o tribunal, e se abriram os livros. Então, estive olhando, por causa da voz das insolentes palavras que o chifre proferia; estive olhando e vi que o animal foi morto, e o seu corpo desfeito e entregue para ser queimado. (Dn 7:9-11)

Perceba que na visão do profeta Daniel, no que se refere ao trono, “foram postos uns tronos”, são os tronos em que se assentam os vinte e quatro anciãos. “Um rio de fogo manava e saía de diante dele”; contrariamente, o trono de Deus posto para recepcionar os santos, é assim descrito: “ao redor do trono, há um arco-íris semelhante, no aspecto, a esmeralda”.

E, no que se refere à recepção do Juiz, “voz das insolentes palavras que o chifre proferia” contrasta com a voz dos anjos resultantes dos espíritos humanos que em vida adotaram o temor a Deus como principal regra:

> Então olhei e ouvi a voz de muitos anjos, milhares de milhares e milhões de milhões. Eles rodeavam o trono, bem como os seres viventes e os anciãos, e cantavam em alta voz: "Digno é o Cordeiro que foi morto de receber poder, riqueza, sabedoria, força, honra, glória e louvor!" (Ap 5:11-12)

A sentença proferida pelo Juiz aos iníquos, na fase de aplicação de penas, foi: "o animal foi morto, e o seu corpo desfeito e entregue para ser queimado". Vale lembrar que quando o corpo é desfeito somente resta o espírito; e foi justamente o espírito que foi queimado no rio de fogo "que manava e saía de diante dele".

Contrariamente, todos os anjos resultantes dos espíritos dos seres humanos que em vida aceitaram aprender com Deus foram assim tratados pelo Juiz:

> Todos os anjos estavam de pé rodeando o trono, os anciãos e os quatro seres viventes, e ante o trono se prostraram sobre o seu rosto, e adoraram a Deus, dizendo: Amém! O louvor, e a glória, e a sabedoria, e as ações de graças, e a honra, e o poder, e a força sejam ao nosso Deus, pelos séculos dos séculos. Amém! Um dos anciãos tomou a palavra, dizendo: Estes, que se vestem de vestiduras brancas, quem são e donde vieram? Respondi-lhe: meu Senhor, tu o sabes. Ele, então, me disse: São estes os que vêm da grande tribulação, lavaram suas vestiduras e as alvejaram no sangue do Cordeiro, razão por que se acham diante do trono de Deus e o servem de dia e de noite no seu santuário; e aquele que se assenta no trono estenderá sobre eles o seu tabernáculo. Jamais terão fome, nunca mais terão sede, não cairá sobre eles o sol, nem ardor algum, pois o Cordeiro que se encontra no meio do trono os apascentará e os guiará para as fontes da água da vida. E Deus lhes enxugará dos olhos toda lágrima. (Ap 7:11-17)

O julgamento, condenação e aplicação de pena ao Mal aqui descritos não se referem a uma pessoa, mas a um reino, o reino do Mal, conforme foi descrito na visão do profeta Daniel. Para que ninguém fique em dúvidas sobre os critérios utilizados pelo Juiz para proferir a sentença e aplicar a pena de morte aos iníquos, o sermão escatológico de Jesus Cristo tem esse teor:

> Então, o Rei dirá também aos que estiverem à sua esquerda: Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos. Porque tive fome, e não me destes de comer; tive sede, e não me destes de beber sendo forasteiro, não me hospedastes; estando nu, não me vestistes; achando-me enfermo e preso, não fostes ver-me. E eles lhe perguntarão: Senhor, quando foi que te vimos com fome, com sede, forasteiro, nu, enfermo ou preso e não te assistimos? Então, lhes responderá: Em verdade vos digo que, sempre que o deixastes de fazer a um destes mais pequeninos, a mim o deixastes de fazer. E irão estes para o castigo eterno, porém os justos, para a vida eterna. (Mt 25:41-46)

O livro do profeta Daniel se encontra na Bíblia hebraica, por isso, as explicações dadas pelos anjos, aos seus textos precisam ser respeitadas pelos cristãos, porque algumas mensagens podem ser dirigidas exclusivamente aos judeus. Assim, caso o cristão entenda a mensagem, ele pode se apropriar dela, caso contrário, não lhe é licito ficar tentando adivinhar, não é honesto. Assim ficou a visão do profeta Daniel após a explicação do anjo:

> Mas, depois, se assentará o tribunal para lhe tirar o domínio, para o destruir e o consumir até ao fim. O reino, e o domínio, e a majestade dos reinos debaixo de todo o céu serão dados ao povo dos santos do Altíssimo; o seu reino será reino eterno, e todos os domínios o servirão e lhe obedecerão. (Dn 7:26-27)

Agora imagine a magnitude do prejuízo causado a toda a humanidade, pelo abominável da desolação, que distorceu as cartas do apóstolo Paulo aos Romanos, I e II aos Coríntios e aos Gálatas. Ao praticar tamanha iniquidade o abominável da desolação pretendia transformar todos os cristãos em iníquos. Com tal intento ele pretendia destruir a lei de Deus, anular a graça e atrair para si a autoria da verdade. Mas Jesus não permitiu que nenhum dos que foram a Ele se perdesse.

O fechamento do livro de Apocalipse

O autor do livro de Apocalipse escreveu fielmente, tudo o que viu e ouviu na revelação que lhe foi dada. No entanto, a partir do capítulo oito, o entendimento do livro precisa se submeter a um critério racional para se harmonizar com o restante da revelação. Assim, o versículo a seguir descreve um anjo que não aquele que, primeiramente se apresentou para trazer o testemunho de Jesus Cristo: “Um dos sete anjos que tinham as sete taças cheias das últimas sete pragas aproximou-se e me disse: "Venha, eu lhe mostrarei a noiva, a esposa do Cordeiro” (Ap 21:9.

Mas esse anjo é um personagem da parte editada, onde estão as trombetas e os cálices. Para ser coerente com o restante do livro eu considero que o tal anjo era o anjo que trouxe o testemunho de Jesus Cristo. O mesmo que, perante o qual o autor se prostrou por duas vezes para adorá-lo.

Há uma evidência de que a pessoa que editou o livro de Apocalipse fosse um judeu que acreditava que o povo de Deus era somente Israel: “A muralha da cidade tinha doze fundamentos, e neles estavam os nomes dos doze apóstolos do Cordeiro” (Ap 21:14). Mas os apóstolos do cordeiro estão apenas na história e os príncipes de Ismael estão no mito sagrado. O mito sagrado é mais autoritativo do que a história, portanto, em vez de “doze apóstolos do Cordeiro” eu leio “doze príncipes de Ismael”.

Perceba também que o anjo deu ordens para que o autor não selasse o livro: “Então me disse: "Não sele as palavras da profecia deste livro, pois o tempo está próximo (Ap 22:10). Mas o autor o selou por sua própria conta, isto porque, não houve uma ordem do anjo para que ele o selasse. A minha conclusão é de que o livro não está selado, ou está selado por conta do autor ou da pessoa que o editou.

Sendo assim, o último versículo da Bíblia passa a ser este lindo versículo que nos ensina o quanto a graça de Deus é importante em nossas vidas: “O Espírito e a noiva dizem: "Vem! " E todo aquele que ouvir diga: "Vem! " Quem tiver sede, venha; e quem quiser, beba de graça da água da vida”. (Ap 22:17)

Eu não dou como certo que você creia que um anjo do Senhor me apareceu e me disse que o livro de Apocalipse foi editado. Mas eu espero que você esteja disposto a ler o segundo versículo do livro de Apocalipse para verificar que o livro de fato foi editado. A maneira como eu leio o livro de Apocalipse, bem como o resto da Bíblia depende da minha consciência, já que este direito me é assegurado por lei.

CAPÍTULO 5

ALGUMAS COISAS DIFÍCEIS DE ENTENDER

O direito à liberdade religiosa

A Constituição Brasileira afirma no seu "Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:

....

VI - é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias;

Com estes argumentos eu me reservo ao direito de ser cristão, segundo o Evangelho de Jesus Cristo e os demais textos bíblicos, excetuando-se a parte do livro de Apocalipse que eu considero editada e as treze cartas atribuídas ao apóstolo Paulo. Com estes argumentos eu também quero me assegurar do direito de interpretar o texto bíblico, de acordo com a minha consciência.

O APÓSTOLO PAULO DESCRITO NO LIVRO DE ATOS DOS APÓSTOLOS

O caminho de Damasco

O encontro de Saulo com Jesus glorificado, no caminho de Damasco não deixa dúvidas de se tratar de algo sobrenatural, mas bem presente na vida dos cristãos: "Em sua viagem, quando se aproximava de Damasco, de repente brilhou ao seu redor uma

luz vinda do céu. Ele caiu por terra e ouviu uma voz que lhe dizia: "Saulo, Saulo, por que você me persegue?" (Atos 9:3-4)

O encontro de Saulo com Jesus glorificado é tido por pregadores, teólogos e escritores cristãos “ortodoxos” como um encontro em que Jesus glorificado se apresentou a Saulo em carne e osso. Não é assim que o apóstolo Paulo descreve o seu encontro com Jesus glorificado, e sim que “brilhou ao seu redor uma luz vinda do céu”. Eu creio de Jesus Cristo não ressuscitou em carne e osso, mas o corpo dele foi transformado por um anjo em uma teofania, para que Ele pudesse se tornar perceptível aos nossos sentidos, conforme testemunharam Maria Madalena e a outra Maria:

> Depois do sábado, tendo começado o primeiro dia da semana, “Maria Madalena e a outra Maria foram ver o sepulcro”. E eis que sobreveio um grande terremoto, pois um anjo do Senhor desceu do céu e, chegando ao sepulcro, rolou a pedra da entrada e assentou-se sobre ela. Sua aparência era como um relâmpago, e suas vestes eram brancas como a neve. Os guardas tremeram de medo e ficaram como mortos. O anjo disse às mulheres: "Não tenham medo! Sei que vocês estão procurando Jesus, que foi crucificado. Ele não está aqui; ressuscitou, como tinha dito. Venham ver o lugar onde ele jazia. (Mt 28:1-6)

A partir do encontro com Jesus glorificado, Saulo seguiu o caminho de quem passa por uma conversão verdadeira, ele passou a ser ensinado pela igreja: “Mas o Senhor disse a Ananias: "Vá! Este homem é meu instrumento escolhido para levar o meu nome perante os gentios e seus reis, e perante o povo de Israel”. (Atos 9:15)

Após seu encontro com Jesus glorificado, Saulo mostrou-se obediente em tudo, como qualquer servo de Deus. Este é o Saulo sobre quem não pairam dúvidas ter se tornado um apóstolo, como Barnabé também foi. Um Saulo que se transformou em um apóstolo Paulo, sem alardes. O apóstolo Paulo descrito no livro de Atos dos Apóstolos em nada se parece com o apóstolo Paulo descrito nas treze cartas atribuídas a ele, em que há ensinos contra o ser humano, contra a lei de Deus, contra Deus, contra os judeus, partidarismo, vitimização, maldição a qualquer outro Evangelho, além de sentença de morte para pecadores. um espírito assassino condizente com o abominável da desolação.

Ao longo de todo o seu ministério, o apóstolo Paulo pregou nas sinagogas, o que era um costume entre os apóstolos: “Logo começou a pregar nas sinagogas que Jesus é

o Filho de Deus" (Atos 9:20). A julgar pela torrente de histórias fantasiosas que é inventada sobre o apóstolo Paulo, por pregadores, teólogos e escritores cristãos "ortodoxos", tem-se a impressão de que o apóstolo Paulo jamais fosse às sinagogas, em busca dos seus primeiros prosélitos. A impressão que se tem é de que ele passasse bem longe dos rudimentos dos judaicos.

Como o cristianismo primitivo era considerado uma seita judaica, a esperança do Messias era compartilhada por todas as pessoas com o nível educacional voltada para a religião, como o apóstolo Paulo. Portanto, era de se esperar que ele estivesse sempre pronto para demonstrar que Jesus é o Cristo: "Todavia, Saulo se fortalecia cada vez mais e confundia os judeus que viviam em Damasco, demonstrando que Jesus é o Cristo". (Atos 9:22)

O mundo em que o apóstolo Paulo viveu e morreu era um mundo dominado pela aplicação da pena de morte, sem muitas consequências para o assassino. Assim, ele escapou de ser morto, de forma milagrosa, como todos os pregadores do Evangelho daquela época: "mas Saulo ficou sabendo do plano deles. Dia e noite eles vigiavam as portas da cidade a fim de matá-lo. Mas os seus discípulos o levaram de noite e o fizeram descer num cesto, através de uma abertura na muralha". (Atos 9:24-25)

Paulo inicia seu ministério de pregador itinerante

Ao se apresentar aos demais discípulos de Jesus Cristo, em Jerusalém, o apóstolo Paulo encontrou resistência, por parte dos demais discípulos: "Quando chegou a Jerusalém, tentou reunir-se aos discípulos, mas todos estavam com medo dele, não acreditando que fosse realmente um discípulo" (Atos 9:26). Isso evidencia que não havia se passado muito tempo desde o seu encontro com Jesus glorificado, no caminho de Damasco.

Barnabé, certamente, se interessou pela história do apóstolo Paulo e procurou dissipar a atmosfera de terror que pairava sobre a presença do recém-convertido: "Então Barnabé o levou aos apóstolos e lhes contou como, no caminho, Saulo vira o Senhor,

que lhe falara, e como em Damasco ele havia pregado corajosamente em nome de Jesus". (Atos 9:27)

Infelizmente, pregadores, teólogos e escritores cristãos "ortodoxos", ao se referirem ao apóstolo Paulo, dão tanta ênfase ao personagem que mais parece que o importante seja ele e não o Poder que há por trás de tudo o que aconteceu com ele. Tudo isso se deve à atmosfera de partidarismo presente nas cartas atribuídas a ele, em que fica fácil perceber um partido paulino e um partido petrino, o que não se verifica no livro de Atos dos Apóstolos, que funciona como uma biografia dele, visto que Lucas não somente fazia investigação minuciosa como o acompanhava em seu trabalho.

Dado o pouco tempo decorrido desde o encontro de Saulo com Jesus glorificado, no caminho de Damasco, nem mesmo os judeus se davam conta de que o apóstolo Paulo estivesse do lado dos cristãos. O que sugere que o apóstolo Paulo não fosse um dos principais judeus de sua época, como se vê nas cartas atribuídas a ele: "Assim, Saulo ficou com eles, e andava com liberdade em Jerusalém, pregando corajosamente em nome do Senhor". (Atos 9:28)

A julgar pelos primeiros problemas encontrados pelo apóstolo Paulo, em Jerusalém, tudo indica que ele fosse mais conhecido entre os judeus de fala grega, logo, uma classe mais educada. O que evidencia que ele não fosse bastante conhecido entre os judeus representantes dos principais partidos religiosos: "Sabendo disso, os irmãos o levaram para Cesaréia e o enviaram para Tarso". (Atos 9:30)

Damasco, Jerusalém, Tarso e Antioquia foram os primeiros destinos seguidos pelo apóstolo Paulo, sempre acompanhado de Barnabé, o que sugere que Barnabé tenha sido o principal discipulador de Paulo: "Então Barnabé foi a Tarso procurar Saulo e, quando o encontrou, levou-o para Antioquia. Assim, durante um ano inteiro Barnabé e Saulo se reuniram com a igreja e ensinaram a muitos. Em Antioquia, os discípulos foram pela primeira vez chamados cristãos". (Atos 11:25-26)

Pelo modelo teológico trinitário, uma das pessoas de Deus enviou o apóstolo Paulo a Selêucia e depois ao Chipre. Mas de acordo com o modelo teológico monoteísta, a única pessoa de Deus, o Espírito Santo, os enviou: "Enviados pelo Espírito Santo, desceram a Selêucia e dali navegaram para Chipre". (Atos 13:4)

Em Pafos, a comitiva na qual se incluía o apóstolo Paulo, se encontrou com um falso profeta. O que evidencia ser o falso profeta um personagem bem conhecido e documentado na Bíblia: “Viajaram por toda a ilha, até que chegaram a Pafos. Ali encontraram um judeu, chamado Barjesus, que praticava magia e era falso profeta”. (Atos 13:6)

Neste ponto da narrativa de Lucas, tudo indica que já havia uma grande quantidade gentios convertidos ao cristianismo, o que levou os pregadores itinerantes a submeterem à igreja de Jerusalém os problemas mais recorrentes, presentes nas congregações, predominantemente gentias. Por ser o cristianismo uma seita judaica, a observância dos Dez Mandamentos era o ponto de partida: “Pois, desde os tempos antigos, Moisés é pregado em todas as cidades, sendo lido nas sinagogas todos os sábados". (Atos 15:21)

Em perfeita harmonia com os demais pregadores itinerantes, o apóstolo Paulo comunicava às igrejas a decisão tomada pelos apóstolos e presbíteros em Jerusalém. “Nas cidades por onde passavam, transmitiam as decisões tomadas pelos apóstolos e presbíteros em Jerusalém, para que fossem obedecidas” (Atos 16:4). A decisão era guardar os Dez Mandamentos, acrescida de guardarem-se dos ídolos impostores e da imoralidade sexual; mesmo mandamento dada por Jesus Cristo às igrejas no livro de Apocalipse.

A decisão dos apóstolos e presbíteros em Jerusalém, está de pleno acordo com o mandamento de Jesus Cristo às igrejas representadas no livro de Apocalipse, de se guardarem dos impostores e da imoralidade sexual. A humildade do apóstolo Paulo, retratado no livro de Atos dos Apóstolos, em nada condiz com o autor das cartas atribuídas a ele, mas distorcidas, pelo abominável da desolação, para transformá-lo no maior impostor do cristianismo. Os efeitos da distorção foram tais que no início do segundo século da era cristã, a igreja gentia foi totalmente destruída, conforme o livro “Pais apostólicos”, de vários autores, cuja introdução foi escrita pelo reverendo Alderi Souza de Matos (2013, pg.7):

> ... ... a tendência para o declínio dos padrões éticos na vida de muitos cristãos e o perigo sempre presente da apostasia fazem com que muitos desses escritos, em especial O Pastor de Hermas, adotem uma postura rigorosa com respeito à

moralidade e à disciplina. Em contraste com a ênfase paulina na graça e na fé, a salvação passa a ser entendida em termos de obediência a uma nova lei. Ela não mais é vista como uma dádiva graciosa de Deus, mas como fruto do esforço e da obediência dos cristãos, refletindo um entendimento legalista ou moralista da vida cristã."

Tal fato evidencia que nos onze primeiros capítulos da carta aos Romanos, há um manual de ateísmo e de anomia. Se considerarmos as cartas I e II aos Coríntios e aos Gálatas, percebemos que nelas há partidarismo, vitimização, maldição a qualquer outro Evangelho, além de sentença de morte para pecadores: um espírito assassino condizente com o abominável da desolação.

O apóstolo Paulo foi enviado para a cidade de Beréia, juntamente com Silas. Observe que o servo Paulo não tomou a decisão de ir a Beréia, ele foi enviado: "Logo que anoiteceu, os irmãos enviaram Paulo e Silas para Beréia. Chegando ali, eles foram à sinagoga judaica" (Atos 17:10). Tal atitude de servo, presente no ministério do apóstolo Paulo evidencia que ele era apenas um pregador itinerante e não a única pessoa que havia entendido o propósito da encarnação, como afirmam os seus apologistas desautorizados, que são a maioria dos pregadores, teólogos e escritores cristãos "ortodoxos".

A forma de cristianismo que resultou das cartas atribuídas ao apóstolo Paulo é fria e impede os cristãos de buscarem a Deus em Espírito e em verdade. Assim, em todas as tentativas de os cristãos se aproximarem de Deus, como fez Jacó, são taxados de místicos, como se ser místico fosse um crime. Mas o próprio apóstolo Paulo buscava a Deus de tal forma que, muitas vezes, ele obtinha respostas imediatas: "Durante a noite Paulo teve uma visão, na qual um homem da Macedônia estava em pé e lhe suplicava: "Passe à Macedônia e ajude-nos". (Atos 16:9)

A forma de cristianismo resultante das cartas atribuídas ao apóstolo Paulo, apresenta a Bíblia aos cristãos e os ensina que ali está a única forma de eles se comunicarem com Deus. Por isto, pregadores, teólogos e escritores cristãos "ortodoxos" dizem que a Bíblia está fechada e que não há mais nada da parte de Deus para os cristãos além do que está na Bíblia. O que é bem diferente do que fazia a comitiva de pregadores itinerantes, na qual se inseria o apóstolo Paulo: "No sábado saímos da

cidade e fomos para a beira do rio, onde esperávamos encontrar um lugar de oração. Sentamo-nos e começamos a conversar com as mulheres que se haviam reunido ali". (Atos 16:13)

Os resultados espirituais obtidos pelos pregadores itinerantes, entre os quais se incluía Paulo eram palpáveis. É este tipo de resposta de Deus que se chama dom do Espírito Santo, Deus agindo na alma ou espírito do ser humano: "Certa noite o Senhor falou a Paulo em visão: "Não tenha medo, continue falando e não fique calado, pois estou com você, e ninguém vai lhe fazer mal ou feri-lo, porque tenho muita gente nesta cidade". (Atos 18:9-10)

Novamente Lucas apresenta o apóstolo Paulo como um típico pregador itinerante. Ele está acompanhado de outros cristãos, de quem mal sabemos os nomes: "Paulo permaneceu em Corinto por algum tempo. Depois despediu-se dos irmãos e navegou para a Síria, acompanhado de Priscila e Áquila. Antes de embarcar, rapou a cabeça em Cencréia, devido a um voto que havia feito". (Atos 18:18)

Por onde passavam os pregadores itinerantes cristãos eram indistinguíveis em relação aos judeus: "E, levando-os aos magistrados, disseram: "Estes homens são judeus e estão perturbando a nossa cidade, propagando costumes que a nós, romanos, não é permitido aceitar nem praticar" (Atos 16:20-21). Por isso, é incompreensível o ódio à lei de Deus e aos judeus ensinados nas cartas atribuídas ao apóstolo Paulo, principalmente nas cartas aos Romanos e aos Gálatas.

Um dos pontos do cristianismo "paulino", que mais destrói o cristianismo de Jesus Cristo é a exclusividade da religião, como a única em que Deus salva o ser humano. Perceba que o apóstolo Paulo ainda mantinha vínculo com a sinagoga: "Segundo o seu costume, Paulo foi à sinagoga e por três sábados discutiu com eles com base nas Escrituras," (Atos 17:2)

Agora imaginemos o apóstolo Paulo falando com toda a liberdade em uma sinagoga por três meses, o que dá para imaginar que o ensino dele fosse praticamente indistinguível em relação ao ensino judeu: "Paulo entrou na sinagoga e ali falou com liberdade durante três meses, argumentando convincentemente acerca do Reino de Deus". (Atos 19:8)

Contrariamente, os gentios não tinham a mesma tolerância para com os ensinos do apóstolo Paulo: “Mas quando ficaram sabendo que ele era judeu, todos gritaram a uma só voz durante cerca de duas horas: "Grande é a Ártemis dos efésios!" (Atos 19:34). Como se pode ver, o desagravo foi bem forte, a ponto de os devotos ficarem gritando a declaração de fé deles por duas horas.

Quando ouvimos um pregador, teólogo ou escritor cristão “ortodoxo” expor os feitos do apóstolo Paulo, a impressão que temos é de que todos os cristãos ficaram de braços cruzados, inclusive os apóstolos, testemunhas oculares do ministério terreno de Jesus Cristo, e somente o apóstolo Paulo trabalhou e arriscou sua vida pela causa do Evangelho, mas não foi assim: “Navegamos de Filipos, após a festa dos pães sem fermento, e cinco dias depois nos reunimos com os outros em Trôade, onde ficamos sete dias”. (Atos 20:6)

Voltando á tese da exclusividade do cristianismo, podemos perceber que o apóstolo Paulo até mesmo cumpria rituais religiosos judaicos: “Participe com esses homens dos rituais de purificação e pague as despesas deles, para que rapem a cabeça. Então todos saberão que não é verdade o que falam de você, mas que você continua vivendo em obediência à lei”. (Atos 21:24)

Outro aspecto muito importante do trabalho do apóstolo Paulo, como pregador itinerante, é que muitas vezes ele pregava a pessoas tementes a Deus. Considerando que dois seres humanos que temem a Deus são irmãos, não há por que um dos dois pensar que tem vantagem, diante de Deus, em relação ao outro, porque não tem: “Por isso, discutia na sinagoga com judeus e com gregos tementes a Deus, bem como na praça principal, todos os dias, com aqueles que por ali se encontravam”. (Atos 17:17)

O que temos de mais didático, no ensino do apóstolo Paulo e registrado no livro de Atos dos Apóstolos, é que ele não andava sozinho. Jesus Cristo não mandou que seus discípulos entrassem de casa em casa sozinhos. Infelizmente, vemos, em nossos dias, ministros do Evangelho aconselhando as pessoas ou pregando de casa em casa sozinhos: “Vocês sabem que não deixei de pregar-lhes nada que fosse proveitoso, mas ensinei-lhes tudo publicamente e de casa em casa”. (Atos 20:20)

Como pregador itinerante, o apóstolo Paulo não aconselhava que as pessoas apenas lessem as Escrituras, para compreender o Ser de Deus. Ele era honesto e ensinava com as pessoas para que elas buscassem a Deus através de dicas, vestígios e pegadas deixadas por Ele: “Deus fez isso para que os homens o buscassem e talvez, tateando, pudessem encontrá-lo, embora não esteja longe de cada um de nós”. (Atos 17:27)

O apóstolo Paulo, que era pregador itinerante, não ensinava em seu trabalho “coisas difíceis de entender”, como as que estão presentes nas cartas atribuídas a ele, denunciadas pelo apóstolo Pedro, como tendo sido distorcidas. Por isso ele encontrava tempo para trabalhar e ganhar o seu sustento: “Ali, encontrou um judeu chamado Áquila, natural do Ponto, que havia chegado recentemente da Itália com Priscila, sua mulher, pois Cláudio havia ordenado que todos os judeus saíssem de Roma. Paulo foi vê-los e, uma vez que tinham a mesma profissão, ficou morando e trabalhando com eles, pois eram fabricantes de tendas”. (Atos 18:2-3)

Portanto, não dá para imaginar que os presbíteros da igreja primitiva tivessem que se enrolar em tantas “coisas difíceis de entender”, a ponto de não poderem trabalhar para ganhar o seu sustento: “Vocês mesmos sabem que estas minhas mãos supriram minhas necessidades e as de meus companheiros” (Atos 20:34). Eis a razão pela qual é tão importante que tenhamos uma Bíblia livre das “coisas difíceis de entender”.

Todos os pregadores, teólogos e escritores cristãos “ortodoxos” se sentem filhos espirituais do apóstolo Paulo descrito nas cartas atribuídas a ele, porque o consideram o apóstolo designado por Deus para iniciar a redenção dos gentios. Mas não é isto que se vê nos registros feitos por Lucas no livro de Atos dos Apóstolos. O que se percebe é que o apóstolo Paulo é um pregador itinerante que toma a decisão pessoal de continuar nas igrejas organizadas para os gentios: “... De agora em diante irei para os gentios". (Atos 18:6)

O apóstolo Paulo tinha uma empatia muito forte com Apolo. Talvez porque Apolo fosse muito culto, há quem diga que o partido religioso paulino era encabeçado por Paulo e Apolo e o partido petrino era o partido encabeçado por Pedro e Jesus. Então, vejamos como Apolo é apresentado: “Enquanto isso, um judeu chamado Apolo,

natural de Alexandria, chegou a Éfeso. Ele era homem culto e tinha grande conhecimento das Escrituras". (Atos 18:24)

Contrariamente ao que encontramos nas cartas atribuídas ao apóstolo Paulo, no livro de Atos dos Apóstolos não encontramos partidarismo, como também não encontramos doutrinas absurdas ou qualquer registros que possam depor contra a imagem do apóstolo. E por incrível que pareça, quando os pregadores, teólogos e escritores cristãos "ortodoxos" fazem apologia à pessoa do apóstolo Paulo, contribuem para transformá-lo em um impostor, com a magnitude de um abominável da desolação.

A permanência do apóstolo Paulo em uma igreja lhe permitiu perceber o quanto o abominável da desolação rondava a sua obra: "E dentre vocês mesmos se levantarão homens que torcerão a verdade, a fim de atrair os discípulos" (Atos 20:30). Ele não se enganou, pois as quatro cartas que são genuinamente suas foram distorcidas para destruir a lei de Deus, que são os Dez Mandamentos, a graça e a verdade. O apóstolo Paulo somente não podia avaliar a magnitude do prejuízo que a distorção do seu ensino traria para a humanidade.

A viagem que marcou a vida de Paulo

Ao ser flagrado pelos judeus, levando gente que os judeus consideravam impura para dentro do templo, o apóstolo Paulo passou por um aperto muito grande, mas o Senhor era com ele: "Na noite seguinte o Senhor, pondo-se ao lado dele, disse: "Coragem! Assim como você testemunhou a meu respeito em Jerusalém, deverá testemunhar também em Roma". (Atos 23:11)

Conforme podemos verificar, Jesus glorificado apareceu a Paulo e "pondo-se ao lado dele", o animou. Alguém consegue imaginar Jesus Cristo sendo chamado de Senhor, aparecendo ao apóstolo Paulo, em carne e osso? É assim que os pregadores, teólogos, e escritores cristãos "ortodoxos" imaginam Jesus glorificado. Mas na realidade, Jesus glorificado se apresenta aos seres humanos como teofania. As teofanias são formas como Deus se apresenta aos nossos sentidos.

Os pregadores, teólogos e escritores cristãos “ortodoxos” costumam nos ensinar que o cristianismo ensinado pelo apóstolo Paulo se espalhou com muita rapidez pelo Império Romano, mas isso não é verdade. A verdade é que, já no final do ministério do apóstolo Paulo, bem pouca gente da elite havia ouvido falar sobre Jesus Cristo: “Pelo contrário, tinham alguns pontos de divergência com ele acerca de sua própria religião e de um certo Jesus, já morto, o qual Paulo insiste que está vivo”. (Atos 25:19)

A viagem do apóstolo Paulo a Roma foi uma viagem cheia de percalços, durante a qual o Senhor agiu poderosamente em favor dele e do Reino de Deus. Mas ao chegar a Roma, o Senhor havia preparado o ambiente, de modo que não cabem vitimizações: “Quando chegamos a Roma, Paulo recebeu permissão para morar por conta própria, sob a custódia de um soldado”. (Atos 28:16)

Vamos arrazoar para concluir que o apóstolo Paulo somente apelou para César porque poderia ser despedaçado pelos judeus e por providência divina, para que Jesus glorificado demonstrasse o seu poder: “Eles responderam: "Não recebemos nenhuma carta da Judéia a seu respeito, e nenhum dos irmãos que vieram de lá relatou ou disse qualquer coisa de mal contra você” (Atos 28:21). Daí à conclusão de que as acusações contra o apóstolo Paulo não passavam de firulas religiosas.

O livro de Atos dos Apóstolos não relata que o apóstolo Paulo tenha sido atirado em um calabouço, como relatam as cartas que vitimizam o pregador itinerante: “Por dois anos inteiros Paulo permaneceu na casa que havia alugado, e recebia a todos os que iam vê-lo, pregava o Reino de Deus e ensinava a respeito do Senhor Jesus Cristo, abertamente e sem impedimento algum”. (Atos 28:31)

A CARTA AOS ROMANOS

Com o iluminismo veio a premissa de que tudo deve ser questionado. Foi com esse espírito que o teólogo alemão Ferdinand Christian Baur fez uma releitura da Bíblia. Para fins deste trabalho, as conclusões de Baur somente são consideradas no que se

refere ao Novo Testamento, visto que questionamentos sobre a Bíblia hebraica, cabe aos judeus se pronunciarem.

Como na idade média e em parte da idade moderna não havia liberdade religiosa, cada cidadão seguia a religião do estado em que vivia. A meu ver, o principal mérito do questionamento feito por Baur foi a investigação sobre as incongruências existente entre as cartas atribuídas ao apóstolo Paulo e os relatos sobre o apóstolo Paulo contidos no livro de Atos dos Apóstolos.

Eu não acompanho Baur em todas as suas conclusões sobre o apóstolo Paulo, sobretudo quando ele sugere que alguns episódios vividos por ele, registrados no livro de Atos dos Apóstolos, tenham sido copiados dos episódios vivenciados pelo apóstolo Pedro. Eu considero que a conclusão mais importante de Baur é que somente as cartas aos Romanos, I e II aos Coríntios e aos Gálatas são de fato do apóstolo Paulo, e que as demais foram escritas por autores pseudônimos durante o segundo século da era cristã.

Eu considero que o maior privilégio do cristianismo também seja o seu maior problema: é o fato de ele ser uma religião messiânica. Pelo cristianismo "paulino", o messianismo de Jesus Cristo tem conferido muita autoridade aos apóstolos, aos impostores e à igreja; e nenhuma a Jesus Cristo. Por isto, precisamos sempre levar em conta a relação existente entre Jesus Cristo e Deus. Mas com o fechamento da Bíblia a um melhor entendimento da relação existente entre Jesus Cristo e Deus, o cristianismo de Jesus Cristo sequer teve chance de se pronunciar sobre um assunto tão importante.

Perceba que desde a antiguidade a igreja não é mais cristã e sim apostólica. Os apóstolos são a boca de Deus falando, ainda que o conteúdo tenha sido distorcido pelo abominável da desolação. Por isso, a igreja cresceu em poder temporal com base no ensino de apóstolos e de impostores, se esquecendo de que sua missão é espiritual, tendo por base o ensino de Jesus Cristo.

Para que possamos pensar nas causas do fracasso do cristianismo "paulino", em um ambiente de liberdade religiosa, primeiramente, temos que pensar sobre o papel de Deus em uma religião qualquer. No cristianismo "paulino", pregadores, teólogos e escritores cristãos "ortodoxos" não se importam com a imagem que as pessoas possam perceber de Deus. Porque o cristianismo é apresentado como sendo monoteísta, mas

Deus é apresentado como três pessoas distintas ou iguais, dependendo da "ortodoxia" cristã.

Também, pregadores, teólogos e escritores cristãos "ortodoxos" ensinam que tudo o que estiver escrito na Bíblia é Deus falando, como se Deus fosse uma enorme lata de lixo, na qual se depositam o mais absurdo conteúdo. Eu sugiro que o conceito de Deus cristão seja mudado para que o cristianismo volte à condição de uma religião derivada do judaísmo, como era nos tempos apostólicos, porque a imagem que temos hoje do cristianismo é que ele é uma forma de paganismo politeísta.

Por haver sido curado de câncer, insuficiência cardíaca e cegueira, por anjos do Senhor, eu considero que devo levar Deus a sério. Assim, se as manifestações de Deus para me curar foram verdadeiras, então as outras manifestações também foram. Por isso eu não vou esperar que alguém esteja disposto a crer nas minhas experiências com Deus para que eu adote o meu posicionamento em relação a elas, para que conceba a pessoa de Deus como Um.

Por isso, eu não venho apenas com as conclusões dos teólogos e historiadores iluministas que afirmam que as Escrituras e a revelação divina são coisas distintas. Também não me apoio somente nas conclusões de Baur sobre as cartas atribuídas ao apóstolo Paulo, para dizer que elas foram distorcidas. Eu também me apoio no relato do apóstolo Pedro, que afirma:

> ... o nosso amado irmão Paulo lhes escreveu, com a sabedoria que Deus lhe deu. Ele escreve da mesma forma em todas as suas cartas, falando nelas destes assuntos. Suas cartas contêm algumas coisas difíceis de entender, as quais os ignorantes e instáveis torcem, como também o fazem com as demais Escrituras, para a própria destruição deles. Portanto, amados, sabendo disso, guardem-se para que não sejam levados pelo erro dos que não têm princípios morais, nem percam a sua firmeza e caiam. Cresçam, porém, na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. (2 Pe 3:15-18)

Mas os pregadores, teólogos e escritores cristãos "ortodoxos" afirmam que o apóstolo Pedro está recomendando as cartas do apóstolo Paulo. A minha firmeza em afirmar que as cartas aos Romanos, I e II aos Coríntios e aos Gálatas são prejudiciais ao cristianismo de Jesus Cristo se deve ao foto de um anjo do Senhor haver me aparecido e

me mostrado que elas foram distorcidas por alguém que vem a ser o abominável da desolação referido pelo profeta Daniel e por Jesus Cristo.

O abominável da desolação é um anticristo, o que não significa que todos os anticristos sejam abomináveis da desolação. Tanto o abominável da desolação quanto o anticristo podem ser representados por pessoa ou instituição. As profecias contidas no livro do profeta Daniel fala de abomináveis da desolação que viriam antes e depois do nascimento do Messias ou Ungido.

Neste trabalho eu vou identificar apenas o abominável da desolação que se manifestou, de acordo com esta profecia contida no livro do profeta Daniel: "Depois das sessenta e duas semanas, o Ungido será morto, **e já não haverá lugar para ele**; a cidade e o Lugar Santo serão destruídos pelo povo do governante que virá. O fim virá como uma inundação: guerras continuarão até o fim, e desolações foram decretadas" (Dn 9:26 – grifo do autor). Eu leio esta profecia como a linha do tempo que vai desde os dias do profeta Daniel até a consumação dos séculos.

A revelação que me foi dada sobre o abominável da desolação

Muitas manifestações sobrenaturais me ocorreram nos últimos 25 anos: em 28.12.1998, me apareceu um anjo do Senhor e me curou de câncer; em 11.05.2007, me apareceu um anjo do Senhor e me curou de insuficiência cardíaca; em 21.01.2019 me apareceu um anjo do Senhor e me disse que o livro de Apocalipse foi editado; em 08.05.2022, me apareceu um anjo do Senhor e me explicou a única profecia contida no livro de Apocalipse, após ser retirada a parte editada; em 10.09.2022 me apareceu um anjo do Senhor e me revelou a identidade do abominável da desolação que distorceu as cartas do apóstolo Paulo, e em 11.10.2022, me apareceu um anjo do Senhor e me curou de cegueira.

A lista de manifestações sobrenaturais de Deus em minha vida, como as relacionadas acima é extensa, mas não é exaustiva. Mas eu considero que estas manifestações sobrenaturais de Deus em minha vida sejam suficientes para justificar o

meu interesse pela autoridade da Bíblia e pela autoridade de Jesus Cristo. Eu não sou teólogo nem profissional da religião; sou um trabalhador comum, como milhões de outros trabalhadores brasileiros.

Eu não sou um praticante de religiões esotéricas, do espiritismo ou de qualquer seita pentecostal. Eu congrego em uma igreja reformada histórica há cerca de quarenta anos. O que eu faço para justificar a minha devoção a Jesus Cristo, não faço em nome da igreja em que congrego; faço em meu próprio nome. Não tenho problemas mentais nem conheço qualquer pessoa da minha família, em qualquer grau de parentesco, que tenha ou tenha tido problemas mentais.

Em 10.09.2022, eu estava me preparando para divulgar nas redes sociais a teologia que atribui toda autoridade divina a Jesus Cristo, mas estava em conflito sobre como abordar as distorções que eu via nas cartas do apóstolo Paulo aos Romanos, I e II aos Coríntios e aos Gálatas. Eu orava a Deus para que Ele me esclarecesse esta dúvida que não poderia ser resolvida pela inteligência humana.

Ao orar a Deus sobre o meu conflito, Ele me mostrou o seguinte cenário: "eu me encontrava em um terreno plano, cerca de dez metros distante da base de uma encosta que dava acesso a um planalto; tanto a encosta quanto o planalto eram cobertos por árvores muito verdes, cuja altura não passava de cinco metros. Os galhos das árvores se entrelaçavam formando uma cobertura uniforme; por cima da cobertura dava para ver flores, não eram muitas, mas eram distribuídas uniformemente; o acesso à encosta e ao planalto somente seria possível por meio de um caminho estreito e a subida da encosta era íngreme, mas possível de ser escalada, sem muito sacrifício; à minha frente, distante cerca de dez metros, na entrada do caminho que dava acesso à encosta e ao planalto havia um grande porco preto, ele tinha os testículos desproporcionalmente grandes, em relação ao tamanho dele e transpirava arrogância; ele estava obstruindo o caminho que dá acesso à encosta e ao planalto. A mensagem que me foi comunicada é que as cartas do apóstolo Paulo representam um obstáculo para que os seres humanos não cheguem ao verdadeiro cristianismo de Jesus Cristo".

A visão me deixou estarrecido; ela foi suficiente para que eu escrevesse o que eu via como evidências de distorção nas cartas do apóstolo Paulo aos Romanos, I e II aos Coríntios e aos Gálatas. Eu levei dez meses para escrever o material relacionado à

revelação. Durante esse período eu não comi carne de porco; não que eu não goste de carne de porco, mas durante esse período ela se tornou intragável para mim; cheirava mal.

O conjunto formado pela encosta e pelo planalto, com a sua vegetação uniforme me conduzem à ideia de um mundo igualitário, nos termos da pregação de João Batista e de Jesus Cristo. Infelizmente, o que pregadores, teólogos e escritores cristãos "ortodoxos" nos ensinam, é que o Evangelho é o conjunto de doutrinas contidas nas cartas do apóstolo Paulo.

A busca pelo abominável da desolação

O material escrito a partir das revelações foi dividido em dois livros intitulados: "O Abominável da Desolação" e o "Segredo do Sagrado". Os livros me pareciam bons, mas eu tinha uma curiosidade muito grande sobre o interesse de Isaac Newton nos livros do profeta Daniel e de Apocalipse.

Isaac Newton dedicou algumas décadas da sua vida para calcular a data certa do fim do mundo. Depois de muitos cálculos ele desistiu do plano e a sua aventura escatológica, muito sabiamente se reduziu a: "Mas considerai isto: se o pai de família soubesse a que hora viria o ladrão, vigiaria e não deixaria que fosse arrombada a sua casa. Por isso, ficai também vós apercebidos; porque, à hora em que não cuidais, o Filho do Homem virá". (Mt 24:43-44)

Quando eu li o livro do profeta Daniel lá estava tudo o que eu procurava para completar a escatologia cristã. O texto que mais me impressionou foi: "Depois das sessenta e duas semanas, o Ungido será morto, **e já não haverá lugar para ele**; a cidade e o Lugar Santo serão destruídos pelo povo do governante que virá. O fim virá como uma inundação: guerras continuarão até o fim, e desolações foram decretadas". (Dn 9:26 – grifo do autor)

Ao considerar o texto lido eu me ative a estes três eventos: "... o Ungido será morto, e já não haverá lugar para ele; a cidade e o Lugar Santo serão destruídos pelo

povo do governante que virá ...": a morte de Jesus Cristo, a distorção das cartas do apóstolo Paulo e a destruição de Jerusalém. Vamos associar esses três eventos a três datas, em décadas redondas: ano 30, ano 60 e ano 70 da era cristã.

Considerando que as cartas do apóstolo Paulo aos Romanos, I e II aos Coríntios e aos Gálatas começaram a circular em torno do ano 58; e que tanto o apóstolo Pedro quanto o apóstolo Tiago se insurgiram contra a distorção, elas não demoraram muito a serem distorcidas. Eu estou levando em conta que tanto o apóstolo Pedro quanto o apóstolo Tiago foram mortos antes do ano 70 da era cristã; o que não tem muita importância.

Jesus Cristo foi bem preciso quanto à data dos três eventos: "Quando, pois, virdes o abominável da desolação de que falou o profeta Daniel, no lugar santo (quem lê entenda), (Mt 24:15); Ele estava se referindo à ação do Império Romanos contra os judeus e contra o cristianismo, que claramente aconteceu pela distorção das cartas do apóstolo Paulo e pela destruição de Jerusalém.

A interpretação clássica para os fatos históricos contidos no livro do profeta Daniel envolvendo o rei da Grécia, conforme o texto menciona; os quatro reis que o sucederam, após a morte de Alexandre Magno, que tiveram curta duração, e a ascensão do Império Romano é inequívoca:

> O bode peludo é o rei da Grécia, e o grande chifre entre os seus olhos é o primeiro rei. Os quatro chifres que tomaram o lugar do chifre que foi quebrado são quatro reis. Seus reinos surgirão da nação daquele rei, mas não terão o mesmo poder. "No final do reinado deles, quando a rebelião dos ímpios tiver chegado ao máximo, surgirá um rei de duro semblante, mestre em astúcias. (Dn 8:21-23)

Os especialistas em cristianismo reformado costumam afirmar que o poder do Império Romano se instalou na igreja com a romanização da igreja a partir do século V. Isto não é verdade, porque a romanização da igreja começou ainda no primeiro século da era cristão, com a distorção das cartas do apóstolo Paulo denunciada e combatida pelos apóstolos Pedro e Tiago.

O apóstolo Pedro não somente denunciou as distorções como também apontou a solução para o problema, uma solução óbvia, que pregadores, teólogos e escritores

cristãos “ortodoxos” não aceitam: “Cresçam, porém, na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo”:

> ... o nosso amado irmão Paulo lhes escreveu, com a sabedoria que Deus lhe deu. Ele escreve da mesma forma em todas as suas cartas, falando nelas destes assuntos. Suas cartas contêm algumas coisas difíceis de entender, as quais os ignorantes e instáveis torcem, como também o fazem com as demais Escrituras, para a própria destruição deles. Portanto, amados, sabendo disso, guardem-se para que não sejam levados pelo erro dos que não têm princípios morais, nem percam a sua firmeza e caiam. Cresçam, porém, na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. (2 Pe 3:15-18)

Paradoxalmente, os pregadores, teólogos e escritores cristãos “ortodoxos” ensinam que o apóstolo Pedro está recomendando as cartas do apóstolo Paulo, e que qualquer violação à recomendação feita pelo apóstolo Pedro é punida com o fogo do inferno. Daí à conclusão de que o porco que obstrui o caninho do cristianismo de Jesus Cristo é mesmo muito arrogante.

O apóstolo Tiago chegou mesmo a fazer um texto paralelo à carta do apóstolo Paulo aos Romanos, para contestar a justificação antecipada somente pela graça mediante a fé e as distorções na interpretação dada pelo abominável da desolação aos textos tomados do Antigo Testamento:

> Meus irmãos, qual é o proveito, se alguém disser que tem fé, mas não tiver obras? Pode, acaso, semelhante fé salvá-lo? Se um irmão ou uma irmã estiverem carecidos de roupa e necessitados do alimento cotidiano, e qualquer dentre vós lhes disser: Ide em paz, aquecei-vos e fartai-vos, sem, contudo, lhes dar o necessário para o corpo, qual é o proveito disso? Assim, também a fé, se não tiver obras, por si só está morta. Mas alguém dirá: Tu tens fé, e eu tenho obras; mostra-me essa tua fé sem as obras, e eu, com as obras, te mostrarei a minha fé. Crês, tu, que Deus é um só? Fazes bem. Até os demônios creem e tremem. Queres, pois, ficar certo, ó homem insensato, de que a fé sem as obras é inoperante? Não foi por obras que Abraão, o nosso pai, foi justificado, quando ofereceu sobre o altar o próprio filho, Isaque? Vês como a fé operava juntamente com as suas obras; com efeito, foi pelas obras que a fé se consumou, e se cumpriu a Escritura, a qual diz: Ora, Abraão creu em Deus, e isso lhe foi imputado para justiça; e: Foi chamado amigo de Deus. Verificais que uma pessoa é justificada por obras e não por fé somente. De igual

> modo, não foi também justificada por obras a meretriz Raabe, quando acolheu os emissários e os fez partir por outro caminho? Porque, assim como o corpo sem espírito é morto, assim também a fé sem obras é morta. (Tg 2:14-26)

Ao mensurar o poder do abominável da desolação precisamos levar em conta a procedência desse poder, bem como a procedência do único poder capaz de detê-lo:

> Grande é o seu poder, mas não por sua própria força; causará estupendas destruições, prosperará e fará o que lhe aprouver; destruirá os poderosos e o povo santo. Por sua astúcia nos seus empreendimentos, fará prosperar o engano, no seu coração se engrandecerá e destruirá a muitos que vivem despreocupadamente; levantar-se-á contra o Príncipe dos príncipes, mas será quebrado sem esforço de mãos humanas. (Dn 8:24-25)

Para que possamos mensurar a magnitude das destruições causada pelo Império Romano ao "povo santo", precisamos considerar que ele ainda não caiu para o "povo santo"; ele continua a causar "estupendas destruições" ao povo santo: "Grande é o seu poder, mas não por sua própria força; causará estupendas destruições, prosperará e fará o que lhe aprouver; destruirá os poderosos e o povo santo."

Quando a antiga serpente é qualificada, uma das suas ferramentas para lidar com o despreocupado ser humano é a "astúcia", com a qual "faz prosperar o engano", com o objetivo de destruir "a muitos que vivem despreocupadamente", como os nossos pais no jardim do Éden: "Por sua astúcia nos seus empreendimentos, fará prosperar o engano, no seu coração se engrandecerá e destruirá a muitos que vivem despreocupadamente".

Eu nunca ouvi falar de qualquer cristão que, nos últimos vinte séculos, tenha dito que recebeu revelação divina com o objetivo de identificar o abominável da desolação que se levantou "contra o Príncipe dos príncipes". Aqui estou eu descrevendo a revelação que me foi dada e a interpretando à luz das profecias do profeta Daniel e do ensino de Jesus Cristo, para concluir que o abominável da desolação: "levantar-se-á contra o Príncipe dos príncipes, mas será quebrado sem esforço de mãos humanas".

A maior desolação causada ao "povo santo" se deve ao fato de que o abominável da desolação "... deitou por terra a verdade..." (Dn 8:12). O que foi anunciado por Jesus Cristo com absoluta precisão: "Quando, pois, virdes o abominável da desolação de que

falou o profeta Daniel, no lugar santo (quem lê entenda), (Mt 24:15). Tal abominação vem ocorrendo há dois mil anos, sempre que se ensina o "Evangelho do apóstolo Paulo" como se ele fosse o "Evangelho de Jesus Cristo"; isso é um estelionato praticado contra o Príncipe dos príncipes.

Jesus Cristo nos adverte contra a astúcia do abominável da desolação, ao afirmar: "(quem lê entenda)", certamente se referindo à profecia de Daniel: "Depois das sessenta e duas semanas, o Ungido será morto, e já não haverá lugar para ele; a cidade e o Lugar Santo serão destruídos pelo povo do governante que virá. O fim virá como uma inundação: guerras continuarão até o fim, e desolações foram decretadas" (Dn 9:26).

Ao interpretar a única profecia contida no livro de Apocalipse após ser retirada a edição, ficou evidente que "o fim virá como uma inundação". É justamente a grande tribulação trazida pela grande inundação que levará os seres humanos à extinção da face da Terra. Em seguida virá a aplicação da pena aos iníquos, conforme descreve o profeta Daniel:

> Continuei olhando, até que foram postos uns tronos, e o Ancião de Dias se assentou; sua veste era branca como a neve, e os cabelos da cabeça, como a pura lã; o seu trono eram chamas de fogo, e suas rodas eram fogo ardente. Um rio de fogo manava e saía de diante dele; milhares de milhares o serviam, e miríades de miríades estavam diante dele; assentou-se o tribunal, e se abriram os livros. Então, estive olhando, por causa da voz das insolentes palavras que o chifre proferia; estive olhando e vi que o animal foi morto, e o seu corpo desfeito e entregue para ser queimado. (Dn 7:9-11)

A carta aos Romanos até o capítulo dois resume o que o profeta Daniel expôs no texto acima para caracterizar a ira de Deus sendo aplicada como pena contra o reino do Mal. Então vejamos como o apóstolo Paulo descreve o dia da ira de Deus:

> Mas, segundo a tua dureza e coração impenitente, acumulas contra ti mesmo ira para o dia da ira e da revelação do **justo juízo de Deus, que retribuirá a cada um segundo o seu procedimento: a vida eterna aos que, perseverando em fazer o bem, procuram glória, honra e incorruptibilidade, mas ira e indignação aos facciosos, que desobedecem à verdade e obedecem à injustiça**. Tribulação e angústia virão sobre a alma de qualquer homem que faz o mal, ao judeu primeiro e também ao grego glória, porém, e honra, e paz a todo aquele que pratica o bem, ao

> judeu primeiro e também ao grego. Porque para com Deus não há acepção de pessoas. (Rm 2:5-11 – grifo do autor)

Se o apóstolo Paulo não tivesse feito mais nada, no sentido de ensinar seus paroquianos que estavam em Roma, ou em qualquer outra parte do mundo, ele teria feito um grande trabalho pelo Evangelho de Jesus Cristo. Seria possível seus leitores concluírem que ele era um ávido leitor do profeta Daniel, como foi Isaac Newton.

A justificação antecipada, somente pela graça, mediante a fé

A justificação antecipada, somente pela graça, mediante a fé é a principal doutrina que divide os cristãos, desde o ministério dos apóstolos, se considerarmos que foi realmente o apóstolo Paulo que escreveu todas as suas cartas aos Romanos, I e II aos Coríntios e aos Gálatas. Eu acabei de demonstrar que o profeta Daniel e Jesus Cristo anunciaram a ação do abominável da desolação para destruir o "povo santo".

Se algum pregador, teólogo ou escritor cristão "ortodoxo" não concordar com a interpretação que eu dou, com base em revelações divinas, ao Evangelho de Jesus Cristo, ao livro de Apocalipse e ao livro do profeta Daniel, com respeito ao julgamento e destruição dos iníquos, é porque entende que a destruição do "povo santo" que eu atribuo ao abominável da desolação, na verdade, foi praticada pelo apóstolo Paulo.

> Mas, segundo a tua dureza e coração impenitente, acumulas contra ti mesmo ira para o dia da ira e da revelação do justo juízo de Deus, que retribuirá a cada um segundo o seu procedimento: a vida eterna aos que, perseverando em fazer o bem, procuram glória, honra e incorruptibilidade, mas ira e indignação aos facciosos, que desobedecem à verdade e obedecem à injustiça. Tribulação e angústia virão sobre a alma de qualquer homem que faz o mal, ao judeu primeiro e também ao grego glória, porém, e honra, e paz a todo aquele que pratica o bem, ao judeu primeiro e também ao grego. Porque para com Deus não há acepção de pessoas. (Rm 2:5-11)

Eu peço que os pregadores, teólogos e escritores cristãos “ortodoxos” considerem que o apóstolo Paulo não poderia ir além do que ele escreveu no texto acima. Isso porque esse ensino tem como base a profecia de Daniel e uma profecia escatológica de Jesus Cristo. Eu diria que este ensino resume todo o propósito de Deus em ensinar os seres humanos: “Está escrito nos Profetas: ‘Todos serão ensinados por Deus’. Todos os que ouvem o Pai e dele aprendem vêm a mim” (Jo 6:45).

Se considerarmos que a palavra “procedimento” significa a prática de obras; e que perseverar em “fazer o bem” é uma ação humana, bem como procurar glória, honra e incorruptibilidade junto a Deus, conforme se lê: “que retribuirá a cada um segundo o seu procedimento: a vida eterna aos que, perseverando em fazer o bem, procuram glória, honra e incorruptibilidade, mas ira e indignação aos facciosos, que desobedecem à verdade e obedecem à injustiça. Tribulação e angústia virão sobre a alma de qualquer homem que faz o mal”, então, a doutrina da justificação antecipada, somente pela graça, mediante a fé, não se sustenta.

Sendo assim, não se sustentando a doutrina da justificação antecipada, somente pela graça, mediante a fé, eu creio que pregadores, teólogos e escritores cristãos “ortodoxos” estejam autorizados a pegar uma tesoura e remover as cartas atribuídas ao apóstolo Paulo de suas Bíblias.

O Senhor já fez a sua parte, e você o que vai fazer?

Se as revelações que me foram dadas por Deus são verdadeiras, então, a parte editada do livro de Apocalipse e as cartas atribuídas ao apóstolo Paulo não devem permanecer na Bíblia. Eu não faço comentários sobre o conteúdo do livro de Apocalipse que eu considerei edição, porque eu não o entendo, apenas considero o critério que estabeleci, para considerar um conteúdo do livro como tendo sido editado.

Contrariamente, as cartas atribuídas ao apóstolo Paulo, como um porco arrogante, pisam a lei de Deus, que são os Dez Mandamentos; adulteram a graça e “... deitam por terra a verdade...” (Dn 8:12). Por isso, algumas considerações precisam ser feitas sobre

as cartas aos Romanos, I e II aos Coríntios e aos Gálatas e nada será dito sobre as outras nove cartas que são consideradas pseudônimas.

Um dos pontos a ser considerados no cristianismo é que muitos cristãos se encontram cegos pelos dogmas "paulinos" e só enxergam as cartas atribuídas ao apóstolo Paulo, como conteúdo doutrinário para o cristianismo. Como resultado de tal cegueira, muitas pessoas não conseguem perceber que o cristianismo está se acabando na Europa e nos Estados Unidos, e há evidências históricas de que o cristianismo "paulino" se destina a acabar com qualquer forma de cristianismo, principalmente, o próprio cristianismo "paulino", conforme o livro "Pais apostólicos", de vários autores, cuja introdução foi escrita pelo reverendo Alderi Souza de Matos (2013, pg.7):

> ... a tendência para o declínio dos padrões éticos na vida de muitos cristãos e o perigo sempre presente da apostasia fazem com que muitos desses escritos, em especial O Pastor de Hermas, adotem uma postura rigorosa com respeito à moralidade e à disciplina. Em contraste com a ênfase paulina na graça e na fé, a salvação passa a ser entendida em termos de obediência a uma nova lei. Ela não mais é vista como uma dádiva graciosa de Deus, mas como fruto do esforço e da obediência dos cristãos, refletindo um entendimento legalista ou moralista da vida cristã.

No início do II século da era cristã, sugiram as cartas pseudônimas: de aos Efésios a Filemon; algumas delas funcionaram como manuais de organização de igrejas, e o cristianismo paulino se reergueu. Ao chegar o início do IV século da era cristã, em um clima de liberdade a igreja mostrou que foi realmente liberta da lei de Deus que são os Dez Mandamentos, de acordo com Schaff (1890 pg. 969):

> Repouso temporário (260-303 d.C.) – O imperador Galeno (260-268) deu paz à igreja mais uma vez e até reconheceu o cristianismo como uma religião lícita. E essa calma continuou por quarenta anos; pois o édito de perseguição, emitido pelo enérgico e guerreiro Aureliano (270-275), foi anulado por seu assassinato; e os seis imperadores que se seguiram rapidamente, de 275 a 284, deixaram os cristãos em paz. ... Durante esse longo período de paz, a igreja cresceu rapidamente em número e em prosperidade externa. **Grandes e até esplêndidos templos foram erguidos nas principais cidades e providas de coleções de livros sagrados e vasos de ouro e prata para a administração dos sacramentos. Mas na mesma proporção**

a disciplina relaxou, as brigas, as intrigas e as facções aumentaram e o mundanismo invadiu a igreja como uma inundação.

Então, veio a pior de todas as perseguições já sofridas pela igreja, e em seguida a igreja tornou-se a religião oficial do Império Romano, ou o abominável da desolação.

A outra ocasião que vale ressaltar, em que as cartas atribuídas ao apóstolo Paulo, principalmente a carta aos Romanos, preferida de Martinho Lutero, se mostraram danosas ao cristianismo, foi justamente durante os primeiros dias da reforma protestante, de acordo com Brecht, (1990, p. 287-90):

> Lutero estava convencido de que a Igreja devia levar a sério suas responsabilidades educacionais e morais se quisesse ter qualquer credibilidade. Já reparamos que ele foi motivado a escrever catecismos depois do impacto que teve e de seu desapontamento quanto ao baixo nível da vida cristã que testemunhou após visitar algumas paroquias. Wittenberg, contudo também o estava desapontado: o povo deixou de contribuir regularmente com o fundo comum e apoiar financeiramente o clero e as escolas. Lutero passou a vociferar em sermões que as pessoas eram "bestas ingratas, indignas do evangelho", e, ameaçando-as chegou a dizer: "Se não se arrependerem deixarei de pregar a vocês!" A pregação evangélica não estava produzindo o fruto desejado. Muitos abusavam da liberdade cristã, e Lutero não queria mais ser "pastor de tais porcos", chegando mesmo a fazer, por um tempo, uma "greve" de mensagens. Visitas que fez a outras paroquias indicavam problemas semelhantes.

Todos os revezes trazidos ao cristianismo pelas cartas atribuídas ao apóstolo Paulo, somente podem ser considerados normais e até mesmo desejáveis, se aceitarmos que devemos continuar vivendo sob o domínio opressor do abominável da desolação, mesmo depois de o Senhor haver se manifestado para destruir o poder dele, com a sua poderosa mão.

Textos que revelam a arrogância do abominável da desolação

O abominável da desolação é uma instituição muito má; é o Império Romano. Ele se defende, preventivamente, contra qualquer suspeita de que estivesse fazendo da carta

aos Romanos, nos seus primeiros onze capítulos, um manual de ateísmo e de anomia. “Por que não dizer como alguns caluniosamente afirmam que dizemos: "Façamos o mal, para que nos venha o bem"? A condenação dos tais é merecida”. (Rm 3:8)

Para se ter uma ideia do quanto o dogma, que considera cada palavra escrita na Bíblia como palavra de Deus, é prejudicial à interpretação do texto bíblico, considere os inúmeros doutores em teologia que leram a carta do apóstolo Paulo aos Romanos, com o objetivo de comentá-la, nem desconfiaram de que as referências trazidas da Bíblia hebraica estavam fora de contexto. Os xingamentos eram dirigidos a pessoas muito cruéis, como no casos dos opressores de Davi, referidos nos Salmos:

> “... não há ninguém que entenda, ninguém que busque a Deus. Todos se desviaram, tornaram-se juntamente inúteis; não há ninguém que faça o bem, não há nem um sequer". "Suas gargantas são um túmulo aberto; com suas línguas enganam". "Veneno de serpentes está em seus lábios". "Suas bocas estão cheias de maldição e amargura". "Seus pés são ágeis para derramar sangue; ruína e desgraça marcam os seus caminhos, e não conhecem o caminho da paz". "Aos seus olhos é inútil temer a Deus". (Rm 3:11-18)

Considerando que a lei de Deus para toda a humanidade são os Dez Mandamentos, temos aqui a figura do abominável da desolação dispensando os cristãos de observarem a lei de Deus: “Pois sustentamos que o homem é justificado pela fé, independente da obediência à lei.” (Rm 3:28). Mas em vez de rechaçar o abominável da desolação, os pregadores, teólogos e escritores cristãos “ortodoxos” o transformaram na santa boca de Deus.

Com o abominável da desolação transformado na santa boca de Deus, a lógica e o livre pensamento foram proibidos. Vejamos como a lei não deve ser obedecida, mas a fé confirma a obediência à lei: “Anulamos então a lei pela fé? De maneira nenhuma! Pelo contrário, confirmamos a lei” (Rm 3:31). Por favor, considere que a lei de Deus, representada pelos Dez Mandamentos, são o umbigo do processo civilizatório da humanidade.

Sem a lei de Deus só temos a anomia. Anomia significa a ausência de lei ou regra. E na Bíblia, só encontramos dois grandes pregadores de anomia: a serpente, que seduziu nossos pais, negando a validade do decreto de Deus, e o abominável da desolação que

distorceu as cartas do apóstolo Paulo aos Romanos, I e II aos Coríntios e aos Gálatas. Veja como as contradições deles são gritantes: “a mentalidade da carne é inimiga de Deus porque não se submete à lei de Deus, nem pode fazê-lo” (Rm 8:7). Esta afirmação é contraditória porque ela está certa, está dando relevância à lei, quando o principal argumento do abominável da desolação é que lei produz o pecado.

A salvação é pela graça, mediante a fé e verdadeira disposição de se viver diante de Deus em oração e no exercício da compaixão. Mas por quatorze séculos, do século V ao século XVIII, a aquisição da salvação foi responsável pelo maior orçamento anual já executado pela civilização ocidental. E o responsável por tamanha confusão foi o abominável da desolação que distorceu as cartas do apóstolo Paulo, sobretudo a carta aos Romanos. Por isso eu considero a remoção da Bíblia, das cartas atribuídas ao apóstolo Paulo, um feito de Deus somente comparável à saída do Egito, do povo de Israel.

O abominável da desolação usa de sutileza contra a lei de Deus, na medida em que toma situações do dia a dia para confundir as pessoas: “Ora, o salário do homem que trabalha não é considerado como favor, mas como dívida. Todavia, àquele que não trabalha, mas confia em Deus que justifica o ímpio, sua fé lhe é creditada como justiça” (Rm 4:4-5). Com ensinos assim, ele incentiva os seres humanos a uma vida de total irresponsabilidade perante Deus e perante os seres humanos.

É constrangedor, mas o abominável da desolação pisa a lei de Deus sem que pregadores, teólogos e escritores cristãos “ortodoxos” percebam: “... porque a lei produz a ira. E onde não há lei, não há transgressão” (Rm 4:15). É por causa da fé dos pregadores, teólogos e escritores cristãos “ortodoxos” em ensino como este que a pregação do “evangelho da graça” atribuído ao apóstolo Paulo se torna tão difícil de entender.

Qualquer criança sabe que todos os seres humanos são pecadores: “Mas Deus demonstra seu amor por nós: Cristo morreu em nosso favor quando ainda éramos pecadores” (Rm 5:8). As crianças sabem que todos os seres humanos são pecadores porque seus pais e seus avós as ensinaram. Bem-aventurada a criança que crescer com a consciência de que o veneno da serpente lhe faz tanto mal.

Qualquer pessoa com o entendimento livre do dogma que afirma que cada palavra escrita na Bíblia é palavra de Deus percebe que o abominável da desolação enganou os cristãos pregando uma montanha de bobagens: "Que diremos então? Continuaremos pecando para que a graça aumente? De maneira nenhuma! Nós, os que morremos para o pecado, como podemos continuar vivendo nele?". (Rm 6:1-2)

O abominável da desolação ensina rudimentos que barateiam a graça, o que leva as pessoas honestas à apostasia e as desonestas ao mundo do crime, em nome de Deus: "Pois sabemos que o nosso velho homem foi crucificado com ele, para que o corpo do pecado seja destruído, e não mais sejamos escravos do pecado; pois quem morreu, foi justificado do pecado" (Rm 6:6-7). Se você não concorda com meus argumentos me diga onde fica uma igreja em que as pessoas não pecam?

Às vezes eu penso que o dogma que considera cada palavra contida na Bíblia como sendo a palavra de Deus é responsável por ninguém desconfiar de que o abominável da desolação distorceu as cartas do apóstolo Paulo aos Romanos, I e II aos Coríntios e aos Gálatas: "Porque morrendo, ele morreu para o pecado uma vez por todas; mas vivendo, vive para Deus" (Rm 6:10). Todos sabemos que Jesus Cristo nunca viveu nem morreu para o pecado, porque, tendo Ele um espírito divino, Jesus Cristo não pecava.

O abominável da desolação usava a graça de Deus para enganar os cristãos, garantindo que os cristãos estariam livres do pecado por não estarem mais debaixo da lei: "Pois o pecado não os dominará, porque vocês não estão debaixo da lei, mas debaixo da graça." (Rm 6:14). A lei de Deus nunca se propôs a salvar os seres humanos, ela foi dada por Deus para que possamos nos colocar diante dele e enxergar os nossos pecados e tomar conhecimento do que é licito fazer e do que não é.

Eu peço que você considere quanta dificuldade há nos onze primeiros capítulos da carta aos Romanos: "E então? Vamos pecar porque não estamos debaixo da lei, mas debaixo da graça? De maneira nenhuma!" (Rm 6:15). A impressão que se tem é que o abominável da desolação se apresenta como um libertador do ser humano contra a opressão produzida pela lei de Deus. Foi assim que a serpente se apresentou a nossos pais.

Pode até ser que em uma religião seja cabível a figura de um libertador, mas se ela se destinar a enganar as pessoas é preciso que se tenha cuidado para o tipo de liberdade que é oferecida: "Quando vocês eram escravos do pecado, estavam livres da justiça." (Rm 6:20). Com base neste texto, percebe-se que, o ser humano pode escolher entre se encontrar com Deus no último dia da sua vida, ou não se encontrar.

O abominável da desolação usa em seus argumentos, aspectos comuns do dia a dia para desqualificar a lei de Deus. É por isso que a anomia sempre ocorre quando se tenta restaurar o cristianismo com base nas doutrinas contidas nas cartas do apóstolo Paulo aos Romanos, I e II aos Coríntios e aos Gálatas, mas distorcidas pelo abominável da desolação. Isto reforça a ideia de que o cristianismo paulino e o cristianismo petrino, que é o cristianismo de Jesus Cristo representam teses opostas.

Se o cristianismo paulino fosse apenas uma forma de cristianismo diferente do cristianismo petrino e fosse sustentável, a escolha entre o cristianismo paulino e o cristianismo petrino seria apenas uma questão de consciência. Mas o cristianismo paulino foi concebido com o objetivo de produzir anomia e destruição não somente ao cristianismo de Jesus Cristo, mas também à sociedade.

Que fique claro que o apóstolo Paulo descrito no livro de Atos dos Apóstolos nada tem a ver com o apóstolo Paulo descrito nas cartas atribuídas a ele. O apóstolo Paulo descrito no livro de Atos dos Apóstolos não é um inventor de doutrinas como o apóstolo Paulo descrito nas cartas atribuídas a ele:

> Meus irmãos, falo a vocês como a pessoas que conhecem a lei. Acaso vocês não sabem que a lei tem autoridade sobre alguém apenas enquanto ele vive? Por exemplo, pela lei a mulher casada está ligada a seu marido enquanto ele estiver vivo; mas, se o marido morrer, ela estará livre da lei do casamento. Por isso, se ela se casar com outro homem enquanto seu marido ainda estiver vivo, será considerada adúltera. Mas se o marido morrer, ela estará livre daquela lei, e mesmo que venha a se casar com outro homem, não será adúltera. Assim, meus irmãos, vocês também morreram para a lei, por meio do corpo de Cristo, para pertencerem a outro, àquele que ressuscitou dos mortos, a fim de que venhamos a dar fruto para Deus". (Rm 7:1-4)

Os meus argumentos são sempre no sentido de que sem a lei de Deus o ser humano entra em processo de anomia. Felizmente, a partir da idade moderna, o estado moderno assumiu as funções de estado que eram exercidos pela igreja. Esse processo foi consolidado na idade contemporânea, com a implantação do estado moderno de direito, que tirou da igreja o direito da aplicar o direito canônico em atos da vida civil.

Não adianta pregadores, teólogos e escritores cristãos "ortodoxos" pregarem contra a lei de Deus. As pregações deles não terão o menor efeito, quanto a produzir um estado de anomia, porque o estado moderno de direito já contempla sete dos Dez Mandamentos, restando apenas os três primeiros, por serem reservados à consciência.

Imagine um missionário cristão convidando os não cristãos para se insurgirem contra a lei de Deus. Ao chegar ao local de pregação o cristianismo é apresentado como uma religião que contém doutrinas como esta: "... entreguem esse homem a Satanás, para que o corpo seja destruído, e seu espírito seja salvo no dia do Senhor". (1 Co 5:5)

Mas os pregadores, teólogos e escritores cristãos "ortodoxos" sabem que não podem começar sua pregação assim. Eles deixam as doutrinas principais para depois. Normalmente, eles começam ensinando sobre o pão da vida, contido no Evangelho de Jesus Cristo, segundo João. Eles dizem que se deve começar a ensinar oferecendo um leitinho fraco e só depois apresentar aos novos convertidos a comida sólida. Como é possível observar, eles se referem ao pão que o diabo amassou com as mãos do abominável da desolação.

Alguém pode até perguntar: o Novo Testamento não tem nada melhor para ensinar? Tem o Evangelho de Jesus Cristo, mas os pregadores, teólogos e escritores cristãos "ortodoxos" foram ensinados que somente as cartas atribuídas ao apóstolo Paulo são doutrinárias. É por isso que eu estou convidando o leitor a considerar as vantagens de crer que somente Jesus Cristo tem autoridade divina.

Considere que o apóstolo Pedro era um homem iletrado, que foi usado por Deus para ensinar os fundamentos do cristianismo de Jesus Cristo. Ele percebeu que as cartas do apóstolo Paulo continham "coisas difíceis de entender", e que teriam sido distorcidas. Então vejamos, se o pesador tinha razão:

> Pois quando éramos controlados pela carne, as paixões pecaminosas despertadas pela lei atuavam em nossos corpos, de forma que dávamos fruto para a morte. Mas agora, morrendo para aquilo que antes nos prendia, fomos libertados da lei, para que sirvamos conforme o novo modo do Espírito, e não segundo a velha forma da lei escrita. Que diremos então? A lei é pecado? De maneira nenhuma! De fato, eu não saberia o que é pecado, a não ser por meio da lei. Pois, na realidade, eu não saberia o que é cobiça, se a lei não dissesse: "Não cobiçarás". (Rm 7:5-7)

Eu tenho mandato da parte de Deus para ensinar que as cartas do apóstolo Paulo são "um obstáculo para evitar que os seres humanos cheguem ao verdadeiro cristianismo de Jesus Cristo", aquele formado a partir dos ensinos de Jesus Cristo. E os meus principais argumentos são a favor de uma sociedade em que as pessoas sejam guiadas pela lei de Deus para evitarem o pecado e as práticas criminosas.

O lado mais cruel da distorção das cartas do apóstolo Paulo é a atribuição a ele de doutrinas absurdas, a Jesus Cristo e em última análise, a Deus:

> Mas o pecado, aproveitando a oportunidade dada pelo mandamento, produziu em mim todo tipo de desejo cobiçoso. Pois, sem a lei, o pecado está morto. Antes, eu vivia sem a lei, mas quando o mandamento veio, o pecado reviveu, e eu morri. Descobri que o próprio mandamento, destinado a produzir vida, na verdade produziu morte. Pois o pecado, aproveitando a oportunidade dada pelo mandamento, enganou-me e por meio do mandamento me matou." (Rm 7:8-11)

Conforme já foi dito, a lei de Deus não se propunha a salvar o ser humano. Mas o abominável da desolação não poderia ser mais cruel em colocar a lei de Deus contra a graça. Agora imagine a lei de Deus incapacitada ou enfraquecida:

> Porque, aquilo que a lei fora incapaz de fazer por estar enfraquecida pela carne, Deus o fez, enviando seu próprio Filho, à semelhança do homem pecador, como oferta pelo pecado. E assim condenou o pecado na carne, a fim de que as justas exigências da lei fossem plenamente satisfeitas em nós, que não vivemos segundo a carne, mas segundo o Espírito" (Rm 8:3-4)

O que precisamos ter em mente é que a lei de Deus é perfeita e nada nem ninguém a incapacita ou a enfraquece. Este tipo de discurso, que contém verdades irrefutáveis, mas esconde uma terrível maldade tende a levar o leitor a aceitar todo o discurso do

abominável da desolação como se fosse verdadeiro. É por isso que ele tem sobrevivido até os nossos dias. Eu creio que ele somente será desalojado da Bíblia quando Deus o fizer; pelo menos, é o que diz o profeta Daniel.

A carta aos Romanos, nos seus onze primeiros capítulos representa um manual de ateísmo e de anomia. Um manual cheio de doutrinas prontas para enganar os cristãos. Então vejamos uma das doutrinas mais odiadas pelas pessoas livres pensantes:

> Pois aqueles que de antemão conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos. E aos que predestinou, também chamou; aos que chamou, também justificou; aos que justificou, também glorificou". (Rm 8:29-30)

É com esta doutrina que surgem as divergências entre aqueles pregadores, teólogos e escritores cristãos "ortodoxos" que receberam o abominável da desolação impostor como Deus sem nenhuma restrição e os que o recebem como Deus com alguma restrição. Daí nascem os aliancistas e os dispensacionalistas, que agora estão deserdados das dificuldades intransponíveis presentes no livro de Apocalipse, porque a parte em que eles se apoiavam para se declarar aliancistas ou dispensacionalistas era editada.

A outra grande desolação praticada contra o povo santo ocorre quando o abominável da desolação "... deita por terra a verdade..." (Dn 8:12), para praticar o antissemitismo da forma mais descarada, sem que nem mesmo a justiça comum perceba. Tal abominação vem ocorrendo há mais de dezesseis séculos, sempre que os judeus são perseguidos por motivos religiosos.

O versículo abaixo é um atestado de arrogância do abominável da desolação. Então, vejamos o nível de temor a Deus de quem faz tal declaração: "Pois eu até desejaria ser amaldiçoado e separado de Cristo por amor de meus irmãos, os de minha raça, ..." (Rm 9:3). Como alguém consegue crer que tal absurdo foi escrito pelo apóstolo Paulo? Aquele descrito no livro de Atos dos Apóstolos, que era um excelente pregador itinerante temente a Deus.

Todos sabemos que Abraão, Isaque e Jacó foram personagens dos mitos sagrados sumérios que foram tomados para a formação do mito fundador da nação de Israel e que

os versículos a seguir somente se referem à promessa da terra que seria dada aos filhos de Jacó, que mais tarde se chamaria Israel, mas eles não foram poupados pelo abominável da desolação:

> Todavia, antes que os gêmeos nascessem ou fizessem qualquer coisa boa ou má - a fim de que o propósito de Deus conforme a eleição permanecesse, não por obras, mas por aquele que chama - foi dito a ela: "O mais velho servirá ao mais novo". Como está escrito: "Amei Jacó, mas rejeitei Esaú". (Rm 9:11-13)

O capítulo nove da carta aos Romanos é considerado por pregadores, teólogos e escritores cristãos "ortodoxos", o capítulo da soberania de Deus, por isso, um dos capítulos mais importantes do livro mais importante de toda a Bíblia. Por isso, sem ele o cristianismo "paulino" não faria sentido. Vejamos como o abominável da desolação apresenta um Deus que não passa de um monstro esmagador: "Portanto, Deus tem misericórdia de quem ele quer, e endurece a quem ele quer. Mas algum de vocês me dirá: "Então, por que Deus ainda nos culpa? Pois, quem resiste à sua vontade?" (Ro 9:18-19)

Por incrível que pareça, a referência bíblica na qual o abominável da desolação se apoiou representa o mais belo diálogo de Deus com um ser humano. Considere, então, estas declarações feitas por Deus a Moisés:

> O Senhor disse a Moisés: "Farei o que me pede, porque tenho me agradado de você e o conheço pelo nome". Então disse Moisés: "Peço-te que me mostres a tua glória". E Deus respondeu: "Diante de você farei passar toda a minha bondade, e diante de você proclamarei o meu nome: o Senhor. Terei misericórdia de quem eu quiser ter misericórdia, e terei compaixão de quem eu quiser ter compaixão". E acrescentou: "Você não poderá ver a minha face, porque ninguém poderá ver-me e continuar vivo". E prosseguiu o Senhor: "Há aqui um lugar perto de mim, onde você ficará, em cima de uma rocha. Quando a minha glória passar, eu o colocarei numa fenda da rocha e o cobrirei com a minha mão até que eu tenha acabado de passar. Então tirarei a minha mão e você verá as minhas costas; mas a minha face ninguém poderá ver". (Êx 33:17-23)

Deus respondeu a Moisés, de uma forma infinitamente misericordiosa, porque esta é a sua natureza. Deus é maravilhoso, Ele quer nos surpreender como surpreendeu a Moisés com esta declaração. Portanto, somente podemos perceber tantas barreiras

impostas ao ser humano para que ele não se achegue a Deus, como obra do abominável da desolação que é infinitamente cruel. Mas Deus está removendo todas as dificuldades postas no texto bíblico, para que, como Moisés, todos os seres humanos que quiserem possam ver a sua glória.

O abominável da desolação nos apresenta um Deus que se diverte fazendo vasos para admirar e vasos para quebrar: “E se Deus, querendo mostrar a sua ira e tornar conhecido o seu poder, suportou com grande paciência os vasos de sua ira, preparados para destruição? (Rm 9:22). Como se pode ver, no caso das cartas atribuídas ao apóstolo Paulo, a religião é usada como forma de intimidação, rejeitada por qualquer ser humano racional.

Para o abominável da desolação não bastava destruir a nova seita judaica que se espalhava pelo mundo com graça e verdade. Era preciso colocar o cristianismo contra o judaísmo. Assim nasceu uma forma de cristianismo antissemita: “Que diremos, então? Os gentios, que não buscavam justiça, a obtiveram, uma justiça que vem da fé; mas Israel, que buscava uma lei que trouxesse justiça, não a alcançou”. (Rm 9:30-31)

O uso do termo “graça” foi feito pelo abominável da desolação para enganar a todas as pessoas que lessem as cartas do apóstolo Paulo. Veja como isto acontece, em um contexto em que a salvação se torna praticamente impossível a todos os seres humanos, uma vez que ele inventou um remanescente escolhido pela graça:

> “Assim, hoje também há um remanescente escolhido pela graça. E se é pela graça, já não é mais pelas obras; se fosse, a graça já não seria graça. Que dizer então? Israel não conseguiu aquilo que tanto buscava, mas os eleitos o obtiveram. Os demais foram endurecidos, como está escrito: "Deus lhes deu um espírito de atordoamento, olhos para não ver e ouvidos para não ouvir, até o dia de hoje". E Davi diz: "Que a mesa deles se transforme em laço e armadilha, pedra de tropeço e retribuição para eles. Escureçam-se os seus olhos, para que não consigam ver, e suas costas fiquem encurvadas para sempre". (Rm 11:5-10)

Ao analisar o texto acima percebe-se que o abominável da desolação misturou predestinação com crueldade divina, que somente não percebem os enganados pelos dogmas “paulinos” irracionais. Por isso, há quase dois mil anos a humanidade é enganada. Assim, diante de um cristianismo tão cruel, não há como não considerar que

seja coerente que ele se acabe e em seu lugar fique apenas o ressentimento, por parte de uma sociedade atônita, que não sabe o que fazer da vida.

Consideremos o quão pequeno o abominável da desolação considera Deus. Para que Ele pudesse salvar os gentios Ele precisaria interromper suas relações com os judeus e manda-los para o inferno: “Mas se a transgressão deles significa riqueza para o mundo, e o seu fracasso, riqueza para os gentios, quanto mais significará a sua plenitude!” (Rm 11:12)

Se você crê que os onze primeiros capítulos da carta aos Romanos são totalmente inspirados por Deus, eu faço uma apelo: pelo amor de Deus! em suas orações, peça a Ele que lhe devolva seu cérebro, capturado pelo abominável da desolação, veja então esta doutrina:

> “Estou falando a vocês, gentios. Visto que sou apóstolo para os gentios, exalto o meu ministério, na esperança de que de alguma forma possa provocar ciúme em meu próprio povo e salvar alguns deles. Pois se a rejeição deles é a reconciliação do mundo, o que será a sua aceitação, senão vida dentre os mortos?” (Rm 11:13-15)

Pasmem, mas os pregadores, teólogos e escritores cristãos “ortodoxos” se gloriam por serem inteligentes o bastante para entender o conteúdo dos onze primeiros capítulos da carta aos Romanos. Ela é a carta predileta para fazerem comentários de todos os seus versículos. Por isso eles se consideram privilegiados por transformar os insultos do abominável da desolação em palavra de Deus.

Nos versículos seguintes o abominável da desolação dá uma aula de botânica, do mais alto nível, para os tempos em que ela foi dada, com o objetivo de destruir o cristianismo de Jesus Cristo. Os argumentos dele têm por objetivo colocar cristãos contra judeus, alimentando o antissemitismo:

> Se alguns ramos foram cortados, e você, sendo oliveira brava, foi enxertado entre os outros e agora participa da seiva que vem da raiz da oliveira, não se glorie contra esses ramos. Se o fizer, saiba que não é você quem sustenta a raiz, mas a raiz a você. Então você dirá: "Os ramos foram cortados, para que eu fosse

> enxertado". Está certo. Eles, porém, foram cortados devido à incredulidade, e você permanece pela fé. Não se orgulhe, mas tema". (Rm 11:17-20)

Usando de sutilizas, o abominável da desolação abarrotou as cartas atribuídas ao apóstolo Paulo de mistérios, os quais somente foram revelados a ele: "Irmãos, não quero que ignorem este mistério, para que não se tornem presunçosos: Israel experimentou um endurecimento em parte, até que chegasse a plenitude dos gentios" (Rm 11:25). Por isso, há uma multidão de pregadores, teólogos e escritores cristãos "ortodoxos" se perguntando o que significa plenitude dos gentios.

Eu peço aos pregadores, teólogos e escritores cristãos "ortodoxos" que pensem o quanto os judeus foram massacrados nos últimos dezesseis séculos. Que se voltem para a história e vejam o quanto o holocausto foi cruel para os judeus e vergonhoso para os cristãos; o holocausto representou um marco para o fim do cristianismo "paulino" na Europa e nos Estados Unidos.

Eu espero que pregadores, teólogos e escritores cristãos "ortodoxos" possam perceber que a sua tolerância para com o abominável da desolação já encheu a medida de Deus. E não adianta argumentar que o que acontece ao povo santo foi uma desolação decretada; é preciso considerar as revelações que me foram dadas como forma de Deus destruir o poder do Império Romano que ainda causa tanta desolação:

> Assim como vocês, que antes eram desobedientes a Deus, mas agora receberam misericórdia, graças à desobediência deles, assim também agora eles se tornaram desobedientes, a fim de que também recebam agora misericórdia, graças à misericórdia de Deus para com vocês". (Rm 11:30-31)

Eu quero alertar aos pregadores, teólogos e escritores cristãos "ortodoxos" para o fato de o abominável da desolação haver poupado sete capítulos da carta aos Romanos: os dois primeiros e os cinco últimos. Eu penso que se colarmos estes sete capítulos obteremos um documento bem próximo à carta do apóstolo Paulo aos Romanos; embora eu não tenha mandato da parte de Deus para deixar em minha Bíblia uma só virgula das cartas atribuídas ao apóstolo Paulo.

Estranhas sãs doutrinas

Não é toda religião que carrega consigo a pena de morte. Para o Império Romano, que vem a ser o abominável da desolação, e para a igreja medieval que o sucedeu, a pena de morte contida no cristianismo "paulino" representou a cereja do bolo, da festa de união da igreja com o estado. Veja como a pena de morte aparece no cristianismo "paulino":

> Quando vocês estiverem reunidos em nome de nosso Senhor Jesus, estando eu com vocês em espírito, estando presente também o poder de nosso Senhor Jesus Cristo, entreguem esse homem a Satanás, para que o corpo seja destruído, e seu espírito seja salvo no dia do Senhor". (1 Co 5:4-5)

Esta doutrina é muito cara ao calvinismo, uma vez que Calvino ensina: "Como Paulo escreve, ele entregou um homem a Satanás, à morte física, a fim de que seu espírito fosse salvo no dia do Senhor (1 Co 5.5). Ou seja (como interpreto), ele o consignou à condenação temporal, para que, na eternidade, continuasse salvo".

Quando eu afirmo que esta doutrina é cara ao calvinismo, eu me baseio no seu emprego por Calvino para condenar à morte Miguel Servet, no ano de 1553, acusado de prática de heresia, por considerar que não há três pessoas na divindade cristã. Eu espero que percebam que eu estou tecendo comentários sobre uma doutrina que pregadores, teólogos e escritores cristãos "ortodoxos" podem alegar que está no papel, mas nunca foi empregada.

Por favor, observe o conteúdo da doutrina dos versículos a seguir. Ela não tem a mesma gravidade da anterior, mas como todas as outras, inventadas pelo abominável da desolação, tem por objetivo fazer com que as pregações que têm por base as cartas do apóstolo Paulo mais se pareçam com histórias contadas por idiotas: "Pois o marido descrente é santificado por meio da mulher, e a mulher descrente é santificada por meio

do marido. Se assim não fosse, seus filhos seriam impuros, mas agora são santos". (1 Co 7:14)

A doutrina contida no versículo a seguir é uma das mais pregadas nas igrejas atualmente. Quando o pregador percebe que sua pregação não está agradando aos ouvintes, ele os ensina a imitarem a Jesus Cristo: "Tornem-se meus imitadores, como eu o sou de Cristo" (1 Co 11:1). Com isto eles pensam que estão fazendo uma afirmação que é sempre verdadeira e santa.

Mas Jesus Cristo não mandou que O imitássemos, Ele mandou que guardássemos os seus mandamentos. Com base na possibilidade de alguém poder imitar a Jesus Cristo, pregadores, teólogos e escritores cristãos "ortodoxos" afirmam que Jesus teve "uma alma racional", logo, um espírito humano. Isto não é verdade, não é esse o entendimento do Concílio de Niceia (325), que ratificou o credo que vinha sendo usado como símbolo da fé cristã: o Credo Niceno.

Nesta carta aos Coríntios o apóstolo Paulo trata de assuntos importantes, mas o abominável da desolação a distorceu, introduzindo bobagens como: "Quero, porém, que entendam que o cabeça de todo homem é Cristo, e o cabeça da mulher é o homem, e o cabeça de Cristo é Deus" (1 Co 11:3); ... "O homem não deve cobrir a cabeça, visto que ele é imagem e glória de Deus; mas a mulher é glória do homem" (1 Co 11:7); ... "Pois Deus não é Deus de desordem, mas de paz. Como em todas as congregações dos santos, permaneçam as mulheres em silêncio nas igrejas, pois não lhes é permitido falar; antes permaneçam em submissão, como diz a lei. Se quiserem aprender alguma coisa, que perguntem a seus maridos em casa; pois é vergonhoso uma mulher falar na igreja". (1 Co 14:33-35)

A ênfase do abominável da desolação sobre a pouca importância da mulher na religião tinha como objetivo enfraquecer o cristianismo. Ele sabia muito bem a importância do elemento feminino para a religião. Para que se tenha uma ideia da importância da mulher na igreja primitiva, os críticos do cristianismo diziam que o cristianismo não tinha a menor importância porque era formado, principalmente, por mulheres, escravos e crianças. Vale lembrar que os escravos eram os serviçais e as crianças os filhos, ambos ovelhas das mulheres.

Devido às loucuras ensinadas pelo abominável da desolação que distorceu as cartas do apóstolo Paulo, aos Romanos, I e II aos Coríntios e aos Gálatas, cerca de vinte séculos depois, as mulheres continuam tendo um papel subalterno dentro da igreja, em um cristianismo "paulino" que, felizmente, está chegando ao fim. Precisamos nos lembrar de que a notícia que se espalhou sobre a transformação do corpo de Jesus Cristo em uma teofania, por um anjo, foi testemunhado por mulheres: "Algumas das mulheres entre nós nos deram um susto hoje. Foram de manhã bem cedo ao sepulcro e não acharam o corpo dele. Voltaram e nos contaram que tinham tido uma visão de anjos, que disseram que ele está vivo". (Lc 24:22-23)

Um dos mais belos e elucidantes trechos das cartas escritas pelo apóstolo Paulo é este:

> "Pois é necessário que ele reine até que todos os seus inimigos sejam postos debaixo de seus pés. O último inimigo a ser destruído é a morte. Porque ele "tudo sujeitou debaixo de seus pés". Ora, quando se diz que "tudo" lhe foi sujeito, fica claro que isso não inclui o próprio Deus, que tudo submeteu a Cristo. Quando, porém, tudo lhe estiver sujeito, então o próprio Filho se sujeitará àquele que todas as coisas lhe sujeitou, a fim de que Deus seja tudo em todos". (1 Co 15:25-28)

Infelizmente ele foi distorcido pelo abominável da desolação para negar que a morte tenha sido destruída. A morte foi destruída no Calvário. Também a submissão do Filho ao Pai foi posta para o futuro. Mas Jesus Cristo, ao ser morto entregou o seu Espírito para voltar a ser Um com o Pai. Assim, o Filho encontra-se no seio do Pai, indistinguível, onipresente, onisciente e onipotente. Considerando que Jesus Cristo foi gerado do Espírito Santo, logo o Espírito Santo é o Pai e é Um com o Filho. Portanto, não há o que se falar em três pessoas em Deus.

Um aspecto muito importante da descrição do apóstolo Paulo, feita por Lucas no livro de Atos dos Apóstolos, é que ele não fazia reivindicação do título de apóstolo, não se vitimizava, não era partidário e era um artesão que fazia tendas e não doutrinas. Vejamos, então como o impostor reivindica o título de apóstolo: "Não sou livre? Não sou apóstolo? Não vi Jesus, nosso Senhor? Não são vocês resultado do meu trabalho no Senhor? Ainda que eu não seja apóstolo para outros, certamente o sou para vocês! Pois vocês são o selo do meu apostolado no Senhor". (1 Co 9:1-2)

A encarnação do Espírito Santo, a essência de Deus em um ser humano, com poder suficiente para nos trazer a graça e a verdade foi um fenômeno escatológico, na medida em que, a partir de então, o Reino de Deus começou a ser pregado. O Reino de Deus começou a ser estabelecido com a ida de Jesus glorificado ao Seio de Abraão e levado ao Céu as almas ou espírito dos mortos que em vida foram ensinados por Deus e aprenderam, ensina o apóstolo Pedro: "Pois também Cristo sofreu pelos pecados uma vez por todas, o justo pelos injustos, para conduzir-nos a Deus. Ele foi morto no corpo, mas vivificado pelo Espírito, no qual também foi e pregou aos espíritos em prisão". (1 Pe 3:18-19)

A igreja primitiva era muito simples. O ensino era dado por presbíteros, que transmitiam os ensino dos apóstolos, que tinham sido testemunhas oculares do ministério terreno de Jesus Cristo. Nos versículos descritos abaixo, percebe-se que o impostor usa especialização, como se os que ministram curas não pudessem também socorrer aos necessitados:

> Assim, na igreja, Deus estabeleceu primeiramente apóstolos; em segundo lugar, profetas; em terceiro lugar, mestres; depois os que realizam milagres, os que têm dom de curar, os que têm dom de prestar ajuda, os que têm dons de administração e os que falam diversas línguas". (1 Co 12:28)

Durante o seu ministério terreno, Jesus Cristo não nos mandou que profetizássemos, e as profecias e os dons de língua que seguiram os seus apóstolos e os seus discípulos foram instrumentais, em situações que não poderiam ser resolvidas pelos seres humanos. Por isso, não podemos considerar a glossolalia um dom de língua e devemos verificar a procedência das profecias. O que não se aplica à prestação de ajuda nem à ministração de curas: "... principalmente o dom de profecia" (1 Co 14:1). Eu penso que o que é autenticamente do apóstolo Paulo, é o cuidado que precisamos ter com os faladores de línguas e os profetas.

Uma das doutrinas mais importantes do cristianismo é a ressurreição de Jesus Cristo, e consequentemente, a ressurreição do ser humano em um "corpo espiritual", que significa teofania. Essa doutrina é ensinada pelo apóstolo Paulo, e nem mesmo o abominável da desolação foi capaz de ensinar que Jesus Cristo e os seres humanos ressuscitariam em carne e osso. Eu não sei de onde os pregadores, teólogos e escritores

cristãos “ortodoxos” tiraram tal absurdo, porque o apóstolo Paulo ensina: “Irmãos, eu lhes declaro que carne e sangue não podem herdar o Reino de Deus, nem o que é perecível pode herdar o imperecível” (1 Co 15:50). Pelos meus escritos, você deve ter percebido que eu não tenho nada contra o apóstolo Paulo, mas contra o abominável da desolação que distorceu suas cartas aos Romanos, I e II aos Coríntios e aos Gálatas.

No final da carta I aos Coríntios o abominável da desolação imprime a sua assinatura, se colocando contra a lei de Deus: “O aguilhão da morte é o pecado, e a força do pecado é a lei” (1 Co 15:56). Ele também dirige uma saudação fanática: “Se alguém não ama o Senhor, seja amaldiçoado. Vem, Senhor!” (1 Co 16:22)

A CARTA II AOS CORÍNTIOS

A lei de Deus que trouxe a morte

Felizmente, Deus tem controle sobre a Bíblia, ainda assim o abominável da desolação foi claro nas suas pretensões de enganar os cristãos: “O ministério que trouxe a morte foi gravado com letras em pedras; mas esse ministério veio com tal glória que os israelitas não podiam fixar os olhos na face de Moisés por causa do resplendor do seu rosto, ainda que desvanecente”. (2 Co 3:7)

Eu não sei como os pregadores, teólogos e escritores cristãos “ortodoxos” se deixaram enganar por tanto tempo, ou seja, por quase vinte séculos: “Se era glorioso o ministério que trouxe condenação, quanto mais glorioso será o ministério que produz justiça!” (2 Co 3:9). Como alguém consegue crer que existe um libertador para o ser humano, que não Jesus Cristo. Jesus Cristo é o libertador que nos liberta do pecado e não da lei que nos santifica.

Às vezes eu vejo um certo censo de humor sarcástico por parte do abominável da desolação, como neste versículo: “Não somos como Moisés, que colocava um véu sobre a face para que os israelitas não contemplassem o resplendor que se desvanecia”

(2 Co 3:13). Temos que considerar que nós seres humanos não podemos nos considerar superiores aos personagens do mito sagrado porque eles foram esculpidos pelo dedo de Deus para nos revelar como Ele é, isto é, a sua natureza, e como devemos ser.

Mantendo-se coerente em rebaixar o significado das relações de Moisés com Deus, o abominável da desolação está rebaixando a lei de Deus, e, consequentemente, rebaixando a Deus, o que somente é aceitável para alguém que não crê em Jesus Cristo. Eu espero que você, leitor, seja temente a Deus o suficiente para considerar que a lei de Deus não pode ser pisada por ninguém.

As intrigas entre os apóstolos

Eu penso que o objetivo do abominável da desolação era atingir, primeiramente o apóstolo Paulo. Ele descreve um apóstolo Paulo bem diferente daquele descrito por Lucas, no livro de Atos dos Apóstolos:

> Pois mesmo que eu tenha me orgulhado um pouco mais da autoridade que o Senhor nos deu, não me envergonho disso, pois essa autoridade é para edificá-los, e não para destruí-los. Não quero que pareça que estou tentando amedrontá-los com as minhas cartas. Pois alguns dizem: "As cartas dele são duras e fortes, mas ele pessoalmente não impressiona, e a sua palavra é desprezível". (2 Co 10:8-10)

Agora eu peço que o leitor considere o versículo a seguir: “Todavia, não me julgo nem um pouco inferior a esses "super-apóstolos" (2 Co 11:5). Perceba que o objetivo do abominável da desolação era criar intrigas e rebaixar os apóstolos, que foram testemunhas oculares do ministério terreno de Jesus Cristo, principalmente, pelo fato de eles serem iletrados. O apóstolo Paulo descrito por Lucas no livro de Atos dos Apóstolos nunca fazia isso.

O abominável da desolação conseguiu criar um clima de relacionamentos tóxicos nesta carta. Infelizmente, pregadores, teólogos e escritores cristãos “ortodoxos” somente conseguem ver nela a santa boca de Deus: “São eles hebreus? Eu também. São israelitas? Eu também. São descendentes de Abraão? Eu também”. (2 Co 11:22)

Vitimização imprópria aos discípulos de Jesus

É impressionante como o abominável da desolação considerou que o que estava fazendo era muito cruel, porque ele afirma: “estou fora de mim para falar desta forma”. Isto é uma maneira de capturar a simpatia de pregadores, teólogos e escritores cristãos “ortodoxos”, sem ao menos desconfiar que ele está prejudicando a imagem do apóstolo Paulo, a quem eles fazem forte apologia:

> São eles servos de Cristo? - estou fora de mim para falar desta forma - eu ainda mais: trabalhei muito mais, fui encarcerado mais vezes, fui açoitado mais severamente e exposto à morte repetidas vezes. Cinco vezes recebi dos judeus trinta e nove açoites. Três vezes fui golpeado com varas, uma vez apedrejado, três vezes sofri naufrágio, passei uma noite e um dia exposto à fúria do mar. Estive continuamente viajando de uma parte a outra, enfrentei perigos nos rios, perigos de assaltantes, perigos dos meus compatriotas, perigos dos gentios; perigos na cidade, perigos no deserto, perigos no mar, e perigos dos falsos irmãos. Trabalhei arduamente; muitas vezes fiquei sem dormir, passei fome e sede, e muitas vezes fiquei em jejum; suportei frio e nudez”. (2 Co 11:23-27)

Veja que o abominável da desolação está tomando um episódio citado por Lucas no livro de Atos dos Apóstolos. Um episódio, que ocorreu no início do ministério de pregador itinerante do apóstolo Paulo, que pareceu até engraçado e não um motivo de vitimização: “Em Damasco, o governador nomeado pelo rei Aretas mandou que se vigiasse a cidade para me prender. Mas de uma janela na muralha fui baixado numa cesta e escapei das mãos dele”. (2 Co 11:32-33)

Nesta carta escrita pelo apóstolo Paulo e distorcida pelo abominável da desolação, está a prova de que o cristianismo de Jesus Cristo é indestrutível. Por isso ele tem resistido a tantas intrigas, com o objetivo de destruí-lo: “Fui insensato, mas vocês me obrigaram a isso. Eu devia ser recomendado por vocês, pois em nada sou inferior aos "super-apóstolos", embora eu nada seja”. (2 Co 12:11)

A CARTA AOS GÁLATAS

A anomia segundo aos Gálatas

Ao analisar a ação do abominável da desolação que distorceu as cartas do apóstolo Paulo eu fico estarrecido ao perceber que durante quase dois mil anos, nenhum pregador, teólogo ou escritor cristãos "ortodoxo" percebeu o que o apóstolo Pedro, homem iletrado, percebeu e registrou em uma das suas cartas. Eu penso que o apóstolo Pedro percebeu por que ele é temente a Deus. Jesus disse: "Eu te louvo, Pai, Senhor dos céus e da terra, porque escondeste estas coisas dos sábios e entendidos, e as revelaste aos pequeninos. Sim, Pai, pois assim foi do teu agrado". (Mt 11:25-26)

Agora veja como este mandamento do abominável da desolação obstrui o caminho para o Evangelho de Jesus Cristo: "Mas ainda que nós ou um anjo do céu pregue um evangelho diferente daquele que lhes pregamos, que seja amaldiçoado!" Como já dissemos, agora repito: Se alguém lhes anuncia um evangelho diferente daquele que já receberam, que seja amaldiçoado!". (Gl 1:8-9)

De acordo com o relato sobre o encontro de Saulo com Jesus glorificado, no caminho de Damasco, percebe-se que Saulo foi encaminhado a Ananias, com quem Jesus teve uma longa conversa, até o convencer de que Saulo não representava mais uma ameaça, mas o abominável da desolação nega: "Mas Deus me separou desde o ventre materno e me chamou por sua graça. Quando lhe agradou revelar o seu Filho em mim para que eu o anunciasse entre os gentios, não consultei pessoa alguma". (Gl 1:15-16)

Como a lei de Deus é muito importante para os seres humanos, a única forma de o abominável da desolação destruir o trabalho dos apóstolos seria colocando os seres humanos contra a lei de Deus e provocando um estado de anomia capaz de destruir o processo civilizatório da humanidade: "Pois, por meio da lei eu morri para a lei, a fim de viver para Deus". (Gl 2:19)

Nesta carta, a anomia é chamada de liberdade cristã em relação à lei de Deus. Assim aconteceu com os anabatistas, no século XVI, ao iniciarem a guerra dos

camponeses: “Essa questão foi levantada porque alguns falsos irmãos infiltraram-se em nosso meio para espionar a liberdade que temos em Cristo Jesus e nos reduzir à escravidão” (Gl 2:4). Perceba que o abominável da desolação considera se submeter à lei de Deus uma escravidão.

Felizmente o estado moderno de direito recepcionou sete dos Dez Mandamentos. Os humanistas perceberam que os Dez Mandamentos não contém “princípios elementares, fracos e sem poder”, e os adotaram como princípios avançados, fortes, poderosos e libertadores: “Mas agora, conhecendo a Deus, ou melhor, sendo por ele conhecidos, como é que estão voltando àqueles mesmos princípios elementares, fracos e sem poder? Querem ser escravizados por eles outra vez?” (Gl 4:9)

O partidarismo religioso do impostor

Eu creio que seja impossível ao ser humano se santificar sem a observação da lei de Deus, representada pelos Dez Mandamentos. Mas o impostor se colocou contra a lei de Deus e ainda promoveu o partidarismo religioso entre os cristãos, principalmente contra os ensino dos apóstolos, que foram testemunhas oculares do ministério terreno de Jesus Cristo:

> Quanto aos que pareciam influentes - o que eram então não faz diferença para mim; Deus não julga pela aparência - tais homens influentes não me acrescentaram nada. Pelo contrário, reconheceram que a mim havia sido confiada a pregação do evangelho aos incircuncisos, assim como a Pedro, aos circuncisos. Pois Deus, que operou por meio de Pedro como apóstolo aos circuncisos, também operou por meu intermédio para com os gentios.” (Gl 2:6-80

O abominável da desolação não teria escolhido alvo melhor do que o apóstolo Pedro, um pescador iletrado, que no Mar de Tiberíades, não demonstrou qualquer interesse em ser pescador de homens, mas Jesus glorificado o transformou no líder do cristianismo que produz seres humanos tementes a Deus:

> Quando, porém, Pedro veio a Antioquia, enfrentei-o face a face, por sua atitude condenável. Pois, antes de chegarem alguns da parte de Tiago, ele comia com os gentios. Quando, porém, eles chegaram, afastou-se e separou-se dos gentios, temendo os que eram da circuncisão. Os demais judeus também se uniram a ele nessa hipocrisia, de modo que até Barnabé se deixou levar. Quando vi que não estavam andando de acordo com a verdade do evangelho, declarei a Pedro, diante de todos: "Você é judeu, mas vive como gentio e não como judeu. Portanto, como pode obrigar gentios a viverem como judeus? (Gl 2:11-14)

Senhores pregadores, teólogos e escritores cristãos "ortodoxos" da reforma, eu peço que deem uma olhada na história e verifiquem o quanto Martinho Lutero sofreu poque sempre repetia a mesma pergunta que o abominável da desolação: "querem agora se aperfeiçoar pelo esforço próprio?" Ou você considera que a reforma poderia ter sido melhor?

> Ó gálatas insensatos! Quem os enfeitiçou? Não foi diante dos seus olhos que Jesus Cristo foi exposto como crucificado? Gostaria de saber apenas uma coisa: foi pela prática da lei que vocês receberam o Espírito, ou pela fé naquilo que ouviram? Será que vocês são tão insensatos que, tendo começado pelo Espírito, querem agora se aperfeiçoar pelo esforço próprio?" (Gl 3:1-3)

Há um princípio lógico que precisa ser lembrado. Se a salvação é gratuita, então porque ela requer a observância de tantos princípios, que não a lei de Deus? Princípios que não são declarados, exceto a abstinência do cristãos em relação à lei de Deus. Senhores pregadores, teólogos e escritores cristãos "ortodoxos", eu lhes imploro, pelo menos orem para que Deus lhes abra os olhos para que vejam o quanto a lei de Deus é importante.

A maldição da lei e o antissemitismo

O abominável da desolação procurou cercar a lei de Deus de agressões por todos os lados. Todos sabemos que Moisés foi um personagem mitológico usado no mito fundador da nação de Israel, mas pregadores, teólogos e escritores cristãos "ortodoxos"

insistem na historicidade do personagem, tudo isto por obediência ao abominável da desolação: “Já os que são pela prática da lei estão debaixo de maldição, pois está escrito: "Maldito todo aquele que não persiste em praticar todas as coisas escritas no livro da Lei". (Gl 3:10)

Por favor senhores pregadores, teólogos e escritores cristãos “ortodoxos”, aprendam a orar a Deus com honestidade, e se desfaçam do dogma que afirma que um apóstolo falando é Deus falando. Porque somente assim Deus lhes dará respostas à altura da honestidade das suas orações: “A lei não é baseada na fé; pelo contrário, "quem praticar estas coisas, por elas viverá" (Gl 3:12). Considerem que, de acordo com o abominável da desolação, a obediência à lei de Deus e a fé são práticas mutuamente excludentes.

O abominável da desolação encontrou na Bíblia hebraica mais um motivo para que a lei de Deus amaldiçoe os que tentarem andar por ela. Isto destrói o cristianismo e fere a religião dos judeus: “Cristo nos redimiu da maldição da lei quando se tornou maldição em nosso lugar, pois está escrito: "Maldito todo aquele que for pendurado num madeiro" (Gl 3:13). Você, leitor, não crê que Deus rejeite um ser humano, pelo simples fato de ele haver sido crucificado?

Por ter sido uma instituição muito iníqua, o abominável da desolação tinha muita certeza de que Jesus Cristo não o ouvia. O mesmo eu penso dos pregadores, teólogos e escritores cristãos “ortodoxos” que seguem, cegamente, as doutrinas ensinadas por ele, como esta: “Foi para a liberdade que Cristo nos libertou. Portanto, permaneçam firmes e não se deixem submeter novamente a um jugo de escravidão” (Gl 5:1). Você, leitor, crê que Jesus Cristo nos libertou da observância dos Dez Mandamentos?

O ataque à lei de Deus é uma forma de antissemitismo que o abominável da desolação ensina com muito prazer. Com isso ele transforma todos os pregadores, teólogos e escritores cristãos “ortodoxos” em antissemitas. Considere este comentário enviesado sobre Hagar e sua descendência:

> Digam-me vocês, os que querem estar debaixo da lei: Acaso vocês não ouvem a lei? Pois está escrito que Abraão teve dois filhos, um da escrava e outro da livre. O filho da escrava nasceu de modo natural, mas o filho da livre nasceu mediante promessa. Isso é usado aqui como uma ilustração; estas mulheres representam duas

> alianças. Uma aliança procede do monte Sinai e gera filhos para a escravidão: esta é Hagar. Hagar representa o monte Sinai, na Arábia, e corresponde à atual cidade de Jerusalém, que está escravizada com os seus filhos". (Gl 4:21-25)

Agora, veja como o abominável da desolação se meteu em uma briga de crianças para provocar reações antissemitas. Ele usa as Escrituras para embasar suas doutrinas absurdas:

> Naquele tempo, o filho nascido de modo natural perseguia o filho nascido segundo o Espírito. O mesmo acontece agora. Mas o que diz a Escritura? "Mande embora a escrava e o seu filho, porque o filho da escrava jamais será herdeiro com o filho da livre". Portanto, irmãos, não somos filhos da escrava, mas da livre". (Gl 4:29-31)

Precisamos adorar a Deus em espírito e em verdade se quisermos obter dele respostas coerentes com a nossa fé. Não podemos nos cercar de dogmas irracionais que visam nos prender como as redes prendem os pássaros. Veja o que todos os pregadores, teólogos e escritores cristãos "ortodoxos" ensinam sobre a Bíblia, como ela se encontra, de acordo com Calvino (2018, pg. 204): "E, assim, têm desprezado a Deus, o qual não proíbe apenas que se adicione algo à Escritura, mas também que se subtraia dela a menor partícula". Pois eu tenho mandato de Deus para afirmar que o livro de Apocalipse foi editado e que as cartas atribuídas ao apóstolo Paulo são "um obstáculo para evitar que os seres humanos cheguem ao verdadeiro cristianismo de Jesus Cristo".

Eu creio que na Bíblia haja três Paulos. O primeiro e autêntico é o servo de Deus descrito no livro de Atos dos Apóstolos. O segundo é o autor das cartas aos Romanos, I e II aos Coríntios e aos Gálatas. Creio também que tais cartas foram distorcidas pelo abominável da desolação com o objetivo de destruir ao apóstolo Paulo e ao cristianismo. O terceiro é o representado pelos autores das nove cartas restantes que vão de aos Efésios até a Filemon.

Como as cartas atribuídas ao apóstolo Paulo, ou foram distorcidas ou são pseudônimas, eu recomendo que somente fiquemos com o primeiro Paulo, o descrito no livro de Atos dos Apóstolos. Eu creio que somente nos abstendo de considerar necessárias ao cristianismo de Jesus Cristo, as cartas atribuídas ao apóstolo Paulo, poderemos receber a Jesus Cristo como Deus, para crer que somente Ele tem autoridade divina para nos ensinar.

Esta minha recomendação também se deve ao fato de trais cartas apresentarem um nível de dificuldade incompatível com a simplicidade do cristianismo de Jesus Cristo. Por isso, muitos pregadores, teólogos e escritores cristãos "ortodoxos" acabam também distorcendo tais cartas, por darem a elas a interpretação que mais lhes pareça adequada, dados o nível de dificuldade e as inúmeras contradições presentes nelas. Assim, elas funcionam com cartas brancas, em que cada pregador, teólogo ou escritor cristão pode dar a sua interpretação ou seguir os passos de um dos seus pares mais experiente.

Infelizmente, nenhum pregador, teólogo ou escritor cristão "ortodoxo" ousa pensar por si mesmo sobre o que leem, porque consideram os seus cérebros muitos pequenos diante da magnitude do cérebro do "deus" que distorceu as cartas do apóstolo Paulo, aos Romanos, I e II aos Coríntios e aos Gálatas.

Eu creio que somente Deus seria capaz de abrir o entendimento dos seres humanos para perceberem as distorções contidas nas cartas atribuídas ao apóstolo Paulo, aos Romanos, I e II aos Coríntios e aos Gálatas. Uma das evidências disto é que os ateus vasculham a Bíblia toda para encontrar contradições e nada apontaram até agora sobre tais cartas. Eles já descobriram até que Deus está morto, mas não descobriram ainda quem foi o assassino.

Por considerar o cristianismo de Jesus Cristo muito importante para os seres humanos, eu peço aos leitores que desconfiem de tudo o que eu falo ou escrevo, mas leve sua desconfiança a Deus e não a pregadores, teólogos e escritores cristãos "ortodoxos", porque eles já meditaram sobre tais cartas por bilhões de horas, durante um período de quase dois mil anos para se fortalecerem com os ensinos do abominável da desolação e não de Deus.

Por isso, discutia na sinagoga com judeus e com gregos tementes a Deus, bem como na praça principal, todos os dias, com aqueles que por ali se encontravam.

Paulo de Tarso

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bíblia – todas as referências Nova Versão Internacional

Calvino, João, Institutas da Religião Cristã". Ed. Fiel da Missão Evangélica Literária - Edição do Kindle. São José dos Campos, SP. 2018

Lindberg, Carter, História da Reforma; Ed. Thomas Nelson Brasil – Edição

Kindle; Rio de Janeiro, RJ. 2017

Schaff, Philip. History Of The Christian Church (The Complete Eight Volumes In One) Edição do Kindle; New York, 1890

Vários Autores, Pais Apostólicos; Ed. Mundo Cristão – Edição Kindle; São

Paulo, SP. 2013

CONTATO DO AUTOR
Email: vidareta@live.com